

Mostra de Projetos 2010



Iniciativa:



Objetivos de
Desenvolvimento
do Milênio

Realização:



Você pode, o Paraná pode, nós podemos.



Conselho Paranaense de
Cidadania Empresarial



Apoio:



**1**

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e o Paraná

**2**EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS**3**IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER**4**REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL**5**MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES**6**CONHECER A AIDS,
A MALARIA E OUTRAS
DOENÇAS**7**QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE**8**TODO MUNDO
TRABALHANDO PELA
DESENVOLVIMENTO

Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) constituem o compromisso dos 191 países presentes na Assembleia Geral da ONU de 2000, incluindo o Brasil, de trabalharem um mundo pacífico, justo e sustentável.

Os Objetivos do Milênio constituem um conjunto de desejos sociais, transformados em metas de desenvolvimento, consolidando assim um esforço mundial integrado de tornar sustentável a vida no planeta. Relacionados especialmente a aspectos ambientais, econômicos e sociais, foram estabelecidos de forma ampla, como desafios a serem alcançados pelos países que com eles se comprometeram.

Para que se tornem realidade precisam ser transformados em projetos e ações sintonizadas com as particularidades de cada local, pois definir prioridades e realizar ações locais são passos essenciais para o alcance dos Objetivos do Milênio.

Alcançar os ODM significa, por exemplo, diminuir o número de pessoas que atualmente vivem no limiar da pobreza, ter mais jovens concluindo o ensino fundamental, diminuir o número de crianças que morrem antes do primeiro ano de vida, aumentar o número de moradores com acesso à rede de água, entre outros. Alcançar os Objetivos do Milênio significa trabalhar em prol do bem estar de cada indivíduo, de cada município, de cada estado, de cada país e, por conseguinte, do mundo.

No Brasil, em 2004, foi criado o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade / Nós Podemos que é um movimento de voluntários apartidário, ecumênico e plural da nação brasileira que visa o alcance dos ODM.

O Movimento Nós Podemos Paraná, articulado pelo Sistema FIEP, foi criado em 2006 com o objetivo de mobilizar ações para o alcance dos ODM no Estado. Para isso, antecipamos as metas para este ano e estamos realizando Círculos de Diálogo nos 399 municípios do Paraná.

Faça você também parte deste movimento.

TRABALHANDO JUNTOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DO MILÊNIO!



Objetivos de
Desenvolvimento
do Milênio

Rodrigo C. Rocha Loures
Presidente do Sistema Fiep
Secretário Nacional do Movimento Nacional pela
Cidadania e Solidariedade



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

SESI Paraná

A União da Indústria rumo ao futuro

O Serviço Social da Indústria (SESI/PR) Paraná apóia as indústrias nas suas ações para aprimorar o conhecimento e promover a saúde de seus trabalhadores e também nos projetos sociais voltados à comunidade.

A sua missão é promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco na educação, saúde e lazer e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial.

Com a visão de ser o líder estadual na promoção da melhoria da qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes e da gestão socialmente responsável da empresa industrial, o SESI atua em três grandes vertentes: “Educação para a Nova Indústria”, “Indústria Saudável” e “Responsabilidade Social Corporativa”.

Além de programas e produtos, o SESI presta consultoria e fornece informações e indicadores para nortear os investimentos das indústrias na área de gestão de pessoas, propiciando retorno em produtividade e desempenho. O SESI assume também o papel de articulador da sociedade em prol da educação para a sustentabilidade. Conheça a seguir um pouco mais sobre as áreas de atuação do SESI:

Educação para a Nova Indústria

O SESI é uma entidade de Educação, que oferta ensino formal para trabalhadores das indústrias e para crianças e jovens. Oferta também educação continuada para industriários, seus familiares e comunidade em geral. Além disso, ações educacionais são bases para os programas de todas as áreas da entidade.

Indústria Saudável

Apoia as indústrias nas ações para melhorar a qualidade de vida do trabalhador, com programas de promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes de trabalho, além de ações que conscientizam e estimulam o trabalhador a adotar atitude preventiva e estilo de vida saudável.

Responsabilidade Social Corporativa

Consultoria e programas de orientação às empresas nas ações e projetos de responsabilidade social empresarial, que valorizam o relacionamento ético entre empresa, trabalhadores e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da indústria.





Movimento Nós Podemos Paraná

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram definidos na Reunião de Cúpula da ONU em 2000, onde líderes de 189 países firmaram um pacto para eliminar a extrema pobreza e a fome no planeta através de ações específicas de combate à fome e à pobreza, associadas à implementação de políticas de saúde, saneamento, meio ambiente, educação, habitação e de promoção da igualdade de gênero. A meta é que os objetivos sejam alcançados até 2015.

No Brasil, as ações em prol dos ODM começaram a ser realizadas e fortalecidas pelo Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade que foi criado em 2004. Esta foi uma iniciativa de representantes de empresas, governos, associações de classe, sindicatos e organizações do terceiro setor, tendo como princípio o espírito solidário através de um processo de sensibilização e mobilização destes setores.

No Paraná, as iniciativas para o alcance dos ODM foram desenvolvidas e estimuladas pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP), o Serviço Social da Indústria (SESI), o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), órgão consultivo do Sistema FIEP, e o Observatório de Indicadores de Sustentabilidade (Orbis), programa do Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD), que propuseram a constituição, fomentam e articulam o Movimento Nós Podemos Paraná.

O Movimento Nós Podemos Paraná, é o mobilizador entre os três setores da sociedade de ações para o alcance dos ODM. A implementação desta iniciativa depende do envolvimento de toda a sociedade. Para que a comunidade defina as ações prioritárias para o alcance dos ODM, o Movimento Nós Podemos Paraná realiza os Círculos de Diálogo, evento que você teve a oportunidade de participar no último semestre para definir atividades de

promoção do bem-estar e do desenvolvimento local sustentável da sua comunidade/município.

Mostra de Projetos

O Movimento Nós Podemos Paraná promoveu de 14 de julho a 10 de agosto, em 22 cidades, uma Mostra de Projetos sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A iniciativa teve o objetivo de divulgar as ações realizadas por pessoas, entidades, prefeituras, indústrias, instituições de ensino e clubes de serviço que contribuem para o alcance dos ODM e incentivar o intercâmbio de boas práticas.

Todos os projetos inscritos tiveram a oportunidade de participar do 3º Congresso Nós Podemos Paraná, que foi realizado de 17 a 19 de agosto.

Comunicado

O Movimento Nós Podemos Paraná não se responsabiliza por questões relacionadas aos direitos autorais dos projetos e nem por erros ortográficos e/ou gramaticais.

Os projetos foram publicados em sua totalidade e da maneira que foram enviados no momento da inscrição.

Caso você queira o contato do responsável por algum projeto, por favor, entre em contato pelos telefones: (41) 3271 7871 e 7779.



ÍNDICE

CURITIBA 11

APRENDIZAGEM AUXILIAR ADMINISTRATIVO- PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	12
AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS REALIZADAS PELO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAPÃO DA IMBUIA, CURITIBA.	19
CÂMBIO VERDE – TROCA DO LIXO POR ALIMENTO	32
CORAL INFANTIL DIKAION	44
IMPLANTAÇÃO DO “CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE CURITIBA” E DA “CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO” ATRAVÉS DE PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR.	54
PROGRAMA BOM ALUNO – PBA.	62
PROJETO ECOBAG	97
REDE DE SEGURANÇA ALIMENTAR DA SECRETARIA DO ABASTECIMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA.	104
SERVIÇOS E CIDADANIA	119

FOZ DO IGUAÇU 131

“VIVA A NATUREZA! SE LIGUE NA REDE”	132
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO BASE DOS PLANOS DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU.	141
AGENDA 21 INFANTIL:	148
CENTRO DE REFERENCIA PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA – CRAM	162
COOPERATIVA MISTA DE TRABALHO DE MULHERES EMPREENDEDORAS SOCIAIS EM AÇÃO.	170
ECOGINCANA – III GINCANA, AMBIENTAL, RECREATIVA E CULTURAL DE GUAÍRA	176
- FIBRARTES –	181
ITAIPU BINACIONAL – CULTIVANDO ÁGUA BOA: UM MOVIMENTO PELA SUSTENTABILIDADE.	1
MUTIRÃO DE LIMPEZA DA ESTRADA DA PRAINHA	22
8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO – JUDOCA CONSCIENTE	28
PROGRAMA LBV: CRIANÇA – FUTURO NO PRESENTE!	35
PROJETO MOVIMENTO PELA NÃO VIOLÊNCIA.	45
PROJETO PAPEL DE BALA- REVISTA DE BOLSO	62

PROJETO TRILHA JOVEM IGUAÇU - DESENVOLVIMENTO E INSERÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DE JOVENS DE FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA NO SETOR DE TURISMO	69
RECOMPENSE® - PROGRAMA DE REDUÇÃO E COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA.	84
<u>GUARAPUAVA</u>	<u>102</u>
“ DO LIXO AO LUXO”	103
“TRAPOS MÁGICOS”	109
ARTE E EXPRESSÃO	114
CURSO PRÉ VESTIBULAR	134
DESAFIO JOVEM AGATA DE GUARAPUAVA	140
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ATENDER O PRESENTE SEM COMPROMETER O FUTURO.	150
PROJETO - ESPORTE CIDADÃO	155
PROJETO FILOSOFIA, CINEMA E LITERATURA NO CONTRA TURNO ESCOLAR.	162
LER É PRECISO	177
MEMÓRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR	186
PROGRAMA MESA BRASIL SESC	207
PROJETO INTEGRAÇÕES	220
PROJETO JOVEM SALESIANO EMPREENDEDOR	233
REVELANDO TALENTOS	249
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS EMPREGADAS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO PARANÁ	257
UMA CHANCE PARA O FUTURO – REATIVAR A GUARDA MIRIM DE IRATI	273
<u>IRATI</u>	<u>285</u>
“RECICLANDO VIDAS”	286
APIÁRIO RIO DE MEL: UNIDADE DEMONSTRATIVA DE BENEFICIAMENTO APÍCOLA NO CAMPUS DA UNICENTRO EM IRATI-PR	296
APOIO FONOAUDIOLÓGICO PARA A VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	304
ASSOCIATIVISMO APÍCOLA NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS – FASE II	330
AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE FINOS DE CARVÃO NOS ATRIBUTOS DO SOLO	342
PAC - AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL NA CLÍNICA ESCOLA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICENTRO	348

COMUNIDADE ACADÊMICA CONSCIENTE: ESTÍMULO A DESTINAÇÃO DE RECURSOS DO IMPORTO DE RENDA PARA O FMDCA/IRATI – PR.	368
CULTURA ESLAVA NO CENTRO-SUL DO PARANÁ: IMAGENS, LEITURAS, SABERES E RITUAIS	379
PROJETO DE EXTENSÃO EM INCLUSÃO DIGITAL APLICADO A PESSOAS CARENTES	395
DESVENDANDO OS CURSOS SUPERIORES	406
PROJETO DE EXTENSÃO EM INCLUSÃO DIGITAL APLICADO AOS ALUNOS CARENTES DA ENTIDADE ASSISTENCIAL CIDADE DA CRIANÇA	412
IDENTIDADE CULTURAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE IRATI	440
INCLUSÃO DIGITAL.	457
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA APICULTURA	468
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	481
LEITURA SOLIDÁRIA	494
“PILHAS E BATERIAS DO CPU”	500
REABILITAÇÃO AUDITIVA PARA USUÁRIOS DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA (AASI)	508
TOIR – TESTE DA ORELHINHA EM IRATI E REGIÃO	517
UM SONHO REALIZADO	528
VAMOS FAZER A NOSSA PARTE!	532

**Mostra
de Projetos
2010**

CURITIBA



01. Título

Como o projeto é conhecido?

Aprendizagem Auxiliar Administrativo- pessoas com deficiência Intelectual

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Núbia Cristi Baniski Minardi- Pedagoga- Pós Graduada em Educação Especial com Ênfase em Inclusão.

Olívia do Rocio de Oliveira- Assistente Social.

Adriana Claudia Gadens Guimarães- Fisioterapeuta e pedagoga.

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

SESI PR e Escola Especial Bom Jesus.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

- Educação de qualidade para todos

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

O programa Aprendendo com a Diversidade teve origem numa iniciativa da Diretoria de Recursos Humanos na necessidade de aplicar, na sua plenitude, a legislação do Aprendiz e das Pessoas com Deficiência no Sesi e no SENAI, envolvendo as competências técnico-educacionais das duas entidades. Reafirmando a missão social do Sistema FIEP e respondendo de forma efetiva as demandas do setor industrial no que diz respeito a políticas inclusivas. Um modelo de ação que contribui para que as pessoas com deficiência intelectual possam com os recursos institucionais existentes nas casas do Sistema FIEP e somados a experiência e conhecimento pleno da Escola Especial Bom Jesus, conhecer, aprender, capacitar-se e conquistar o espaço que tem direito no mercado de trabalho.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto.

Deficiência, Inclusão, Capacidade, Quebra de Paradigmas, Superação.

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

A proposta foi planejada e organizada entre SESI, SENAI e Escola Especial Bom Jesus compreendendo o alinhamento conjunto das ações desde o planejamento e organização metodológica do Curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo a ser ministrado pelo SENAI, inserção dos alunos nas atividades teóricas e práticas do curso e acompanhamento das atividades inerentes ao programa no SESI e SENAI.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

A capacitação destes aprendizes representa maiores chances para se concorrer a uma vaga dentro de uma determinada empresa. Neste sentido as empresas que proporcionam ao aprendiz a sua inserção, contribuem para que este vivencie na prática funções que lhe ajudarão na sua capacitação e numa futura efetivação no mercado de trabalho formal.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Incluir pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho nas áreas administrativas.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral?
Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

Ampliar a convivência com as pessoas com deficiência no ambiente de trabalho humanizando as relações interpessoais.

Desenvolver as competências e habilidades dos alunos com deficiência intelectual.

Refletir quanto a viabilidade da inserção no mercado do trabalho de pessoas com deficiência intelectual.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

- Aulas teóricas no Senai e prática profissional no SESI.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Participação dos alunos em sala;

Interesse em aprender sempre mais;

Bate papo com os tutores sobre o desempenho individual de cada um.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

Um ano e meio de estudo do projeto até a implantação.

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

Material didático; crachá, guardapó;

Contratação de alguns docentes especializados na área de educação especial.

Valor estimado em R\$ 2.000,00. (dois mil reais).

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

- o projeto tem apenas 5 meses, com término previsto para dezembro de 2011.
Percebe-se, melhoria das relações de amizade, respeito, convivência positiva, maior autonomia;

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Valorizar o potencial de cada aluno.

Esperamos que ao concluir o programa com a turma piloto e possamos ampliar para demais unidades do SENAI no Estado do Paraná.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

Título

Ações socioambientais realizadas pelo Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba.

Equipe:

Márcia Arzua – Doutora em Zoologia - UFPR

Marco Aurélio Bregenski- Mestre em Ecologia e Conservação - UFPR

Patricia Weckerlin e Silva Trindade – Mestre em Microbiologia -UFPR

ODM

7.- Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente

RESUMO

O Museu de História Natural Capão da Imbuia tem realizado ações socioambientais, tais como capacitações para servidores públicos municipais da Saúde, Educação e Meio Ambiente. Também promove exposições e feiras relacionadas ao tema Biodiversidade, nos diferentes locais e bairros de Curitiba para a população em geral, em parceria com outros departamentos da SMMA. Para a realização das capacitações são ofertados dois cursos, em conjunto com o IMAP – Instituto Municipal de Administração Pública, intitulados “Um Olhar para a História Natural” e “Conhecendo a Nossa Fauna”. Há ainda uma programação noturna “Uma Noite no Museu”, que abrange o atendimento a

estudantes de nível técnico, graduandos e pós-graduandos de diferentes áreas relacionadas ao meio ambiente.

Palavras-chave: Biodiversidade; Capacitação; Meio Ambiente; Socioambiental; Fauna.

Objetivo Geral:

Realizar ações socioambientais para diferentes públicos, através de capacitações e outras mobilizações, buscando responsabilidade socioambiental através da mudança de valores e a construção de conhecimento próprio e apropriado para suas atuações diárias como multiplicadores.

Objetivos específicos:

- Divulgar as atividades desenvolvidas no Museu de História Natural Capão da Imbuia, propalando a ciência de maneira geral e demonstrando a importância deste Museu na geração de conhecimentos da História Natural do Paraná e proteção da biodiversidade.
- Promover a importância, valorização, ameaças e conservação à biodiversidade;
- Despertar o interesse e informar sobre a diversidade biológica em relação a fauna local, distinguindo algumas espécies nativas, exóticas, invasoras e estabelecidas

INTRODUÇÃO

O Museu de História Natural Capão da Imbuia desenvolve desde 1996, atividades de Educação Ambiental nas suas dependências. Para tanto, conta com uma equipe e estrutura organizadas para tal finalidade, desde uma passarela no interior do bosque que trata de temas relacionados à Floresta com Araucária, assim como um setor expositivo que mantém diversas vitrines com dioramas representando biomas brasileiros e animais taxidermizados em exposição.

O Museu também desenvolve cursos de capacitação e mobilização, tanto nas dependências da instituição, quanto externas, abordando diversos temas relacionados às questões ambientais. Atualmente têm-se dado mais ênfase a temas relacionados à diversidade biológica, pois o ano de 2010 é o “Ano Internacional da Biodiversidade”. Nos últimos cinco anos, houve uma média de 70.000 visitantes/ano nas exposições e, além disso, a equipe de educação ambiental atendeu uma média de 1.500 alunos em visitas orientadas/ou palestras/mês.

Além disso, dispõe de coleções científicas de alta representatividade da fauna regional e estadual, mantidas por pesquisadores que, através de suas pesquisas, fornecem subsídios e informações atualizadas a respeito da biodiversidade paranaense, incrementando ações de educação ambiental. Para divulgar o Museu de História e trabalhar o tema “Biodiversidade” o Projeto tem como objetivo: realizar ações socioambientais para diferentes públicos, através de capacitações e outras mobilizações, buscando responsabilidade socioambiental através da mudança de valores e a construção de conhecimento próprio e apropriado para suas atuações diárias como multiplicadores.

JUSTIFICATIVA

No Brasil, a importância atribuída à atividade de tornar público o conhecimento, tem se difundido consideravelmente nos últimos anos, visando socializar o conhecimento científico, quer pela imposição do intenso avanço da ciência e da tecnologia, quer por motivos políticos, ideológicos ou educacionais. Desta forma, a importância da difusão do conhecimento através de capacitações e mobilizações é fundamental para a popularização das ciências nos museus, sensibilizando o público leigo, escolar e universitário para as questões científicas e conservação da biodiversidade.

METODOLOGIA

Os cursos “Um Olhar para a História Natural” e “Conhecendo a Nossa Fauna” são ofertados uma vez por mês, no horário comercial. São realizadas palestras: sobre a História Natural do Paraná, Importância das Coleções Científicas para a conservação da Biodiversidade e Rede de Proteção Animal; visitas: às coleções científicas, exposição permanente dos biomas paranaenses e fauna associada, criadouro científico e laboratórios de taxidermia; além de desenvolvimento de dinâmicas e de práticas ambientais junto à trilha interpretativa de um remanescente de Floresta com Araucária. A mesma metodologia é aplicada para a capacitação “Uma Noite no Museu”, porém, com um diferencial, sua realização se dá no período noturno e com linguagem adequada ao nível técnico do público alvo. Para as mobilizações, tem-se criado diferentes atividades como oficinas, exposições, feiras e práticas ambientais conforme o público alvo, podendo ser interna ou externa. Para elaboração de cada mobilização procura-se direcionar pela faixa etária e grupo de interesse. A

equipe é multidisciplinar das áreas: da biologia, geografia, pedagogia e educação física. As mobilizações externas têm sido realizadas em diferentes locais: Zoológico - “Dia Internacional da Biodiversidade”, com 05 estações: O que é Biodiversidade? , Serviços Ambientais, Ameaças e sua Conservação. No Cindacta II – “Caminho da Biodiversidade”, palestras, chipagem de animais e teatros, também é realizado mensalmente, nas ruas da cidadania, a “Feira da Biodiversidade” para a comunidade e escolas do entorno.

MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

As capacitações realizadas para funcionários públicos, em parceria com o IMAP, têm sido cada vez mais divulgadas entre os funcionários, os quais têm retornado para cursar outros módulos e antes mesmo de se ofertar vagas já existe uma lista de interessados. As avaliações, tanto das capacitações como das mobilizações, apresentaram resultados positivos, pois registraram que a grande maioria dos participantes gostaram muito das atividades e também reconheceram a sua importância.

01. Título

Como o projeto é conhecido? *Amigos Brincando e Reciclando*

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Maria Otávia D"Almeida – Doutoranda em psicologia sócioambiental

Maria Goreti Tuleski – Organizadora de eventos, instrutora e artesã

Keiko Sato – Instrutora e artesã

Jaime da Silva Araújo – Ambientalista, Artista Plástico, Técnico Agricultura (*in memorian*)

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

SESI Empreendedorismo Social

Programa Comunidade Escola – PMC

Arranjo Educativo Local – AEL Portão

Grupo Empresarial Melissatur – Expresso Ambiental

Jad Juca Arranjos e Decorações

Organização F9 Identidade Visual

Editora da UFPR

MAE – Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR

PMC – Jardim Botânico

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

O foco central da atuação é voltado para o cumprimento do 7º Objetivo do Milênio - Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Trata-se de um projeto solidificado quando da participação no Programa SESI Empreendedorismo Social a partir de uma idéia de um grupo de pessoas voltadas para a questão de mudança de comportamento no trato das questões ambientais, constituindo o Grupo ABR – Amigos Brincando e Reciclando. Sua vinculação com o ODM retrata a busca do 7º objetivo, por meio de ações individuais e coletivas que visam estabelecer um estado saudável com respeito a relação entre a pessoa e o meio ambiente em que convive. Nesse sentido, se propõe a estruturação de ações desse grupo com natureza associativa informal, com vistas a estabelecer parcerias que estendam e dinamizem seu funcionamento em formas de redes sociais.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

Solidariedade, Conscientização, Redes, Integração, Respeito Ético

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

De uma insatisfação individual na constatação da inoperância humana em tratar seu lixo produzido e espalhado no cenário paradisíaco de uma ilha, surgiu e cresceu a vontade de fazer acontecer um trabalho de enfoque na questão: *por quê o ser humano não se compromete a mudar seu comportamento na condução das questões ambientais?*

Para aproximar-se de uma resposta a esta indagação, busca-se a fundamentação na Visão Sistêmica de Mundo, segundo o físico Fritjof Capra), que descreve em suas obras, entre outras observações, a de que:

- ▣ Quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente.
- ▣ “Vivenciamos uma crise de percepção – a maioria de nós, e em especial nossas grandes instituições sociais, concorda com os conceitos de uma visão de mundo obsoleta, uma percepção da realidade inadequada para lidarmos com nosso mundo superpovoado e globalmente interligado”
- ▣ A maior violência que o ser humano vivencia é a anulação de seu processo criativo – recebemos tudo pronto, na linearidade de um jogo de quebra-cabeças.

O passo seguinte foi o de estruturar-se segundo as regras organizacionais mínimas, cujo marco significativo se enfatiza a partir da participação no Programa SESI de Empreendedorismo Social – Turma 2007. Na continuação, o Grupo ABR solidificou sua metodologia por meio de um trabalho de

voluntariado em parceria com o Programa Comunidade-Escola da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Com a inserção no Movimento Nós Podemos Paraná, visando o atendimento do 7º Objetivo do Milênio, culmina-se assim, a trajetória de dar corpo ao pensamento pueril inicial para a concretização de mecanismos de alcance para adultos e crianças, de acordo com a perspectiva “*Brincando com as crianças e Reciclando com os adultos*”. Nesse sentido, o projeto ora apresentado pretende alavancar o que já foi até aqui construído em direção para além do alcance de seus objetivos metodológicos, obtendo assim uma performance de aplicabilidade continuamente expandida.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

A necessidade de se aprender a viver em comunidade é fator importante para que se alcance a sustentabilidade. É necessário aprender a compartilhar, para ajudar e a aprender com o outro.

A área de abrangência deste projeto é na Regional do Portão, sendo o público alvo as comunidades que participam do Programa Comunidade Escola. A escolha dessa área diz respeito ao conhecimento próximo da sua realidade social, revelando indicadores que deixam a desejar no tocante a formação dessa comunidade com os cuidados com o meio ambiente, tal como a proliferação da violência em aliança com as situações de drogadição.

Sabe-se, bibliograficamente, que a criatividade é uma grande aliada no processo de superação desse quadro, o qual, infelizmente, não ganha a atenção devida das políticas públicas brasileiras.

Portanto, faz-se necessária a adoção de propostas que estruturam formas de enfrentamento que não sejam especificamente o de criar mecanismos de controle e repressão.

Assim, este projeto trata de outro olhar originado por um encontro de pessoas com preocupações pertinentes a todo movimento que implique em aprendizagem no fazer simples e curativo para todos os envolvidos!

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

As atividades desenvolvidas estão focadas em colaborar na mudança de comportamento na relação entre o indivíduo e o seu entorno.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

1. Levar para as comunidades assuntos globalizados que dizem respeito à causa ambiental;
2. Despertar na comunidade o interesse em diminuir sua produção de resíduos (lixo) e dar a destinação adequada aos resíduos gerados;
3. Despertar nas pessoas a criatividade através de técnicas simples e viáveis e fazendo uso de materiais recicláveis;

4. Despertar o interesse de se fazer uma horta orgânica familiar e seu respectivo composto orgânico;
5. Aproximar a comunidade da escola, como forma de interação de ações compartilhadas;
6. Trabalhar com a família os valores de conscientização ambiental.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

A estratégia utilizada é através da realização de oficinas, palestras, exposições e eventos temáticos em escolas, empresas, condomínios e outros, englobando as seguintes atividades:

1. Oficinas

- *Reaproveitamento de resíduos domésticos sólidos;*
- *Reutilização de flores “Ciclo da Natureza”;*
- *Vamos brincar de Casinha?;*
- *Agricultura Orgânica Familiar.*

2. Eventos Temáticos - Aniversário Amigo do Ambiente, O Baile da Cinderela

3. Exposições – “Vida / Floresta e Fauna”, “Corredor Iguaçu”.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Até aqui, o processo de mensuração de resultados se deu informalmente. No entanto, vê-se como de crucial importância se estabelecer parâmetros indicadores de monitoramento do projeto, apesar de se perceber empiricamente o índice de aceitação que ele encontra dentro das escolas e da própria comunidade.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

2004: Surgimento da idéia

2005 a 2006: Um laboratório de algumas idéias em uma casa alugada, para a construção de uma metodologia específica

2007: Capacitação no SESI Empreendedorismo Social

2007 a 2010: Validação da idéia dentro do Programa Comunidade Escola

2010 em diante – prática da ABR em rede

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

Os custos são com transporte, hora/atividade com instrutores (R\$ 60,00) e materiais para a produção de artesanato.

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Resultados durante os 3 anos de validação da idéia.

Parceria com o Programa Comunidade Escola

Parceria com o Arranjo Educativo Local – AEL Portão

Parceria com o comércio local e indústrias

Parceria com a comunidade

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Já se aprendeu muito como se relacionar com as escolas e a comunidade e a replicabilidade pode acontecer em várias estâncias, pois cada atividade se prenuncia como estratégia para outra.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Essencialmente Fritjof Kapra, além das idéias de rede de Augusto de Franco.

01. Título

Câmbio Verde – Troca do Lixo por Alimento

02. Equipe

A equipe é constituída por servidores da Secretaria Municipal do Abastecimento e pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, aqui representado pelos Secretários do Abastecimento Sr. Humberto Malucelli Neto e pelo Secretário do Meio Ambiente Sr. José Antonio Andreguetto.

03. Parceria

Este programa é operacionalizado em conjunto com diferentes Secretarias e órgãos de atendimento a população em situação de vulnerabilidade social e a produtores rurais. Segue abaixo as atribuições dos envolvidos na operacionalização do programa:

SMAB – Secretaria Municipal do Abastecimento: A equipe técnica que atua nas regionais descentralizadas da cidade se responsabilizam pela identificação das áreas onde o programa deve ser implantado; organização e mobilização da comunidade; efetua a compra dos alimentos da Agricultura familiar; organiza os alimentos que serão entregues nos pontos de troca; realiza com a equipe técnica ações de educação alimentar junto a população participante do programa.

SMMA – Secretaria Municipal do Meio Ambiente: Gerenciamento do programa ; recurso financeiro para aquisição e transporte dos alimentos até os pontos de troca; coleta, controle e destinação final do lixo reciclável recolhido; equipe de

acompanhamento e fiscalização nos pontos de troca; equipe técnica para educação ambiental.

Federação Paranaense das Associações de Produtores Rurais-FEPAR: Convênio para aquisição dos produtos hortigranjeiros de produtores familiares; disponibilização e espaço físico para o armazenamento dos alimentos.

Instituto Pró-Cidadania de Curitiba - IPCC: Organização do terceiro setor que atua no atendimento assistencial.

O IPCC administra a Unidade de Valorização de Recicláveis , local onde o lixo reciclável arrecadado nos pontos de troca do Câmbio Verde, são selecionados e vendidos no mercado, pela proposta de melhor preço. A parceria da Prefeitura Municipal de Curitiba com o Instituto Pró Cidadania de Curitiba - IPCC acontece por meio de Termo de Convênio.

Fundação de Ação Social – FAS: Responsável pela Política de Assistência Social do Município, a FAS tem no IPCC um apoio no atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social, na medida em que os recursos arrecadados são direcionados para atendimento a situações emergenciais.

04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

Garantir a Sustentabilidade Ambiental

Acabar com a Fome e a Miséria

05. Resumo

O Programa Câmbio Verde, efetua a troca do lixo reciclável por hortifrutigranjeiros, garantindo a colocação no mercado dos excedentes de safras de produtores da Região Metropolitana de Curitiba, contribui com a limpeza e preservação do meio ambiente, por meio da coleta do lixo reciclável em áreas próximas a rios, canais e fundos de vale. As ações educativas realizadas pelas equipes técnicas do Abastecimento e da Secretaria do Meio Ambiente, também colaboram para uma mudança comportamental da população participante, que passa a ter outra relação com o meio em que vive e também com a importância do consumo de frutas e verduras. O Programa Câmbio Verde funciona de forma intersetorial, envolvendo diretamente a Secretaria Municipal do Abastecimento, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Fundação de Ação Social, Federação Paranaense das Associações de Produtores Rurais e Instituto Pró Cidadania de Curitiba. O objetivo principal é propiciar a população em situação de vulnerabilidade social de Curitiba por meio da coleta do lixo reciclável, a troca por hortifrutigranjeiros, incentivando a preservação ambiental, a alimentação saudável e o escoamento da safra dos pequenos produtores da Região Metropolitana de Curitiba.

06. Palavras-chave

Preservação do Meio Ambiente; Segurança Alimentar; Lixo Reciclável; Alimentação Saudável; Educação Alimentar; Educação Ambiental.

07. Introdução

Curitiba é conhecida mundialmente pelas suas características de planejamento urbano e pela sua preocupação com as questões ambientais, possuindo várias ações neste sentido. Para participar da Mostra de Projetos dos Objetivos do Milênio, vamos apresentar o Programa Câmbio Verde que consiste na troca de lixo reciclável por produtos hortifrutigranjeiros de época nas comunidades periféricas da cidade.

O Programa Câmbio Verde funciona de forma intersetorial, envolvendo diretamente a Secretaria Municipal do Abastecimento, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Fundação de Ação Social, Federação Paranaense das Associações de Produtores Rurais e Instituto Pró Cidadania de Curitiba.

O projeto iniciou, em 1991, a partir da necessidade detectada pela equipe técnica da Prefeitura, que buscava alternativas para auxiliar os produtores rurais numa época em que houve uma super safra de produtos hortigranjeiros na região metropolitana de Curitiba o que dificultou a comercialização dos produtos devido ao baixo preço.

Diante desta situação, o setor público buscou apoiar os produtores e adquiriu a produção excedente, por meio de convênio com a FEPAR.

A possibilidade de implementação do programa surgiu em 1989, durante uma super safra de produtos hortigranjeiros na região metropolitana de Curitiba que dificultou a comercialização dos produtos devido ao baixo preço. Com ações educativas da equipe técnica da prefeitura a comunidade foi incentivada a retirar o lixo reciclável existente no local e trocar pelos alimentos. Assim iniciou o Programa Câmbio Verde.

Os critérios para implantação de pontos de troca do Programa Câmbio Verde são definidos pelas Secretarias de Abastecimento e Meio Ambiente, dando prioridades para áreas com famílias em situação de vulnerabilidade social, condições de habitações precárias, áreas próximas a rios, canais e áreas de preservação ambiental.

Atualmente o programa tem ampla atuação e está presente em 89 pontos da cidade de Curitiba. Constitui-se em ações que envolvem as dimensões: educação ambiental, educação alimentar, preservação ambiental e combate à fome e à pobreza.

08. Justificativa

A implementação do programa Câmbio Verde, está relacionada diretamente com as questões de degradação ambiental e também com o atendimento das famílias em situação de vulnerabilidade social ou insegurança alimentar.

De acordo com estimativas de 2010/IBGE, Curitiba possui aproximadamente 1.872.122 habitantes, sendo uma das maiores cidades do sul do país. O município possui 436 km² e apresenta uma densidade demográfica de 4.107 habitantes por km² (IPARDES/2007). Estima-se que 622.439 pessoas em Curitiba encontram-se com rendimentos na faixa de 0 a 3 salários mínimos, o que corresponde a 35,24% da população do município – IPPUC (2006).

Em relação aos aspectos nutricionais destaca-se os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional- SISVAN (2008) onde 4,8% de crianças menores de 05 anos apresentam peso baixo, 5,2% apresentam peso elevado para a idade e 9,7% apresentam baixa estatura. Na faixa de 5 a 9 anos a 7,6% apresentam peso baixo IMC, 11,9% apresentam um quadro de obesidade, e 12,5% sobrepeso e 5,1% baixa estatura. Na faixa de 10 a 19 anos 5,9% apresentam baixo IMC, 7,5% apresentam um quadro de obesidade, e 12,5% sobrepeso. Na população adulta de 20 a 59 anos o quadro agrava quando 32,4% apresentam sobrepeso e 21,4% apresentam um quadro de obesidade e 2,4% baixo peso.

Outro aspecto relevante era a necessidade da implementação de ações educativas voltadas para as questões ambientais, especialmente nas áreas degradadas, ocasionadas por ocupações irregulares em áreas de proteção ambiental. Era necessária uma intervenção urgente que estimulasse a participação ativa das famílias moradoras nestas regiões da cidade.

A Implantação se deu neste contexto e desde a sua implantação em 1991 o programa Câmbio Verde tem feito a diferença nestas comunidades. O envolvimento das famílias, que são incentivadas a dispor adequadamente seu lixo contribui para a limpeza dos fundos dos vales, dos espaços urbanos vazios, e conseqüentemente para a preservação ambiental e para a qualidade de vida. Com a troca do lixo reciclável por alimentos, o programa tem contribuído com o aumento do consumo de frutas e verduras, melhorando as condições nutricionais dos participantes.

09. Objetivo geral

Propiciar à população em situação de vulnerabilidade social de Curitiba alimentação saudável, preservação ambiental e escoamento da safra dos pequenos produtores de Curitiba e Região Metropolitana, por meio da coleta do lixo reciclável e troca por hortifrutigranjeiros.

10. Objetivos específicos

- Promover a participação da população nas ações de reciclagem do lixo e preservação do Meio Ambiente.
- Incentivar o consumo de frutas e verduras, contribuindo para a melhoria no padrão nutricional;
- Promover o escoamento da safra de produtos hortifrutigranjeiros dos pequenos produtores de Curitiba e da Região Metropolitana;
- Sensibilizar a comunidade para o hábito de separação do lixo orgânico do lixo reciclável e correta destinação final dos resíduos.

11. Metodologia

O Programa Câmbio Verde atua diretamente na comunidade em 89 pontos de troca cadastrados, em todas as regiões de Curitiba. Os alimentos quando adquiridos dos produtores conveniados a FEPAR, são entregues para

o Programa Câmbio Verde, e as trocas acontecem quinzenalmente de quarta a sábado.

Os produtos hortifrutigranjeiros são selecionados, separados e conduzidos por meio de caminhões até os pontos de troca. A equipe permanece no local por um período variável, ou seja, locais com uma hora e outros com duas horas de duração. O critério, nesse caso, deve-se ao maior número de pessoas e volume de lixo reciclável.

É formada uma fila para entrega do lixo reciclável, que é pesado por uma equipe responsável pelo recolhimento e na sequência são encaminhados para receberem os alimentos. A cada 4 kg de lixo reciclável equivale a 1 Kg de alimentos. Para o atendimento em cada pontos de troca é necessário dois caminhões e duas equipes para atendimento, envolvendo aproximadamente 6 pessoas.

O controle da pesagem do lixo, dos alimentos e número de pessoas participantes do programa em cada local, é anotada em fichários que são utilizados para apresentação de relatórios mensais de atendimento.

O resíduo reciclável é encaminhado para à Unidade de Valorização de Recicláveis, no Município de Campo Magro, onde é separado e comercializado com as indústrias de reciclagem. A renda oriunda da comercialização é repassada ao IPCC que apóia programas assistenciais no Município de Curitiba.

12. Monitoramento dos resultados

- O Monitoramento é efetuado por meio do acompanhamento dos pontos de troca, diariamente, por equipe das Secretarias Municipais do Abastecimento e Meio Ambiente.
- Aplicação de pesquisas semestrais de satisfação com os usuários do Programa.

13. Cronograma

ANO	1991	2002	Novembro 2005 a junho 2010
Pontos de Troca	54 pontos	63 pontos	89 pontos
Lixo Arrecadado	1722 ton	3.144 ton	4329
Alimento disponibilizado	430 ton	1.000 ton	1120 ton

O programa teve início em 1991 em 59 pontos na cidade de Curitiba, crescendo para 63 pontos em 2004 – hoje com 89 pontos e estrutura consolidada, beneficiando a população que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

14. Orçamento

O orçamento médio mensal para a manutenção do programa Câmbio Verde é de aproximadamente R\$ 241.500,00 para a compra de alimentos e para a infraestrutura de caminhões e equipes de acompanhamento nos 89 pontos de troca, perfazendo um total de R\$ 2.898.000,00 por ano.

Não está contido no valor acima os recursos humanos referentes à participação da equipe técnica das nove regionais descentralizadas da SMAB, que se responsabilizam pela definição de local, mobilização da comunidade e ações educativas. Não foi realizado o dimensionamento de custo visto que estas Regionais atendem a várias outras demandas de trabalho.

15. Resultados alcançados

Hoje com 89 pontos em funcionamento atende em média 8.000 pessoas/mês e são trocadas mensalmente 83 toneladas de alimentos por 318 toneladas de lixo reciclável. (Dados relatório Mensal de atividades - mês Abril/2010)

Analisando os dados sobre o lixo reciclável coletado pelo Município de Curitiba, no período de 1980 a 2010 e comparando com a coleta do lixo arrecadado pelo Programa Câmbio Verde no mesmo período, percebemos que o lixo reciclável do Câmbio Verde corresponde a 18,93% do total lixo reciclável coletado.

16. Considerações finais

Este programa é passível de replicação exigindo forte trabalho intersetorial devido às diferentes dimensões abordadas. O programa abrange questões ambientais, sociais e segurança alimentar, envolvendo diferentes setores da sociedade: setor público, terceiro setor e iniciativa privada. Tem feito a diferença para os participantes do programa e para o meio ambiente quando:

- Permite o acesso aos alimentos saudáveis, promovendo a segurança alimentar está de acordo com a diretrizes mundiais e referendadas pela emenda constitucional nº 64 que trata do direito à alimentação;
- O ambiente próximo as moradia ficam livres de resíduos amenizando riscos de enchentes e doenças;
- Colabora para a manutenção da limpeza de rios e fundos de vales;
- Incentiva a população a se alimentar melhor, mudando o padrão anterior que não incluía frutas e verduras na alimentação diária.
- Incentiva o trabalho em parceria e possibilita que os recursos oriundos da venda do lixo reciclável sejam devolvidos em forma de atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social;
- Apóia os pequenos agricultores que possuem mais um local para escoamento da sua produção familiar;
- Possibilita que a população discuta sobre a importância da preservação ambiental e alimentação saudável nas ações educativas promovidas;

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

www.curitiba.pr.gov.br em 12 de julho de 2010 as 15:00 horas

LEI nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

Emenda Constitucional nº 64 de 05 de Fevereiro de 2010 – Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social.

BELIK, W.; MALUF, S. R.; FRIEDMANN, H.; et al. Abastecimento e Segurança Alimentar: Os limites da Liberalização. Campinas, SP, 200

01. Título

Como o projeto é conhecido?

CORAL INFANTIL DIKAION

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Josy Ferraz

Josimar Ferraz

Gabriel Ferraz

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Comunidade Religiosa Franciscana;

HSBC Solidariedade

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

- *Combate ao trabalho infantil;*
- *Incentivo à frequência escolar e incentivo ao seu desenvolvimento;*
- *Desenvolvimento do potencial artístico.*

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

O Canto e a música vêm transformando a vida de crianças e adolescentes excluídos socialmente, resgatando a sua auto-estima e desenvolvendo o seu potencial artístico e tornando-os capazes de lutar por um futuro melhor.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

CANTO - MÚSICA - CORAL - POTENCIAL ARTÍSTICO - FUTURO

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

Piraquara é uma cidade dormitório, pois são muitas as famílias que aqui residem, mas trabalham em Curitiba e outras cidades da Região Metropolitana.

O Poder aquisitivo dos moradores e habitantes é baixo. O desemprego é elevado.

A fome, a desnutrição, a criminalidade, a falta de ética são problemas sociais que precisam de análise e solução.

Por isso um grupo de pessoas resolveram fundar em 1997, a Associação Beneficente Dikaion, com o propósito de ser uma porta aberta e um espaço cultural a fim de acolher crianças e adolescentes humildes e carentes, de todas as raças, credos e cultura, incluindo catadores de papel e pessoas com deficiência. O envolvimento e a colaboração de instituições parceiras, o poder público e toda a equipe do projeto é algo de extraordinário e gratificante. Todos trabalham com afinco e muita determinação focando as atenções para os resultados que são os melhores. Hoje a Associação Beneficente Dikaion tem as atenções voltadas para 04 projetos em execução: CORAL INFANTIL DIKAION, CLUBE DE MÃES, CAS – CASA DE APOIO AO SURDO E MUDO E A PANIFICADORA SOCIAL E COMUNITÁRIA.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

CORAL INFANTIL DIKAION já propiciou a oportunidade para que centenas de crianças e adolescentes, nesses 13 anos de existência, desenvolvessem seus potenciais artísticos e tivessem suas vidas transformadas e incluídas socialmente, resgatando a sua auto-estima e transformando-as em pessoas de bem.

CAS – Casa de Apoio ao Surdo e Mudo – atendeu e atende dezenas de surdos e mudos, em suas necessidades de comunicação. Oferece curso de libras aos interessados.

PANIFICADORA SOCIAL E COMUNITÁRIA - ensina a arte da panificação e atende a uma parcela significativa da sociedade que busca produtos panificados.

CLUBE DE MÃES, grupo de senhores que se reúnem e aproveitam as sobras de tecidos e fios ofertados, na produção que produtos que são doados e outros comercializados em nosso bazar permanente.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

O *Coral Infantil Dikaion* é o carro chefe da Associação, sendo o responsável por sua divulgação e conhecimento. Beneficiou centenas de crianças e adolescentes que se apresentaram em eventos cívicos, religiosos, culturais e empresariais dentro e fora do município e do Estado. Os surdos e mudos participam do coral dikaion, formando o Coral mãos em cena.

A meta é que mais crianças e adolescentes se desenvolvam cultural e socialmente e sejam no amanhã pessoas de bem, habilitadas para a vida.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral?
Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

- a. Identificar e desenvolver talentos artísticos e musicais nos participantes.
- b. Acompanhar a frequência escolar, que é feita em contra-turno.
- c. Habilitar com os ensaios às crianças e adolescentes a se apresentarem em público bem.
- d. Incentivar as crianças e adolescentes a lutarem por um futuro melhor para si e para seus familiares.
- e.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Inscrição anual: acolher interessados a participar do Coral

Identificar timbre de voz, interesse pela música e por instrumentos musicais

Controlar a frequência das crianças e dos jovens às aulas de canto, ensaio e de instrumentos.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Controle de frequência, com registro de presença;

Participação nos ensaios e nas aulas;

Acompanhamento escolar da criança;

Aferições periódicas de aprendizado, através de testes e análises observativas.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

É produzido anualmente um cronograma de frequência e de atividades de ensino e aprendizado, bem como de apresentação em eventos.

ATIVIDADES	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<i>Inscrições</i>	X										
<i>Aulas música e canto</i>											
<i>Teste seletivo</i>	X										
<i>Ensaio Coral</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<i>Ensino de instrumentos</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>apresentações</i>									X	X	X	
<i>Panificação</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

- f. Despesas com aquisição e manutenção de instrumentos;
- g. Gastos com lanches que são oferecidos em cada aula ou ensaio;
- h. Materiais de ensino (folhas, panfletos, apostilas, etc)
- i. Pagamento de meios de transportes para apresentações.

<i>Rubricas (os elementos descritos neste quadro imaginários e servem são apenas dar idéia do que são rubricas)</i>	<i>Despesas fixas, necessárias e fundamentais</i>	<i>Contribuição beneficiários (quando os voluntários pagam taxas, fazem trabalhos voluntários etc) (R\$)</i>	<i>Outras Contribuições (especificar quais são as instituições parceiras que oferecerem essas contribuições) (R\$)</i>
<i>Banners</i>			<i>R\$ 900,00 (Associação)</i>
<i>Lanches para crianças</i>	<i>R\$ 8.000,00</i>		

<i>Uniformes e vestimentas</i>	<i>R\$ 6.500,00</i>		
<i>Instrumentos Musicais</i>	<i>R\$ 2.500,00</i>		
<i>Monitor para Coral</i>	<i>R\$ 6.000,00</i>		
<i>Água, luz, telefone.</i>			<i>R\$ 9.360,00 (Bazar beneficente)</i>
<i>Materiais de canto e expediente</i>	<i>R\$ 2.000,00</i>		
<i>Materiais de higiene e limpeza</i>			<i>R\$ 3.600,00 (Associação)</i>
<i>Divulgação fotos e impressos</i>			<i>R\$ 4.000,00 (anunciantes)</i>
<i>Combustíveis</i>			<i>R\$ 9.600,00 (Posto Piraquara)</i>
<i>Transporte do Coral</i>			<i>R\$ 3.000,00 (Viação Piraquara)</i>
<i>Cestas Básicas para famílias carentes do coral</i>			<i>R\$ 7.500,00 (Benfeitores)</i>
TOTAL	R\$ 25.000,00		R\$ 37.960,00

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

O Projeto Coral Infantil Dikaion está prestes a completar 14 anos e nessa caminhada toda adquiriu muita experiência e muita confiabilidade no ser humano infantil e adulto. O ser humano quando bem trabalhado pode se tornar um diamante de muito valor. Vale a pena acreditar e investir no ser humano.

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Nesses 14 anos que existe o CORAL INFANTIL DIKAION, pudemos perceber e constatar como é um projeto de grande alcance social. Centenas de crianças passaram por este coral, cantaram, embelezaram as apresentações com seus visuais, voz e canto. Hoje são jovens habilitados para a vida. Atingindo mais de 15 anos de idade se desligam deste projeto, continuam amigos nossos, de nossa entidade e seguem a vida com suas próprias pernas. Ontem foram eles, hoje são as atuais crianças e no amanhã outras crianças viram aprender conosco e nos ensinar com suas riquezas pessoais e particulares.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Jôsy Ferraz, Josimar Ferraz, Gabriel Ferraz, Josimar Ferraz Júnior

Formatação dos projetos – definição dos itens

19. Título

Implantação do “Conselho de Desenvolvimento de Curitiba” e da “Conferência Municipal de Desenvolvimento” através de Projeto de Lei de Iniciativa Popular.

20. Equipe

Gehad Hajar; João Souza; Doracy Martins; Reni Terezinha dos Santos; Diego Batista; Fernanda Rocha; Neusa Rosella; Rosicler Cristina Borges; Raquel Cristina Condiú.

21. Parceria

Núcleo Nós Podemos Curitiba.

22. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Todos os oito objetivos do milênio são abordados pelo projeto em tela.

23. Resumo

Propor ao Poder Legislativo de Curitiba a criação por meio de um projeto de lei de iniciativa popular do “Conselho de Desenvolvimento de Curitiba” e da

“Conferência Municipal de Desenvolvimento”, com o afã de apinhar em um só espaço, membros já atuantes em todos os conselhos municipais oficialmente instituídos no âmbito do município, bem como representantes da Prefeitura, Universidades, Entidades de Classe e Sociedade Civil Organizada. Este conselho enseja-se ter função deliberativa, fiscalizadora e consultiva, versados na formação de políticas públicas que visem os oito objetivos do milênio e a proposição de emendas às leis orçamentárias. Nesta azinhaga, a criação da Conferência de Desenvolvimento, possibilitará a divulgação dos resultados galgados.

24. Palavras-chave

Conselhos Municipais; Desenvolvimento Local; Projeto de Lei; Iniciativa Popular; Democracia Participativa.

25. Introdução

A efetividade dos inúmeros conselhos municipais oficialmente constituídos e dar-lhes norteamento de atuação são os objetivos iniciais desta ideia que estava encubada entre as proposições que Gehad Hajar haveria de transformar em algum projeto de lei no decurso de suas funções de Assessor Parlamentar junto à Câmara Municipal de Curitiba.

Com a formação do núcleo “Nós Podemos Curitiba” propôs a realização de um ambiente polivalente que agregasse os atores sociais que já desenvolvem

projetos em seus campos de atuação e tivesse efetividade frente aos poderes políticos municipais.

Alvitrou um texto inicial do projeto de lei, que foi debatido e emendado por inúmeros participantes, em especial em uma audiência pública ocorrida na sala das comissões da Câmara Municipal.

Findos os debates acerca do projeto de lei, iniciaram-se os trabalhos para acertar a entidade promotora da mesma, uma vez exigida pelo regulamento da Comissão de Participação Legislativa e a legislação em vigor, cuja articulação está sendo efetuada junto à FIEP.

Após a definição da FIEP, resta-se o protocolo do projeto junto à Casa de Leis, e auxiliar na instrução e pareceres no decurso do processo legislativo.

26. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

27. Objetivo geral

Criar um espaço sólido e de reconhecimento oficial, nos moldes de um Conselho Municipal que vise as práticas de desenvolvimento e dos oito objetivos do milênio, via proposição legislativa de iniciativa popular.

28. Objetivos específicos

Este projeto visa:

1. A construção, com representantes de diversos grupos e segmentos sociais, de um projeto de lei a ser apresentado junto a Câmara Municipal de Curitiba que institua o CODESTIBA – Conselho de Desenvolvimento de Curitiba e o COMUDE – Conferencia Municipal de Desenvolvimento;
2. A efetivação do CODESTIBA, após a aprovação e sanção, para que ele se torne um ente que agregue e norteie os demais conselhos municipais já instituídos na cidade, bem como entidades afins;
3. A troca de experiências desenvolvimentistas e a ativa participação da sociedade civil organizada através do COMUDE;
4. Pautar os Oito Objetivos do Milênio e transformá-los em políticas públicas, com indicações orçamentárias, projetos e estudos a serem oferecidos ao poder público e entidades sociais;
5. Fiscalizar, auxiliar e pesquisar a execução de ideias.

29. Metodologia

Para a formação da ideia e o início dos trabalhos de debates e formalização do projeto, foram realizadas reuniões na FIEP e na Câmara Municipal de Curitiba, com diversos segmentos sociais, com o afã de acolher as sugestões para a redação final do projeto de lei.

30. Monitoramento dos resultados

Por se tratar de um projeto que encontra-se em sua fase incipiente, é muito cedo para monitorar resultados.

31. Cronograma

AÇÃO: Criação do conselho de desenvolvimento local, por meio de um projeto de lei.				
ATIVIDADES (o que)	1.1 Reunião com atores sociais	1.2 Desenvolver pré projeto, mediante formação de equipe de especialidades	1.3 Reunião para apresentação de pré-projeto	1.4 Oficialização do projeto

PARCEIROS (com quem)	Conselhos comunitários, empresas, conselhos de classe, sistema S, observatório sócio político	Especialistas (OAB, CPCE, vereadores)	Equipe	Entidades ligadas ao “Nós Podemos Curitiba”
RECURSOS (quanto)	Espaço, alimentação, equipamentos de áudio-visual	Espaço, alimentação, equipamentos de áudio-visual	Espaço, alimentação, equipamentos de áudio-visual	Projeto concluído
QUANDO	Primeira semana de fevereiro	Primeira semana de março	Terceira semana de março	Agosto

32. Orçamento

Não apresenta gastos relevantes.

33. Resultados alcançados

Estes meses de pesquisas, reuniões, debates e aprimoramentos, galgaram o texto final do projeto de lei, que será encaminhado ao devido trâmite legislativo.

34. Considerações finais

Na formatação inicial desta primeira fase deste projeto, teve-se a vivência democrática de elaborar um ordenamento jurídico, ainda que momentaneamente sem eficácia, ressaltando-se o profundo interesse de diversos segmentos sociais em contribuir para a conclusão desta fase primeira.

35. Referências

Gehad Ismail Hajar

36. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título

Programa Bom Aluno – PBA.

02. Equipe

Equipe responsável do PBA:		
Nome	Cargo	Qualificação
Francisco Simeão Rodrigues Neto	Presidente	Empresário
Luiz Bonacin Filho	Vice-Presidente	Empresário
Maria Isabel Grassi Dittert	Gerente	Psicóloga Especialista em Psicodrama Socioeducacional Especialista em Psicologia Escolar e Organizacional
Equipe técnica do PBA:		
Cargo		Quantidade
Psicólogos		2
Pedagogos		2
Assistente administrativo		1
Instrutor de Português e Redação		3
Instrutor de Matemática		1

03. Parceria

Durante seus 17 anos, a gestão bem-sucedida da sustentabilidade do Programa Bom Aluno gerou um aumento da capacidade de comunicação do IBAB com todos os seus parceiros atuais e potenciais, bem como uma maior capacidade de dar visibilidade às ações e aos resultados obtidos com os recursos investidos. Isto tem possibilitado credibilidade e bons resultados nas atividades desenvolvidas.

Como parceiros contam-se a Secretaria Estadual de Educação do Pr. e as Secretarias Municipais de Educação, através das escolas públicas que são envolvidas no processo de divulgação de vagas do Bom Aluno, acompanhamento e incentivo dos alunos. A rede particular de ensino fundamental, médio e superior com a concessão de bolsas, parciais e integrais,

divulgação da filosofia do Programa, envolvendo, só na região de Curitiba,

2

cerca de 10 escolas; Instituições de aperfeiçoamento e complementação de ensino (cursos de inglês, informática etc.), com a concessão de bolsas parciais ou integrais. No âmbito internacional, a parceria com a Juniata College, na Pensilvânia, USA, para o aprimoramento da língua inglesa, participação das atividades acadêmicas da universidade e uma vivência internacional com outra realidade e cultura.

Clínicas de atendimento à saúde, bem como o serviço voluntário de profissionais para o desenvolvimento dos bolsistas e familiares também estão incluídos no PBA como parceiros.

Atualmente, grandes empresas compõem o quadro de parceiros, que repassam um valor financeiro para a manutenção de um determinado número de alunos. Entre elas cita-se: BS Colway; Regional Empreendimentos Imobiliários Ltda, Editora Gazeta do Povo Ltda, Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG), Amil Assistência Médica, Metalúrgica Expoente, Lume, Prodata e Racional.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Educação de qualidade para todos; Igualdade entre sexos e valorização da mulher.

05. Resumo

O Programa Bom Aluno é um instrumento de mudança social por meio do estudo de qualidade e sem interrupções, de crianças e jovens de baixa renda, que apresentam bom rendimento escolar e vontade de aprender. Criado em

1993 e coordenado pelo INSTITUTO BOM ALUNO DO BRASIL – IBAB - tem
3

conseguido motivar a sociedade e principalmente o segmento empresarial a integrar-se numa ação que irá promover mudanças no quadro atual. Os alunos do PBA tornam-se os primeiros da história de suas famílias, a conquistar uma vaga na universidade além de tornarem-se profissionais de alta qualificação. O Programa BOM ALUNO atua na preservação destes talentos em prol de um BRASIL melhor para todos.

06. Palavras-chave

Educação; transformação social; educação de qualidade; inclusão social; desenvolvimento educacional.

07. Introdução

Em 1993, dois empresários paranaenses, Francisco Simeão e Luiz Bonacin Filho, vislumbraram e decidiram pela implantação do Programa Bom Aluno. Em seus questionamentos, concluíram que a maior deficiência do povo brasileiro era a falta de escolaridade e qualificação técnica; portanto, para ambos, o caminho seguro para corrigir as distorções sociais em nosso País era, sem dúvida, o da escola. As atividades do Programa Bom Aluno - PBA iniciaram-se em 1994, com 33 alunos. Em 1997, o Programa contemplava 200 alunos e, neste mesmo ano, foi avaliado e reconhecido pelo MEC, integrando o Programa Acorda Brasil, cujo objetivo primordial é apoiar programações desenvolvidas por empresas em sua divulgação no âmbito nacional. Em 2000, o Instituto Bom Aluno do Brasil – IBAB foi fundado em Piraquara,

PR. Com isso, tornou-se o responsável pela manutenção e execução do PBA em Curitiba e região. O IBAB é uma associação sem fins econômicos, de caráter beneficente, assistencial, educacional, cultural e de trabalho. Sendo apartidário, não possui vinculação política ou religiosa. Dedicar-se a promover a

4

assistência social a crianças e adolescentes de baixa renda, por meio de ações educativas e protetivas, de acordo com os objetivos da assistência social dispostos na Lei Orgânica de Assistência Social (8742/93). Seu foco é a área educacional, e por meio do PBA oferece apoio educacional e profissional a crianças e adolescentes, bons alunos, provenientes de famílias de baixa renda, para que se tornem agentes de transformação de sua situação sócioeconômica e da desigualdade social existente na sociedade brasileira.

A partir da criação do IBAB, decidiu-se pela expansão nacional das atividades do Programa Bom Aluno. Atualmente, existem cinco franquias do Programa Bom Aluno, as quais constituem unidades autônomas, mas que seguem a metodologia e procedimentos determinados pelo IBAB. Este, por seu turno, fornece o apoio técnico necessário à implantação e acompanhamento das unidades em questão. São elas: - Programa Bom Aluno de Londrina (Londrina – PR): desde 2000; Programa Bom Aluno Vipal (Nova Prata – RS): desde 2001; Programa Bom Aluno de Belo Horizonte (Belo Horizonte – MG): desde 2002; Programa Bom Aluno de Maringá (Maringá – PR): desde 2003 e Programa Bom Aluno de Salvador (Salvador – BA): desde 2004.

Conquistas do Instituto Bom Aluno do Brasil:

A qualificação como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em 2006; título de Utilidade Pública Municipal (Piraquara, PR); os

registros no COMASP – Conselho Municipal de Assistência Social de Piraquara e no CMDCAPI – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Piraquara, para repasse de recursos pelo Fundo da Infância e da

5

Adolescência (FIA), também no ano de 2006; convênio com o Banco de Projetos do Conselho Estadual da Criança e Adolescente (CEDCA) em 2007.

O Programa Bom Aluno tem acumulado reconhecimento como um importante fator de transformação social e de contribuição para o desenvolvimento social sustentável. Entre alguns prêmios conquistados pelo Programa estão:

_ ABRH - PR 2000 - IBAB 2000

_ Talento do Paraná 2000 - IBAB 2000.

_ Fundação Banco do Brasil – Tecnologia Social - IBAB 2001. Mais informações consultar o site: www.tecnologiasocial.org.br.

_ Valor Social – Jornal Valor Econômico - BS Colway 2003.

_ LIF - Câmara de Comércio França Brasil – BS Colway 2004.

_ FAE - FIEP - Responsabilidade Social - BS Colway 2004.

_ FIEP - Medalha de Mérito Industrial da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Francisco Simeão) - BS Colway 2006.

_ Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo – Categoria Empreendedor Sustentável – IBAB 2008.

08. Justificativa

A realidade mostra que, sem suporte financeiro, boa parte dos alunos sem recursos financeiros abandona os estudos ao concluir o ensino fundamental, poucos deles terminam o ensino médio e raros são graduados

numa universidade. Esta realidade aponta para um desperdício irreparável de talentos para o Brasil.

O PBA orienta e prepara crianças e adolescentes beneficiários, via formação educacional, para a conquista futura de postos de trabalho qualificados, o que permite que eles superem dificuldades originadas pela condição de pobreza e consigam mudar seu status sócio-econômico, prevenindo o trabalho precoce e em condições desfavoráveis na adolescência. Desse modo, os resultados esperados pelo Programa são:

- _ O aumento da escolarização, sem reprovação ou repetência para os alunos;
- _ A qualificação profissional no nível superior, por meio de atividade profissional (estágio/emprego);
- _ A formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento de outros alunos carentes;
- _ A formação de agentes de transformação social;
- _ A modificação do status socioeconômico do aluno;
- _ O desenvolvimento sócio-econômico e o combate à pobreza por intermédio de educação complementar e formação profissional em nível superior, via educação formal;
- _ O fortalecimento da auto-estima do aluno, o desenvolvimento de valores e princípios éticos e morais, do papel de cidadão e do amor à pátria pelo aluno;
- _ O fortalecimento da família como célula educadora e protetora.

Dessa forma, garante o direito da criança e do adolescente à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, conforme determina o Estatuto da

Criança e do Adolescente (ECA, 1990), em seu artigo 53. O PBA favorece

7

ainda o cumprimento do que consta no artigo 69 do ECA: o direito do adolescente à profissionalização e à proteção no trabalho, observando o respeito à sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento e a capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

Vale ressaltar que a atribuição muitas vezes feita ao bom aluno lhe institui o peso e a responsabilidade de “ir sozinho”, como se as condições sócio-histórico-econômicas não se impusessem a ele, como variáveis intervenientes em sua trajetória de conquista de “um lugar ao sol”. Isso significa que há uma crença de que o bom aluno, independente de sua origem social, por si só pode concluir a escolarização em nível superior e conquistar altos postos de trabalho. Estudos apontam que esta não é uma possibilidade para jovens desprovidos de recursos financeiros, porém, a realidade mostra que bons alunos de baixa renda, quando incentivados a quebrar o bloqueio sóciofinanceiro

que os restringem, são capazes de evoluir em sua escolaridade com melhores resultados, conquistam postos de trabalho ligados à sua área de estudo e atuam com efetividade no nível superior. O PBA de Curitiba atende jovens de Curitiba, Pinhais, Piraquara, São José dos Pinhais, Colombo, Campo Largo, Campo Magro, Almirante Tamandaré, Araucária e Fazenda Rio Grande, que dificilmente teriam acesso a educação de qualidade e qualificação profissional.

09. Objetivo geral

Incentivar pedagógica e economicamente bons alunos de baixa renda para

que se tornem agentes de transformação de sua situação socioeconômica e da desigualdade social existente no Brasil.

8

10. Objetivos específicos

_ Garantir a evolução da escolarização de qualidade e a inserção no mercado de trabalho de alto nível para os alunos do Programa Bom Aluno.

_ Promover a formação complementar dos alunos para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e acadêmicas.

_ Proporcionar aos bolsistas o desenvolvimento de competências e habilidades sociais, a formação de uma postura cidadã, solidária e autônoma e a construção do projeto de vida pessoal e profissional.

_ Fortalecer a família do aluno, desenvolvendo suas funções educativas e melhorando suas condições de vida.

11. Metodologia

Os alunos beneficiários ingressam no Programa na 6ª série do Ensino Fundamental, recebendo o investimento até a Universidade, incluindo a Pós-Graduação. O Programa desenvolve as crianças e os adolescentes por intermédio de cursos complementares, ministrados no contraturno da escola, além de serem estimulados pela equipe técnica a zelarem pelo rendimento escolar. Estes cursos estão ligados à formação humana e cidadã, ao apoio e desenvolvimento acadêmico e da carreira profissional e são ministrados por profissionais ligados ao IBAB (psicólogos, pedagogos e professores de Português e Matemática) ou por voluntários.

Os conteúdos dos cursos são divididos por ciclos e são ministrados anualmente:

CICLO I – 6ª e 7ª série do Ensino Fundamental: tem como objetivo preparar o aluno, que estuda na rede pública de ensino, para uma nova realidade, desenvolvendo padrões de comportamentos relacionados ao estudo e atitudes necessárias para a entrada em uma escola conveniada de qualidade.

9

CICLO II – Formado pela 7ª e 8ª do ensino fundamental e pelo ensino médio, cujos alunos são bolsistas nas instituições parceiras. No processo de mudança da escola pública para a escola conveniada, considera-se sobremaneira o ambiente sócio-cultural do aluno, na tentativa de minimizar o choque cultural e preservar a sua integridade social. Os principais objetivos desse ciclo são inseri-los no ensino superior de qualidade, bem como fortalecer habilidades comportamentais; a construção de seu projeto de vida e o alcance de metas pessoais; o desenvolvimento de pró-atividade no processo de aprendizagem; o desenvolvimento da oratória; a vivência saudável da adolescência; a compreensão dos valores humanos e a identificação de valores pessoais; o conceito de solidariedade e a introdução ao papel de agente de transformação social.

CICLO III – Formado pelos universitários e pós-graduados, tem como objetivo desenvolver profissionais capazes, de excelência, preparados para atuar em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, orientado pelo conhecimento, e que acima de tudo valorizem seus compromissos com a sociedade.

Para que os alunos acompanhem e compareçam às atividades do PBA é

fornecido material escolar, vale-transporte e auxílio alimentação. Elas ocorrem de uma a três vezes por semana, sendo planejadas de acordo com a faixa etária e as necessidades dos alunos. Os bolsistas participam ainda de cursos de idiomas e informática em escolas parceiras. Os pais também participam de cursos para o fortalecimento de seu papel de cuidador responsável pelo acompanhamento do aluno dentro do Programa Bom Aluno.

10

O acompanhamento do aluno se dá via monitoramento de seu desempenho e a intervenção psicopedagógica individual é realizada quando necessária, visando à permanência no Programa Bom Aluno. Tanto para ingressar como para permanecer no Programa, o aluno deve cumprir metas determinadas de desempenho de nota, frequência às aulas e demais atividades desenvolvidas, disciplina e interesse para com o seu desenvolvimento educacional e profissional. Para os cursos complementares existem parâmetros diferentes de desempenho e número de faltas permitido e controlado. O desligamento é feito pela coordenação do Programa e ocorre quando, apesar dos benefícios, o estudante não corresponde às metas exigidas, ou solicita, por vontade própria, sua desvinculação.

12. Monitoramento dos resultados

Habilidades no desempenho de papéis parentais manifestas;
responsabilidade dos bolsistas nos estudos – frequência nas aulas; habilidades e competências manifestas; notas escolares; notas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); motivação, disciplina e interesse dos alunos; índice de alunos concluintes do Ensino Médio, sem reprovação ou evasão; índices de

aprovação e classificação nos vestibulares prestados; número de alunos cursando o Ensino Superior e graduados; índices de alunos cursando ou que concluíram pós-graduação, realizando estágio e de jovens empregados (durante e após a formação universitária; índices de alunos realizando ou que realizaram vivência no exterior (para estudo ou trabalho e renda obtida pelo jovem a partir de seu exercício profissional.

13. Cronograma

11

As atividades do Programa Bom Aluno são desenvolvidas durante o ano

letivo. Considera-se o mês 1 como janeiro e assim sucessivamente:

1	Planejamento de atividades; Compra de material dos kits escolares; Confecção dos kits escolares.
2	Reuniões de abertura com pais e bolsistas e distribuição de kits; Integração de bolsistas; Desenvolvimento dos cursos complementares; Acompanhamento e avaliação dos alunos; Cursos para família.
3	Desenvolvimento dos cursos complementares; Reunião com professores; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Cursos para família; Avaliação dos resultados alcançados; Relatório de avaliação das atividades.
4	Desenvolvimento dos cursos complementares; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Cursos para família.
5	Desenvolvimento dos cursos complementares; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Cursos para família; Reunião com pais; Treinamentos para capacitação de pessoal.
6	Desenvolvimento dos cursos complementares; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Cursos para família; Avaliação dos resultados alcançados; Relatório de avaliação das atividades; Treinamentos para capacitação de pessoal.
7	Férias dos alunos. Treinamentos para capacitação de pessoal.
8	Desenvolvimento dos cursos complementares; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Cursos para família; Reunião com pais; Treinamentos para capacitação de pessoal.
9	Desenvolvimento dos cursos complementares; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Reunião com professores; Cursos para família; Avaliação dos resultados alcançados; Relatório de avaliação das atividades.
10	Definição do calendário do ano seguinte; Desenvolvimento dos cursos complementares; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Cursos para família; Avaliação dos resultados alcançados; Planejamento de previsão de gastos e arrecadações; Previsão de investimentos.
11	Definição do calendário do ano seguinte; Desenvolvimento dos cursos complementares; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Cursos para família.
12	Planejamento de atividades; Compra de material dos kits escolares; Confecção dos kits escolares; Acompanhamento e avaliação dos bolsistas; Avaliação dos resultados alcançados; Relatório de avaliação das atividades.

14. Orçamento

No quadro abaixo são apresentados os tipo de despesas do Programa Bom

Aluno:

Recursos Humanos	316.286,00
Recursos Materiais (material didático- livros, apostilas, kit escolar, material de escritório/administrativo,material de consumo	54.395,00
Cursos, visitas e mensalidades do curso de inglês e livros.	334.586,00
Alimentação para os alunos	69.027,00
VT para transporte dos alunos	52.900,00
Fundo para manutenção de serviços gerais	7.000,00
Fundo para realização de materiais publicitarios	17.000,00
Total:	851,194,00

15. Resultados alcançados

Os principais resultados alcançados pelo IBAB, a partir da atuação do PBA, foram:

- Doze anos com 100% de aprovação no vestibular;
- Média de 67% de primeiros, segundos e terceiros lugares nos vestibulares.
- 132 formados até 2009, sendo que 92% deles estão inseridos no mercado de trabalho.
- Em 2009 o mais jovem estudante universitário em uma Instituição Pública: Guilherme Cardoso de Souza, 13 anos, foi aprovado em 1º lugar no curso

de Química da UFPR.

13

- Ainda em 2009, Diego Bergamini, profissional formado pelo PBA, conquistou bolsa de estudos de mestrado em *Marketing Management* em uma das melhores universidades do mundo na área, a *Università Commerciale Luigi Bocconi* em Milão, na Itália.

- Em 2010 o aluno Diogo Giovane de Oliveira Barros, de 17 anos, foi aprovado no PROUNI Internacional com uma das maiores notas do Brasil. Na redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) obteve nota máxima. Por essa razão foi escolhido pelo MEC para fazer o curso de Farmácia em Salamanca, na Espanha, onde passará quatro anos e meio. O jovem universitário embarcou em meados de abril deste ano e o seu resultado no *vestibular selectividade* da UNED de Junho foi 7,738.

- Alunos formados com no mínimo uma língua estrangeira.

- 20 alunos realizaram cursos, estágios e/ou trabalharam no exterior.

- Três profissionais formados pelo PBA disponibilizam recursos financeiros para manter um aluno do Programa Bom Aluno em retribuição ao que conquistaram nessa caminhada como integrante do Programa.

15. Considerações finais

O Programa Bom Aluno ao intervir em uma população na qual a evasão escolar é alta e que carece de recursos para complementar seus estudos com cursos que auxiliam a formação profissional, tem oferecido condições que favorecem a prevenção de graves problemas sociais que envolvem o jovem carente na atualidade. Nesse sentido, atua a partir das potencialidades dos indivíduos beneficiários, estimulando-as. Os recursos positivos destes jovens

são utilizados em favor da prevenção de dificuldades e envolvimento com a

14

criminalidade, o uso de drogas e outros comportamentos de risco.

Oportunizando a melhoria das condições de estudo de crianças e adolescentes pobres, o PBA por consequência, tem por responsabilidade promover a mudança social de seus integrantes, bons alunos, os quais não mudarão apenas a história de suas vidas, mas a de seus filhos e das gerações seguintes.

A expansão do PBA se dá por meio da Franquia Social Bom Aluno, pela transferência de normas e condutas de funcionamento Programa e colaboração no planejamento, implementação e apoio técnico durante manutenção da nova unidade de Programa, sem custo.

Os bons resultados obtidos permitem o reconhecimento perante a sociedade e os órgãos de educação e de desenvolvimento de jovens talentos.

16. Referências

- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2004 e 2005.
- Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (ORBIS). Indicadores do Milênio no Estado do Paraná 2007/ Curitiba, 2007.
- WASELFISZ. Mapa da violência IV: juventude, violência e cidadania. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça/SEDH, 2004. Relatório de Desenvolvimento Juvenil, Brasília: UNESCO, 2004.
- PDE. Plano de Desenvolvimento da Educação – Ministério da Educação 2007
- UNICEF. Relatório da Situação da Infância e Adolescência Brasileira, (p.50-60). Brasília, 2005
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2004 (Censo

Demográfico 2004 – Características gerais da população – resultado da amostra), PNAD 2004 e 2005

- WASELFISZ, Mapa da violência IV: juventude, violência e cidadania. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça/SEDH, 2004. Relatório de Desenvolvimento Juvenil, Brasília: UNESCO, 2004.

- Souza, M. M. C. de (2000). A importância de se conhecer melhor as famílias para a elaboração de políticas sociais na América Latina. Rio de Janeiro: IPEA
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

15

- IPEA/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (2005). Evolução recente das condições e das políticas sociais no Brasil [On-line]. Disponível: www.ipea.gov.br.

- CONANDA – CNAS. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Criança e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília 2006

- UNESCO no Brasil. Ana Lúcia Guimarães, Terezinha Tarcitano, 2003.

Programa de Promoção do Voluntariado:

um despertar para a cidadania

1. Equipe para a execução do projeto

Nome	Função no projeto	Formação profissional	Tipo de Vínculo
Thiago Baise	Facilitador dos módulos.	Comunicação Social com ênfase em Jornalismo	CLT
Lurdinha Drabik	Facilitadora dos módulos.	Artes Visuais	CLT
Daniela Souza Nunes	Facilitadora dos módulos.	Turismo	CLT
Alcione Andrade	Facilitadora dos módulos.	Publicidade	CLT
Thais Cardoso	Relacionamento com Ongs	Psicologia	Prestadora de Serviço
Jackson de Souza Teixeira	Programador site.	Analista de Sistemas	Voluntário
Elias Brawerman	Estatístico	Economia	Voluntário
Mirian Midori Garcia	Palestrante	Pedagogia	Voluntário
José Umberto Damigo	Palestrante	Administração	Voluntário
Quintino Dagostin	Palestrante	Letras	Voluntário
Andressa Grilo	Assessora de Imprensa	Comunicação Social com ênfase em Jornalismo	Voluntária
Meiri Inoue	Supervisão	Psicologia	Voluntária
Rafael Diniz	Atendimento Voluntários	Economia	Voluntária
Lariane Carla Aparecida Krasniak	Atendimento Voluntários	Relações Internacionais	Voluntária
Anelise Fylyk	Atendimento ONGs	Relações Internacionais	Voluntária

2. Parceiros para a execução do projeto

Nome do parceiro	Tipo de contribuição
Prefeitura Municipal de Curitiba	Cessão da casa e apoio na divulgação
Biblioteca Pública do Paraná	Cessão de espaço para palestra
Programa Comunidade	84 escolas abertas aos finais de semana

Escola	
Grupo Metropolitana	Segurança da sede
Google	Publicidade gratuita na internet
113 Ongs cooperadas	Promoção do voluntariado
Grupo Boticário	Patrocínio

3. Objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 8 – Todos trabalhando para o desenvolvimento

4. Resumo

O Programa de Promoção do Voluntariado: um despertar para a cidadania, tem o objetivo de proporcionar para as pessoas informações, práticas de voluntariado e capacitações. O Programa é desenvolvido em 4 atividades: “Palestra: O que é ser voluntário?”; “Ciclo de Desenvolvimento: Voluntários Transformadores”; “Mutirão Voluntário” e “Encontre sua maneira: autoencaminhamento online”. O resultado do programa é proporcionar uma nova visão para os participantes da realidade que os

cerca, especificamente na qualidade dos relacionamentos, das maneiras de consumir,

de intervir no mundo e de pertencimento a sociedade.

5. Palavras-chave

Voluntariado; Cidadania; Auto desenvolvimento; Participação.

6. Introdução

A instituição proponente do projeto é o Centro de Ação Voluntária de Curitiba – CAV,

uma organização não governamental, sem fins econômicos, criada em 1998, com

objetivo de estimular e fortalecer o voluntariado em Curitiba e Região Metropolitana.

Com uma forte raiz na realidade local, o CAV atua focado na educação para a cidadania, promovendo meios para que as comunidades se organizem e promovam

qualidade de vida para todos. Para cumprir sua missão, o CAV atua com três focos: os

cidadãos, as ONGs e escolas, e as empresas.

3

Projetos com os cidadãos: Realizamos palestras semanais e gratuitas, chamada “O

que é ser voluntário”, com informações sobre Lei voluntariado, responsabilidades e

como encontrar uma oportunidade, que faz um link para o segundo serviço que é o

autoecaminhamento online, onde o voluntário tem acesso a um banco de dados com

as vagas de trabalho voluntário disponíveis. Outro serviço para os voluntários é o

“Ciclo de Desenvolvimento: Voluntários Transformadores”, que, com cinco módulos,

trabalha com vivências e práticas do voluntariado, com foco na percepção individual

do papel de cada um na transformação do mundo.

Cooperação com Instituições Sociais: Uma cooperada é uma “instituição, escola,

entidade pública, projeto ou programa social que trabalha em conjunto com o Centro

de Ação Voluntária de Curitiba, na promoção do Voluntariado transformador e fortalecimento do Terceiro Setor”. As atividades desta cooperação são feitas por meio

dos direcionadores: 1) Assessoria na Gestão de Voluntários, 2) Espaços de divulgação

e 3) Espaços para troca de informações entre as organizações do Terceiro Setor.

Projetos com as Empresas: Prestação de serviço de consultoria para empresas por

meio do Programa Empresarial de Voluntariado (PEV). Este é um projeto para empresas que querem promover um programa de voluntariado para seus colaboradores. Respeitando as características das empresas, o projeto visa

estabelecer um programa de voluntariado, orientando e ajustando as ações desenvolvidas pelos colaboradores.

Após 12 anos de atuação, o CAV chegou nesta estrutura por meio do desenvolvimento da equipe e voluntários do CAV. Hoje os integrantes do CAV escolheram para administrar a instituição a “Gestão Social”, que é um modo de gerir

que tem como característica central a construção coletiva de objetivos, processos e

instrumentos de gestão, por meio do diálogo, da participação dos integrantes, da

autoridade para decidir compartilhada pelos envolvidos na ação, valorizando diferentes

vozes e saberes em cada contexto específico. Atuamos desta maneira porque conseguimos estabelecer um ambiente de aprendizagem dentro do CAV, com

4

reuniões de desenvolvimento da equipe e reuniões de avaliações das atividades e do

planejamento estratégico, fator que fortaleceu cada integrante, para que a partir daí

cada um de nós tornássemos agentes transformadores da sociedade. Este foco no

diálogo ampliou a capacidade da equipe na mediação das visões e interesses diferentes, valorizando outros saberes e definindo estratégias que fazem sentido para

todos os envolvidos.

Com uma equipe preparada, os impactos do programa são alcançados também de uma forma sistêmica, com o resultado da atuação de vários parceiros: 118 Ongs de Curitiba e Região Metropolitana, 84 escolas municipais do Programa Comunidade Escola, Prefeitura Municipal de Curitiba que cede a casa para sede, a Biblioteca Pública do Paraná que cede auditório para palestras sobre voluntariado, o Grupo Metropolitana que faz a segurança da sede, a Cia de Limpeza com a doação mensal de produtos de higiene e limpeza, a Itaipu Binacional e a ExxonMobil que são clientes no Programa Empresarial de Voluntários, além dos recursos humanos voluntários que doam seu tempo e talento, e novas empresas sensibilizadas para atuar neste movimento. O Programa tem o patrocínio do Grupo Boticário.

7. Justificativa

O Programa de Promoção do Voluntariado: um despertar para a cidadania tem como objetivo capacitar os cidadãos apresentando-lhes informações, conceitos, experiências, práticas e oportunidades para escolher sua forma de atuação social,

mais conscientes de seu poder transformador. O CAV é uma instituição meio, ou seja,

não atua atendendo o público vulnerável diretamente, atuamos para dar subsídios e

informações para as pessoas que querem ser voluntária. Assim, para atender a demanda de cidadãos, ONGs e empresas, o CAV promove um trabalho de inicial de

ponte entre as pessoas que querem atuar e os locais que precisam de ajuda.

Hoje

este trabalho é qualificado pela educação para a cidadania, com foco no desenvolvimento das pessoas.

5

8. Objetivo geral

Capacitar os cidadãos apresentando-lhes conceitos, ferramentas e oportunidades para

gerar novas ações transformadoras para a sociedade.

9. Objetivos específicos

Informar mil voluntários e interessados de Curitiba e Região

Metropolitana sobre Voluntariado;

Realizar 4 Ciclos de Desenvolvimento, totalizando 20 módulos para os voluntários de Curitiba e Região Metropolitana;

Realizar 4 atividades presenciais do mutirão – Grupo de Ação

Voluntária em ONGs, Escolas ou Centros Comunitários de Curitiba e Região Metropolitana;

Disponibilizar banco de dados com vagas de serviço voluntário e/ou

informações para formação de grupos de voluntários;

09. Metodologia

Objetivo Específico 1	Tarefas	Metodologia
Informar mil voluntários e interessados de Curitiba e Região Metropolitana sobre Voluntariado	Realizar 41 palestras informativas “O que é ser voluntário?”, com divulgação do ciclo de desenvolvimento.	Palestras semanais e gratuitas realizadas na sede do CAV e na Biblioteca Pública.
	Divulgação do ciclo de desenvolvimento por meio de veículos de comunicação.	Divulgação do projeto no site do CAV (www.acaovoluntaria.org.br), assessoria de imprensa, boletim informativo e por meio das 110 instituições sociais cooperadas ao CAV.
	Realizar 10 palestras em Escolas e	Fazer palestras sob demanda (média 10 por

	Universidades	ano) e estabelecer agenda com Universidades e escolas particulares e públicas.

Objetivo Específico 2	Tarefas	Metodologia
Realizar 4 Ciclos de Desenvolvimento, totalizando 20 módulos para os voluntários de Curitiba e Região Metropolitana.	Fazer inscrições dos interessados em participar do Ciclos.	Inscrição por formulário no site do CAV ou por telefone.
	Realizar a cada 15 dias um módulo. Completando a cada 75 dias um Ciclo completo.	Mediado por facilitadores do CAV, em sala da sede.

Objetivo Específico 3	Tarefas	Metodologia
Realizar 4 atividades presenciais do mutirão – Grupo de Ação Voluntária em ONGs, Escolas ou Centros Comunitários de Curitiba e Região Metropolitana.	Fazer inscrições dos interessados em participar do Mutirão	Via e-mail, cadastro no site e telefone.
	Identificação de local para Ação e levantamento das necessidades locais.	Questionário nas reuniões com as ONGs. Visita nas Ongs ou Escolas selecionadas.
	Mobilizar voluntários, viabilizar e realizar ações em Ongs, Escolas ou comunidades determinadas.	Mailing do CAV, amigo dos voluntários e empresas.
	Avaliar e Mensurar resultados	Fotos, questionários e reuniões.

Objetivo Específico 4	Tarefas	Metodologia
Disponibilizar banco de dados com vagas de serviço voluntário e/ou informações para formação de grupos de voluntários.	Cadastrar pessoas interessadas em realizar serviço voluntário.	Inscrição por formulário no site do CAV ou presencialmente.
	Possibilitar acesso a vagas de serviço voluntário e método de formação de grupos de voluntários via internet e presencial.	Banco de dados no site www.acaovoluntaria.org.br
	Manter atualizadas as informações das Escolas e Ongs parcerias.	Ligações bimestrais para as Escolas e Ongs. Recebimento de atualizações por e-mail e fax.

	Serviço de Atendimento ao Voluntário: dar suporte necessário para interessados em ser voluntário.	Nas palestras e capacitações, por telefone e visitas agendadas.

11. Monitoramento dos resultados

Indicadores:

Quantitativos:

- o Número de Participantes (listas de presença)

- o Participantes atuando como voluntário (pesquisa via e-mail e telefone)

Qualitativos:

- o Percepção dos participantes do que é ser voluntário transformador (pesquisa via e-mail e telefone)

- o Tipos de atuação voluntária dos participantes após o programa. (pesquisa via e-mail e telefone)

- o Mudança de atitude dos participantes. (pesquisa via e-mail e telefone)

12. Cronograma

O programa é desenvolvido anualmente

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO												
Atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Palestras Informativas “O que é ser voluntário?”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ciclo: módulo I		X		X			X		X			
Ciclo: módulo II		X			X		X			X		
Ciclo: Módulo III			X		X			X		X		
Ciclo: módulo IV			X			X		X			X	
Ciclo: módulo V				X		X			X		X	
Inscrição Mutirão				X		X			X		X	
Identificação/ necessidades para mutirão				X		X			X		X	
Ação do Mutirão					X		X			X		X
Avaliação Mutirão					X		X			X		X
Vagas de serviço voluntário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

13. Orçamento

Etapas	Especificações	Viabilidade	qtde	Valor
Palestras Informativas "O que é ser voluntário?"	Palestras	Local: Biblioteca Pública / Palestrantes Voluntários	41	Parceria
Divulgação	Material Impresso	Criação, desenvolvimento e produção: Folders e Banners.		R\$ 3.400,00
	Comunicação	Elaboração de <i>releases</i> , contato imprensa, conteúdo site. Voluntária		Parceria
Ciclo de Desenvolvimento: Voluntários Transformadores	20 módulos. Material didático (Apostila, caneta, cartolina, giz de cera, tinta, tesoura, cola, <i>flipchart</i> , etc.)	Produzir e adquirir		R\$ 1.600,00
	Equipe			R\$ 8.400,00
Grupos de Ação Voluntária - Mutirões	Organização de 4 mutirões, experiências voluntárias.	Convocar, reunir e identificar local de atuação. Local: CAV	16 encontros	R\$ 6.420,00
		Materiais de apoio: Camisetas, crachás, papéis, canetas, etc.	4 Mutirões	R\$ 4.000,00
Vagas de serviço voluntário	Banco de dados	Manutenção e atualização da ferramenta	Todos os dias	R\$ 7.200,00
		Manutenção provedor e acesso a internet	12 meses	R\$ 360,00
Total Ano				R\$ 31.380,00

14. Resultados alcançados

10 Centro de Ação Voluntária de Curitiba existe há 12 anos. Dentre os resultados,

seguem os referentes ao projeto de educação para a cidadania:

Primeira Atividade, a Palestra Informava “O que é ser voluntário?”. A palestra, que já

foi ministrada para mais de 25 mil pessoas, é semanal e gratuita, proporcionando aos

interessados, conhecimentos sobre a Lei do Voluntariado, cidadania, solidariedade,

10

direitos e responsabilidades do voluntário, como encontrar uma vaga de serviço voluntário, além dos próximos passos para formação individual para a cidadania. Após

a palestra o voluntário já pode acessar o banco de dados do CAV, com as vagas de

serviços voluntários e se encaminhar diretamente para as ONGs e Escolas

Cooperadas. As pessoas interessadas na formação promovida pelo CAV, são

convidadas para os próximos passos, que são: Segunda Atividade - Ciclo de

Desenvolvimento: Voluntários Transformadores. O Ciclo é um programa de formação

com momentos de aprendizagem em grupo, por meio de vivências, debates e

exposição de conteúdos, divididos em 5 módulos de 3 horas cada. Os temas

relacionados à cidadania abordam as temáticas do empreendedorismo social,

relacionamento com as comunidades, comunicação eficaz, conflitos e ligação das

pessoas com as causas sociais. Em 2009, realizamos o Ciclo, em forma de projeto

piloto, com dois grupos de voluntários formados por colaboradores de empresas

parceiras do CAV. As avaliações dos participantes deram subsídios para a aplicação

do ciclo para os interessados em atuar como voluntário em Curitiba e Região Metropolitana. Alguns comentários foram: “Aprender a se preparar par o futuro.

Foi

muito válido”, “Interessante a parte teórica, vou levar este planejamento para a minha

ONG”, “Já me vi podendo ajudar, foi substancial” e “interessante. Uma metodologia

que pode ser aproveitada para o dia-a-dia”. Em 2010 ele está acontecendo aberto ao

público curitibano onde comparecem por módulo 10 pessoas, nas sextas feiras, quinzenalmente, no período da tarde. (ver programa completo em anexo)

O ciclo proporciona todo embasamento teórico e utiliza aquilo que cada participante

tem de melhor para desperta-lo para seu papel de cidadão. A Terceira Atividade: são

os Mutirões Voluntários, que é a possibilidade das pessoas vivenciarem uma experiência de ação voluntária, onde, com suporte do CAV, organizam um mutirão de

voluntários para identificar, mobilizar, viabilizar e realizar ações em ONGs, Escolas ou

comunidades determinadas.

Participando das três atividades, o CAV possibilita aos voluntários, informações,

11

conceitos, auto percepção e prática, aumentando sua auto estima, proporcionando

uma visão global da sociedade. Com isto formado, chegamos à Quarta Atividade -

Encontre sua maneira: autoencaminhamento online, onde disponibilizamos um banco

de dados, com informações sobre as necessidades de voluntariado nas instituições

sociais e escolas públicas, especificando, a atividade, datas e horários. O

autoencaminhamento online é uma ferramenta que facilita a busca por vagas de

serviço voluntário, além de disponibilizar um método para a criação de um Grupo de

Ação Voluntária incentivado pelo voluntário, onde atendemos de forma personalizada.

Hoje no autoencaminhamento existem 120 Ongs cadastradas e 85 escolas, onde

disponibilizam 1.500 vagas de serviço voluntário.

16. Referências

Foi por meio do desenvolvimento dos integrantes do CAV, que o projeto chegou neste

modelo. A base teórica para este desenvolvimento foi:

□ Programação Neurolinguística (Principal autor: Richard Bandler e John Grinder)

□ Programa Germinar: Desenvolvimento de Líderes Facilitadores (Que usa base da Antroposofia). Principal autor: Rudolf Steiner. Autores atuais: Christopher Schaefer, Allan Kaplan e outros.

www.ecosocial.com.br

17. Anexos

1. Desenho do Projeto



2. Programa do Ciclo de Desenvolvimento: Voluntários Transformadores

O Ciclo tem objetivo de desenvolver competências nas pessoas que atuam como voluntários ou querem iniciar uma ação transformadora no social. Por meio de momentos de aprendizagem em grupo, discussões e vivências, o ciclo é dividido em cinco módulos, de três horas cada.

Programa

Módulo I - Empreendendo Ações Voluntárias

- Empreendedorismo social
- Cidadania
- O despertar do voluntariado

Empreendedor é o indivíduo que imagina, desenvolve e realiza ações. Ele está sempre buscando novas idéias e criando alternativas, trabalha em sua meta estabelecida e, com muita perseverança, consegue realizar seu grande sonho. Neste módulo, trabalharemos com conquistas individuais de cada um e de que maneira podemos sonhar e colocar em prática ações voluntárias transformadoras que façam sentido para todos os envolvidos.

Módulo II - Ligando-me a uma causa ou Instituição Social

- Pontes de ligação e identificação: eu e a instituições

Existem diversas maneiras de ação social, e cada um de nós atua nesta área por uma determinada razão. Na relação profissional e voluntária cada indivíduo estabelece pontes de ligação com a organização onde participa. Neste módulo trabalharemos estas pontes e como elas podem servir para o desenvolvimento do ser humano. As instituições só se desenvolvem se as pessoas que a compõem se desenvolvem. Podemos fazer isso por meio do voluntariado?

Módulo III - Melhorando os resultados de minhas ações

- Tendências da humanidade
- Relacionamento: Voluntário e Comunidade

Olhando para o desenvolvimento da humanidade através dos tempos, vê-se um

processo de despertar da autoconsciência do ser humano. Hoje, a individuação e a cooperação são posturas que tomamos em nossas vidas. Nesta oficina serão trabalhados os conceitos da história da liderança e voluntariado, a integração e equilíbrio entre o processo da individuação e cooperação e uma vivência prática de relacionamento entre voluntários e beneficiados.

Módulo IV - Comunicar e aprender, como fazer?

- Canais de comunicação
- Como eu me comunico?

Comunicar é estar em sintonia com o outro (uma pessoa, um grupo) de modo que a comunicação flua e possa atingir sua finalidade. Para comunicar é necessário perceber o outro, escutar, respeitar a fala do outro e expressar suas mensagens de maneira assertiva. Neste módulo serão trabalhados os sistemas de comunicação das pessoas, a utilização destes canais para uma boa comunicação.

01. Título

Como o projeto é conhecido?

Projeto Ecobag

Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

1 professor (Normal Superior), 1 professor (Pós- Graduado), 3 professores (Pedagogia), 1 educador social (Contabilidade), 2 educadores sociais (Ensino Médio),

02. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Prefeitura municipal de Tijucas do Sul, Associação Comercial de Tijucas do Sul (ACETIS), Associação de Incentivo a Cultura Esporte e Lazer de Tijucas do Sul (AICELTIS) e empresas públicas e privadas.

03. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

ODM 2 - Educação Básica de Qualidade para Todos;

ODM 7 – Qualidade de Vida e Respeito pelo Meio Ambiente;

ODM 8 – Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento

04. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Este projeto vem em apoio ao movimento Nós Podemos Paraná, mobilizando os munícipes ao movimento Nós podemos Tijucas do Sul, para um consumo ecologicamente correto através do uso de sacolas retornáveis, que serão confeccionadas e customizadas em regime de trabalho voluntário pelos simpatizantes ao projeto, pelos funcionários e educandos do Centro de Integração à Infância e Adolescência – Projeto CEIA - utilizando materiais recicláveis e a produção resultante das oficinas realizadas na entidade, buscando assim a formação de cidadãos mais conscientes, haja visto que o Projeto Ceia atende crianças e adolescentes em contra turno escolar e pretende levá-los à desenvolverem valores sociais importantes para o seu futuro e a preocupação com o meio em que vivem .

05. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto

Colaboração, alternativa, solidariedade, valores, preservação.

06. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

Esta entidade reuniu seus colaboradores para juntos aderirem ao Movimento Nós Podemos Paraná e foi muito bem aceita a idéia de confeccionar as sacolas ecológicas com customização exclusiva para cada uma e a mensagem *“Tijucas do Sul está ajudando a mudar o mundo: pratica Economia Solidária e Cuida do Meio Ambiente”*, este município busca algo para valorizar ainda mais seus recursos naturais e que envolvesse a população como um todo, este projeto tem trazido resultados além dos esperados.

07. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

O Projeto Ecobag surgiu a partir do desejo de que o Município não pode ficar à margem da luta para preservar o planeta, buscar educação de qualidade e juntar pessoas em prol do bem comum, toda cidade será co-responsável pela mudança dos hábitos e costumes que possam melhorar a preservação dos recursos naturais.

08. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Fazer com que o município participe do movimento Nós Podemos Paraná de maneira simples e possível, incentivando o uso de sacolas retornáveis confeccionadas com materiais reciclados

.

09. Objetivos específicos

Quais os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral?
Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

Incentivar o uso de sacolas retornáveis;

Incentivar o uso de produtos feitos com material reciclado;

Participar de trabalho voluntário;

Contribuir para a preservação do meio ambiente;

10. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Iniciou-se com a discussão de como e com o que a entidade e seus colaboradores poderiam participar, a sugestão foi a confecção de sacolas retornáveis, com customização exclusiva e com algo que elevasse o município,

depois de aceita esta idéia, partiu-se para a confecção da amostra piloto, divulgando-se e buscando a colaboração do comércio local, este encontra-se em andamento e com boa aceitação por parte de todos os envolvidos, sendo que a customização e serigrafia está sendo realizada pelos professores, educadores sociais, demais funcionários e educandos desta entidade em suas oficinas de arte e artesanato.

11. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

O projeto já tem resultados parciais:

- Participação de voluntários públicos e privados
- Participação do comércio local
- Venda de toda produção
- Pedidos e encomendas
- Participação dos funcionários e educandos do Projeto CEIA

12. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

- Maio e Junho/2010 - confecção e customização de mais ou menos 100 (cem) peças e Divulgação;
- Julho /2010 – Lançamento do Projeto e Comercialização das sacolas no comércio local;
- O projeto será contínuo e ininterrupto, sempre envolvendo mais voluntários na confecção e comercialização, abrangendo o maior número possível de habitantes desta cidade.

13. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

- Confecção de 1.500 (Mil e quinhentas) sacolas –
- Custo - R\$ 2.600,00 (Dois mil e seiscentos reais)
- O custo é do tecido e linha de costura para a confecção das sacolas pois a personalização das sacolas será feita com os trabalhos desenvolvidos pelos educandos do projeto CEIA e por doações de voluntários.

Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Houve um envolvimento de várias pessoas da sociedade. Foram vendidas as 100 primeiras sacolas por R\$ 5,00 a unidade. A aceitação e colaboração de todo o comércio local incentivou e demonstrou o sucesso do Projeto.

14. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Quando todos trabalham em prol do bem comum, os resultados são alcançados e podem despertar nas pessoas valores sociais que são essenciais para a transformação de cidadãos conscientes e respeitadores do meio em que vivem, utilizando seus recursos naturais de maneira sustentável. O resultado financeiro será empregado na confecção de mais sacolas e na melhoria das atividades realizadas com os educandos do Projeto CEIA.

15. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Direção e Coordenação Pedagógica do Projeto CEIA, Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio.

01. Título

Rede de Segurança Alimentar da Secretaria do Abastecimento da Prefeitura Municipal de Curitiba.

02. Equipe

O desenvolvimento das ações da Rede de Segurança Alimentar, envolve todos os servidores da SMAB. Para participar da Mostra de Projetos dos Objetivos do Milênio será representado pelo secretário Sr. Humberto Malucelli Neto – Engenheiro Agrônomo.

03. Parceria

Secretaria Municipal de Educação, Fundação de Ação Social, Secretaria Municipal Saúde, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Produtores da Agricultura Familiar, COMSEA/Curitiba – Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba, Ação Social do Paraná, Federação Paranaense das Associações de Produtores Rurais – FEPAR.

04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Acabar com a fome e a miséria
- Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

05. Resumo

A Rede Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional em Curitiba é o resultado de ações articuladas e tem como propósito promover à Segurança Alimentar e Nutricional para todo cidadão curitibano, atuando na promoção do acesso, produção de alimentos e educação alimentar, contribuindo para a melhoria do padrão nutricional da população, principalmente a que se encontra em vulnerabilidade social. O processo vivenciado pela Secretaria Municipal do Abastecimento desde 1986, consolida a Rede de Segurança Alimentar e, em consonância com as diretrizes do Governo Federal caminha para a construção da Política de Segurança Alimentar e Nutricional do Município. A evolução pode ser observada a partir da ampliação das ações existentes e inserção de novas ações tais como: Programa Família Curitibana e Mercado de Orgânicos. São observados também avanços qualitativos com a implementação do Serviço de Monitoramento da Qualidade dos alimentos comercializados nas Feiras e Mercados e ampliação das ações de Educação Alimentar. Ressalta-se o investimento na revitalização de Programas já existentes como o Armazém da Família, que devido a melhorias em sua gestão, quintuplicou o atendimento à população de Curitiba e passou a atender por meio de convênios, parte da população da Região Metropolitana.

Desta forma por meio do fortalecimento das ações/projetos/programas que visam ao acesso, a produção de alimentos e educação alimentar busca-se a consolidação da Rede de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba.

06. Palavras-chave

Segurança Alimentar e Nutricional; Educação Alimentar; Acesso aos alimentos; Agricultura Urbana; Armazém da Família.

07. Introdução

Dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO, apontam hoje que 1020 milhões de pessoas no mundo passam fome. No Brasil os dados referentes à Insegurança Alimentar apontam que 25,3% ou 48 milhões de pessoas vivem na pobreza, 8,8% ou 16,7 milhões na extrema pobreza, e 43% da população com sobrepeso e 16% obesos (PNAD 2008).

Conforme definido na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional/2004 “Segurança Alimentar e Nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam social econômica e ambientalmente sustentáveis”.

Conforme Lei Federal 11.346 de 15/09/2006, que Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN no seu Art. 2º “A alimentação adequada é direito Fundamental do ser humano inerente à

dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população. Passo importante foi dado com a criação da Secretaria Municipal do Abastecimento - SMAB, pela Lei Municipal nº 6.817/86 com a finalidade legal “executar as Políticas Municipais de Abastecimento, disciplinando a distribuição de gêneros alimentícios de primeira necessidade, fomentando atividades de produção da Região Metropolitana de Curitiba e criação de equipamentos que beneficiaram e facilitaram a comercialização de alimentos para o consumidor”. Desde sua criação em 1986, o município de Curitiba vem atuando na implementação de ações de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo que a criação da lei federal em 2006 veio a legitimar e fortalecer as ações existentes. Atualmente a SMAB e demais secretarias/órgãos da Prefeitura de Curitiba trabalham na manutenção e aperfeiçoamento da Política de Segurança Alimentar do município.

08. Justificativa

Curitiba, Capital do Paraná, conta com aproximadamente 1.872.122 (2010/IBGE) habitantes, enquanto que a Região Metropolitana de Curitiba - RMC tem 3.307.945 habitantes segundo dados estimados pelo IBGE para o ano de 2010. Assim a Grande Curitiba classifica-se como a nona maior e mais importante região metropolitana do país. Grande parte da população da Região Metropolitana trabalha e/ou utiliza os serviços da capital, fazendo parte do mesmo bloco populacional. Com relação à percepção de renda da

população, 38,21% dos chefes de domicílio recebem até 3 salários mínimos (Fonte/IBGE-IPPUC Banco de dados).

O Índice de Desenvolvimento Humano, da ONU – IDH que busca medir a qualidade de vida coloca Curitiba com 0,85, enquanto que 68% dos municípios da RMC apresentam IDHM menor que o IDHM Brasil que é de 0,74.

Em Curitiba a Rede de Segurança Alimentar é formada por diferentes programas em torno da questão alimentar, especialmente voltados para a população em situação de vulnerabilidade social, atendendo a toda a cidade. Os projetos acontecem em parceria com as secretarias municipais/órgãos da Prefeitura, tendo como base para a sua viabilização, dados oficiais do IBGE e IPPUC, conhecimento da realidade local, estudos e pesquisas realizadas junto à população usuária dos programas assistenciais e demais programas que atendem a população com renda de até 3 salários mínimos.

O presente trabalho apresenta as ações de responsabilidade da Secretaria Municipal do Abastecimento, organizados numa rede, atendendo aos aspectos do acesso, produção de alimentos e educação alimentar.

09. Objetivo geral

Consolidar a Rede de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba por meio do fortalecimento das ações/projetos/programas que visam ao acesso, e a produção de alimentos e educação alimentar.

10. Objetivos específicos

- Promover programas de abastecimento alimentar que visam fazer chegar o alimento em quantidade e qualidade adequadas, priorizando a população de baixa renda.
- Promover a adoção de práticas alimentares saudáveis, para a população de Curitiba, no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional.
- Otimizar o escoamento da produção de agricultores familiares e demais agricultores de Curitiba e Região Metropolitana.
- Facilitar o acesso da população à alimentos hortifrutigranjeiros de qualidade.
- Promover a Agricultura Urbana, incentivando a produção de alimentos espaços ociosos na região urbana e periurbana de Curitiba.
- Formalizar Política de Segurança Alimentar e Nutricional do município de Curitiba por meio de lei, validando o conjunto das ações existentes.

11. Metodologia

A Rede de Segurança Alimentar consiste num conjunto de ações articuladas, conforme descrito a seguir:

Armazém da Família: são pequenos mercados, localizados em áreas urbanas e metropolitanas, que comercializam 194 itens, sendo 165 gêneros alimentícios e

29 produtos de higiene e limpeza, com preços, em média, 30% inferiores aos do mercado convencional facilitando o acesso aos alimentos para as famílias com renda de até 3 salários mínimos mensais. São 29 lojas em Curitiba, localizadas em pontos estratégicos nos bairros e em terminais de ônibus. O acesso é garantido por meio do cadastramento junto às Gerências Regionais da SMAB/PMC com apoio das organizações comunitárias, mediante comprovante de renda, endereço e documento de identidade, que permite o recebimento de um cartão, que dá acesso à compra no Armazém da Família. Por meio do Programa são repassadas todas as cestas básicas fornecidas pela FAS, para assistência alimentar às famílias em extrema vulnerabilidade. Além das lojas de Curitiba a Prefeitura administra 03 lojas na RMC, localizadas em Fazenda Rio Grande, Bocaiúva do Sul e Quatro Barras. Atende por meio de diferentes Termos de Convenio os municípios: Mandirituba, Araucária, São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande, Bocaiúva do Sul, Colombo, Quatro Barras, Almirante Tamandaré, Campo Magro, Tunas do Paraná, Agudos do Sul. Também atende o município de Ponta Grossa.

Mercadão Popular: tem o mesmo objetivo e atende somente em Curitiba o mesmo público do Armazém da Família, diferenciando-se por serem unidades móveis itinerantes de comercialização de alimentos - ônibus especialmente adaptado – que se deslocam para as áreas onde a faixa de renda é ainda menor. Atualmente estão em funcionamento dois ônibus com 55 pontos onde o atendimento é quinzenal e funciona também como mecanismo regulador dos preços dos alimentos praticados pelo comércio local.

Restaurante Popular: Oferta de 4000 almoços/dia ao custo de R\$ 1,00 para trabalhadores, estudantes, idosos, aposentados e pessoas em situação de insegurança alimentar. As refeições são elaboradas de maneira nutricionalmente equilibrada com alimentos regionais e de qualidade. Atualmente contamos com três Restaurantes localizados no Centro da Cidade, no bairro CIC e no Sítio Cercado. O Programa é operacionalizado em parceria (contrato) com a Ação Social do Paraná.

Agricultura Urbana: Incentivo à produção de alimentos por meio dos programas Lavoura e Nosso Quintal. É desenvolvido em vazios urbanos, sob linhas de alta tensão, em hortas nas casas, creches, escolas, unidades de saúde. Este cultivo melhora a alimentação e a renda das famílias beneficiadas. Atende parte do remanescente de agricultores da cidade de Curitiba.

Programa Câmbio Verde: O Programa Câmbio Verde efetua a troca do lixo reciclável por hortifrutigranjeiros, contribuindo com a limpeza e preservação do meio ambiente, com a melhoria da alimentação das famílias e o escoamento da safra dos pequenos produtores rurais de Curitiba e RMC. Efetua a troca de 4Kg de lixo reciclável por 1kg de alimentos em áreas próximas a rios, canais e fundos de vale. É uma parceria da SMAB com a SMMA, FAS, FEPAR e IPCC.

Programa Disque Economia: Informações à população sobre preços de 279 itens de produtos alimentícios, de higiene e limpeza pesquisados semanalmente em 16 supermercados. As informações são fornecidas por telefone e pela internet.

Mercado Municipal e Mercado de Orgânicos: É a primeira ação pública para organização do comércio de alimentos em Curitiba, com 9.200 m² e 344 lojas desde 1958 comercializa no atacado e varejo frutas, verduras, especiarias,

carnes, pescados etc. É parte da cultura alimentar local, ponto turístico, e local para capacitação, promoção do produto agropecuário paranaense e suas cadeias produtivas. Em 2009 foi inaugurado o Setor de Orgânicos, sendo o primeiro do gênero no Brasil, com 3.700 m² e 22 espaços de comercialização, visando oferecer produtos de qualidade e produzidos com bases sustentáveis.

Sacolão da Família: oferta de frutas e hortaliças, por quilo, a preço único, em 12 pontos de venda espalhados pela cidade, em sua maioria localizados junto ao Armazém da Família.

Direto da Roça: oferta produtos da agricultura familiar em 16 pontos nas ruas e praças da cidade.

Feiras Livres: oferece verduras e frutas de qualidade em 40 pontos na cidade de Curitiba.

Feiras Noturnas: oferece hortigranjeiros, refeições e lanches em 09 pontos de Curitiba.

Feiras Gastronômicas: espaço de lazer e gastronomia, valorizando a cultura alimentar étnica em 03 pontos da cidade.

Feiras Orgânicas: oferece gêneros alimentícios orgânicos em 10 pontos.

Educação Alimentar

Promoção de práticas alimentares saudáveis e adequadas, por meio de cursos, oficinas palestras e campanhas desenvolvidas para orientação, consumo, valorização de uma alimentação saudável.

Família Curitibana: Atendimento às famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, com ações integradas com outras secretarias. É coordenado pela Fundação de Ação Social e a SMAB tem a competência de

repassar mensalmente através dos Armazéns da Família, cestas de alimentos no valor de R\$ 35,00 e cestas de frutas e verduras no valor de R\$ 15,00 e também a realização de oficinas para orientação de Educação Alimentar.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento das ações da Rede de Segurança Alimentar é realizado por meio dos seguintes instrumentos:

- Acompanhamento dos indicadores (nº de atendimentos, nº de refeições servidas, quantidade de alimentos comercializados etc.)
- Pesquisa de satisfação do usuário em todos os programas semestralmente.
- Avaliações de reação dos cursos
- 156 – Serviço de Informações da PMC
- Equipes de monitoramento e fiscalização da secretaria Municipal de Abastecimento

13. Cronograma

CRONOGRAMA	
1986 a 1987	Mercadão Popular, Projeto Lavoura, Varejões, Feiras Livres e Feiras Especiais, Disque economia, Projeto Mercado do Produtor, Projeto Leite de Soja, Mercado Municipal
1988 a	Mercadão Popular, Projeto Lavoura, Nosso Quintal (1988), Varejões,

1989	Feiras Livres e Feiras Especiais, Disque economia, Projeto Mercado do Produtor, Projeto Leite de Soja, Mercado Municipal, Armazém da Família (1989), Direto da Roça(1989), Educação Alimentar
1990 a 1996	Mercadão Popular, Projeto Lavoura, Nosso Quintal, Varejões, Feiras Livres e Feiras Especiais, Feira Noturna, Feira Gastronômica, Feira Orgânica, Disque economia, Projeto Mercado do Produtor, Projeto Leite de Soja, Mercado Municipal, Armazém da Família, Direto da Roça, Mercado do Produtor (1992), Câmbio Verde, Educação Alimentar
1997 a 2004	Manutenção dos Programas existentes com ampliação dos pontos e número de atendimentos.
2005 a 2010	Manutenção de todos os Programas listados e ampliação, modernização, revitalização do Programa Armazém da Família (10 lojas), Implantação do Controle de Qualidade nas Feiras e Mercado Municipal, Mercado de Orgânico. Estruturação do Departamento de Educação Alimentar, para atendimento da população com ações de Educação Alimentar e Nutricional.

14. Orçamento

A Rede é subsidiada pelo Orçamento do Município de Curitiba contido Programa Segurança Alimentar e fundos específicos da LOA: Fundo de Abastecimento Alimentar de Curitiba-FAAC e Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Para 2010, esta previsto na lei Municipal 13.408/2010 :

Programa Segurança Alimentar R\$ 37.742.000,00, FAAC: R\$ 3.836.000,00, e FUMSAN: R\$ 450.000,00.

15. Resultados alcançados

Os resultados estão descritos a partir de cada programa da Rede:

- Armazém da Família e Mercadão Popular: Realiza 163.000 vendas/mês beneficiando 197.000 famílias ativas cadastradas. Comercializa mensalmente em média 6.000 toneladas de alimentos e movimenta R\$14.000.000,00 em mercadorias. Por meio do Programa são repassadas 4.000 cestas básicas doadas pela FAS para famílias em situação de vulnerabilidade social.
- Restaurante Popular: Servidas 4000 refeições/dia, em três Restaurantes, sendo uma unidade no Centro com 2000 refeições e dois na periferia com 1000 refeições cada, totalizando média de 80.000 refeições/mês.
- Agricultura Urbana: 2836 famílias beneficiadas por ano e ou 20.688 pessoas e 390 visitas/mês.
- Câmbio Verde: com 89 pontos de troca, média de 8.000 atendimentos/mês; distribuição de 74 toneladas de alimentos e uma média de 318 toneladas/mês de lixo reciclável.
- Disque economia: 2.467 consultas/mês realizadas pela população pela internet e telefone.

- Mercado Municipal e Mercado de Orgânicos: atendimento de em média 40.000 pessoas/semana.
- Sacolão da Família: atende em 12 pontos com a venda de produtos hortifruti a preço único R\$ 1,29 e comercializa em média 13.586,57 toneladas/ano.
- Feiras (Livres, Noturnas ,Gastronômicas ,Orgânicas) Atende em 62 pontos sendo comercializados 1.454 toneladas de alimentos/mês.
- Educação Alimentar - Realização de 06 cursos/mês com a participação de 70 pessoas, realização de eventos com média de 336 pessoas/mês.
- Família Curitibana – Atendimento a 1500 famílias em vulnerabilidade social.

16. Considerações finais

A Rede Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional em Curitiba é o resultado de ações articuladas no município tendo como propósito atender à missão da Secretaria Municipal de Abastecimento que é “Promover o abastecimento de alimentos, associado à educação alimentar, visando à melhoria do padrão nutricional da população de Curitiba, principalmente a que se encontra em risco social”.

Desde 1986 quando foi criada a Secretaria Municipal do Abastecimento estas ações, vem se consolidando, sendo hoje uma referência para vários municípios e o conjunto de ações da Rede de Segurança Alimentar mais antigos e estruturados do país.

Destaca-se o programa Armazém da Família, com o objetivo de facilitar o acesso a alimentos de qualidade para a população de baixa renda, e

comercializa a preços em média 30% menores que os praticados no mercado convencional, que foi reconhecido pelo Ministério do Desenvolvimento Social, como um das melhores experiências de acesso aos alimentos do país. O mesmo reconhecimento ocorreu pelo programa Agricultura Urbana, que estimula a produção de alimentos em vazios urbanos, contribuindo para a produção e consumo de alimentos saudáveis e melhoria da renda das famílias envolvidas. Recebeu em 2009 o reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO pelos resultados obtidos.

As ações da Rede de Segurança Alimentar em Curitiba, são possíveis de serem replicadas, porque tem mostrado resultados positivos no que se refere a mudanças de hábitos alimentares e melhora nutricional.

Verificamos nos últimos anos avanços importantes, porém, temos o desafio de melhorar no aspecto da intersetorialidade por meio do fortalecimento de ações articuladas com as demais políticas sociais e pelo controle social, fortalecendo o Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Curitiba.

Para finalizar destacamos o alinhamento da Rede de Segurança Alimentar em Curitiba com o Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) quando defende que “cada homem, mulher e criança, sozinho ou em companhia de outros, tem acesso físico e econômico ininterruptamente, à alimentação adequada ou aos meios para sua obtenção”.

17. Referências

BELIK,W;MALUF,S,R; FRIEDMANN,H; et al. Abastecimento e Segurança Alimentar: Os limites da Liberalização. Campinas, SP,2000

CONTI, L.I Apostila : Fundamentos das Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional, Brasília, 2010

Relatórios anuais da Secretaria Municipal do Abastecimento – 2009

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DA SMAB – Documento interno

Consulta ao SRM – Sistema de Realizações Municipais – Sistema interno de monitoramento de indicadores.

Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, 2006

Site da Prefeitura Municipal de Curitiba: www.curitiba.pr.gov.br , link da SMAB
http: //www.curitiba.pr.gov.br/publico/secretaria.aspx?id=191&servico=9

01. Título

Serviços e Cidadania

02. Equipe

Clarice Guterres López de Alda – Graduação em Jornalismo

Rafael Riva Finatti – Graduação em Ciências Econômicas e em Jornalismo

Denise Rabelo – Graduação em Gestão da Informação

Milena Ozika – Graduação em Administração de Empresas

03. Parceria

Até o presente momento são parceiros do Projeto as seguintes instituições:

- Agência Valente
- Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro
- Blu Comunicação Integrada
- Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA
- Conselho Regional de Contabilidade do Paraná
- Getz Comunicação
- Instituto dos Advogados do Paraná
- Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul - ISAE/FGV
- Pontifícia Universidade Católica do Paraná
- SINEPE/PR - Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particulares do Estado do Paraná
- Sortie Soluções Criativas
- Tif Comunicação

- Universidade Federal do Paraná
- Universidade Positivo
- Universidade Tuiuti do Paraná

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 8

05. Resumo

O Serviços e Cidadania é um canal de serviços gratuitos destinado a aprimorar a gestão e promover a sustentabilidade das organizações do terceiro setor que promovam a inclusão social e a cidadania no estado do Paraná. Por meio de parcerias com universidades, empresas, instituições representativas de classe e profissionais liberais o canal recebe as demandas e identifica a prestação de serviços gratuitos nas áreas de gestão e comunicação. Todos os processos de solicitação, encaminhamento, execução e monitoramento dos serviços são acompanhados pela equipe do IRPC. Com isso, pretende-se contribuir para o aprimoramento da gestão e a sustentabilidade das organizações do terceiro setor, ao mesmo tempo em que dissemina a cultura de responsabilidade social entre o empresariado paranaense.

06. Palavras-chave

Responsabilidade Social; Voluntariado; Sustentabilidade; Serviços gratuitos;
Rede.

07. Introdução

Uma empresa não é uma ilha. Ela só encontra o seu sentido na medida em que se volta para o outro. Por isso, o Instituto RPC acredita que é possível e preciso abrir espaço para que seja adotada uma cultura onde as ações e tomadas de decisão sejam voltadas à excelência em servir.

A aposta é na força e eficácia das redes sociais de serviço e nas parcerias voltadas à soma de expertises, talentos e resultados. Daí o conte para que universidades, empresas, instituições representativas de classe e profissionais liberais que reconheçam a importância das ações organizadas pela sociedade civil, a fim de formar uma grade rede de parceiros voltada à oferta de serviços demandados pelas entidades sociais, especialmente nas áreas de gestão e comunicação.

Instituições do terceiro setor; profissionais e estudantes das áreas de gestão e comunicação que têm interesse em atuar como voluntários e exercer a cidadania; além de pessoas interessadas nos temas e ações relacionados à sustentabilidade, responsabilidade social, meio ambiente, desenvolvimento e demais assuntos relacionados.

08. Justificativa

A falta de recursos faz com que muitas iniciativas de cunho social enfrentem dificuldades em atingir seus objetivos. E a escassez identificada neste segmento não é só de recursos físicos e financeiros: pesquisa realizada pelo Instituto RPC com ONGs que atuam em Curitiba e Região Metropolitana, mostrou que a falta de sustentabilidade financeira, a fragilidade dos processos

institucionais, pouca profissionalização da equipe e a falta de recursos humanos são alguns dos principais desafios enfrentados pelas instituições.

Ou seja, faltam estrutura e profissionais para garantir o adequado atendimento e os processos operacionais da maior parte das entidades sociais.

Um cenário que descortina inúmeras possibilidades para o trabalho voluntário, unindo a necessidade destas entidades com mão de obra voluntária qualificada, ao mesmo tempo em que lança mão da força da comunicação de massa e da credibilidade do maior grupo de comunicação do Paraná para intermediar tais processos.

09. Objetivo geral

Contribuir para a sustentabilidade das organizações do terceiro setor no Paraná, por meio de um sistema online de comunicação e gestão de serviços voluntários.

10. Objetivos específicos

- Possibilitar que as entidades sociais paranaenses usufruam de serviços voluntários especializados nas áreas de gestão e comunicação;
- Indicar para as empresas, instituições e pessoas físicas interessadas as entidades sociais prioritárias para receber auxílio nas áreas de gestão e comunicação;
- Divulgar ações de responsabilidade social empresarial;
- Apresentar às entidades sociais cadastradas informações sobre eventos, publicações, editais (patrocínios e prêmios) e outras notícias relacionadas ao desenvolvimento do terceiro setor paranaense;

- Manter uma área de classificados para que entidades e parceiros possam anunciar ofertas de permuta, solicitação ou oferta de recursos materiais e disponibilidade de itens para doação.

11. Metodologia

Formação de parcerias

Os potenciais parceiros do projeto são pessoas e instituições (empresas, associações de classe, instituições de ensino superior) que atuam nas áreas de gestão e comunicação e têm a intenção de contribuir para o desenvolvimento social do estado do Paraná.

As instituições de ensino superior que ofertam cursos nas áreas de administração, economia, ciências contábeis, direito, comunicação e design são consideradas potenciais parceiros devido a agruparem profissionais e estudantes das áreas citadas, uma vez que o trabalho voluntário junto às organizações sem fins lucrativos pode, além de contribuir para o desenvolvimento das mesmas, servir para a formação profissional no aspecto técnico e social.

Outros potenciais parceiros são conselhos de classe, associações, sindicatos, porque podem divulgar as oportunidades de ação voluntária para seus membros, exercendo sua responsabilidade social. As empresas também podem utilizar o projeto Serviços e Cidadania com um canal de ação de programas de voluntariado empresarial.

A primeira abordagem dos parceiros é feita como agendamento de reuniões entre os representantes do Instituto RPC e os interessados no projeto. Nelas são apresentados o projeto (objetivos, estratégias, metodologia), as

formas de concretização da parceria e necessidade de estruturação de um plano de trabalho. Após o encaminhamento e a aprovação da documentação necessária o parceiro deve fazer o seu cadastro no site do projeto e a equipe do IRPC irá ativá-la. Assim o parceiro está apto a oferecer seus serviços.

Relacionamento e comunicação

Para a concretização dos objetivos do projeto são previstas ações de relacionamento e comunicação direcionadas aos seguintes públicos:

- Parceiros consolidados
- Parceiros potenciais
- ONGs que potencialmente necessitam de apoio via o projeto
- ONGs cadastradas no projeto
- ONGs consideradas referência e que podem, portanto, prestar serviços quanto servirem de referência em estudo de casos.

As ferramentas de comunicação e relacionamento utilizadas serão as seguintes:

- Boletim eletrônico semanal
- E-mail marketing, conforme demanda
- Boletim impresso bimestral para as ONGs
- Boletim impresso bimestral para os parceiros
- Assessoria de imprensa, conforme demanda
- Brindes

Gestão dos serviços

As solicitações e encaminhamento de serviços são feitas via o sistema disponibilizado no site do projeto. O processo de gestão pela equipe RPC, após o recebimento do pedido da ONG cadastrada é o seguinte:

- Telefonema para a ONG para solicitar detalhes do pedido e confirmar enquadramento do mesmo aos critérios do projeto.
- Avaliação da prioridade do pedido, em relação aos demais, segundo critérios pré-estabelecidos pela equipe gestora e comitê de avaliação.
- Localização de parceiro com disponibilidade para atendê-lo.
- Encaminhamento da solicitação para o parceiro via o sistema.
- Parceiro tem cinco dias corridos para responder a solicitação (aceitar ou negar), caso não responda o pedido expira automaticamente.
- (Caso necessário, telefonema ou e-mail para parceiro para explicar a demanda em detalhes e confirmar se há disponibilidade).
- Se a solicitação for aceita: encaminhamento dos contatos da ONG para o parceiro.
- Se a solicitação for negada: volta ao passo 04.
- Parceiro deve apresentar sugestão de plano de trabalho e ser comunicado que precisa informar sobre o encaminhamento dado.
- ONG deve ser comunicada que deve informar sobre o andamento do processo.
- Parceiro e ONG devem preencher formulário de avaliação após conclusão do serviço.

Comitê consultivo (reuniões mensais)

O comitê consultivo, que deverá analisar a evolução do projeto a partir da análise de indicadores pré-estabelecidos, sugerir ajustar e mudanças para o aprimoramento do projeto e avaliar os serviços solicitados pelas entidades sociais, elencando-os por prioridade, será formado pelas seguintes pessoas:

- Diretora do Instituto RPC;
- Coordenadora do Instituto RPC;
- Gestor do projeto Serviços e Cidadania;
- Três membros convidados: gestores de ONGs consideradas referência nas áreas de gestão e comunicação.

Cursos, palestras e oficinas

Para atender a demandas semelhantes das ONGs, de forma conjunta, serão ofertados cursos e oficinas ministrados pelos parceiros do projeto. São previstos os seguintes temas:

- Apresentação do projeto e sistema de gestão (equipe RPC) – realizado em junho 2010;
- Gestão estratégica - a ser realizado a partir de agosto de 2010;
- Legislação do terceiro setor;
- Contabilidade no terceiro setor;
- Também poderão ser ofertadas oficinas e palestras sobre características peculiares do terceiro setor para profissionais e estudantes.

12. Monitoramento dos resultados

- Indicador: Entidades sociais e Parceiros cadastrados;
Instrumento de monitoração: Sistema Online
- Indicador: Serviços encaminhados x Serviços executados
- Instrumento de monitoração: Sistema Online e Feedback entidades/parceiros
- Indicador: Presença nos eventos organizados
- Instrumento de monitoração: Lista de presença
- Indicador: Satisfação das ONGs com os serviços recebidos e dos voluntários com os serviços ofertados
Instrumento de monitoração: Formulário de Avaliação

13. Cronograma

Abaixo, o cronograma das atividades realizadas desde o início do ano, até o início do funcionamento do projeto, no final do mês de maio:

Atividades	Início	Conclusão
Desenvolvimento do sistema - Planejamento, Conteúdos, Criação, Produção e desenvolvimento, Arquitetura da Informação, Conceito visual, Aprovação das ferramentas NING e Polldaddy, Validação do Sistema, Publicação	jan/10	mai/10
Estabelecimento de Parcerias	jan/10	jun/10
Pesquisa ONGs	jan/10	fev/10

Gerenciamento do projeto - Termo de abertura, EAP, Definição de Cronograma, Orçamento, Matriz de responsabilidades, Recursos Humanos e Materiais, Documentos	fev/10	mar/10
Campanha de lançamento - Briefing, Estratégia, Peças Publicitárias, Layout e Conteúdo, Mailings, Assessoria de Imprensa, Veiculação	mar/10	mai/10
Evento de apresentação do projeto aos parceiros - Briefing, Convites, Apresentação, Termo de Compromisso	mar/10	abr/10
Projeto Piloto	abr/10	mai/10
Política de relacionamento com o voluntário	abr/10	mai/10

O projeto vem sendo desenvolvido desde meados de 2009 e foi lançado na última semana de maio de 2010, após um período de avaliações. O primeiro mês pós-implementação foi de aprimoramento do sistema e de divulgação do projeto. A partir do mês de julho, os serviços começaram a ser executados.

No mês de agosto, será realizada palestra sobre sustentabilidade na gestão das entidades do Terceiro Setor e, na sequência, dar-se-á início ao curso que terá a mesma temática. Além disso, o desenvolvimento de planos de trabalho especialmente junto às Instituições de Ensino Superior parceiras se estenderá até o final do ano, bem como o estabelecimento de novas parcerias;

Para o ano de 2011, o objetivo é viabilizar o projeto também nas outras regiões do Estado, além de Curitiba e Região Metropolitana, começando pelos escritórios do Instituto RPC em Foz do Iguaçu e Londrina.

14. Orçamento

- Desenvolvimento e manutenção do sistema operacional;
- Gastos com material de campanha;
- Salários dos colaboradores envolvidos;
- Eventos;

Custo total aproximado anual: R\$ 40.000,00

15. Resultados alcançados

O projeto tem dois meses, por isso nenhum serviço solicitado pelas entidades sociais e encaminhado aos parceiros pôde ser concluído neste curto período.

É possível dizer, no entanto, que se tem conseguido adesões importantes, em especial das instituições de ensino superior, como parceiras do projeto. Acredita-se que, na medida em que for possível divulgar os “casos de sucesso” do projeto, mais ONGs e parceiros irão aderir, formando uma rede de solidariedade e desenvolvimento ainda maior.

De mais a mais, através do Portal do IRPC e da área restrita do projeto, além das redes sociais, tem sido possível divulgar ações das entidades sociais e também aquelas desenvolvidas pelos parceiros que tenham a ver com o tema da sustentabilidade e o terceiro setor.

16. Considerações finais

O Serviços e Cidadania é um projeto ambicioso e inovador. De um lado, a proposta de oferecer serviços especializados e gratuitos àquelas entidades que merecidamente precisam, levando em conta o importante trabalho que

desenvolvem, é uma missão complexa – o objetivo, afinal, é fazer com que o projeto se estenda para todo o Paraná. De outro, o desafio de fazer com que esta proposta efetivamente se realize, tendo em vista as tentativas similares já feitas, e que não se viabilizaram. Para tanto, o investimento feito numa tecnologia nova – e que, por isso mesmo, apresenta falhas no início.

As dificuldades são inúmeras e não se resumem ao sistema em si. É possível encontrar obstáculos tanto na relação com as entidades, que em geral mais se preocupam em “apagar incêndios” do que em planejar e ter uma estrutura que pense sua sustentabilidade, e por isso não necessariamente possuem uma cultura interna capaz de monitorar/gerenciar a execução de serviços especializados como os que estão sendo ofertados; quanto na relação com os parceiros que, voluntários, na prática não tem a obrigação de oferecer os serviços – muito embora mostrem-se interessados, principalmente com o tema da responsabilidade social empresarial, cada vez mais em voga.

O que se pode dizer destes primeiros meses de projeto é que o período de testes não foi suficiente para resolver e solucionar todos os problemas que um sistema inovador e ambicioso como este pode apresentar. Ainda assim, considerando estes aprimoramentos que já aconteceram nas últimas semanas e também o fato de que o projeto tende a ser aperfeiçoado ainda mais, é possível prever que, dentro de pouco tempo, a rede criada entre parceiros e entidades, e intermediada pelo Instituto RPC, em muito contribuirá para o desenvolvimento das ações sociais que acontecem não só em Curitiba e Região, como também nas principais cidades do Estado do Paraná.

**Mostra
de Projetos
2010**

FOZ DO IGUAÇU



- Título

“VIVA A NATUREZA! SE LIGUE NA REDE”

- Equipe

O Programa foi formatado pela Diretoria de Meio Ambiente e Ação Social da Sanepar, em Foz do Iguaçu é executado pela Coordenação Regional de Meio Ambiente e Ação Social:

Jacir Francisco Busnelo – Administração

Vanusa Salvador – Engenharia Ambiental

Danielison Pinto – Técnico em Edificações

Edvane de Oliveira dos Santos – Serviço Social

- Parceria

Instituição idealizadora: Sanepar. Financiamento: Caixa. Parceiros na execução: Prefeituras Municipais, Ministério Público, Associações de Moradores e outras instituições presentes na área de intervenção.

- Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

objetivo 7 – Garantir o Desenvolvimento Sustentável

- Resumo

Trata-se de um programa institucional desenvolvido pela Diretoria de Meio Ambiente e Ação Social/DMA da Sanepar, em parceria com as Unidades Regionais e outras parcerias públicas e privadas, visando eliminar a carga de esgotos domésticos lançados indevidamente nos rios urbanos ou nas redes coletoras e galerias de água pluviais, bem como coibir as ligações indevidas das águas de chuva na rede de esgotamento sanitário nos locais onde estão sendo implantadas ou já existam essas redes, melhorando a qualidade do saneamento ambiental das bacias hidrográficas do Estado.

- Palavras-chave

Saneamento ambiental; coleta e tratamento de esgoto; participação comunitária; controle social; educação socioambiental.

- Introdução

O Estado do Paraná vem experimentando, ao longo dos anos um grande desenvolvimento social e econômico, o que determinou uma grande demanda por infraestrutura e serviços básicos. Criada em 1963 para realizar o saneamento básico no Estado, a Sanepar vem desenvolvendo esforços extraordinários com o objetivo de disponibilizar infraestrutura de saneamento básico à população paranaense. Inicialmente priorizando-se o abastecimento

de água e, num segundo período, a infraestrutura para coleta e tratamento de esgoto doméstico.

Houve e está havendo uma mudança significativa de postura da Empresa frente às questões de meio ambiente, inclusive com a criação da Diretoria de Meio Ambiente e Ação Social, que a partir de 2003 coordena a sistematização da gestão socioambiental na Sanepar.

É missão desta Diretoria Fortalecer a SANEPAR como uma empresa social e ambientalmente responsável, a partir da gestão integrada e responsabilidade compartilhada. Neste sentido criou-se o programa “Viva a Natureza! Se ligue na rede”, priorizando a intervenção socioambiental na implantação das obras de saneamento, buscando criar instâncias de participação e controle social da população em seus empreendimentos.

A gestão deste Programa é feita pelas Coordenações Regionais da DMA, que para sua execução conta com o apoio de instituições parceiras, tais como, prefeituras municipais e suas secretarias, associações de moradores, diretores e professores de escolas da área de intervenção, Ministério Público e outros, que variam de acordo com a localização do empreendimento.

- Justificativa

O destino do esgoto sanitário é um assunto que deve ser encarado com seriedade, responsabilidade e preocupação, tendo em vista que o seu despejo *in natura* no meio ambiente tem consequências danosas, inclusive, para a

saúde da população, ocorrendo não raras vezes uma relação entre manifestações de enfermidades de transmissão hídrica e a existência de focos de contaminação. Tal situação pode ser corrigida com tratamento do esgoto sanitário, que contribui para a despoluição dos rios, preservando assim a fauna e a flora.

A Sanepar tem continuamente envidado esforços para ampliar a cobertura da rede coletora de esgoto, ressalta-se que 100% do esgoto coletado é tratado. Atualmente 72% da população de Foz do Iguaçu conta com este serviço, sendo que mais investimentos estão sendo feitos visando ampliar a extensão de atendimento da rede coletora de esgoto. Para que a população residente nas áreas que contam com o serviço de coleta de esgoto utilizem de forma adequada a rede coletora e desative qualquer forma de contaminação com esgoto doméstico a água e o solo aplica-se o Programa “Viva a Natureza! Se ligue na rede”.

- Objetivo geral
 - Promover a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população por meio do aumento da cobertura dos serviços de esgotamento sanitário;
 - Criar mecanismos capazes de viabilizar a manifestação dos beneficiários acerca do empreendimento em todas as etapas, incentivando a gestão participativa para a sustentabilidade do empreendimento.

- Objetivos específicos

- Fomentar o uso responsável da água para toda a população beneficiária;
- Orientar sobre o destino adequado de todo esgoto coletado e tratado do local de intervenção;
- Contribuir para a redução da carga orgânica por esgotos, atendendo aos parâmetros da Legislação Ambiental pertinente;
- Orientar as famílias sobre a importância dos cuidados com a manutenção das galerias de águas pluviais e das valetas a céu aberto na área de intervenção;
- Contribuir para a redução das doenças de veiculação hídrica e por vetores na área de intervenção, pela promoção do benefício sanitário bem como minimizando os gastos públicos com saúde;
- Contribuir na eficiência das Estações de Tratamento de Esgotos pela melhoria da qualidade final do efluente doméstico;

- Metodologia

É missão da Sanepar levar água tratada e serviços de coleta, tratamento e disposição de esgoto a todo o paranaense. A prática da empresa está fundamentada na gestão do saneamento por bacias hidrográficas, na ação integrada com todos os órgãos de Governo e na intervenção socioambiental legitimando a participação, a transparência e o controle social. Para tanto, esse programa tem como estratégias de atuação: reuniões de integração e consolidação entre Projetos de Intervenção Socioambiental e de Engenharia do

empreendimento; formação de um Grupo Gestor Comunitário de Acompanhamento do Empreendimento; reuniões comunitárias; evento(s) de capacitação socioambiental para os Agentes Técnicos e Socioambientais da empresa executora das obras de engenharia; evento de Formação de Agentes Socioambientais; Evento de Preparação de Encanadores para execução de ligações prediais de esgoto; Abordagem Domiciliar para Sensibilização Ambiental; Abordagem Domiciliar para Adesão ao Empreendimento; Abordagem Domiciliar para Vistoria Técnica Ambiental. Estes serviços são executados, sob a supervisão da Sanepar, pela empresa contratada para a execução da obra da rede de esgoto, deste modo, vincula-se a obra de engenharia com a intervenção socioambiental.

- Monitoramento dos resultados

São realizados relatórios mensais de monitoramento para cada empreendimento, em que leva-se em considerações os seguintes itens:

- Verificação em campo de conformidade dos trabalhos realizados pela equipe;
- Avaliação mensal de equipe socioambiental e de engenharia;
- Lista de presença em reuniões comunitárias, do grupo gestor, cursos, treinamentos, palestras e eventos vinculados ao empreendimento;
- Pesquisa realizada no processo de sensibilização;
- Termo de adesão assinado;

- Assinatura dos moradores em folhas de controle de visitas e vistorias;

Outros instrumentos são obtidos dos indicadores que constam no Projeto de Trabalho Técnico Socioambiental como, por exemplo, o aumento de domicílios ligados a rede de água na área de intervenção, a diminuição de domicílios com solução de esgotamento em fossa, em drenagem de água pluvial e em valetas e a diminuição da carga orgânica lançada na bacia hidrográfica da área de intervenção.

- Cronograma

Para cada empreendimento desenvolve-se um cronograma próprio, de acordo com os serviços previstos e cronograma da obra de engenharia.

- Orçamento

O valor a ser pago à contratada é definido de acordo com os serviços executados e o número de ligações prediais de esgoto da área de intervenção.

- Resultados alcançados

O principal resultado alcançado é a ampliação da rede coletora de esgoto e a interligação correta dos imóveis com a rede. Em Foz do Iguaçu 72% da população do município tem seu esgoto coletado e 100% tratado, sendo que este índice está aumentando anualmente em decorrência de novas obras de ampliação da rede de esgoto que têm sido executadas.

Nas obras realizadas estabelece-se como meta que 80% das residências da área de intervenção estejam ligadas corretamente a rede coletora de esgoto. Na última obra de ampliação do esgotamento sanitário, realizada em 2009, atingiu-se o excelente índice de 92% dos imóveis ligados corretamente a rede de esgoto. Isso resulta no aumento da eficiência operacional do sistema de coleta e tratamento de esgoto, na redução de um passivo ambiental, na melhora dos indicadores de despoluição dos rios, proteção dos mananciais e na ampliação da consciência ambiental.

Um aspecto em que espera-se avançar é o monitoramento da qualidade da água do sistema de macrodrenagem existente na área de intervenção, pois nas obras executadas na Regional de Foz do Iguaçu ainda não foi possível realizá-lo.

- Considerações finais

Este Programa é executado em todas as obras de Saneamento realizadas no Paraná com financiamento liberado pela Caixa. A complexidade do Programa exige que a equipe responsável pela sua aplicação repense constantemente suas estratégias e a forma de executá-las.

- Referências

SANEPAR, Companhia de Saneamento do Paraná. Projeto de Trabalho Técnico Socioambiental. Mimeo.

SANEPAR, Companhia de Saneamento do Paraná. Manual de Gestão Ambiental da Sanepar. Sistema Normativo da Sanepar. MN/AMB/0002-0003. Foz do Iguaçu. Aprovado em: 17/12/2009.

SANEPAR, Companhia de Saneamento do Paraná. Termo Técnico – Viva a Natureza! Se ligue na rede. Sistema Normativo da Sanepar. Autor: Zahye Joyce Souza Camus. Data de cadastro: 02/06/2010.

SANEPAR, Companhia de Saneamento do Paraná. Água, um direito de todos. Diretoria de Meio Ambiente e Ação Social. Unidade de Serviço Educação Sócio Ambiental. Curitiba, 2004.

01. Título

A Educação Ambiental como base dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde do Município de Foz do Iguaçu.

02. Equipe

Roseli Barquez de Assis Carvalho, Especialista em Gestão e Educação Ambiental e Mestre em Ciências da Educação;

Patrícia Catelan Alexandre - Bióloga

Leila Buba Veras – Médica Veterinária.

03. Parceria

Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Obras

Secretaria Municipal da Educação;

Secretaria Municipal da Saúde;

Instituto de Trânsito de Foz do Iguaçu.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 7 – Garantir a Sustentabilidade Ambiental.

05. Resumo

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS constitui-se num documento integrante do sistema de gestão ambiental, baseado nos princípios da não geração, da minimização da geração e correta destinação final dos resíduos, que aponta e descreve as ações relativas ao seu manejo, contemplando os aspectos referentes à minimização na geração, segregação, acondicionamento, identificação, coleta e transporte interno, armazenamento temporário, tratamento interno, armazenamento, coleta, transporte e tratamento externo e disposição final.

06. Palavras-chave

Educação, Saúde, Resíduos, Meio Ambiente, PGRSS.

07. Introdução

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente vem fomentando desde 2007 uma significativa transformação no que diz respeito ao correto gerenciamento dos resíduos sólidos no município, Para tanto possui um departamento específico que possui a atribuição de adotar medidas para a construção de um cenário de ordenamento e planejamento de modo a reverter num médio prazo o quadro preocupante de acúmulo de lixo no Aterro Sanitário Municipal e questões socioambientais envolvendo catadores de materiais recicláveis.

Em se tratando dos resíduos do trato de saúde, cuja destinação para o aterro é proibida, tem-se cobrado que todos os estabelecimentos do setor possuam planos de gerenciamento que atendam a legislação. O que se percebe é que estes documentos embora elaborados não cumprem o seu papel de forma

eficiente e eficaz. Percebendo essa realidade, a equipe de Educação Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, desenvolveu um projeto de intervenção com o público das unidades de saúde do município com o objetivo principal de tornar possível a prática da Educação Ambiental continuada capaz de transformar hábitos e atitudes pela melhoria da qualidade do espaço local. As ações foram planejadas visando atender as particularidades de cada espaço, portanto a metodologia empregada contou com oficinas de avaliação, planejamento e reestruturação da prática diária frente aos resíduos.

08. Justificativa

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde – PGRSS pode ser considerado o principal documento construído por unidades de atendimento à saúde, haja vista que se trata de um conjunto de procedimentos de gestão que visam o correto gerenciamento dos resíduos gerados no estabelecimento, portanto, deve ser elaborado e implementado não apenas por exigência de Lei e sim pela importância de amenizar a produção desses resíduos, de promover a correta logística interna e externa, da proteção dos trabalhadores, de preservação da saúde pública e do meio ambiente. Partindo dessa premissa é que se buscou trabalhar com representantes de unidades de saúde do município de Foz do Iguaçu, promovendo momentos de análise, diálogo, construção e re-construção da realidade ambiental tendo como base a Educação Ambiental.

09. Objetivo geral

Tornar possível a prática da Educação Ambiental como base na construção de Planos de Gerenciamentos de Resíduos Sólidos nas Unidades de Saúde do Município de Foz do Iguaçu.

10. Objetivos específicos

- Desenvolver ações de capacitação para coordenadores das unidades de saúde do município de Foz do Iguaçu, tendo como base a metodologia PAP (Pessoas que Aprendem Participando) e (Pesquisa Ação Participante), os Princípios e Valores da Carta da Terra do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e a Ética do Cuidado defendida por Leonardo Boff.
- Oportunizar momentos de análise e entendimento dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos das Unidades de Saúde na busca de sua efetivação.
- Contribuir na prática continuada de ações ambientais nas Unidades de Saúde, envolvendo funcionários, colaboradores e comunidade do entorno.

11. Metodologia

Foram realizadas 10 (dez) oficinas, totalizando 40 horas/aula com 25 (vinte e cinco) representantes das Unidades de Saúde. O eixo norteador foi a análise dos PGRSS - anteriormente elaborados para cada unidade de

saúde representada - fazendo-se perceber que em cada item do plano a Educação Ambiental é propulsora de mudança e se não for empregada torna-o ineficiente e apenas mais um documento construído para atender uma exigência legal. As oficinas consistiram em trabalhar as metodologias: Oficinas do Futuro (utilizada pelo Programa COM-VIDA, desenvolvido em parceria pelo Ministério da Educação e Meio Ambiente, metodologia esta utilizada para diagnosticar os maiores problemas relacionados ao ambiente, para que a partir das reflexões sobre este, propiciem idealizar um cenário ideal), Pesquisa-Ação-Participante (segundo Borda 1983, “Trata-se de uma metodologia dentro de um processo vivencial, no qual se consideram como fontes de conhecimento: a análise crítica, o diagnóstico de situações e a prática cotidiana”) Oficina de Identificação de Atores Sociais, Oficina de Logística de Trabalho e de Identificação dos Resíduos Gerados, visitas técnicas ao Aterro Sanitário Municipal e Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis. As atividades realizadas nas oficinas foram replicadas no ambiente laboral, buscando mudanças de hábitos e atitudes no ambiente de trabalho e a efetivação do PGRSS.

,

12. Monitoramento dos resultados

Indicador de monitoramento	Instrumento de monitoração
Presença	Lista de presença nas oficinas
Avaliação processual	Cartaz avaliação: Que Bom? Que Tal? Que Pena?

13. Cronograma:

Ver documento anexo: RELATORIO DA FORMATAÇÃO DO CURSO

14. Orçamento

O projeto teve um custo de R\$375,00 com material de consumo utilizado nas oficinas;

Devido parcerias com instituto de trânsito do município não foi necessário aportar recursos para o transporte dos cursistas nas visitas de campo;

Os equipamentos e o local da realização das oficinas são próprios da prefeitura.

15. Resultados alcançados

25 representantes de unidades de saúde capacitados;

25 unidades de saúde com reestruturação da gestão de resíduos;

16. Considerações finais

A ação promoveu o sentido de colaboração e comprometimento dos diversos atores na implantação dos Planos que se sentiram co-participe de todo o processo e passaram a adotar novas atitudes em relação aos resíduos sólidos de saúde. A análise e a intervenção em cada item do PGRSS comprovaram

que se há o desejo do mesmo ser eficiente e eficaz a Educação Ambiental deve ser tema gerador e não apenas mais um item a ser trabalhado

17. Referências

ENCONTROS E CAMINHOS: formação de educadores (as) ambientais e coletivos educadores/ Luiz

Antônio Ferraro, organizador. – Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

GUIMARÃES, M. A Dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995.

01. Título

Agenda 21 Infantil:

A experiência nos Centros Municipais de Educação Infantil de Foz do Iguaçu.

02. Equipe

Iracema Cerutti – Graduada em História e pós graduada em psicopedagogia e Educação Ambiental

Maria Aparecida – Graduada em Pedagogia e pós graduada em administração, supervisão e orientação educacional.

Roseli Bernadete Dahlem – Graduada em História e doutoranda Geografia

Ângela Luzia de Meira Gonçalves - Graduada em Pedagogia e pos graduada em Metodologia em Ciências sociais.

Rosani Borba – Graduada em Letras e Pós-graduada em Gestão e Educação Ambiental.

Roseli Barquez de Assis Carvalho - Mestrado em Ciências da Educação,

Tereza Ivete Signori – Graduada em Ciências Biológicas e Pós-graduada em Gestão Pública.

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Itaipu Binacional, Conselho dos Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

II – Educação de qualidade para todos;

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

O presente trabalho refere-se ao programa que vem sendo desenvolvido a partir do ano de 2009 com os Centros Municipais de Educação Infantil de Foz do Iguaçu. Trata-se da construção da Agenda 21 Escolar, como uma ferramenta de tomada de decisões a respeito da vida de cada CMEI. A iniciativa é uma parceria entre as Secretarias Municipais do Meio Ambiente e Obras e da Educação com apoio da Itaipu Binacional e do Conselho dos Municípios Lindeiros. Utilizando a metodologia das Oficinas do Futuro, foram realizadas reuniões com os envolvidos para o levantamento das necessidades no fazer educativo de cada CMEI, levando em consideração aspectos como relacionamentos interpessoais, estrutura física, equipamentos e programa pedagógico.

06. Palavras-chave

Agenda 21 escolar; Sustentabilidade; Educação Ambiental; Construção Coletiva; Participação Comunitária.

07. Introdução

Os processos de Agenda 21 Escolar estão sendo amplamente utilizados como instrumento para mobilização da comunidade, pois os mesmos possibilitam a ruptura entre o espaço escolar e a comunidade.

A Agenda 21 Escolar surgiu em 2003 da união do Ministério do Meio Ambiente - MMA e Ministério da Educação - MEC. Com a criação do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, coube ao MEC a responsabilidade de inserir as questões ambientais no ensino formal. Por meio da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, em 2003, houve a proposição da criação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - COM – VIDAS. No estado do Paraná foi iniciada, em 2005, a construção das Agendas 21 nas escolas estaduais, envolvendo o ensino fundamental e médio. Pelo fato da escola ser um espaço de educação, onde devem ser percebidas a realidade social que vivemos e nosso compromisso com o presente e futuro, a construção de agendas 21 escolares é fundamental para conferir consciência, ética, valores e atitudes, técnicas e comportamento aos educandos. Baseado em Paulo Freire, que afirma que “não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes” foi estimulada a participação de todos os atores envolvidos nos CMEIs.

A apresentação da proposta de construção da AG21 Infantil se deu com a assinatura da Carta de Criação no dia 24 de abril de 2009, envolvendo representantes dos 29 centros, poder público e comunidade. Utilizando a metodologia das Oficinas do Futuro, foram realizadas reuniões com os envolvidos em cada espaço, como coordenação, professores, merendeiras, serviços gerais, pais e mães das crianças atendidas. Nesse diálogo, foram levantadas as necessidades e sugeridos encaminhamentos, além da escolha

de um representante dos funcionários e um da comunidade para representar os Centros no Fórum Municipal, que também conta com representantes de órgãos/instituições que tenham inter relação com os encaminhamentos levantados nos 29 CMEIs.

Numa primeira etapa das Oficinas do Futuro, foram levantadas diversas “pedras no caminho” no fazer educativo de cada CMEI, envolvendo estrutura física, encaminhamentos pedagógicos, legislação e profissionalização do educador infantil, aspectos de convivência dentro do próprio Centro e com a sua comunidade e ações de melhoria de qualidade ambiental.

Dentre as necessidades apresentadas pelos Centros, foram definidas quatro temáticas com referencia as questões socioambientais, a serem trabalhadas de acordo com a demanda de cada centro. São elas: 1. Relacionamento pais, filhos e CMEI; 2. Coleta seletiva e consumo consciente; 3. Construção de materiais lúdicos e pedagógicos; 4. Horta orgânica, alimentação saudável e posse responsável.

Todo o programa vem sendo desenvolvido por meio da parceria das Secretarias Municipais do Meio Ambiente e Obras e Educação, juntamente com o programa FEA - Formação de Educadores Ambientais, impulsionado pela Itaipu Binacional através do Programa Cultivando Água Boa.

08. Justificativa

A idéia de que é necessário um esforço comum, planetário, para corrigir os rumos do modelo de desenvolvimento se firmou no cenário político mundial de forma irreversível. Não há como afirmar que o desenvolvimento vigente no

mundo globalizado possa ser chamado de sustentável com o atual panorama de concentração de poder econômico, de renda, especulação financeira, uso irracional dos recursos naturais, poluição e impactos ambientais, que em escala global, causam fenômenos climáticos devastadores. Neste contexto a Agenda 21 insere-se como um bom caminho a ser seguido. Documento consensuado por 179 países participantes da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Rio 92, reúne um conjunto amplo de diretrizes e recomendações sobre como as nações devem agir para alterar seu vetor de desenvolvimento em favor de modelos sustentáveis e deflagra programas de sustentabilidade, inserindo a questão ambiental na matriz do desenvolvimento. Diante desse panorama todos os esforços a nível federal, estadual e municipal são importantes.

Em Foz do Iguaçu a construção da Agenda 21 Local teve início no mês de agosto de 2005, a partir da mobilização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Obras - SMMAO, Secretaria Extraordinária Rio+15. Em março de 2006, se deu a instalação do Fórum da Agenda 21 Local, composto por representantes de secretarias municipais, órgãos estaduais e federais, instituições de ensino e representantes de diferentes formas de organização, como associações, cooperativas, sindicatos e outros, que são responsáveis por articular os momentos com a comunidade.

Para o ano de 2006, o Fórum da Agenda 21 Local proporcionou aos seus membros, momentos de formação para os temas escolhidos, bem como de identificação e fortalecimento de metodologias. No ano de 2007, com o uso da metodologia das Oficinas do Futuro, o Fórum da Agenda 21 Local realizou encontros públicos para os quais foi convidada a população em geral para

dialogarem e levantarem propostas dentro dos temas considerados básicos para o município, que são: • Gestão dos Recursos Naturais, • Agricultura Sustentável, • Cidades Sustentáveis e Infra-estrutura, • Redução das Desigualdades Sociais, • Turismo Sustentável. Em 2008 o fórum permanente da Agenda 21 municipal continuou o seu processo de formação e sistematizou as propostas levantadas nos grupos temáticos. Algumas das propostas foram encaminhadas à Câmara de vereadores e aprovadas.

A partir de 2009 surge um movimento de capilarização das propostas da AG21 Local para o ensino formal, isso se deu pela equipe de educação ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Obras, que percebeu a necessidade em definir um programa que contemplasse as várias vertentes socioambientais, com isso pudesse integrar ações que já eram realizadas, porém de forma fragmentada e em especial empoderar a comunidade escolar, composta pelos profissionais dos Centros de Educação Infantil – CMEIs, pais e o Departamento de Educação Infantil, sobre as questões socioambientais presentes na AG21.

Paralelo a isso, acontecia um movimento de readequação na educação municipal, que passava a assumir a educação infantil nas suas diretrizes. O momento exigia que a educação infantil se organizasse para preparar o Projeto Político Pedagógico, ou PPP, sendo assim era momento ideal para a construção de uma proposta que compreendesse as questões socioambientais. Um ponto forte para a concretização da proposta foi a participação da Secretaria Municipal da Educação – SMED através do Departamento de Educação Infantil. Por meio da parceria entre as secretarias do meio ambiente e obras e educação foi iniciado o planejamento para a construção da AG21

escolar, na perspectiva de ir além da formação de cidadãos para o futuro, mas trabalhando com ações de enfrentamento para o tempo presente na busca de novos comportamentos e atitudes por meio de uma formação integral do indivíduo com seu meio.

09. Objetivo geral

Construir a Agenda 21 Escolar de Cada Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI;

10. Objetivos específicos

- Levantar as principais dificuldades e potencialidades de cada CMEI;
- Formar um grupo de articulação entre os CMEIs, o Fórum Permanente da AG21 infantil;
- Desenvolver sub-projetos que atendam às demandas levantadas no diagnóstico;
- Estimular a busca por parcerias a fim de colaborar com o desenvolvimento dos sub-projetos;

11. Metodologia

Em fevereiro de 2009 foi criado um roteiro de trabalho onde cada CMEI seria visitado pela equipe de EA e da Educação Infantil. Em cada um foram realizadas as oficinas do futuro, uma metodologia onde todos, servidores e

pais, têm oportunidade de expressar suas dificuldades, sonhos e possibilidades relacionados à vida do Centro e seu entorno. Para dar agilidade ao processo formou-se o Fórum Permanente da AG21 Infantil, composto por 02 representantes de cada Centro, sendo um servidor e um pai, que se reúnem conforme cronograma estabelecido por eles para socializar a caminhada de cada centro e participar de momentos de formação continuada, com temas sugeridos pelo próprio grupo.

As informações obtidas nas oficinas serviram de base para o PPP e a criação da AG21 infantil de cada CMEI, documentos que se somam e caminham para constituição de um único. Com as informações sistematizadas foi possível perceber 04 eixos que mais se referem às questões de educação socioambiental, que são: consumo consciente e coleta seletiva, alimentação saudável – horta orgânica e cozinha alternativa, produção de materiais lúdicos e pedagógicos e relacionamento - servidores, pais e comunidade. Além de outras necessidades de ordem estrutural, que foram encaminhadas à Secretaria da Educação.

Até este momento a grande maioria dos Centros mostrava-se insegura quanto à efetividade do trabalho que vinha sendo construído, constituindo uma das maiores dificuldades do programa. Com isso, percebeu-se a necessidade de uma nova etapa no trabalho: a de subsidiar os Centros de acordo com o tema de maior interesse e/ou necessidade.

Para tanto era necessário contar com maiores recursos, tanto financeiros quanto humanos. Foi quando houve o contato com o Coletivo Educador da BP3 para socializar o que já havia sido realizado, com objetivo de agregar ao trabalho os educadores ambientais do Programa de Formação de

Educadores Ambientais - FEA, chamados PAP3. Além disso, houve a inédita possibilidade de financiamento de projetos socioambientais, numa iniciativa da Itaipu Binacional. Então toda a experiência foi transformada no projeto aos moldes do edital, aprovado no final de 2009. A partir de então, o trabalho com os temas foi ampliado e os Centros estão sendo atendidos e envolvidos nos temas de acordo com a necessidade apresentada anteriormente. Essa etapa iniciou a partir de abril de 2010 e vem acontecendo na forma de oficinas e encontros individuais nos Centros, conforme a organização e possibilidade da equipe que coordena o programa e dos próprios Centros. Além disso, 10 educadoras (es) dos Centros integraram o programa FEA e vêm participando dos momentos de formação.

12. Monitoramento dos resultados

Todo o trabalho desenvolvido com os CMEIs possui registro por meio memória escrita, contendo a pauta, o material utilizado, fotografias e lista de presença dos participantes.

Além disso, cada CMEI elabora relatório semestral contendo informações sobre: metas alcançadas, avaliação e projeção para próximas ações;

13. Cronograma

2009

Março: lançamento do programa e assinatura da Carta de Criação da Agenda 21 Infantil;

Abril: preparação da metodologia de atendimento da primeira etapa das Oficinas do Futuro;

Maior: visita aos CMEIs para aplicação da oficina do Futuro – primeira etapa (pedras no caminho);

Junho: Primeiro encontro do Fórum Permanente da Agenda 21 Infantil;

Julho: Preparação da metodologia de atendimento da segunda etapa das Oficinas do Futuro;

Agosto: visita aos CMEIs para aplicação da oficina do Futuro – segunda etapa (arvore dos sonhos e caminho adiante);

Setembro: Encontro do Fórum Permanente da Agenda 21 Infantil;

Outubro: Realização da Oficina de Cozinha Alternativa para merendeiras dos CMEIs;

Novembro: Recebimento dos relatórios de cada CMEI e sistematização das informações; Elaboração de projeto para captação de recursos visando a continuidade do programa para 2010.

2010

Fevereiro: Organização da metodologia para o trabalho no ano de 2010;

Março: Encontro do Fórum Permanente da Agenda 21 Infantil; organização do

cronograma de formação para o Fórum permanente da AG21; Visitas aos 29 CMEIs para apresentação da AG21 Infantil aos pais;

Abril: Preparação de metodologia para início de atividades com os 04 temas socioambientais; Convite e inscrições para oficina de Ecopedagogia; Organização de evento para o dia mundial da água com atividades especiais para os CMEIs;

Maio: Visitas em 04 CMEIs com oficina de produção de materiais lúdicos e pedagógicos; Organização de oficina sobre reaproveitamento de embalagens longa vida (Tetra Pak), com distribuição de kits pedagógicos; Organização de evento para comemoração ao dia mundial do meio ambiente, com envolvimento direto de 04 CMEIs, através de visita e explicações sobre a problemática do lixo, estímulo a preparação de apresentações artísticas, etc. Início do programa de coleta seletiva nos CMEIs, com ação em 01 Centro;

Junho: Atendimento à diversos CMEIs, colaborando com atividades pedagógicas, como visita a Centro de Triagem e organização da coleta seletiva; Encontro do Fórum Permanente da Agenda 21 Infantil; realização do evento em comemoração ao dia mundial do meio ambiente com presença de 04 CMEIs.

Julho: Oficina de fotografia; Oficina de praticas de educação ambiental; Atendimento a 05 CMEIs com atividades para os pais;

14. Orçamento

Material de Consumo R\$ 7.358,65

Material Permanente R\$ 5.626,68

Serviços de terceiros R\$ 14.800,00

Total: R\$ 27.785.33

15. Resultados alcançados

Ao longo destes 18 meses de trabalho foi possível perceber inúmeros avanços tais como:

- Iniciativas para a resolução de problemas, visível nos relatórios apresentados pelos CMEIs;
- Interesse e participação dos servidores dos CMEIs em ações e eventos sociambientais com oportunidade de incluir os educadores infantis nos momentos de formação oferecidos na região. Foram 14 eventos com participação de representantes do Fórum Permanente da AG21 Infantil e coordenadores dos CMEIs.
- Preocupação e inserção de questões socioambientais nos trabalhos pedagógicos; A Secretaria de Educação desenvolve um Programa que premia projetos desenvolvidos nas escolas e CMEIs, em 2008 foram inscritos 02 projetos abordando questões socioambientais, já em 2009 foram inscritos 09 projetos e em 2010 projetos.
- Maior comprometimento dos pais com relação aos trabalhos nos Centros e em tomadas de decisão na comunidade, percebidos nas reuniões de pais e encontros de formação;
- Inclusão da AG21 infantil no Projeto Político Pedagógico de cada CMEI;
- Construção de hortas orgânicas em 17 CMEIs;

- Orientação para o paisagismo em 09 CMEIs, com doação de mudas de árvores e plantio;
- Estruturação do programa de coleta seletiva em 09 CMEIs e comunidade do entorno;
- Oferta de oficinas pela equipe de educação ambiental:
 - Produção de materiais lúdicos e pedagógicos em 05 CMEIs;
 - Formação de 27 merendeiras sobre cozinha alternativa;
 - Curso de fotografia;
 - Utilização de garrafas PET para produção de materiais de apoio;
 - Curso sobre a utilização da horta orgânica escolar no espaço pedagógico;
 - Práticas de educação ambiental aplicadas ao ensino formal;
- Elaboração de material de apoio didático:
 - apostila de receitas saudáveis; apostila de jogos e brinquedos lúdicos e pedagógicos; CD com informações sobre horta orgânica e sua aplicação pedagógica;
- Envolvimento de 29 CMEIs, que corresponde a aproximadamente: 5216 crianças, 665 funcionários entre educadores, coordenação, professores, merendeiras, serviços gerais, além de em média 8.000 pais, mães ou responsáveis, ou seja toda a comunidade escolar e do entorno dos CMEIs.

16. Considerações finais

A elaboração da Agenda 21 dos CMEIs, torna-se referência para as mudanças necessárias frente às questões da atualidade, pois percebermos que através desse movimento, houve um empoderamento das pessoas envolvidas, no sentido de cumprir os objetivos definidos em cada uma das Ag21. O sucesso só foi possível porque respeitou os diferentes olhares expressos por meio do diálogo e das praticas coletivas.

Esse programa tem condições de ser replicado em outros espaços educacionais levando-se em conta as respectivas especificidades.

17. Referências

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. A Caminho da Agenda 21 Brasileira - Princípios e Ações. Brasília. 1997.

01. Título

Centro de Referencia Para Mulheres Vítimas de Violência – CRAM

02. Equipe que atua no programa

01 Coordenador

01 Psicólogo

01 Advogado

01 Assistente Social

02 Educadores

01 Assistente Administrativo

03. Parceria

- Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu
- Itaipu Binacional
- Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

III – Igualdade entre sexos e valorização da mulher;

05. Resumo

Em novembro de 2009, o município de Foz do Iguaçu inaugurou o centro de referencia especializado no atendimento às mulheres – CRAM que passou a protagonizar essa função de extrema importância no contexto local, se constituindo como o serviço responsável pela articulação de toda a rede de atendimento às mulheres. O centro de referência possui uma equipe formada por psicólogo, assistente social, educadores, recepcionistas, motoristas, advogado, ajudante serviço geral, vigia, seja contratados por entidade conveniada e servidores públicos. O município de Foz do Iguaçu, por sua característica peculiar de tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, conta também com outro serviço estratégico no enfrentamento à violência contra a mulher, o núcleo da mulher da casa do migrante.

A secretaria de assistência social diante desse desafio de operar esses serviços de atendimento com demandas de mulheres em situação de violência de qualquer natureza e, ao compreender a amplitude técnica exigida, acredita ser imprescindível garantir que os profissionais que irão prestar o atendimento sejam amplamente qualificados e especializados nas demandas dessas mulheres; identificando a necessidade de uma capacitação de todos os profissionais do CRAM bem como dos demais parceiros da rede de atendimento, que alcance tais interesses.

06. Palavras-chave

- a. DIREITOS DAS MULHERES;
- b. EQUIDADE DE GENERO

- c. PROTEÇÃO;
- d. ASSISTENCIA PSICOSSOCIAL;
- e. COMBATE A VIOLENCIA.

07. Introdução

Os Centros de Referência são estruturas essenciais do programa de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, uma vez que visa promover a ruptura da situação de violência e a construção da cidadania por meio de ações globais e de atendimento interdisciplinar (psicológico, social, jurídico, de orientação e informação) à mulher em situação de violência. Exercem o papel de articuladores dos serviços organismos governamentais e não-governamentais que integram a rede de atendimento às mulheres em situação de vulnerabilidade social, em função da violência de gênero.

O Centro de Referência de Atendimento a Mulheres em Situação de Violência é um espaço que oferece atendimentos psicológicos, sociais e jurídicos e presta serviços de orientação às mulheres em situação de violência. O projeto e manutenção é da secretaria municipal de assistência social e custeado pela Secretaria municipal de assistência social o

O Centro possui salas para o atendimento nas mais diversas áreas - assistência social, psicologia, jurídica, atendendo mulheres em situação de violência, que além do atendimento psicológico e jurídico, tem o encaminhamento de seus processos aos órgãos competentes.

08. Justificativa

Atualmente, a delegacia da mulher atende em torno de 200 denúncias por mês que representa 2.400 atendimentos anuais. Mas, esses são os casos mais graves, e aqueles que vencem a barreira do silêncio.

É sabido que muitas mulheres não fazem a denúncia por vergonha, medo, entre outros motivos, até mesmo para proteger o agressor.

A violência contra a mulher em Foz do Iguaçu perpassa as fronteiras do município, uma vez que diariamente a casa do migrante atende mulheres dos países vizinhos que buscam apoio para fugir da violência sofrida na nação de origem e este é um problema a ser enfrentado através da cooperação entre as organizações de direitos, o estado e sociedade civil.

A implantação do CRAM se fez necessária uma vez que além de melhorar o atendimento a mulher, desafoga os demais serviços do CREAS. Além dos serviços psicossociais e jurídicos, o centro de referência e atendimento à mulher promove o acesso das mulheres assistidas aos órgãos de defesa tais como: justiça gratuita, delegacia e conselho municipal da mulher, serviços públicos de saúde, educação e profissionalização. Busca parcerias nas instituições governamentais e não governamentais.

Outra função importantíssima do centro I de referência de atendimento à mulher em situação de violência, é a implantação de uma base de dados e um serviço de levantamento de dados locais sobre a situação de violência contra a mulher. A consolidação desse serviço é de extrema relevância para avaliar,

nortear e fortalecer a política de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher.

09. Objetivo geral

Garantir a integridade física e/ou psicológica de mulheres em risco de vida e de seus filhos de menor idade – crianças e/ou adolescentes, favorecendo o exercício de sua condição cidadã e de seu valor de pessoa sabedora de que nenhuma vida humana pode ser violentada.

10. Objetivos específicos

- Amparar e apoiar à mulher vítima de violência doméstica e/ou sexual;
- Oferecer serviço de atendimento à mulher vítima de violência doméstica e/ou sexual;
- Elaborar um plano de intervenção em conjunto com cada mulher atendida, respeitando suas escolhas e explicitando suas opções;
- Orientar sobre os diferentes serviços disponíveis para a prevenção, apoio e assistência em cada caso particular;
- Acolher a mulher em situação de violência. Ela deve ser ouvida de modo respeitoso, sem preconceitos ou julgamentos de qualquer natureza, sem discriminação de raça, etnia ou classe. A mulher não tem que provar a situação de violência a que foi submetida;
- Proteger à mulher vítima de violência doméstica e/ou sexual;

- Promover o atendimento especializado e contínuo às mulheres em situação de violência, oferecendo apoio e sustentação jurídica, psicológica e social para mulheres que vivem em situação de violência;
- Oferecer à mulher vitimizada orientação e apoio psicossocial e jurídico;
- Favorecer o processo de reintegração social e familiar;
- Articular os meios que favoreçam a inserção da mulher nos serviços de saúde, justiça, educação, habitação, assistência social, trabalho e renda, segurança e promoção da cidadania;
- Potencializar a rede integrada de serviços e ações nos diversos setores, tais como: saúde, educação, cultura e profissionalização para superação da violência contra a mulher;
- Prestar atendimento jurídico para mulheres pelas defensorias públicas e serviços de assistência judiciária gratuita;
- Criar e implantar um centro de informação sobre a situação da violência contra mulheres no município de foz do iguaçu;
- Manter o registro e organização das informações coletadas sobre as mulheres em situação de violência;
- Disponibilizar (resguardando-se o sigilo e a privacidade de cada caso) as informações para os órgãos gestores municipais, estaduais e federais para nortear a implementação de política de prevenção e enfrentamento da violência contra mulher;
- Utilizar os dados coletados para avaliação dos próprios serviços ofertados.

11. Metodologia

Acolhimento Humanizado: Recepção da beneficiária, verificação das necessidades imediatas da mesma;

Acolhimento Técnico Inicial: através da entrevista realizada por profissionais de serviço social e psicologia;

Acompanhamento: Psicossocial e jurídico.

12. Monitoramento dos resultados

Plano Promocional

Relatórios de atendimento.

13. Orçamento

Estima-se o custo anual do projeto é de R\$130.000,00 (cento e trinta mil reais)

14. Resultados alcançados

Apesar do projeto ter sido implantado há apenas 08 meses, mais de 200 mulheres já receberam atendimento, orientação e encaminhamentos.

15. Considerações finais

A valorização da mulher, tirando-a da condição submissa ao seu companheiro.

A equipe também percebeu a necessidade de atendimento ao agressor, uma vez que ele é parte do processo.

16. Referências

Orientações técnicas da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres - SPM.

01. Título

Como o projeto é conhecido?

Cooperativa Mista de Trabalho de Mulheres Empreendedoras Sociais em Ação.

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Geni Theobald Presidente; Rosani Dallavecchia Vice Presidente; Inês Welter. Conselho; Vera tomazi; Madalena de Oliveira; Ana Paula Machado.

Secretária; Janice Costa

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Prefeitura Municipal de Toledo; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; Associação Comercial de Toledo; Universidade Estadual (UNIOESTE)

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

Inclusão social de mulheres em situação de risco e vulnerabilidade social.

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Inclusão de mulheres e capacitação para melhorar a condição social dela conseqüentemente de sua família dando a ela a possibilidade de ter um trabalho digno.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto

Inclusão; dignidade; respeito; autoconfiança; amor.

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

O Projeto Coopermesa teve seu início no Projeto Cásulo na UNIOESTE com pesquisa no bairro onde hoje tem sua sede.

Passou para a ACIT na área de Responsabilidade Social com a continuação dos trabalhos pelo Prof. Edson Marques, e a assistente social Madalena

Schimidt. Conhecemos o projeto e achamos que ele nos dava a grande oportunidade de trabalharmos e desenvolver o que hoje estamos fazendo com dignidade e respeito pelos que nos conhecem.

Desde o início tivemos a Prefeitura como parceira na doação do espaço, os Correios com o repasse dos malotes nossa principal matéria para confecção dos produtos que desenvolvemos, a UNIOESTE sempre presente também com a assessoria em nossas dificuldades com relação a encaminhamento de projetos os quais buscamos sempre o Prof. Edson para nos auxiliar.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

A necessidade de ter um empreendimento voltado a capacitação de mulheres que não tiveram oportunidade. O nosso público abranje idades dos 18 anos a ... Pela pesquisa feita no bairro se verificou a necessidade de ter neste bairro pesquisado um empreendimento voltado para auxiliar o grande nº de mulheres com baixo nível de escolaridade e sem profissão e de idade acima de 45 anos.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Ser referência como um projeto Social.

Ter vários núcleos da COOPERMESA em outros bairros ou até outros Municípios.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral?
Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

Apoio das instituições voltadas a este segmento da sociedade.

Capacitação do pessoal envolvido.

Confiança das instituições financeiras.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Pesquisa.

O envolvimento da Universidade com a colaboração dos alunos e professores.

Os encontros no bairro com as mulheres.

A capacitação das mulheres.

A formação da diretoria e eleição da mesma.

Fundação da COOPERMESA.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Lista de presença- cartão ponto

Relatório mensal de receitas e despesas – Contador.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

O projeto tem enfrentado dificuldades por ser de trabalho com mulheres de baixa renda e baixa escolaridade, nestes 03 anos mesmo assim muitos de nossos objetivos foram alcançados.

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

O projeto teve como despesa para os parceiro envolvidos R\$ 30.000.00, incluindo reforma do barracão e uma ajuda de custo para documentação.

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

O projeto esta com 03 anos neste período nós conseguimos estruturar a cooperativa de maneira que possamos desenvolver nossos trabalhos capacitando as mulheres que são cooperadas.

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Aprendemos que se queremos podemos, é um desafio quando não se sabe nada mas uma grande satisfação quando se descobre que se pode.

O projeto tem todas as possibilidades de se expandir precisamos preparar pessoas que acreditem e nos ajudem neste processo.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Prof. EDSON MARQUES

Assistente Social MADALENA SCHIMIDT

01. Título

Ecogincana – III Gincana, Ambiental, Recreativa e Cultural de Guaíra

02. Equipe

Marlene Rosa de Oliveira Dallacosta – *Pedagoga do Ensino Municipal*

Edilaine Villalba Ortiz Comunelo – *Letras*

Edson Tobias Mendes – *Educação Física*

Vanilza Alves dos Reis – *Matemática*

Mariza Moenster de Carvalho – *Pedagoga do Ensino Municipal*

Sandra Regina Saucedo dos Santos – *Pedagoga do Ensino Municipal*

Silvana Porto – *Ensino Médio*

Elizabeth Gonsalves – *Geografia*

Maria Angélica Stropazon – *Nutricionista*

Ezequiel Leite – *Educação Física*

André Oliveira – *Tecnologia em Informática*

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Guaíra

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Secretaria de Esportes e Lazer

Assessoria de Imprensa

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente
- 8 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

A Ecogincana é uma das atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura nas Escolas Municipais, Estaduais e Particulares do município de Guaíra, articulando a teoria com a prática ambiental da população, desenvolvendo a proteção a biodiversidade.

06. Palavras-chave

Prática Ambiental, Proteção da Biodiversidade, Incentivo à Vida em Grupo, Valorização a Comunidade e Competição Saudável.

07. Introdução

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

08. Justificativa

Guaíra tem um papel importante nessa missão, até mesmo porque Guaíra teve perdas irreversíveis no sentido ambiental. Nosso papel agora é sermos

vanguarda na defesa do meio ambiente, na defesa da educação ambiental. Essas pequenas ações servem de pontapé inicial para um novo modelo de vida, pautada no respeito ao meio ambiente.

09. Objetivo geral

Articular a teoria com a prática preservação ambiental, desenvolvendo táticas de proteção à biodiversidade, de melhoria da qualidade de vida, conscientização e mobilização para a defesa, recuperação proteção do meio ambiente;

Incrementar e incentivar a vida em grupo com fins ambientais , recreativos e culturais e dar maior lazer à população guairense;

Valorizar a comunidade em seus aspectos intelectuais, históricos e artísticos;

Comemorar as festividades da Semana do Meio Ambiente; e despertar o espírito de competição saudável entre os competidores;

10. Objetivos específicos

A Ecogincana tem o objetivo de promover brincadeiras e jogos de caráter sócio-educativo que integram o ser humano e o meio ambiente.

11. Metodologia

Levantamento de dados

Divisão de trabalho junto a Comissão Organizadora

Elaboração dos projetos focando a temática

Envolvimento da comunidade em geral, como Agentes ambientais, FEA (Formação de Educadores Ambientais e Comitê Gestor)

12. Monitoramento dos resultados

Foi utilizado uma planilha de pontuação da Comissão Organizadora. Através da planilha, é possível determinar que participaram do evento 14 escolas do município o que leva ao resultado da participação de 420 alunos. Cada escola teve a participação de um grupo de 30 alunos.

13. Cronograma

31/05 (Segunda-feira) - Caminhada na Trilha Ecológica

01/06 (Terça-feira) - Palestras nas Escolas Municipais, Estaduais e Privadas

Tema: Arborização Urbana

Tema: Aquecimento Global

Todos nós somos Natureza

01/06 (Terça-feira) – Apresentação do Coral da Escola Adventista

Manhã: 10h15

Tarde: 14h

02/06 (Quarta-feira) - Palestras nas Escolas Municipais, Estaduais e Privada.

Tema: Todos nós somos Natureza

Tema: Arborização Urbana

Tema: Aquecimento Global

04/06 (Quinta-feira) – III Ecogincana Ambiental, Recreativa e Cultural.

Escolas Municipais, Estaduais e Privada.

Distribuição de mudas nativas para plantio nas escolas participantes.

14. Orçamento

1º Lugar – Um Microcomputador, 2º Lugar – Uma caixa amplificadora, 3º Lugar
Uma máquina digital.

15. Resultados alcançados

Arrecadações: 5.717 peças de agasalho, 4.696 pilhas, 1.251,50 kg de Papeis e 589,5 kg de Alimentos. Conforme os resultados da planilha da comissão organizadora utilizada para a pontuação e classificação das escolas o evento superou as expectativas de participação no evento.

16. Considerações finais

Após a semana de evento foi possível verificar um aumento no estímulo da comunidade escolar e em geral, para a importância hoje de preservar, conhecer e manter uma sociedade com recursos de garantir no futuro uma qualidade de vida superior a que vivemos.

01. Título

- *FIBRARTES* –

Aproveitamento de resíduos da agroindústria e material reciclável para o resgate cultural e desenvolvimento econômico de famílias carentes através do artesanato.

Equipe

Marilene Lessa de Lima – Coordenadora geral

Responsável pela coordenação do projeto, a profissional atua diretamente na produção e desenvolvimento dos produtos de fibra de bananeira. Atualmente trabalha como representante comercial do Jornal Gazeta do Paraná.

Elisete Todeschini Prestes – Gestora de comercialização

Responsável pela distribuição e comercialização dos produtos produzidos pelo projeto e também pela aplicação da verba e remuneração das profissionais.

Alice Heck Soares – Coordenadora de oficinas

Atuando como gestora das oficinas que ensinarão as práticas pertinentes ao projeto.

Marcus Henrique de Lima – Gestor de projetos culturais

Responsável pelos planos de ação e desenvolvimento do projeto o profissional é

Graduado em Publicidade e Propaganda, possuindo especializações em gestão de marketing e gestão de projetos culturais.

Professora Edi Braum.

Responsável pelo resgate cultural artístico histórico para a criação de novos produtos.

Viviane Marcela Celant – Bióloga

Doutorando em agronomia e graduada em biologia, a Mestre Viviane será responsável pelas avaliações ambientais de materiais e recursos naturais do projeto.

Karla Fernanda Celant – Designer de produtos

Graduada em Publicidade e Propaganda a profissional e especializada em design de produtos artesanais.

Economista

Sem um nome ao posto o cargo conferirá aos participantes do projeto receitas de como melhorar seus aspectos econômicos através da aplicação consciente da renda adquirida no projeto.

02.Parceria

O projeto conta com alguns parceiros que permitem seu constante crescimento, para esta nova fase, além dos fornecedores de matéria-prima (pés de banana), o projeto contará com a Cooarte (Cooperativa de Artesãos de Toledo) que administrará por intermédio da Sra. Alice Soares a venda e distribuição dos produtos produzidos pelo projeto.

03.Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Acabar com a Fome e Miséria

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

04.Resumo

Trata-se da implementação de uma escola permanente de artesanato na cidade Toledo que enfocará seus esforços no aumento de renda de famílias carentes pelo meio do resgate cultural de produtos culturais de povos colonizadores aplicados através do artesanato moderno, utilizando como base a fibra de bananeira aplicada sobre diversos materiais recicláveis. Assim desenvolvendo a economia local, oportunizando uma renda extra a famílias carentes, reduzindo fatores de risco para a saúde como o stress e a preocupação através de uma ocupação rentável e contribuindo significativamente com a preservação do meio ambiente através do reaproveitamento do lixo agroindustrial da bananicultura dando novas aplicações também ao lixo reciclável convencional.

05.Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

Fibra de bananeira, artesanato, cultura, natureza e renda.

06.Introdução

As constantes mudanças na economia vêm exigindo que mulheres e homens, busquem no mercado, alternativas para melhorar sua qualidade de vida. Esses desafios geram idéias que aplicadas corretamente facilitam o desenvolvimento econômico familiar.

PROCESSOS PRODUTIVOS

Fazer artesanato de fibra de bananeira é usar insumos naturais para transformar o simples no belo. A banana é uma fruta muito conhecida, mesmo quando falamos de um ponto de vista internacional. O que pouca gente sabe é que da bananeira, além do fruto, resultam de cinco a oito qualidades de fibras diferentes desde uma mais áspera até outra de textura mais fina e delicada.

A produção começa com o trabalho da colheita e traz um grande benefício adicional, pois aproveita o tronco normalmente deixado no chão o que facilita a produção de fungos que prejudicam toda a lavoura.

O tronco da bananeira tem uma característica engraçada. Ele é formado por camadas (capas) que se soltam facilmente e dele se extrai no mínimo cinco tipos de fibras. A primeira fibra, por sua resistência, serve para costura. Uma das fibras tem uma forma curiosa de ser, completamente lisa de um lado e áspera do outro. Algumas dessas fibras pegam colorido melhor do que outras e é preciso conhecer do assunto para escolher o material correto de acordo com o que se deseja. Em 15 minutos o tronco da bananeira é transformado em fibra e depois começa o processo de protegê-lo contra fungos e a secagem. O processo completo leva mais de três dias e depois é que tem início o trabalho de artesanato, que pode ser dividido em três classes de produtos: acessórios, peças e papel.

Acessórios

Com o uso destas quatro fibras (linha, clássica, renda e pobre) é possível fabricar caixas, bandejas, cestos, chapéus, almofadas, bonecas, tapetes, objetos de adornos, porta-retratos, balsas, jogos americanos, bijuterias, etc.

Etapas:

- Colheita do tronco;
- Retirada das capas;
- Retirada dos fios (das capas);
- Desinsetização;
- Secagem (o processo de secar as fibras pode ser feito naturalmente ao sol ou no forno);
- Produção do artesanato.

Peças

Depois de retiradas as capas chegam-se no miolo do tronco. Esse miolo é usado para a confecção das peças: pratos, fruteiras, jarros, caixas, tigelas, etc.

Etapas:

- Cortar o miolo em pedaços pequenos;
- Triturar num liquidificador;
- Prensar;
- Fazer uma massa;
- Modelar as peças;
- Por para secar (naturalmente ao sol - mais ou menos 8 dias - ou no forno);
- Lixar manualmente (depois de seca);
- Pintar com pigmentos naturais;
- Impermeabilizar.

Papel

Na produção do papel são usados os troncos mais macios.

Etapas do processo de fabricação do papel:

- Cortar o miolo em pedaços pequenos;
- Triturar num liquidificador;
- Peneirar;
- Adicionar pigmentos;
- Espalhar bem a massa em uma folha de bananeira, dobrá-la e pôr para secar.

DIVULGAÇÃO

Para uma maior divulgação desses produtos, é preciso criar materiais para propaganda, como: catálogo, folder e, até mesmo, um banco de imagens para ser inserido em uma home page. Como diferencial competitivo, os produtos feitos pelos artesãos possuem formas diferenciadas dos demais produtos existentes no mercado, tendo como referência os de utilidade e decoração.

O artesanato da fibra da bananeira deve estar presente em feiras e exposições locais, regionais e nacionais. Nesses eventos sempre há grande aceitabilidade pelo público consumidor, o qual pode sentir em cada peça produzida o verdadeiro valor da mão-de-obra artesanal.

DIVERSIFICAÇÃO

Nesse ramo o fazer diferente está em grande parte nas mãos do designer, que deve estar atento às tendências da moda e do mercado e sempre inovar nas peças em modelos, formatos, cores, forma de apresentação.

O projeto surgiu dos conhecimentos adquiridos no projeto Ñandeva – Itaipu, aplicando novos objetivos de acordo com a realidade local do município de Toledo.

A aplicação do projeto FIBRARTES proporcionará uma infinidade benefícios à sociedade já que o artesanato pode utilizar inúmeros materiais descartados e possui uma incrível capacidade criativa aplicando ao projeto a possibilidade de novas criações que contribuam ainda mais com a resolução de problemas sociais, culturais e ambientais.

Com profissionais altamente capacitados no desenvolvimento do projeto, matéria prima disponível e sem custos, mercados municipal, nacionais e internacionais receptíveis aos produtos desenvolvidos e um considerável numero de possíveis alunos que se encaixam no padrão social do projeto, o projeto FIBRARTES, á exemplo de outros como os aplicados no Vale do Ribeira em São Paulo, apresenta inúmeras alternativas para o desenvolvimento econômico, cultural e social do município.

Justificativa

O projeto desenvolverá basicamente três fatores: cultural, ambiental e social.

Toledo possui uma historia recente e muito bem contada através de inúmeras publicações, apesar disso, sua cultura é não acompanhou os relatos históricos ficando cada dia mais decadente. Além das culturas indígenas presentes em nossa região antes da colonização, também devem ser recuperados as culturas italianas, alemãs, portuguesas, espanholas e jesuítas. Através da história é possível recuperar vários utensílios dessas culturas e reproduzi-los

através do artesanato moderno em fibra. A fibra possui permite criações diversas como revestimento de moveis, vasos, adornos em geral, cortinas e vários outros itens presentes nas culturas citadas.

Através do resgate cultural mediante utilização de produtos recicláveis e com a aplicação da fibra de bananeira em todos os produtos o projeto contribui para outros dois fatores ambientais importantes: o aproveitamento de resíduos da agroindústria - O TRONCO DA BANANEIRA, (o nome científico é pseudocaule) não tem valor comercial para os produtores, e ainda prejudica o solo para futuros plantios. Esses troncos geralmente são descartados ou incinerados prejudicando o meio ambiente. O processo de transformação do caule da bananeira em fibra não utiliza energia ou qualquer outro produto químico, todo o processo é natural utilizando energia solar. E o aproveitamento de materiais recicláveis: garrafas pet, garrafas de vidro, caixas em geral, papelão e incontáveis outras matérias podem ser utilizadas na concepção dos produtos artesanais. Toledo hoje possui coleta seletiva do lixo, porém essa coleta atende somente 8% da população, a maior parte do lixo reciclável vai para triagem no aterro e mesmo assim estima-se que cerca de 40% de todo o lixo reciclável da cidade seja depositado na natureza. Diante dos fatos é inquestionável a capacidade do projeto no aproveitamento de tais materiais, sendo que, a criatividade desenvolvida pelos alunos das oficinas no decorrer do tempo permitirá que se desenvolvam novas técnicas de utilização e novos produtos como, por exemplo, a lâmpada ecológica ou sacolas ecológicas. O projeto irá diretamente proporcionar aos participantes e a sociedade novas possibilidades para a criação de produtos que contribuam para sustentabilidade dos recursos naturais através da apresentação de novas alternativas.

Além da cultura e meio ambiente o projeto proporcionará aos participantes um novo ofício que, bem aplicado pelo participante, pode gerar uma renda extra para a família. Os produtos artesanais a base de fibra de bananeira possuem alto valor comercial nacional e internacional e não possuem limitações quanto a suas aplicações, permitindo um constante desenvolvimento em relação a produtos.

Atuando nessas três frentes o projeto ensinará novos ofícios e manterá os profissionais que concluírem os cursos como novos instrutores remunerados e como fornecedores de produtos culturais.

07.Objetivo geral

Desenvolver a economia local através da criação de novos meios de trabalho aplicados ao artesanato resgatando a cultural local e protegendo o meio ambiente.

08.Objetivos específicos

- Resgatar as culturas indígenas e de colonização do município de Toledo;
- Reaproveitar em um período de 2 anos cerca de 5% do de todo o material reciclável do município em artesanato;

- Aproveitar em um período de um ano 70% de todo o resquício da agroindústria (tronco de bananeira);
- Aumentar em 30% a renda das famílias participantes do projeto seis meses após a conclusão do curso.

09. Metodologia

O projeto contará com dois estágios principais formados por ciclos de 10 meses que se reiniciam automaticamente ao final de cada período. Determinando que cada ciclo seja composto por cinco turmas de 30 alunos com carga horária 4 horas por semana divididos em seus respectivos dias (segunda a sexta). Ficando assim determinado:

Estágio 1 – aprendizagem

Refere-se ao período de instrução e formação dos participantes do projeto.

Abaixo especificado a programática do projeto:

- Teoria - apresentação aos alunos dos materiais; tipo de trabalho; tipo do projeto; cortes do tronco da bananeira; armazenagem; cuidados e segurança – duração 2 aulas.
- Corte, desfibramento, triagem e tratamento – técnicas de colheita; restrições de colheita; desfibramento; triagem das fibras; técnicas de tratamento – duração 8 aulas.

- Técnicas de utilização das fibras – aplicações em fibras; técnicas de manuseio; ferramentas especiais; trançados; colorações, entre outros – duração 8 aulas.
- Pesquisa cultural – levantamento de produtos a serem produzidos – 2 aulas.
- Desenvolvimento de produtos – trabalho final com os materiais desenvolvendo produto; utilização de materiais recicláveis – duração 16 aulas.
- Vendas escolha dos monitores – como vender; mercados; aplicações corretas de renda familiar; definição dos alunos promovidos a monitores – 4 aulas.

Dentro deste período todos os produtos produzidos pelas oficinas deverão obrigatoriamente ter seus lucros divididos em: Coorte (responsável pela venda) 10%; projeto FIBRARTE (manutenção das oficinas e custos operacionais) 50%; participante do projeto 40%.

Estágio 2 – produção real.

Nesse estágio cada aluno passa a ser o responsável por sua própria produção. Nesta fase será criada uma cooperativa de artesãos própria do projeto que será responsável pela venda específica dos produtos produzidos no projeto. Durante um período de 10 meses, todos os alunos recém formados serão monitorados através de sua produção entregues a cooperativa e suas vendas. Poderão ainda usufruir dos professores para tirar dúvidas.

Monitoramento dos resultados

Os próprios professores das oficinas serão responsáveis pelas avaliações de suas turmas.

A avaliação no estágio 2 se dará através das entregas de produção, vendas e participação ativa na cooperativa. Através desses dados será possível verificar o desenvolvimento econômico de cada família bem como seus dados de produção.

10.Cronograma simplificado

O projeto ainda não possui data de início para tanto o cronograma será fixado por tempo e iniciado conforme possibilidades futuras.

- Programação compra de materiais e adequação do espaço físico – 1 mês.
- Divulgação e inscrições – 2 meses.
- Estágio 1 – 10 meses.
- Estágio 2 – 10 meses. (inicia-se aqui um novo estágio 1)
- Seguem-se os ciclos de estágios.

11.Orçamento

Água, luz telefone, aluguel, compra de materiais (obs. não comprar vasos entre outros -... tem que ser com material reciclável os vasos será comprado depois com retorno do próprio projeto)

ESTRUTURA –

- Barracão ou galpão de 100m2 c/ área externa -

EQUIPAMENTOS

- Facões e facas,
- Liquidificadores industriais;
- Peneiras;
- Prensas;
- Forno;
- Mesas;
- Lixas;
- máquinas de cola quente
- bastões de cola quente
- corantes naturais, verniz,
- Acessórios em geral para pintura.

INVESTIMENTOS

Valor estimado do investimento: R\$ 250.000,00

Valor para mensal para o primeiro ano do projeto (já que a estimativa é de um ano para que o projeto seja auto-sustentável)- R\$ 25.000,00

12. Resultados alcançados

Sem o investimento ideal em equipamentos e contando com apenas 5 integrantes (monitores) o projeto auxilia na renda atual de 5 famílias e já atende floriculturas de 6 cidades. A capacidade de retorno desse tipo de trabalho é fantástica sendo que essas profissionais não atendem a demanda de mercado para os produtos e limitam seus trabalhos a apenas dois tipos de trabalho: vasos e adornos.

13. Referências

Livros de Toledo

Casos de sucesso – Sebrae

Projeto Nãndeva- Itaipu Binacional

Emater- Toledo

ASSOARTI - Associação de Artesãos do Município de Iconha

Oficina Gente de Fibras - Maria da Fé/MG

Projeto Vale do Paraíba – São Paulo

ITAIPU Binacional – Cultivando Água Boa: Um Movimento pela Sustentabilidade.

Equipe

Na Itaipu Binacional o Mega Programa Cultivando Água Boa encontra-se em nível de Diretoria. Seus programas e ações possuem gestores, responsáveis, e executores do quadro próprio de Itaipu. Entretanto, por ser um movimento eminentemente participativo, conta com a participação da população da Bacia do Paraná 3, pois o Cultivando Água Boa está presente nos 29 municípios que compõem a mesma.

Parceria

Prefeituras Municipais, ONGs, instituições governamentais e não governamentais e iniciativa privada, proprietários rurais, entidades sociais, universidades e escolas, cooperativas, empresas e pessoas físicas. Conta com mais de 2.146 instituições parceiras.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Resumo

Em 2003, a Itaipu Binacional definiu para si uma nova e ampliada missão. Além da geração de energia, introduziu e enfatizou a responsabilidade social e ambiental. Para implementar essa missão criou o programa Cultivando Água

Boa, composto por 20 programas e 65 ações a serem desenvolvidas em toda a região de influência da hidrelétrica, a Bacia Hidrográfica do Paraná 3, que abrange 29 municípios, área de cerca de 8.000km² e mais de 1 milhão de habitantes. Antes, no Brasil, as ações se limitavam aos 16 municípios lindeiros ao reservatório.

Sua aplicação se pauta pelo critério da gestão por bacia e por uma metodologia eminentemente participativa, envolvendo as comunidades na identificação dos passivos ambientais, na definição e execução das ações corretivas necessárias.

A operacionalização é assentada em ampla parceria entre a Itaipu, prefeituras, órgãos públicos e privados, proprietários, entidades sociais, universidades e escolas, cooperativas, empresas, pessoas. Representantes dos parceiros de cada bacia formam o Comitê Gestor, legalmente institucionalizados, para administrar a execução das ações.

O alicerce do Cultivando Água Boa é a educação ambiental para a sustentabilidade, implementada por uma rede de educadores com atuação permanente na região. As ações, mediante projetos específicos, contemplam setores das comunidades em situação crítica, apoio e incentivo à agricultura familiar orgânica, diversificação de culturas, aquicultura e pesca, práticas conservacionistas de água e solo (plantio direto, adequação de estradas, reconstituição da mata ciliar e instalação de cerca de proteção, instalação de abastecedouros (de água) comunitários, adequação de instalações agropecuárias, despoluição de rios, entre outras.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Bacias Hidrográficas, ITAIPU Binacional, Cultivando Água Boa, Gestão Sustentável.

Introdução

A Itaipu Binacional é uma empresa do ramo de geração de energia elétrica, criada por um tratado entre o Brasil e o Paraguai. A Usina Hidrelétrica está localizada no Rio Paraná, em Foz do Iguaçu - PR, na fronteira entre os dois países. Com 20 unidades geradoras e 14.000 MW de potência instalada, fornece 18,9% da energia consumida no Brasil e abastece 77% do consumo paraguaio.

Em 2003, a Itaipu Binacional definiu para si uma nova e ampliada missão, na qual, além da geração de energia, introduziu e enfatizou a responsabilidade social e ambiental. Para implementar essa missão criou o programa Cultivando Água Boa, composto por 19 programas e 66 ações a serem desenvolvidas em toda a região de influência da hidrelétrica, a Bacia Hidrográfica do Paraná 3, que abrange 29 municípios, área de cerca de 8.000km² e mais de 1 milhão de habitantes. Antes, as ações se limitavam aos 16 municípios lindeiros ao reservatório.

O programa objetiva estabelecer critérios e condições para orientar as ações socioambientais relacionadas com a conservação dos recursos naturais, centradas na qualidade e quantidade das águas e na qualidade de vida das pessoas. Trata-se de um movimento de participação permanente, em que a Itaipu Binacional, além de voluntariamente mitigar e corrigir passivos ambientais significativos, trabalha com a sociedade para mudar seus valores:

modos de ser/sentir, viver, produzir e consumir, com base na ética do cuidado dos recursos naturais e dos seres vivos em geral.

O Cultivando Água Boa é inspirado nas políticas públicas do Governo Federal, particularmente nas diretrizes das Conferências Nacionais do Meio Ambiente e do Plano Nacional de Recursos Hídricos; nos princípios da Ética do Cuidado e em documentos planetários como a Carta da Terra, Agenda 21, Metas do Milênio, Protocolo de Kyoto e Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, entre outros. Suas ações vão além da recuperação e preservação ambiental e das questões legais. Busca sobretudo a sustentabilidade plena da vida, ampliando as dimensões tradicionais (ambiental, social e econômico-financeira), atuando de forma participativa com a comunidade, ONGs, órgãos governamentais, iniciativa privada, entre outros, formando uma rede com mais de 2.146 parceiros formais e informais, distribuídos nos diversos Comitês Gestores.

Vários foram os prêmios recebidos ao longo dos anos. Dentre eles destacamos: Prêmios Expressão de Ecologia, prêmio Carta da Terra (Amsterdã, Holanda), 1º lugar no prêmio Benchmarking Ambiental 2007 no Brasil, Prêmio Zilda Arns, Prêmio COGE, Prêmio ABES, Prêmio “As luzes da Água” (em Cannes, França). Em 2009, Itaipu recebeu: selo “Amigo da Fauna” lançado pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP); selo “Empresa Amiga do Catador”, cedido pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis; o 3º lugar no prêmio Benchmarking Ambiental 2009, na categoria Educação Ambiental; prêmio ECO, cedido pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil – AMCHAM e; prêmio Von Martius de Sustentabilidade, cedido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha.

Justificativa

A Usina Hidrelétrica de Itaipu tem em suas políticas e diretrizes o compromisso ambiental com a preservação, conservação e recuperação das condições ambientais da área de influência mediante a difusão, execução e apoio de ações ambientais adequadas, possibilitando às gerações futuras um ambiente melhor. Este apoio ao desenvolvimento da região se dá por meio do cumprimento de um dos objetivos de seu planejamento estratégico - “realizar e fomentar atividades de pesquisa para desenvolvimento e inovação nas áreas de energia e meio ambiente”. Desta forma, a Itaipu contribui com o conhecimento e a experiência acumulados nos últimos 36 anos, servindo como motivadora para a criação de projetos e instituições como: Programa Cultivando Água Boa, Universidade Corporativa Itaipu - UCI, Parque Tecnológico Itaipu – PTI, entre outros.

Objetivo geral

Estabelecer critérios e condições para orientar as ações socioambientais relacionadas com a conservação dos recursos naturais, centradas na qualidade e quantidade das águas e na qualidade de vida das pessoas, por meio de ações e atitudes que promovam mudanças de comportamentos na sociedade nos modos de ser / sentir, viver, produzir e consumir.

Objetivos específicos

- a) Executar o manejo e conservação sustentável de água e solo na Bacia do Paraná 3, consolidando a gestão por bacias hidrográficas.
- b) Sensibilizar e capacitar pessoas e grupos sociais para atuar, auto-educar e contribuir na educação de outros para a construção de sociedades sustentáveis.
- c) Fortalecer a fauna íctica nativa no lago de Itaipu e outros cursos hídricos, bem como apoiar a pesca e a aquicultura como meio de geração de riqueza e nutrição da população regional.
- d) Contribuir para a manutenção e melhoria da variabilidade genética da flora e da fauna silvestres regionais, restabelecendo a conectividade da vida através dos corredores de biodiversidade;
- e) Realizar ações complementares às do governo federal, fortalecendo o cumprimento das políticas públicas nos estados e nos municípios, contribuindo para a sustentabilidade regional.
- f) Criar condições para melhoria da qualidade de vida dos segmentos menos favorecidos da sociedade na região, em especial a população de baixa renda e comunidades tradicionais

- g) Realizar diagnósticos e avaliações ambientais do reservatório e área de influência, a fim de fornecer parâmetros e indicadores que orientem e atestem os aspectos ambientais controlados por ações desenvolvidas no reservatório e na bacia hidrográfica.
- h) Estruturar e operar um Cadastro Técnico Multifinalitário e outros procedimentos, que possibilitem a sistematização das informações históricas e atuais da bacia de contribuição direta do reservatório.
- i) Contribuir para a melhoria do saneamento básico na região de influência da Itaipu.
- j) Resgatar, preservar, valorizar e difundir o patrimônio histórico-cultural, técnico-científico e ambiental da ITAIPU, tornando-se um verdadeiro instrumento de conhecimento, comunicação e educação entre as gerações presentes, passadas e futuras.
- k) Realizar um enfrentamento e medidas de adaptação para com as mudanças climáticas e seus impactos regionais.

Metodologia

MODELO DE GESTÃO

Para gestão das ações e projetos socioambientais foi estruturado um modelo de gestão com os seguintes componentes:

- Gestão Ambiental: baseado na norma ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental) e no conceito de Planejamento, Execução, Verificação e Ações de Correção, conhecido como PDCA (Plan, Do, Check, Action)

- Gestão de Informação Territorial: desenvolvimento de um banco de dados contendo um cadastro técnico multifinalitário, com as informações da Bacia Hidrográfica do Paraná 3.

- Gestão Participativa: organização e operação por meio de comitês gestores que passam a gerir os programas e projetos de forma conjunta e participativa. Atualmente o Cultivando Água Boa conta com mais de 2 mil parceiros (prefeituras, universidades, escolas, cooperativas, associações de classe, produtores rurais, ONGs, órgãos governamentais, sociedade civil organizada, entre outros). Os Comitês Gestores Municipais do programa estão legalmente instituídos por intermédio de leis municipais, com nomeação por decretos municipais de todos os integrantes, que representam todo o tecido social do município.

- Gestão por Programas: é um processo de gestão matricial de 19 programas com 63 ações, que são avaliados semestralmente e planejados ou revisados a cada ano.

GESTÃO POR BACIAS

Programa focado na correção de passivos ambientais coletivos e individuais que afetam águas e solos, a partir do manejo de práticas conservacionistas.

ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO POR BACIAS

a) SELEÇÃO DA MICROBACIA

Autoridades e lideranças locais e técnicos da Itaipu definem em conjunto a microbacia a ser trabalhada em cada município, sempre dando prioridade às dos mananciais que abastecem a cidade. 127 microbacias trabalhadas.

b) SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Conscientização e convencimento das pessoas quanto à necessidade e importância das ações propostas, em encontros da equipe da Itaipu com autoridades, lideranças e comunidades das microbacias.

c) FORMAÇÃO DO COMITÊ GESTOR

Em cada microbacia/município selecionado forma-se o Comitê Gestor, legalmente constituído, por intermédio de Lei Municipal, composto por representantes da Itaipu, dos diversos organismos municipais, estaduais e federais com presença na região, cooperativas, empresas, sindicatos, entidades sociais, universidades, escolas e agricultores, nomeados por decreto municipal. 29 comitês gestores formados.

d) OFICINAS DO FUTURO

A comunidade inteira (homens, mulheres, idosos, jovens e crianças) da microbacia é convidada a refletir e agir, num trabalho que se desenvolve a partir de um modelo adaptado da metodologia desenvolvida por Paulo Freire,

em um processo denominado “Oficinas do Futuro”, que compreende três momentos descritos abaixo, para garantir a Agenda 21 do Pedaço.

232 oficinas realizadas.

- *Muro das lamentações*: a comunidade identifica a situação socioambiental, reconhece e lista os problemas que precisam ser resolvidos;
- *Árvore da esperança*: a comunidade descobre que tem sonhos com um meio ambiente e um mundo melhores para si e para as gerações futuras;
- *Caminho adiante*: a comunidade define o que é necessário à sustentabilidade do seu meio, corresponsabilizando-se pelas ações a serem executadas.

e) AJUSTES DE PARCERIAS

Antes do início das ações são realizados ajustes quanto à participação e contribuição de cada um dos parceiros comprometidos com a causa. Mais de 2.140 parceiros formais e informais, dentre eles acima de 1.600 parceiros de microbacias estabelecidas.

f) PACTO DAS ÁGUAS

É uma celebração solene e festiva da comunidade, com o lançamento do documento Carta do Pacto das Águas, que, além de apresentar os resultados das Oficinas do Futuro, compromete a comunidade com as ações definidas.

43 Pactos das Águas realizados, com a participação de mais de 17.400 pessoas.

g) ASSINATURA DOS CONVÊNIOS

No evento do Pacto das Águas é assinado o convênio entre a Itaipu, a Prefeitura e demais parceiros comprometidos com os investimentos necessários à execução das obras.

h) FUTURO NO PRESENTE

Ação que se realiza durante e após a solução dos passivos ambientais, quando acontecem oficinas de sensibilização para despertar a consciência de cuidado com o que está sendo reconstruído.

Monitoramento dos resultados

O monitoramento e avaliação do programa também são efetuados com todos os atores sociais, de forma participativa. Além de avaliarem a qualidade ambiental de suas microbacias através do monitoramento por bioindicadores verificam a evolução das ações e dos resultados do Cultivando Água Boa, a partir dos comitês gestores e principalmente através dos encontros municipais anuais, chamados pré-encontros Cultivando Água Boa, preparatórios para um grande encontro final, que reúne os parceiros e participantes do programa (instituições de ensino, sociedade civil organizada, órgãos governamentais e não-governamentais, ministérios, especialistas e ativistas de questões

ambientais). No encerramento dos Encontros Cultivando Água Boa, que reúnem em média 3.000 pessoas, são pactuados coletivamente os compromissos e encaminhamentos, elaborados nas diversas oficinas realizadas.

Cronograma

Início em 2003. Trata-se de um movimento perene de ação continuada, por isso não possui data de término. Prima pela construção da sustentabilidade, resultante da sinergia das pessoas de Itaipu, parceiros, comunidade, ONGs, instituições governamentais, iniciativa privada, entre outros, em prol da qualidade de vida, preservação e conservação ambiental e da ética do cuidado.

Orçamento

As despesas/investimentos estão colocados ao longo do texto, por projeto/ação.

Resultados alcançados

MUDANÇAS DO SER HUMANO PARA A SUSTENTABILIDADE

A Itaipu Binacional, com o Cultivando Água Boa, consciente dos problemas globais, vai além das ações que tratam as questões legais para mitigação e controle dos impactos ambientais, isto é, seus programas, ações e projetos são

alinhados às necessárias mudanças comportamentais dos seres humanos, nos modos de ser, viver, produzir e consumir, tendo a qualidade e a quantidade da água como um dos seus propósitos fundamentais, pois sem água não existe vida.

Modo de SER/SENTIR

Trata-se de um amplo processo de sensibilização, informação, capacitação, mudança de conceitos e valores, ética do cuidado, etc., questões que são trabalhadas pelo Programa de Educação Ambiental.

Atuação em 318 escolas da Bacia, com distribuição de 137 mil cartilhas sobre agricultura orgânica, 483 apresentações de teatro sobre produtos orgânicos. Destaca-se a capacitação de 255 educadores ambientais que formam um Coletivo Educador que já atinge mais de 2.950 pessoas em formação, porém alcança mais de 10.140 protagonistas em Educação Ambiental na BP3.

Programa Educação Ambiental - Investimento em 2009: U\$603.166,73

Modo de VIVER

Relação do ser humano com a natureza, tendo como essência a água.

Contribuem com este propósito os seguintes programas ou projetos:

a) GESTÃO POR BACIAS

Programa focado na correção de passivos ambientais coletivos e individuais que afetam águas e solos, a partir do manejo de práticas conservacionistas, tendo como principais resultados:

- Instalação de mais de 570 km de cercas para proteção da mata ciliar

- Adequação de 382,15 km de estradas
- Conservação de mais de 4.690 hectares de solo
- Fornecimento de 5 terraceadores
- Instalação de 115 abastecedouros comunitários
- Fornecimento de 116 distribuidores de adubo orgânico
- Destinação adequada de 445,71 toneladas de embalagens de agrotóxicos
- Mais de 7.000 projetos de controle ambiental de propriedades rurais elaborados/em elaboração
- 127 microbacias trabalhadas

Programa Gestão por Bacias Hidrográficas - Investimento em 2009:
U\$1.869.023,99

b) COMUNIDADES INDÍGENAS

Projeto de apoio a melhoria da infra-estrutura nas aldeias indígenas, valorização étnica das comunidades com qualidade de vida, produção de alimentos de subsistência, criação de animais, implementação de hortas, cultivo de plantas medicinais e frutíferas, apicultura, artesanato, saúde e saneamento, entre outras atividades que beneficiam a comunidade.

Também destacamos melhorias da produção agrícola e das condições de moradia, com a construção de mais de 60 casas e a implantação de 40 tanques-rede que produzem 16 toneladas de peixes por ano.

Resgate cultural e busca pela sustentabilidade - benefícios gerados por esse projeto.

Programa Sustentabilidade de Comunidades Indígenas - Investimento em 2009: U\$67.096,81

c) JOVEM JARDINEIRO

Proporciona aprendizado e iniciação ao trabalho no campo da jardinagem a jovens em situação social vulnerável. Contribui também para a formação pessoal e cidadã, além da construção de conhecimentos e valores relativos ao meio ambiente. 220 jovens formados.

Programa Jovem Jardineiro - Investimento em 2009: U\$484,91

Jovens Jardineiros em Ação

d) APOIO AO TURISMO RURAL

O programa busca alternativas para o espaço rural no roteiro turístico ecológico, capacitando agentes locais e agricultores, criando roteiros e incluindo as comunidades locais em atividades como as Caminhadas na Natureza.

24 caminhadas realizadas, com a participação de 16.375 pessoas

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade de Pisa (UNIPi) e a Itaipu firmaram termo de cooperação. Esse acordo estabeleceu diretrizes e as áreas de ação e cooperação entre as instituições. Esse intercâmbio também acontece com os atores sociais da Região da Toscana, via UNIPi.

e) COLETA SOLIDÁRIA

Carateriza-se pelo resgate de cidadania de um segmento socialmente excluído, que opera um serviço ambiental de importância inestimável ao recolher milhares de toneladas de materiais recicláveis diariamente. O principal resultado desta ação é a organização dos catadores em 4 cooperativas e 16 associações. Muitos municípios contam com infra-estrutura de barracões

equipados com prensas e balanças, com um total de 59 equipamentos. Foram disponibilizados 3.938 kits de uniforme, 1.635 carrinhos de tração manual e 100 carrinhos elétricos.

Programa Coleta Solidária - Investimento em 2009: U\$193.088,87

f) BIODIVERSIDADE

Visa a contribuir para manutenção e melhoria da variabilidade genética da flora e da fauna silvestres regionais, visando à sua perpetuação, mediante ações de pesquisa, desenvolvimento e reprodução de espécies.

Com o plantio de mais de 24 milhões de árvores na margem esquerda, preservação de espécies e formação de refúgios, foi possível implementar o Corredor de Biodiversidade Santa Maria, que liga o Parque Nacional do Iguaçu, no Estado do Paraná, ao bioma de Ilha Grande, no Estado de São Paulo. Temos indícios significativos de retorno de fauna e flora. Plantio de mais de 2.860.700 árvores nas áreas protegidas

Programa Biodiversidade, Nosso Patrimônio - Investimento em 2009: U\$1.285.862,94

g) MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO AMBIENTAL

Tem como papel informar, por meio de parâmetros e indicadores tanto do reservatório como de seu entorno, a qualidade do ambiente, além de atestar e orientar todas as ações em execução quanto aos aspectos ambientais.

Dentre as ações destaca-se o Monitoramento Participativo por Bioindicadores, que possibilita aos 101 agentes das águas formados – moradores das

microbacias – compreenderem, acompanharem e avaliarem a qualidade de seu ambiente.

Programa Monitoramento e Avaliação Ambiental - Investimento em 2009:
U\$266.706,72

Modo de PRODUZIR

Trata da produção sustentável e saudável, implementada pelos seguintes programas e projetos:

a) PRODUÇÃO DE PEIXES EM NOSSAS ÁGUAS

Promove a sustentabilidade da atividade de pesca e aquicultura, com pesquisa e desenvolvimento, capacitação de pescadores e produtores no manejo de peixes para desenvolver e consolidar toda a cadeia produtiva.

Além da melhoria da qualidade de vida de mais de 1.000 pescadores, incluindo índios, ribeirinhos e assentados, destaca-se a implantação de mais de 700 tanques-rede para produção e pesquisa, e a licitação dos primeiros módulos aquícolas do Brasil.

Programa Produção de Peixes em Nossas Águas - Investimento em 2009:
U\$128.213,61

b) AGRICULTURA FAMILIAR

Fornece às famílias do campo, principalmente em assentamentos da reforma agrária, apoio à sustentabilidade de pequenas propriedades rurais, com fomento, capacitação, desenvolvimento tecnológico e agroindustrialização. Hoje se destaca a implementação de 19 agroindústrias na região, dentre as

quais a de apicultura, organizada e credenciada para fornecimento ao mercado, inclusive o de exportação.

Programa Desenvolvimento Rural Sustentável – Ação 2263: Apoio à Agricultura Familiar - Investimento em 2009: U\$102.956,95

c) AGRICULTURA ORGÂNICA

Incentiva a produção de alimentos naturais sem utilização de adubos químicos, inseticidas ou herbicidas, de forma a evitar a contaminação dos rios e solos, oferecendo produtos saudáveis e com qualidade à população, inclusive na merenda escolar.

Seus resultados mais representativos incluem a adesão de mais de 960 agricultores orgânicos e em conversão.

Programa Desenvolvimento Rural Sustentável – Ação 2214: Incentivo à Produção e Consumo de Alimentos Orgânicos - Investimento em 2009: U\$343.132,34

d) DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

Programa de pesquisa, desenvolvimento e apoio técnico na busca de alternativas de produção em pequenas propriedades rurais, que ampliam as oportunidades de geração de renda e promovem a sustentabilidade.

e) PLANTAS MEDICINAIS

Tem como objetivo aproveitar a biodiversidade cultural e vegetal do nosso país em benefício da população, com alimentação e atenção básica à saúde, envolvendo: fitoterápicos, condimentares e aromáticos.

Promoveu a capacitação de mais de 230 profissionais da saúde.

Dentre suas ações, destacam-se o cultivo e beneficiamento de 144 espécies de plantas medicinais, as quais são usadas efetivamente no sistema público de saúde dos municípios da Bacia Hidrográfica do Paraná 3.

Outro destaque é a inauguração da Unidade de Produção de Extrato Seco de Plantas Medicinais no município de Pato Bragado.

Programa Plantas Medicinais - Investimento em 2009: U\$ 135.168,86

f) ATER - ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Oferece capacitação técnica e metodológica aos pequenos produtores rurais e consolida uma rede de assistência técnica para a difusão de práticas sustentáveis e da agroecologia.

Atualmente, 23 assessores técnicos e 102 agricultores agentes de extensão garantem orientações a cerca de 1.430 agricultores na BP3

Programa Desenvolvimento Rural Sustentável – Ação 3282: Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural em Agricultura Sustentável - Investimento em 2009: U\$ 669.012,63

Modo de CONSUMIR

Preocupa-se com a mudança de perfil de consumo da população alinhada ao conceito de sustentabilidade, que é promovida por diversas ações de educação ambiental, alimentos saudáveis, consumo consciente, etc.

Um instrumento de difusão do consumo de alimentos orgânicos é a Feira Vida Orgânica, já realizada 15 vezes; outro é a utilização de produtos orgânicos nas refeições e lanches servidos nos eventos da Itaipu. Também estão sendo

introduzidos em ritmo acelerado alimentos orgânicos na merenda escolar dos municípios da Bacia do Paraná 3. Já foram investidos US\$ 1.500.000,00 na aquisição destes produtos e para o próprio consumo de Itaipu, especialmente café e chá. O uso de plantas medicinais está em implantação em 29 municípios, e o consumo de peixe está sendo estimulado na merenda escolar, hotelaria comunidades indígenas e população em geral.

Beneficiários

- População em Geral residente nos 29 Municípios da Bacia Hidrográfica Paraná 3, com mais de 1 milhão de habitantes;
- Usina de Itaipu;
- Sanepar;
- Famílias assentadas da BP3;
- Pescadores das colônias de pesca da BP3;
- Catadores de materiais recicláveis da BP3, independentes ou organizados em associações e cooperativas;
- Produtores Rurais;
- Universidades e Faculdades da região;
- Empresas incubadas no Parque Tecnológico Itaipu;
- Índios das Comunidades Avá Guarani;
- Prefeituras dos Municípios da BP3;
- Produtores Orgânicos;
- Jovens formados pelo Projeto Jovem Jardineiro;
- Educadores Ambientais da BP3 do Projeto Formação de Educadores Ambientais (FEA).

Considerações finais

O Cultivando Água Boa, em virtude de suas ações e resultados, tem sido utilizado como modelo de práticas sustentáveis, principalmente na matriz hidroelétrica brasileira sustentável, e tem recebido diversos reconhecimentos nos níveis estadual, nacional e internacional.

O reconhecimento nacional e internacional do Programa Cultivando Água Boa comprova o resultado do esforço integrado entre Itaipu, parceiros e comunidades, além de demonstrar concretamente que é possível aliar desenvolvimento com equilíbrio socioambiental.

É a natureza que nos move. É a natureza que nos permite gerar energia. Sem água, não há hidroeletricidade, muito menos vida. E para conservar a riqueza natural que nos cerca, Itaipu não mede esforços.

Hoje, sete anos depois de desencadeado o processo, uma nova fisionomia socioambiental já começa a se desenhar na Bacia do Paraná 3: é a sustentabilidade em construção, resultante da sinergia das pessoas de Itaipu, parceiros, comunidade, ONGs, instituições governamentais, iniciativa privada, entre outros, em prol da qualidade de vida, preservação e conservação ambiental e da ética do cuidado.

01.Título

Mutirão de Limpeza da Estrada da Prainha

02. Equipe

Rotaract Club Santa Terezinha de Itaipu

Andrya Pereira Boff – Superior Incompleto – Engenharia Ambiental

03. Parceria

Interact Club. de Santa Terezinha de Itaipu

ASR de Associação de Senhoras de Rotarianos de STI

Prefeitura Municipal de Santa Terezinha de Itaipu

Polícia Militar de Santa Terezinha de Itaipu

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto.

07 - Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente

05. Resumo

Projeto sem fins lucrativos que visa a conscientização dos usuários e limpeza da estrada de leva a Praia Artificial de Santa Terezinha de Itaipu.

06. Palavras-chave

Conscientização, cidadania, preservação, companheirismo, praia artificial.

07. Introdução e Justificativa

A preocupação quanto ao meio ambiente têm sido constante, pensando nisto, o Rotaract Club de Santa Terezinha de Itaipu, elaborou um projeto para a coleta de lixo inorgânico e orgânica na PR 874, Rodovia Estadual Natalino Spada, e as margens da mesma, resultado de anos de descaso de motoristas que utilizam a rodovia semanalmente. A conscientização é outro aspecto, que resolvemos trabalhar, para que, os resultados fossem mais intensos.

08. Objetivo geral

Realizar a coleta de lixo inorgânico e orgânica na PR 874, Rodovia Estadual Natalino Spada, e as margens da mesma.

09. Objetivos específicos

Diminuir a poluição do meio ambiente na região, resultado de anos de descaso de motoristas que utilizam a rodovia semanalmente. Conscientizar a população as margens da rodovia, bem como os usuários da mesma, sobre a importância de se manter este ambiente limpo, contribuindo para a beleza da rodovia e sua paisagem, e também preservando a fauna e a

locais.

10. Metodologia

Fevereiro/2010: Acerto de datas e responsabilidades

Março/2010 (28/03/2010) Realização do Projeto

07:30 – Encontro das equipes, parceiros e voluntários em frente a agência dos Correios em Santa Terezinha de Itaipu. Distribuição de luvas e sacos de lixo para cada pessoa.

07:45 – Divisão de equipes, sendo que foram distribuídos 3 pessoas por equipe, 1 Interactiano, 1 Rotaractiano / Membro ASR e 1 Rotariano e/ou voluntário por equipe. Cada equipe era responsável por 2 km de extensão da rodovia, a mesma tinha 14 km e sua extensão total. Após a divisão cada equipe dirigiu-se ao seu ponto de início de coleta.

08:00 – Início do processo de coleta que se realizava da seguinte forma.

- Coleta de lixo na rodovia, tais como latinhas, bitucas de cigarro, vidros, restos de animais e outros.

- Coleta de lixo nas margens da rodovia, que incluía uma área de aproximadamente 10 metros para cada lado da rodovia. Nestes locais eram

recolhidos, latas, garrafas, sacos plásticos, pneus e outros entulhos que eram arrastados para as margens e locais de escape de água, pela chuva ou deixado por motoristas ou moradores locais.

- Durante todo o processo de coleta a polícia militar alertava os motoristas no início e no fim do trajeto sobre a execução do projeto, conscientizando os mesmos e também alertando-os a conduzirem os veículos com cuidado e devagar.

09:00 – Caçamba da prefeitura inicia nos primeiros quilômetros da rodovia a coleta de sacos cheio de lixo e outros entulhos, como pneus, armários, restos de carro, para brisas e outros entulhos.

10:00 – Término da coleta por parte das equipes e da caçamba de lixo.

10:15 – Encontro das equipes e pessoal de apoio da prefeitura no Terminal Turístico Alvorada de Itaipu, para avaliação da coleta, verificando se não ficou nenhum ponto cego, ou algum lixo que não fora recolhido.

10:30 – Comemoração do término do projeto, fotos e companheirismo. O lixo foi levado ao aterro municipal para ser devidamente separado e processado.

11. Cronograma

05/fev/2010 - Acerto de Datas e Divisão de Responsabilidades

12/fev/2010 - Busca de Patrocínios e Parcerias

março/2010 - Divulgação Na Rádio

05/mar/2010 - Confecção de Material de Divulgação

13/mar/2010 - Divulgação do Projeto Na Pesca da Corvina

21/mar/2010 - Divulgação do Projeto Na Festa da Capela São José

28/mar/2010 - Realização da Coleta de Lixo Na Rodovia

06/abr/2010 - Avaliação do Projeto, Resultados e Comemoração

12. Orçamento

Descrição	Despesas	Receitas
Divulgação	R\$ 120,00	-
Patrocínio	-	R\$ 120,00
Total:	R\$ 120,00	R\$ 120,00

13. Resultados alcançados

Número de panfletos distribuídos: 1000

Número de pessoas abordadas durante panfletagem em 2 eventos: 1500

Km da rodovia limpos: 14 km

Quantidade de lixo coletado: + - 1 Tonelada (Uma caçamba cheia de lixo)

Durante a coleta foram coletados, além de latas de cerveja e garrafas, diversas sacolas com lixo de cozinha e banheiro, jogados por moradores locais, além de pneus, pára-brisas, restos de veículos, animais mortos, bitucas de cigarro, armários velhos, colchões, e outros.

Tal montante de lixo parece até ser pouco perto do que se vê em grandes centros, se não fosse pelo fato de que esta rodovia apenas leva ao um local que não tem saída, no caso a praia artificial de Santa Terezinha de Itaipu, demonstrando que ela não é usado com muita frequência, apenas em finais de semana, feriados e no

período do verão. Diante disto sim parece espantoso como tal quantidade de lixo pode ser jogada as margens de uma rodovia num período de um ano.

14. Considerações finais

O projeto já havia sido feito no ano anterior(2009), com boas médias.É importante para o município manter esta estrada limpa, já que a 'Prainha' Artificial, é um dos pontos turísticos da cidade que, na temporada de verão recebe muitos turistas.. É importante, também, que todos os usuários dela sejam conscientizados a não a poluírem.

O projeto com certeza, será reaplicado em data a prever.

01. Título

Como o projeto é conhecido?

8 Jeitos de Mudar o Mundo – Judoca Consciente

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Equipe do projeto SESI Atleta do Futuro (Professores, estagiários, coordenação...)

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

SESI

Queijo e Cia

Ceasa

Associação de Moradores Jd. Santa Rosa

Sanepar

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

7º Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente

8º Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

O projeto visa conscientizar os alunos do SESI Atleta do Futuro, a preservação do meio ambiente, a sustentabilidade e a idéia de que se todos trabalharmos pelos mesmos objetivos, podemos fazer do mundo um lugar melhor, mudando a visão destes, para que possam levar a idéia aos parentes, amigos e vizinhos, mostrando que se eles derem o primeiro passo, cada vez mais pessoas se conscientizarão e farão a mudança. O Projeto Judoca Consciente iniciou-se com a sensibilização e a apresentação da idéia aos alunos do SAF (Judô – Jd. Santa Rosa), os quais observaram a problemática do local e através de desenhos e textos descreveram a forma que poderiam ajudar. Foram divididas três equipes, que realizaram de forma recreativa uma gincana para a limpeza e revitalização do bosque.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

Conscientização

Responsabilidade

Respeito

Comprometimento e Mudança

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

O SESI Atleta do Futuro tornou-se um dos mais novos aliados do projeto 8 jeitos de mudar o mundo, abraçou a causa e teve início de suas atividades com o Projeto Judoca Consciente em parceria com algumas instituições (SESI, Queijo e Cia, Sanepar, Ceasa, Associação de Moradores do Jardim Santa Rosa). Esse projeto foi realizado no Jardim Santa Rosa, onde os alunos do SAF freqüentam as aulas de judô. Houve a conscientização e sensibilização dos alunos através de vídeos e palestra, eles observaram o local a ser trabalhado baseados no sétimo (Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente) e oitavo (Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento) objetivos do milênio, realizaram desenhos e textos e através desses houve a realização do evento, em forma de gincana.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do

projeto (diagnóstico inicial).

Além de resgatar as crianças através dos valores do esporte o SAF, também se preocupa com a formação de cidadãos. O projeto ODM é importante pois além de sensibilizar as crianças a fazerem a sua parte ainda os torna mais conscientes e humanos. O público alvo desse evento foi os alunos do Pólo de judô do Jardim Santa Rosa, com idade entre 7 e 17 anos, não esquecendo dos pais e vizinhos do local.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Trabalhar a conscientização e sensibilização dos Alunos e familiares destes, para promover o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral?

Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

- *Conscientizar através de palestras e sensibilização;*
- *Promoção de eventos relacionados ao meio ambiente. Ações como: limpeza, cultivo de plantas, arborização de ambientes,*
- *Formar cidadãos conscientes e comprometidos com os valores de respeito, dignidade e comprometimento*

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Sensibilização – Vídeo explicativo sobre o 8 jeitos de mudar o mundo (quais são os objetivos, como fazê-los acontecer, como podemos ajudar)

Diagnóstico – Passeio pelo bosque onde aconteceu o primeiro evento baseado nos objetivos do milênio, diagnosticando os problemas do local.

Passando Para o Papel – Os alunos fizeram textos, desenhos dos problemas encontrados e como gostariam que acontecesse a mudança, e de que forma cada um poderia ajudar.

O Dia “D” – Neste dia os alunos juntamente com os professores e coordenadores do projeto participaram do evento que teve inicio com atividades estimulantes e maiores informações para os alunos e pais presentes, alimentaram-se e então foram distribuídos materiais para que todos pudessem participar e fazer a sua parte na limpeza e manutenção do bosque.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

O projeto contava com a participação de 90% dos alunos do jardim santa rosa. Houve a participação de 80% dos alunos e a participação parcial e inesperada dos vizinhos do local.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

O SAF aderiu o projeto há 3 meses. Nesse tempo houve a realização de conscientização das crianças de todos os pólos do projeto, e a aplicação no pólo do jardim santa rosa (Judô). O SAF tem como objetivo promover mensalmente um projeto vinculado ao ODM. A meta anual é ter realizado um projeto para cada pólo.

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

O projeto é vinculado ao Sistema FIEP e tem parceiros que apóiam. Todo o projeto é patrocinado por estes..

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Apesar de recente o projeto tem causado bastante mudanças nas atitudes dos alunos que realizaram a limpeza do bosque, eles estão mais conscientes e cuidam também para que os outros não destruam o que foi resgatado.

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Todas as crianças participaram sem exceções, desde os menores até os vizinhos que se admiraram com a iniciativa. Todos aprenderam que não é preciso esperar de ninguém para começar a mudar e a trazer melhoria para o nosso dia-a-dia. O projeto pode ser reaplicado e melhorado, essa é a intenção dos próximos meses, além de limpar, resgatar, arborizar, fazer um feed back com as crianças para que tornem os cuidados com o meio ambiente um hábito.

- Título

Programa LBV: Criança – Futuro no Presente!

- Equipe

Gestor Municipal – Administração (cursando)

Assistente Social – Serviço Social, especialista em Ciências da Família

Educador Social – Magistério e Pedagogia (cursando)

Educador Social – Magistério e Serviço Social

Auxiliar de Educador Social – Pedagogia (cursando)

- Parceria

Escolas Municipais de Ensino Fundamental;

Escolas Estaduais de Ensino Médio;

Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu,

Outras Instituições de atendimento voltados a Criança e ao Adolescente.

- Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Desenvolver a cognição, o raciocínio lógico, coordenação motora, memorização, musicalização e criatividade, por meio de oficinas artísticas e culturais (música, dança, teatro, artes plásticas e literatura) e/ou também do uso de computadores.

- Resumo

Uma das formas de contribuir mais e significativamente para o desenvolvimento integral da criança é ampliar as atividades educativas, ofertando educação social, alimentação de qualidade, atividades artístico-culturais, apoio ao desempenho escolar, unidos à proteção social, pois além das vantagens para o seu desenvolvimento, a criança também fica mais distante da violência, da exploração infantil e do isolamento. Com toda essa preocupação e embasamento, aliados à ludicidade, o programa *LBV – Criança: Futuro no Presente!* visa aproximar-se do mundo da criança utilizando linguagem e expressão infantis, somando esforços para que a criança se torne protagonista de sua própria história no contexto social em que está inserida e para, também, contribuir para a proteção e a defesa de seus direitos.

- Palavras-chave

Programa, criança, atividades educativas, defesa dos direitos, desenvolvimento.

- Introdução

O Programa LBV: Criança – Futuro no Presente! visa atender crianças de 06 anos (completos) a 11 anos e 11 meses, provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social.

O programa acontece em contra turno escolar, onde se é possível estudar em um período e freqüentar a instituição em outro, recebendo acompanhamento em suas tarefas e trabalhos escolares além de atividades lúdicas, recreativas, esportivas, culturais e de lazer e ainda alimentação balanceada e adequada para sua faixa etária.

Além das crianças, as famílias recebem acompanhamento social, realizado pelo profissional de serviço social, por meio de atendimentos individuais ou em grupos, encaminhamentos, visitas domiciliares, encontros mensais de pais, concessão de benefícios, entre outros.

- Justificativa

Um trabalho socioeducativo comprometido com ações que representam muito mais do que apenas ampliar a carga horária da criança, tem forte influência no desenvolvimento social desta, contribui para a segurança das famílias que trabalham e não podem ficar com seus filhos e coopera com o bom desempenho escolar.

Além disso, a criança quando está inserida num espaço socioeducacional, esta fica longe da criminalidade e violência do dia-a-dia, dificultando e/ou

impossibilitando qualquer tipo de envolvimento com esta. As famílias podem sair para trabalhar tranquilos, pois sabem que seus filhos estão bem acomodados e recebendo atendimento educacional e alimentação saudável em horários certos, com alimentos que muitas vezes não possuem em casa.

Tendo em vista que a sede da instituição fica próxima a algumas áreas periféricas da cidade, a maioria das crianças matriculadas são moradoras destas, facilitando seu acesso de ir e vir para o programa.

As crianças que atendemos são provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social, com pouca escolaridade e grande parte destes, trabalham no mercado informal e não tem emprego fixo. Diante deste déficit educacional dos pais, torna-se mais difícil o auxílio destes para seus filhos, pela falta de conhecimento para ajudar. Diante disso, vem a proposta da instituição, afim de contribuir para este acompanhamento, com profissionais competentes e dispostos a socializar conhecimento com estas crianças atendidas.

- Objetivo geral

Contribuir para o protagonismo de crianças, considerando sua história de vida e singularidades, por meio de atividades que despertem competências e habilidades, promova a vivência de valores e integrem a família.

- Objetivos específicos

- Realizar acompanhamento do desenvolvimento humano e social das crianças.
- Refletir sobre valores éticos, morais e espirituais favorecendo a formação da Cidadania Ecumênica.
- Desenvolver a cognição, o raciocínio lógico, coordenação motora, memorização, musicalização e criatividade, por meio de oficinas artísticas e culturais (música, dança, teatro, artes plásticas e literatura) e/ou também do uso de computadores.
- Promover o brincar, de forma criativa e prazerosa, por meio de brincadeiras e jogos recreativos, brinquedos e jogos pedagógicos

- Metodologia

Divulgação de vagas: são feitas nas escolas da região e comunidade.

Inscrição e seleção: após feita a inscrição, o Serviço Social seleciona os candidatos de acordo com os critérios sociais.

Matrícula: os responsáveis apresentam os documentos necessários, tomam ciência e recebem uma cópia das Normas de Funcionamento do programa.

Formação de turmas: são formadas por 25 crianças para um educador, por idades afins: 6, 7 e 8 anos e 9, 10 e 11 anos.

Horário de funcionamento: o programa acontece de segunda a sexta-feira, no matutino das 07:30 às 12:00 horas, e no vespertino das 12:00 às 17:00 horas, no período inverso ao escolar.

Planejamento semestral: durante uma semana a equipe se reúne para elaborar o calendário, organizar os espaços e elaborar projetos de adaptação/boas vindas.

Desenvolvimento de atividades: realizadas em salas de atividades e espaços externos por educadores e auxiliar de educador social.

Acompanhamento: processo de trabalho realizado por profissionais da assistência social, por meio de atendimento individual e em grupo. Inclui procedimentos de encaminhamento e acompanhamento junto à rede de serviços.

Benefícios concedidos: são fornecidas duas refeições diárias por período (café da manhã/lanche e almoço); uniforme, Kit de higiene bucal e um kit de material escolar.

Reuniões periódicas: acontece duas vezes ao mês para planejar, elaborar e avaliar os projetos educativos e realizar estudo de caso. Periodicamente acontecem reuniões com a Supervisão da Sede Central da LBV.

Treinamentos e desenvolvimento: realizado com os Gerentes e Gestores duas vezes ao ano, e aos demais profissionais, uma vez ao ano, pela Supervisão de Capacitações, da Sede Central da LBV.

Avaliação de resultados: As atividades desenvolvidas são avaliadas mensalmente, por meio de reuniões de equipe e relatórios. Anualmente é aplicado o processo formal de avaliação estabelecido pela instituição.

- Monitoramento dos resultados

Lista de Presença: realizada diariamente - monitoramento de frequências

Relatórios descritivos: enviados mensalmente a Superintendência Socioeducacional da Instituição (São Paulo)

Relatórios numéricos: Banco de dados interno (on-line)

- Cronograma

Atividades	No	De	Ja	Fe	Ma	Abr	Mai	Ju	X	X	X	X	No	Dez
Atendimento	v	z	n	v	x	r	x	x	i	x	n	x	x	x
Formação de	x	x	x											
vagas														
Intervenção em				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Inscrição e seleção	x	x	x											
Matrículas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
formação de turmas														
Benefícios														
Planejamento			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Alimentação														
Desenvolvimento				x										
Uniforme														
de atividades														
Kit de material				x										
Oficina de cultura				x	x	x	x	x					x	x
escolar														
ecumênica														
Kit de higiene bucal				x										
Oficina de arte e				x	x	x	x	x					x	x
Reuniões				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
cultura														
periódicas														
Oficina do saber				x	x	x	x	x					x	x
Treinamento e					x		x	x	x	x	x			
Momento do brincar				x	x	x	x	x					x	x
desenvolvimento														
Evento externo				x	x	x	x	x					x	x
Avaliação de													x	
Escola														
Escola				x	x			x					x	
Escola														
Acompanhamento														

- Orçamento

Atividades	Média mensal
Salários	4.915,72
Encargos	
Material Pedagógico	200,00
Materiais diversos	367,47
Manutenções diversas	950,55
Alimentação	1.834,95
Água, luz, telefone e gás	682,54
Serviços de terceiros	176,00
Outras despesas	301,32
TOTAL	9.428,55

- Resultados alcançados

O Programa iniciou suas atividades em Foz do Iguaçu, em outubro de 2005 com meta de 50 crianças, porém com 30 matriculadas e ativas. Em 2010 temos a meta de 100 crianças e 93 estão matriculadas e ativas.

No decorrer deste período, desde a implantação do programa até o presente momento, alcançamos resultados significantes para a instituição e também para as crianças que atendemos.

Neste, podemos alcançar um maior desenvolvimento das crianças em valores éticos, morais e culturais, e a cidadania pautada no cooperativismo. Ainda, o fortalecimento das relações familiares e sociais, conseguimos instigar na criança, a responsabilidade em suas tarefas e trabalhos escolares e despertar da criatividade nas demais oficinas.

- Considerações finais

Consideramos que o programa teve grande importância neste período de atividades, porém, é um processo gradativo, e os avanços que vamos tendo estão em constantes transformações.

Além disso, de acordo com os projetos, oficinas e atividades trabalhadas, busca-se metas diferenciadas a serem alcançadas.

- Referências

MANUAL, Programa LBV: Criança – Futuro no Presente! São Paulo, 2010.

PROJETO, Programa LBV: Criança – Futuro no Presente!. São Paulo, 2010.

SITE: www.lbv.org.br. Legião da Boa Vontade. 2010.

01. Título

Projeto Movimento pela Não Violência.

02. Equipe

Coordenadora Geral pelo Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação: Ligiane Marie Kihara – Graduada em Fisioterapia.

Coordenador do Projeto no Paraguai pelo Telecentro de Santa Rita: Mario Ulises Fernandez Colman – Analista de Sistemas.

Coordenadora pedagógica pela empresa Eduvivência Turismo Educativo Ltda.: Patrícia Anne Furst – Bacharel em Hotelaria.

03. Parceria

As instituições âncoras do Projeto foram o Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação – ITAI e a empresa EDUVIVÊNCIA em Foz do Iguaçu, e o Telecentro de Santa Rita, no Paraguai, que realizaram a coordenação do Projeto.

Além disso, para sua viabilização, o Projeto contou com o apoio de outros parceiros. Em Foz do Iguaçu foram: Conselho Comunitário da Vila C; Encoprint; Escola de Atores Vida é Sonho; Escola Municipal Padre Luigi Salvucci; Fundação Parque Tecnológico Itaipu; ITAIPU Binacional; Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu; Pulso Estúdio; Receita Federal do Brasil; Rede Massa; Rede Paranaense de Televisão; Vision Art.

Em Santa Rita, no Paraguai, os parceiros foram: Canal 16 TV Cable; Cult Producciones; Empresa de Transporte Fulgencio R. Moreno; Laboratório

Fotográfico Tricolor; Prefeitura Municipal de Santa Rita; RedSoft Informática; TV Cable Canal 3.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

O Projeto englobou o oitavo Objetivo de Desenvolvimento do Milênio – Todos trabalhando pelo desenvolvimento, pois promoveu a inclusão digital e disseminação de tecnologias da comunicação e informação para a população menos favorecida, além de ter mobilizado voluntários para criarem situações de aprendizagem em suas áreas de formação.

05. Resumo

O Projeto Movimento pela Não Violência surgiu com a missão de atender sócio e culturalmente jovens de baixa renda de 14 a 17 anos, residentes nas cidades de Foz do Iguaçu e Santa Rita, respectivamente no Brasil e Paraguai. Realizado em 2008 e 2009, o Projeto faz parte do movimento Cultura de Paz iniciado pela UNESCO em 1999, que visa prevenir situações que possam ameaçar a paz e a segurança, utilizando como principais ferramentas a conscientização, a educação e a prevenção. Para tanto, os jovens foram capacitados no uso de diferentes tecnologias da informação e comunicação e por meio destas, produziram livros e documentários com suas reflexões de como acabar com a violência e construir a paz.

06. Palavras-chave

Jovens; Não Violência; Comunicação; Informação; Competências.

07. Introdução

A idéia do Projeto Movimento pela Não Violência foi lançada em 2008, na ocasião da visita de um representante da UNESCO de Montevideu a Foz do Iguaçu, que convidou o ITAI para desenvolver um projeto com jovens com o objetivo de utilizar as tecnologias da informação e comunicação no combate à violência.

Por ser a região de fronteira entre Brasil e Paraguai alvo da exclusão social, desemprego e falta de oportunidades, fatores que geram a violência, o Projeto ganhou abrangência binacional. Dessa forma, o Telecentro de Santa Rita, no Paraguai, foi convidado a desenvolver o Projeto conjuntamente com o ITAI.

Para desenvolver a coordenação pedagógica do Projeto Movimento pela Não Violência, o ITAI firmou um Acordo de Cooperação Técnica com a empresa EDUVIVÊNCIA, que fez a sistematização das ações em um projeto flexível e inovador, com base na abordagem por competências.

A ousadia de desafiar a realidade de Foz do Iguaçu e entorno, líder no ranking nacional em homicídios juvenis, e a esperança de sensibilizar e conscientizar os jovens sobre a prática da não violência foram a mola propulsora para motivar o trabalho de equipe envolvendo educadores voluntários, instituições parceiras do setor público e privado e pessoas físicas que abraçaram com afinco essa causa, contribuindo efetivamente para a realização do Projeto.

Nas duas edições realizadas, 2008 e 2009, o projeto mostrou que tem competência para ajudar a formar jovens responsáveis, autônomos,

participativos e solidários, estimulando o uso criativo de diferentes formas de comunicação e tecnologias da informação.

08. Justificativa

Atualmente a juventude é o maior alvo dos problemas sociais. Segundo o Observatório de Segurança Pública da UNESP¹, “os jovens representam o grupo social mais vulnerável tanto em termos de dificuldades de acesso ao emprego e à cidadania, quanto em termos de vitimização à violência”.

A cidade de Foz do Iguaçu conta proporcionalmente com mais homicídios entre jovens do que qualquer outra cidade no Brasil, segundo pesquisa apresentada por WASELFISZ (2010). Essa violência acaba ultrapassando os limites da fronteira com o Paraguai e atinge principalmente os jovens em situação de vulnerabilidade econômica das cidades vizinhas.

Este ambiente violento e hostil para os jovens é inaceitável e precisa da intervenção de toda a sociedade. Portanto, iniciativas como o Movimento pela Não Violência são de grande importância para mostrar aos jovens saídas da violência e para promover uma cultura de paz através das tecnologias da informação e comunicação de forma criativa e catalisadora.

As tecnologias da informação e comunicação podem desempenhar um papel importante na inclusão social. Na verdade, elas facilitam o diálogo e servem como canais para que os jovens expressem sua criatividade, suas opiniões e sentimentos.

¹ JUVENTUDE e Segurança. Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/seguranca/juventude>. Acesso em julho de 2010.

Experiências pedagógicas como essa são soluções alternativas que visam a integração dos jovens em contextos de vulnerabilidade social, já que a educação formal não consegue, sozinha, responder às necessidades educativas, sociais e econômicas de uma população carente.

09. Objetivo geral

Estimular os jovens a utilizar as tecnologias da informação e comunicação de forma responsável como ferramentas de aprendizagem, criatividade e expressão, visando contribuir para a disseminação da cultura de paz.

10. Objetivos específicos

1. Contribuir com o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural dos jovens;
2. Envolver os jovens em ações que despertem e fortaleçam a cultura da não violência.

11. Metodologia

Inicialmente chamado de Projeto Jovens pela Não Violência, o Projeto Movimento pela Não Violência teve início com o Workshop realizado no dia 26 de setembro de 2008 no Parque Tecnológico Itaipu – PTI, Foz do Iguaçu – Brasil. O Workshop “Jovens pela Não Violência” teve como objetivo traçar as diretrizes para a realização do projeto. Foram convidados para o evento representantes de instituições públicas e privadas de Foz do Iguaçu e Paraguai que possuíam atuação social voltada ao público jovem.

De acordo com os critérios definidos no evento, o jovem participante deveria possuir os seguintes pré-requisitos:

- f. Renda per capita de até R\$ 207,50 (meio salário mínimo brasileiro);

- g. Ter entre 14 a 17anos;
- h. Ser morador das seguintes regiões da Vila C em Foz do Iguaçu: Vila C Nova, Vila C Velha, São Sebastião ou Bela Vista e no Paraguai, ser morador da cidade de Santa Rita.

Estando as diretrizes estabelecidas, a etapa seguinte foi a elaboração da proposta pedagógica do Projeto Movimento pela Não Violência, que foi baseada no ensino por competências.

Segundo Delors (1999), a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que podem ser consideradas como quatro competências amplas a serem desenvolvidas na educação dos jovens nos dias de hoje: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

No Projeto Movimento pela Não Violência as competências foram desenvolvidas com base na atuação profissional das áreas envolvidas e outras exigências para viver em sociedade. Assim, foram estabelecidas competências específicas de cada oficina e as competências transversais, com vistas a formação integral dos jovens.

A Tabela I descreve as competências específicas trabalhadas em cada uma das oficinas.

Tabela 1 – Competências específicas

Oficinas	Competências específicas
Artes Cênicas	Através de procedimentos teatrais, exercícios artísticos coletivos, o participante instaura um processo de aprendizagem, reflexão e criação de um produto: seja

	ele um texto, um roteiro ou história a ser encenada.
Educação Ambiental (EA)	• Identificar as ações que o grupo deve realizar para o bom desenvolvimento do trabalho. • Adotar as diretrizes de co-participação. • Promover o cuidado de si mesmo, dos outros e do meio ambiente. • Identificar ações que contribuam para uma vida pacífica. • Valorizar o local em que vive e as pessoas que estão próximas, iniciando a postura de não-violência na comunidade. • Estabelecer possibilidades novas de resolução de conflitos através da não violência. • Adotar uma postura de tolerância e aceitação da diferença.
Inclusão Digital (ID)	• Reconhecer a Internet como recurso de pesquisas, comunicação e integração entre as pessoas. • Utilizar o software livre Inkscape para edição, composição e criação de imagens vetoriais. • Utilizar o software livre GIMP para edição, composição e criação de imagens e fotografias. • Utilizar o software livre Kino para edição, composição e criação de vídeos digitail.

Fotografia (FT)	• Conhecer a história da fotografia. • Entender as várias aplicações da fotografia. • Aprender a usar a câmera digital. • Conhecer os principais conceitos da fotografia. • Entender a importância dos diferentes tipos de luz e modos de iluminação. • Aprender a conhecer e interpretar a luz. • Conhecer noções de enquadramento. • Entender os elementos de composição. • Aprender a selecionar conscientemente o que se quer mostrar em uma fotografia.
Produção Multimídia (PM)	• Entender o processo de elaboração de roteiro para a produção do vídeo. • Adotar a cultura da paz e da não violência como uma referência para a criação de produto audiovisual. • Compreender as características da fotografia com referência em filmes. • Avaliar a qualidade de uma fotografia. • Entender o funcionamento de uma câmera de vídeo. • Entender o processo de edição de um material audiovisual.

	Assumir a responsabilidade pela função na produção do vídeo.
Produção Gráfica (PG)	- Sensibilização para a importância da escrita e da leitura. - Expressar-se oralmente. - Conhecer noções de produção gráfica, princípios de design, exemplos de criação publicitária, composição de texto e imagem. - Aprender a conviver com as diferenças, tolerância e respeito. - Conhecer as associações materiais e afetivas das cores. - Conhecer a importância das cores na comunicação gráfica.

Já as competências transversais foram aquelas que extrapolaram os limites das oficinas, permitindo que a formação fosse mais ampla. No Projeto estas competências foram:

- Desenvolver a percepção de interdependência;
- Administrar conflitos;
- Realizar projetos comuns;
- Trabalhar em equipe;
- Agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal;

- Atualizar-se;
- Identificar oportunidades de crescimento;
- Definir estratégias para superar dificuldades.

O desenvolvimento das competências específicas e transversais foi de responsabilidade de cada um dos educadores. Mais especificamente, os educadores tiveram a responsabilidade de criar espaços, atividades e estratégias que desenvolvessem o conhecimento, as habilidades e os valores nos jovens.

Para sistematizar a metodologia do Projeto, a coordenação pedagógica e os educadores elaboraram planos de aula para as oficinas.

O Projeto Movimento pela Não Violência foi realizado em duas fases. A Fase I desenvolveu-se de novembro de 2008 a maio de 2009 e a Fase II, de agosto de 2009 a fevereiro de 2010. As aulas eram realizadas aos sábados, tendo duração de 4 horas.

O programa oferecido aos jovens teve carga horária de 78 horas, sendo estas de atividades presenciais e assistidas pelos educadores, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2 – Organização Curricular

OFICINA	CARGA HORÁRIA
Artes Cênicas (AC)	4 h
Educação Ambiental (EA)	14 h
Inclusão Digital (ID)	16 h
Fotografia (FT)	8 h
Produção Multimídia (PM)	16 h
Produção Gráfica (PG)	4 h

Elaboração dos produtos finais – livro e vídeo	16 h
Carga horária total	78 h

O Projeto ofereceu aos jovens possibilidades e meios de transformar a realidade, através da produção de livros e dos vídeos-documentários, no sentido de fomentar a não violência e multiplicar o conhecimento aprendido.

Optou-se por uma metodologia vivencial, na qual os jovens participaram efetivamente, trazendo suas experiências, suas idéias, sentimentos e expectativas com relação à violência e a não violência.

12. Monitoramento dos resultados

Indicadores de monitoramento	Instrumentos de monitoração
Presença	Lista de presença
Demonstração da compreensão dos assuntos abordados nas aulas	Textos elaborados Livros e vídeos produzidos
Adequação do encaminhamento das atividades em relação aos objetivos propostos	Planos de aula

13. Cronograma

[illegible]

Planejamento da Fase I do Projeto				X	X																
Busca de parceiros e educadores voluntários para a Fase I				X																	
Divulgação do Projeto				X																	
Seleção dos jovens participantes da Fase I				X																	
Desenvolvimento das oficinas da Fase I					X	X	X	X	X	X	X										
Encerramento da Fase I do Projeto											X										
Planejamento da Fase II do Projeto												X	X								
Busca de parceiros e educadores voluntários													X								

para a Fase II																				
Divulgação do Projeto													X							
Seleção dos jovens participantes da Fase II													X							
Capacitação dos educadores no ensino por competências													X							
Desenvolvimento das oficinas da Fase II													X	X	X	X	X	X	X	
Encerramento Fase II																				X

14. Orçamento

Despesas	Valor
Ajuda de custo educadores voluntários	R\$ 4.000,00
Coordenação pedagógica	R\$ 11.660,00
Custo administrativo	R\$ 10.000,00
Materiais de consumo / equipamentos	R\$ 8.000,00
Diagramação dos livros	R\$ 5.000,00
Impressão dos livros	R\$ 12.000,00
TOTAL	R\$ 50.660,00

15. Resultados alcançados

Os resultados alcançados pelo Projeto Movimento pela Não Violência em suas duas fases foram:

- Capacitação de 68 jovens em Foz do Iguaçu e 77 em Santa Rita, no Paraguai;
- Produção de 4 vídeos-documentários pelos alunos do Projeto tratando da temática da não violência;
- Elaboração de 2 livros pelos jovens contendo poesias, narrativas e textos dissertativos nos quais eles expressam suas idéias e sentimentos sobre a violência, a não violência e os caminhos rumo a construção da paz.

- Elaboração do *Manual Orientador: Movimento pela Não Violência. Subsídios para elaboração do Projeto*, que aborda sobre a metodologia do ensino por competências e traz os planos de aulas das oficinas de fotografia, educação ambiental, produção gráfica, artes cênicas, inclusão digital e produção multimídia.
- Produção do documentário sobre a metodologia do Projeto, com apresentação da concepção, desenvolvimento e resultados do mesmo.

No balanço comparativo da Fase I com a Fase II, foi possível perceber um aumento do nível de conscientização e aprofundamento do debate relativo aos temas - salto qualitativo nas produções dos jovens e na profissionalização da equipe, potencializando os resultados obtidos.

Através de oficinas semanais, os jovens participantes do Movimento discutiram formas, origens e as saídas da violência, utilizando as tecnologias da informação e comunicação para documentar as suas discussões, pesquisas e resultados. Os jovens também ganharam conhecimentos e práticas em áreas como inclusão digital, mídia eletrônica, produção gráfica, fotografia, artes cênicas e educação ambiental, que representam técnicas chaves nas sociedades da informação e conhecimento.

16. Considerações finais

O Projeto Movimento pela Não Violência oportunizou momentos de reflexão e construção da consciência crítica e social dos jovens. Uma ação coletiva que priorizou o livre pensar sobre a não violência, os direitos humanos, a cidadania e a construção da cultura de paz.

As oficinas foram o instrumento utilizado para favorecer o empoderamento dos jovens, ajudando a dar força e dignidade para que eles

tivessem a liberdade de escolher e controlar seu próprio destino, com responsabilidade e respeito ao outro.

Essa ação de fortalecimento dos jovens representou não somente um espaço de diálogos e debates sobre a não violência, mas também um significativo movimento de articulação e emergência de novos agentes/ atores sociais envolvidos e engajados na transformação da realidade.

Na perspectiva de contribuir efetivamente para a reflexão e prática da não violência, o projeto foi exitoso, pois atingiu os objetivos de envolver os jovens em ações que despertassem e fortalecessem a cultura da não-violência. Além de capacitá-los, através das oficinas, com noções técnicas para o uso de diferentes tecnologias e linguagens de comunicação, incentivando a expressão artístico-cultural e inserção profissional.

Com os resultados alcançados e a sistematização da metodologia, o Projeto tornou-se modelo promissor, replicável, para servir de exemplo de reflexão sobre a cultura da paz e não violência.

17. Referências

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1999.

WASELFISZ, J. Mapa da violência 2010: anatomia dos homicídios no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2010.

01. Título

Projeto Papel de Bala- Revista de Bolso

02. Equipe

Neimar Proença Oliveira

Graduado em Arte e Pós-graduado em Metodologia do Ensino da Arte.

E equipe pedagógica do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco –
Ensino Médio - PREMEN

03. Parceria

Rotary Internacional

APMF do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – Ensino Médio –
PREMEN

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo
Projeto

Esclarecer e discutir com os alunos e a sociedade sobre o tema Drogas e suas conseqüências sociais, fisiológicas, psicológicas e jurídicas.

Estimular a criação através da ilustração dos textos abordados sobre os efeitos do uso de drogas.

Publicar uma revista de bolso denominada Drogas em Debate na Escola.

05. Resumo

A necessidade de discutir o tema dentro da escola levou a pesquisa de diversos textos das mais diversas fontes e posterior a elaboração de vários outros sobre drogas, os alunos passaram a elaborar trabalhos com as mais diversas técnicas para ilustrar o texto finalizado em 2004 e publicado em 2006, como revista de bolso Drogas em Debate na Escola 1. Devido a procura inclusive de outras cidade pela revista, a tiragem de 5000 exemplares esgotou-se, sendo assim em 2010 novamente com a parceria com o Rotary Internacional teremos uma nova publicação com novas ilustrações acrescentando a linguagem em libras (língua brasileira de sinais).

06. Palavras-chave

Ilustração, arte, debate, esclarecimento e drogas.

07. Introdução

O projeto Drogas em Debate na Escola é um ponto de luz que ilumina o caminho dos nossos adolescentes para que não entrem na escuridão que as drogas causam à vida de quem faz uso delas.

O Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – Ensino Médio – PREMEN foi o local onde os alunos receberam as informações e elaboraram o texto e as ilustrações. A parceria com o Rotary Internacional levou a concretização da publicação, potencializando a abrangência do projeto, pois a discussão foi levada para outras escolas com a distribuição gratuita das revistas de bolso.

Para o lançamento da revista foram convidados autoridades (Secretários Municipais de Saúde e Educação e Chefe do Núcleo Regional de Educação de Toledo), Presidente do Rotary Internacional de Toledo, Presidente da APMF, Professores, Equipe Pedagógica e Equipe Administrativa do PREMEN, Pais de alunos e protagonistas do trabalho, os alunos.

08. Justificativa

A necessidade de discutir o tema “drogas” dentro da escola para levar o aluno a pensar sobre as consequências na sua vida e o em torno, principalmente a família, considerando uma faixa etária de alunos entre 14 a 18 anos.

09. Objetivo geral

Esclarecer a comunidade escolar sobre o tema “drogas” e suas conseqüências a fim de que não experimente para sanar uma curiosidade.

10. Objetivos específicos

Esclarecer a comunidade escolar sobre o tema “drogas” e suas conseqüências a fim de que não experimente para sanar uma curiosidade.

Estimular a produção de texto com a intenção de publicação.

Estimular a criatividade e produção de ilustração valorizada na publicação da revista de bolso “drogas em debate na escola”.

Multiplicar os conhecimentos debatidos na escola.

11. Metodologia

Foi proposto um tema para a discussão onde foram levados textos e imagens, como também foi solicitado aos alunos que buscassem outras fontes para elaboração de textos com um direcionamento específico para jovens.

Para que a discussão recebesse mais peso foram convidados profissionais ligados a área de recuperação de usuários de drogas (psicólogo e assistente social).

Após produção de texto foi proposto criação de ilustração, utilizando as mais diversas técnicas de expressão artística. Tendo em vista a excepcional qualidade, propusemos a publicação de uma revista de bolso, que teve revisão de texto de duas professoras de língua portuguesa da escola e criação do formato da revista pelo professor de arte.

O passo mais difícil foi a captação de recursos para a publicação da revista de bolso, pois todos os passos foram concluídos dentro de um cronograma dentro de qualquer atraso, porém já a captação de recursos, por se tratar de um objeto de qualidade só foi conseguida três anos depois em 2007.

12. Monitoramento dos resultados

O processo de elaboração do projeto ocorria dentro das aulas de arte, portando as presenças foram registradas em livro de chamada próprio da escola.

13. Cronograma

Data	Passos
1º bimestre escolar 2004	Discussão e exposição de textos e imagens.
2º bimestre escolar 2004	Elaboração de textos e ilustrações.
3º bimestre escolar 2004	Tentativa de publicação e lançamento da Revista de Bolso.
Abril de 2007	Publicação da Revista de Bolso “ Drogas em Debate na Escola” – 5000 exemplares

2º bimestre escolar 2010	Discussão e exposição de textos e imagens. Elaboração de textos e ilustrações.
3º bimestre escolar 2010	Publicação da 2ª edição da Revista de Bolso “Drogas em Debate na Escola” e lançamento no dia 29.09.2010.

14. Orçamento

Em 2007 foram necessário R\$5.000,00 (cinco mil reais) para a publicação da revista, tendo em vista a sua ampliação para a linguagem Brasileira de Sinais, uma estimativa de R\$8.000,00 (oito mil reais) para a 2ª edição no ano de 2010.

15. Resultados alcançados

Houve uma ampla discussão e esclarecimento dentro da escola, bem como a valorização da produção escolar em forma de texto e ilustração atingindo a totalidade dos alunos ali matriculados, num total de 1500 alunos.

Ainda é possível afirmar, levando em conta o número de revistas publicadas que pelo menos 5000 pessoas tiveram o contato com o seu conteúdo. No depoimento da Coordenadora da Biblioteca Pública de Toledo, onde houve um amplo trabalho de estimulação a leitura, a Sra. Nanci Futagami, informou que os exemplares que lá se encontram foram e continuam sendo procurados pelos leitores, sendo assim fica difícil mensurar a sua real abrangência.

16. Considerações finais

O projeto causou grande impacto, percebido através do dinamismo e envolvimento dos alunos que se tornaram protagonistas de um trabalho criativo e aprendizado real e significativo.

A melhor maneira de se atingir o objetivo foi utilizar a arte como ponto focal de aprendizado, tanto é, que serão repetidos os mesmos passos para o ano de 2010.

O projeto passou a dar uma identidade jovem e criativa a seriedade no ensino que a instituição é reconhecida.

01. Título

Projeto Trilha Jovem Iguassu - Desenvolvimento e Inserção Socioprofissional de Jovens de Famílias de Baixa Renda no Setor de Turismo

02. Equipe

Thaís Praxedes – Coordenação Geral – Turismóloga

Silvana Gomes – Coordenação Pedagógica – Turismóloga

Araceli Bianchini – Educadora Base – Turismóloga

Danielle Hirashi – Coordenação de Vivência – Turismóloga

Bianca Martins – aux. Administrativa – Egressa do Projeto e Estudante de Administração

03. Parceria

O Trilha Jovem Iguassu teve a coordenação executiva do Instituto Polo Internacional Iguassu em parceria com a Itaipu Binacional, Fundação Parque Tecnológico de Itaipu e Ministério do Turismo. A EDUCARE foi contratada pelo POLOIGUASSU para execução pedagógica e operacional do Projeto.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

O Trilha Jovem Iguassu é uma iniciativa que busca desenvolver o turismo sustentável por meio da inserção de jovens de famílias de baixa renda,

capacitados para atuar em empresas do setor turístico brasileiro. Através de um programa de formação, os participantes desenvolvem competências nas áreas de alimentos e bebidas, hospedagem e viagens e turismo, e são preparados para atender exigências mais amplas do mercado de trabalho e da sociedade, criando oportunidades de inclusão sócio profissional.

06. Palavras-chave

Turismo; inclusão social; inserção profissional; meio ambiente; sustentabilidade

07. Introdução

O Trilha Jovem, programa de desenvolvimento e inserção sócio-profissional de jovens de famílias de baixa renda no setor de turismo, foi concebido pelo Instituto de Hospitalidade (IH) com o objetivo de “ampliar a inserção, permanência e ascensão profissional no setor de turismo de jovens de baixa renda, por meio da promoção do auto-desenvolvimento de competências básicas nos jovens para atuação no setor de turismo e do fomento à geração de oportunidades de trabalho”.

O Trilha Jovem foi executado em 8 destinos turísticos ~~destinos~~ brasileiros. Dos 4.069 jovens que participaram do programa, 2.568 (63%) realizou a vivência profissional supervisionada, graças ao esforço conjunto das parcerias. Além destes, outros jovens já buscam oportunidades de crescimento profissional por conta própria, estimulados pelo desenvolvimento de competências durante o “Trilha Jovem”.

08. Justificativa

O Trilha Jovem surgiu da intersecção de dois desafios socioeconômicos articulados: a demanda de inserção social e profissional de jovens, especialmente os oriundos de famílias de baixa renda, e a promoção do desenvolvimento sustentável do turismo no Brasil.

A juventude representa 20% da população - são 34 milhões de jovens, segundo o censo de 2000², considerados na faixa etária de 15 a 24 anos. O problema mais grave que os aflige é o desemprego: do total de desempregados, 44% são jovens. A falta de trabalho atinge de forma mais severa os jovens oriundos de famílias de baixa renda, que ficam expostos ao consumo e tráfico de drogas e a outras formas de violência. Diante disso, a juventude tem aparecido com muita frequência na agenda pública, especialmente nos últimos dois anos. Isso é constatado pelo lançamento de inúmeros projetos e pela mobilização de organizações públicas, sociais e empresariais para o enfrentamento das questões específicas relacionadas aos jovens.

Por outro lado, as potencialidades do turismo brasileiro criam perspectivas concretas de geração de trabalho e renda. Mesmo considerando a dimensão atual do mercado de trabalho, o setor apresenta notórias deficiências de pessoal qualificado, sendo muito difícil, especialmente para os empresários de micro e pequenas empresas, contar com mecanismos que garantam a qualificação de seus colaboradores. Existe, hoje, uma percepção generalizada que a elevação da qualidade dos serviços prestados aos turistas pode tornar o

² IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População jovem no Brasil: a dimensão demográfica**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/comentario1.pdf. Acesso em 03/08/2005.

Brasil mais habilitado para aproveitar todo o seu potencial turístico.

O crescimento do setor de turismo pode ser então, uma resposta ao problema crucial da juventude brasileira. Por um lado, as oportunidades de emprego e trabalho geradas pelo setor podem ser aproveitadas pelos jovens e, por outro, em um círculo virtuoso, a educação dos jovens para o turismo pode ser uma alavanca de desenvolvimento sustentável.

O Trilha Jovem iniciou-se como projeto piloto em 2004 com a meta de inserir no mercado de trabalho do setor de turismo 40% dos 600 jovens que seriam beneficiados até o final de 2005 em Salvador e na Costa dos Coqueiros. Esse número foi não apenas atingido, como superado. As cinco primeiras turmas apresentaram 68% de inserção dos jovens concluintes. A concepção pedagógica do Trilha Jovem aperfeiçoou-se ao longo de 2004 e 2005, consolidando um processo formativo calcado em sólidos referenciais.

Em 2006, através da expansão nacional o Trilha Jovem iniciou em Foz do Iguaçu, sendo um dos primeiros destinos no país a participar desta iniciativa do Ministério do Turismo. O projeto concluiu quatro edições em Foz do Iguaçu. Assumindo o nome de Trilha Jovem Iguaçu para atender as especificidades locais.

09. Objetivo geral

Ampliar a inserção, permanência e ascensão profissional no setor de turismo de jovens de baixa renda.

10. Objetivos específicos

1. Promover nos jovens o autodesenvolvimento de competências básicas para atuar no setor de turismo durante o programa de formação;
2. Estabelecer parcerias com empresas do setor de turismo para a geração de oportunidades de trabalho para os jovens;
3. Formar mentores nas empresas e promover com isso o acompanhando do desenvolvimento profissional dos jovens;
4. Garantir condições para que jovens, selecionados dentro dos critérios de escolaridade (ensino médio concluído ou em andamento), entre 16 e 24 anos e oriundos de famílias com renda familiar de, no máximo, 3 salários mínimos, possam frequentar o programa de formação de 500 horas;
5. Garantir uma oportunidade de 80 (oitenta) horas de vivência profissional supervisionada para jovens formados na etapa presencial do projeto.

11. Metodologia

O Trilha Jovem apresenta uma estrutura de trabalho organizada em três momentos distintos e complementares: seleção, formação e inserção. Estes três momentos compõem uma rede de ações – algumas em paralelo, outras num processo seqüencial e articulado – que definirão a qualidade do trabalho desenvolvido e o permanente aperfeiçoamento do programa.

Define-se que o Trilha Jovem Iguassu terá a duração de doze meses, sendo um mês para seleção de jovens beneficiários, quatro a cinco meses para formação presencial dos jovens e seis meses para o encaminhamento e acompanhamento profissional do jovem e seu respectivo mentor.

11.1. Seleção de jovens

A importância do recrutamento e seleção de beneficiários reside no fato de que o perfil de entrada de jovens é, em parte, responsável pelos resultados que se pode alcançar, tanto em termos de efetiva aprendizagem no programa, como de inserção, permanência e ascensão profissional no setor de turismo. Assim, é o perfil de entrada estabelecido que orienta as avaliações em todas as fases do processo seletivo. O objetivo é uma avaliação integral do candidato, de forma que, ao final do processo avaliativo, os jovens selecionados tenham resposta positiva a duas questões principais: Tem condições de freqüentar o curso? Deseja e tem condições de ser inserido profissionalmente no setor de turismo?

11.2 Formação de jovens

O curso oferecido aos jovens tem carga horária de 580 horas, distribuídas em 400 horas de atividades presenciais e assistidas pelos educadores de aprendizagem, 100 horas de atividades desenvolvidas de forma autônoma pelos próprios jovens e 80 horas para a vivência profissional supervisionada (VPS) em empresas do setor.

As atividades presenciais são dedicadas à realização de oficinas, elaboração e implementação de projetos, sessões de aprendizagem em laboratórios de informática e das áreas de Alimentos e Bebidas (A&B), Meios de Hospedagem e Viagens e Turismo, e atividades orientadas nas empresas do trade turístico.

As 100 horas de atividades autônomas são compostas de visitas técnicas, palestras, atividades no laboratório de informática fora do horário

regular de aulas e atividades complementares ligadas ao desenvolvimento dos projetos articuladores do currículo.

A vivência profissional (VP) em empresas do setor deve propiciar o exercício das competências desenvolvidas nas etapas anteriores, em situações reais de trabalho. Para tanto, esta etapa é planejada, executada, acompanhada e avaliada tendo em vista as competências que devem ser desenvolvidas pelos jovens, não sendo pautada apenas pelas exigências cotidianas das áreas de trabalho.

O currículo do Trilha Jovem está organizado em Eixos interdependentes e complementares, a saber:

- Eixo I - Promover o Desenvolvimento Sustentável do Turismo (comum às três áreas) - 116 horas.
- Eixo II - Promover a Excelência em Serviço (com três opções de formação: Alimentos e Bebidas, Hospedagem ou Viagens e Turismo) – 208 horas.
- Eixo III - Construir um Plano de Vida e Carreira (comum às três áreas) – 76 horas.

Cada Eixo é composto por conjuntos articulados e sinérgicos de ações educacionais. São oficinas que se interrelacionam, se comunicam e se complementam de forma flexível e dinâmica, por meio do desenvolvimento de um projeto. As oficinas proporcionam o desenvolvimento das competências que serão aplicadas no planejamento, execução e avaliação do projeto. O projeto que articula o Eixo, por sua vez, orienta e dá sentido às atividades das oficinas. Assim, o Eixo pode ser organizado e desenvolvido de acordo com as

necessidades e com a evolução do projeto.

O Trilha Jovem considera como formação para a vida todas as habilidades, atitudes e conhecimentos mobilizados para a construção de uma postura cidadã, responsável, sob o ponto de vista da autopreservação física e sexual, e empreendedora, considerando o jovem capaz de escolher e investir no seu caminho profissional. Nesta perspectiva, destacam-se os componentes transversais como inclusão digital, saúde e sexualidade, apoio ao empreendedorismo e ao trabalho autônomo e conexão com as comunidades das quais os jovens são oriundos.

11.3 Inserção de jovens

A inserção dos jovens no setor de turismo configura-se como o principal objetivo do Trilha Jovem. Para produzir resultados efetivos, a preocupação com a inserção profissional deve começar desde o momento do recrutamento dos potenciais candidatos nas escolas públicas ou egressos. A definição de um adequado perfil de entrada, a partir das demandas do desenvolvimento sustentável do turismo da região, é determinante para que o perfil do egresso seja compatível com os desafios do setor de turismo local.

11.4 Vivência Profissional Supervisionada (VPS)

A etapa de vivência profissional é uma oportunidade para o jovem mostrar aos empresários seu potencial de contribuição à empresa e deve ser aproveitada para gerar vínculos de trabalho continuado. Trata-se, portanto, da primeira etapa da inserção do jovem no mercado do trabalho, formalizada por

termo de estágio, contrato de aprendizagem ou contrato de primeiro emprego, CLT. Durante as primeiras 80 horas de VPS, os jovens são supervisionados de modo extensivo pela equipe pedagógica (Vivência Profissional Supervisionada). Nesse período, os jovens são acompanhados por um profissional da empresa que atua como mentor de seu desenvolvimento profissional naquele espaço e período. Para tanto, este profissional passa por um treinamento desenvolvido pela equipe pedagógica do programa.

4.5 Inserção, permanência e ascensão profissional

Os jovens que, após cumprirem o período da VPS, forem mantidos nas empresas por um período mínimo de 90 (noventa) dias, são considerados, para os efeitos do Trilha Jovem Iguaçu, inseridos no mundo do trabalho.

Entretanto, o Trilha Jovem não busca apenas a inserção do jovem, almeja contribuir para sua permanência e ascensão profissional. Trabalhando com um público em situação de risco social, o primeiro pressuposto na busca pela efetiva inserção socioprofissional dos jovens diz respeito à elevação da sua auto-estima. São fundamentais o fortalecimento e o empoderamento do jovem por meio de um processo formativo que respeite a sua identidade cultural e promova o desenvolvimento de competências básicas para a inclusão.

12. Monitoramento dos resultados

A avaliação é entendida pelo Trilha Jovem como instrumento de gestão que, a partir de dados identificados, coletados, organizados, analisados,

interpretados e disponibilizados, fornece informações críticas sobre o projeto. Tais informações servem de subsídio para o planejamento, a intervenção e a tomada de decisões por parte dos responsáveis pelo projeto. Ao permitir a identificação das relações entre o planejado e o executado, possibilita a correção das ações e a adoção de novos procedimentos, contribuindo efetivamente para o desempenho e sucesso do trabalho executado.

A Sistemática de M&A do Trilha Jovem prevê a utilização de quatro modelos distintos de instrumentos: os instrumentos informativos, os relatórios de atividades, os relatórios de sistema e os instrumentos de avaliação.

13.Orçamento

Previsão custos Trilha 2009 - Turma de 120 jovens				
Material	Quantidade	Descrição para aulas e para	Recursos	Valor
Diários e de expediente	12 mil lanches	120 alunos composto por dois sanduíches de pão e recheio e	Recurso externo FPTI	R\$ 24.000,00
Despesas	12 meses	Despesas telefônicas, impressos	Recurso Próprio	R\$ 3.900,00
Administrativa	24 mil	deslocamento de equipe valor	Recurso externo FPTI	R\$ 26.400,00
Transporte		integral (valor estimado para o ano de 2009) para 100 dias de curso		
Estrutura física – FPTI				
Salas de aula	2		Recurso externo FPTI	Contrapartida
Custo Equipe	6 pessoas	11 meses (todos os impostos e despesas de gestões e impressos)	Recurso Min. Do	R\$ 16.000,00
Salas de apoio	1	1 sala de apoio de gestões e impressos) professores	Recurso externo FPTI	Contrapartida econômica
laboratórios de informática	Grupos de 30 alunos	(Plataforma 400 alunos cada)	Recurso externo FPTI	R\$ 50.000,00
Equipamentos das oficinas)	4 projetores de multimídia	Uso em sala de aula	Recurso externo FPTI	Contrapartida econômica
Mobiliário	124 carteiras	Uso em sala de aula/sala de	Recurso externo FPTI	Contrapartida

	e cadeiras	apoio, estações de trabalho		econômica
Processo Seletivo	30 dias	Divulgação, seleção, avaliação	Recurso Próprio	R\$ 6.505,00
Eventos	12 eventos	Projetos de final de eixo, eventos de captação de vagas	Recurso Próprio	R\$ 15.000,00
Laboratório aulas práticas	2 meses	Cozinha experimental; salão; bar, quarto de hotel; banheiros	Recurso externo	Contrapartida econômica
Assessoria de Comunicação	12 meses		Recurso Próprio	R\$ 10.000,00
Total recursos				R\$ 309.485,00

14. Resultados alcançados

- 120 jovens entre 16 e 24 anos, oriundos de famílias de baixa renda selecionados;
- Realização de 400 horas de oficinas presenciais e 100 horas de atividades autônomas – desenvolvidas pelos próprios jovens e estimuladas pela coordenação do projeto (participação em palestras, eventos, realização de projetos, etc.)
- Realização de 24 projetos socioambientais, planejados, elaborados e desenvolvidos pelos jovens, durante ao término dos Eixos I e II
Elaboração de 106 projetos do Eixo III – Livro “Minha Vida, Minha carreira”
- Formação de 105 jovens - 88,3% dos participantes
- Encaminhamento profissional de 60 jovens - 59,41% dos formados (exceto jovens que tem algum impedimento previsto pela metodologia do projeto - gravidez, doença grave, que mudaram de cidade).
- Destes, 57 (cinquenta e sete) realizaram VPS – 80h e 38 (trinta e oito) permanecem no setor
- Realização de 80 visitas a empresas do Setor – destas 75 visitas de captação de vagas. Total de vagas disponibilizadas: 144. Total de vagas aproveitadas: 57

15. Considerações finais

O Trilha Jovem Iguassu nas suas quatro edições cumpriu as metas estabelecidas e foi destaque nacional junto ao Ministério do Turismo pela

excelência na execução do Projeto. Demonstrando que o mesmo cumpre com o papel de gerar oportunidades de trabalho para jovens de baixa renda no setor do turismo.

16. Referências

- BARNECHEA. Maria Mercedes. A sistematização de projetos sociais para a produção de conhecimento. In: 1º Seminário internacional de avaliação, sistematização e disseminação de projetos sociais, 2002, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: http://sistemas.fundabrinq.org.br/biblioteca/acervo/1565_seminarioint_2002.pdf. Acesso em: 12 de julho de 2006.
- BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. Avaliação de projetos e projetos sociais: conceitos, abordagens avaliativas, reflexões sobre avaliações realizadas. In: 1º Seminário Internacional de avaliação, sistematização e disseminação de projetos sociais, 2002, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://sistemas.fundabrinq.org.br/biblioteca/acervo/1565_seminarioint_2002.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2006.
- BORBA, Paulo da Rocha Ferreira et al. Monitoramento e avaliação de projetos e projetos sociais: desenvolvimento de um plano de avaliação. In: VII SEMEAD: seminário em administração. FEA/USP, 2004, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Terceiro%20Setor/TS03_Monitoramento_e_Avalia%E7%E3o_de_Proj_Sociais.PDF. Acesso em: 12 jul. 2006.

- BUVINICH, Manuel Rojas. Ferramentas para monitoramento e avaliação de projetos e projetos sociais. Cadernos de Políticas Sociais. Série Documentos para Discussão, número 10. Unicef, 1999. 78 p.
- CALIL, Lúcia Peixoto. Avaliação contínua de projetos sociais. Opinião. Junho 2006. Disponível em: <<http://www.icema.org.br>>. Acesso em: 05 jun. 2006.
- GÓMEZ, Jaime Andrés. Avaliação e sistematização de projetos sociais e suas relações. In: 1º Seminário internacional de avaliação, sistematização e disseminação de projetos sociais, 2002, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: http://sistemas.fundabrinq.org.br/biblioteca/acervo/1565_seminarioint_2002.pdf. Acesso em: 12 jul. 2006.
- INSTITUTO DO BANCO MUNDIAL. Introdução ao monitoramento & avaliação: participant workbook. Brasil, sem data. 227 p.
- MARINO, Eduardo. Manual de avaliação de projetos sociais. 2a. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 112 p.
- MENDES, Ana Maria Coelho Pereira. Pressupostos da avaliação. Texto base para disciplina de Avaliação de Projetos e Projetos do curso Gestão das Organizações Educacionais. FAE. Curitiba, 2005. 31 p.
- REIS, Liliane da Costa. Avaliação de projetos como instrumento de gestão. Rits: gestão. Tema do mês de novembro de 1999. Disponível em: <http://www.rits.org.br/gestao_teste/ge_testes/ge_tmesant_nov99.cfm>. Acesso em: 12 jul. 2006.
- SILVA, Rogerio Renato; Ferreira, Daniel. Os quatro elementos da avaliação. São Paulo: Instituto Fonte, 2003. 16 p.

01. TÍTULO

Recompense® - Programa de Redução e Compensação de Emissões de Gases de Efeito Estufa.

02. EQUIPE

Claudio Evaldo de Sousa Junior – Engenheiro Ambiental

Carolina Moreno Casado – Engenheira Ambiental

Gihan Teixeira Jebai – Bióloga

Fabricius José Costa Idalgo Teixeira – Gestor Ambiental

Mitchel Kipgem - Advogado

03. PARCERIAS

Refúgio Biológico Bela Vista

Parque Tecnológico Itaipu (PTI)

Iguassu Convention & Visitors Bureau (ICVB)

04. OBJETIVO (S) DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO TRABALHADO (S) PELO PROJETO

O Programa Recompense® se enquadra em dois Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, sendo eles:

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

05. RESUMO

Programa socioambiental que permite de forma voluntária, que empresas, eventos e cidadãos reduzam e compensem suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Primeiro é elaborado um Inventário de Emissões de GEE, contendo uma lista das emissões provenientes da atividade a ser compensada e suas respectivas quantidades. A partir daí, traça-se um Plano de Redução das Emissões Evitáveis de GEE, sendo este baseado em medidas de redução, reutilização e reciclagem. Após esta etapa, estima-se o número de árvores nativas que, através da fotossíntese, fixará os GEE's emitidos. Posteriormente, iniciam-se as fases de pré-plantio, plantio, manutenção e monitoramento das mudas que, além de minimizarem o aquecimento global, contribuirão com a preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade.

06. PALAVRAS-CHAVE

Aquecimento Global; Compensação de Carbono; Planos de Redução, Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

07. INTRODUÇÃO

A atmosfera é composta principalmente de oxigênio (21%) e nitrogênio (78%) (SANQUETA *et al.*, 2004), perfazendo em conjunto 99% da atmosfera. Vários outros se encontram presentes em pequenas quantidades e, naturalmente, constituem os conhecidos Gases de Efeito Estufa (GEE) (BNDES, 1999).

Esses gases recebem tal denominação por terem a capacidade de reter parte do calor na atmosfera, através da captação de raios solares, fazendo com que a temperatura média do planeta mantenha-se em níveis adequados para o desenvolvimento da vida (PEREIRA; MAY, 2003).

No entanto, o desenvolvimento industrial e outras atividades antrópicas, intensificaram e intensificam as emissões de alguns GEE provocando o aumento da concentração e o acúmulo dos mesmos na atmosfera, alterando a temperatura média da Terra (BASSETTO *et al.*, 2006). Esse fenômeno é responsável pela mudança climática global (DIAS, 2006).

Mudanças climáticas são processos naturais, consideradas as escalas de tempo de milhares de anos de eras geológicas. Entretanto, a velocidade e intensidade com que estão ocorrendo mudanças nos sistema climático da Terra a partir da Revolução Industrial é que tem sido objeto de preocupação de cientistas e líderes mundiais, principalmente nas duas últimas décadas (SANQUETA *et al.*, 2004).

Uma das alternativas de mitigar as emissões é minimizar ao máximo o consumo de matéria-prima e recursos, assim como quantificar e compensar as emissões através de restauros florestais, atendendo as necessidades de consumo de maneira ambientalmente eficiente

A absorção de GEE da atmosfera e atividades ambientais como a recuperação de uma área degradada e a preservação de recursos hídricos através do plantio da mata ciliar são benefícios globais e locais que colaboram significativamente para o sucesso da reversão do quadro geral do Aquecimento Global, lançando um novo cenário de relação homem/ambiente.

Acreditando que empresas, produtos, eventos e pessoas físicas contribuem através de suas ações, escolhas e projetos, para o agravamento do aquecimento global e que, portanto, o combate a tal fenômeno pode e deve ser assumido como uma responsabilidade de todos, a equipe da empresa Palmares elaborou o Programa Recompense®.

Para aperfeiçoar o desempenho das etapas do programa, a Palmares firmou parceria com três instituições importantes para a obtenção de melhores resultados. Primeiramente vem o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), onde a empresa está incubada desde 2005 e recebe apoio através de pesquisa e desenvolvimento, cursos, treinamentos e assessorias na área administrativa. Já o Iguassu Convention & Visitors Bureau (ICVB) veicula o contato da empresa com seus mantenedores, que são potenciais clientes para a adesão ao programa. Participando apenas da última etapa do Recompense, mas não sendo a instituição menos importante, o Refúgio Biológico Bela Vista é parceiro na doação e plantios de mudas, assim como no auxílio técnico à equipe da Palmares.

Desta maneira, o Recompense se torna um instrumento socioambiental que permite combater o aquecimento global por meio da redução e compensação de emissões de Gases de Efeito Estufa provenientes de qualquer atividade empresarial, seja ela industrial, administrativa ou promocional, como também colabora com a preservação dos recursos hídricos e da biodiversidade.

08. JUSTIFICATIVA

A preocupação com as mudanças climáticas vem aumentando significativamente e, atualmente, o mundo assiste a construção de um novo

cenário ambiental em que o carbono surge como uma variável nos processos de tomada de decisão de empresas, eventos e cidadãos. O termo “baixo carbono” tornou-se a expressão de ordem do século XXI, e cada vez mais cresce o interesse e a necessidade de incorporação das alterações climáticas às estratégias empresariais e às atividades do dia-a-dia.

Dessa forma, o presente projeto justifica-se pela necessidade de criação de ferramentas que possibilitem tal incorporação e que estejam ao alcance de todas as empresas, eventos e cidadãos interessados em fomentar ações de combate ao aquecimento global e de restauração de áreas degradadas de Mata Atlântica.

09. OBJETIVO GERAL

Reduzir e Compensar as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) provenientes de eventos, empresas, produtos e até mesmo pessoas físicas, por meio de planos e metas de redução de emissões de GEE e através do plantio de mudas de espécies nativas do bioma Mata Atlântica em parques públicos de preservação, áreas degradadas, áreas de proteção permanente (APP), reservas e, entre outros.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar estudo prévio de todas as características que envolvem a atividade que irá Minimizar e Compensar as emissões de GEE;
- Elaborar um Inventário de Emissões de GEE;
- Estabelecer planos e metas para a Redução das emissões evitáveis de GEE, aplicando o princípio do 3R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar;

- Estimar, através das informações já obtidas, o número de mudas a serem plantadas para a Compensação das emissões inevitáveis de GEE;
- Selecionar a área e as espécies a serem plantadas;
- Realizar o plantio, manutenção e monitoramento das mudas.

11. METODOLOGIA

11.1 Inventário de Emissões de GEE

O primeiro passo do Programa é a quantificação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) através da elaboração de um Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), que consiste em uma lista das fontes de emissões e suas respectivas quantidades. Este pode incluir dados como o consumo de energia elétrica, transporte rodoviário e aéreo, material promocional, produção de lixo reciclável e não-reciclável, entre outros fatores decorrentes da atividade a ser compensada.

Para a elaboração do Inventário utiliza-se a metodologia *The Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol), um dos mais reconhecidos e utilizados standard para a preparação de inventários de emissões de GEE. Elaborado pelo WRI (*World Resources Institute*), uma ONG ambiental americana, e pelo WBCSD (*World Business Council for Sustainable Development*), órgão baseado em Geneva e formado por uma coalizão de 170 companhias internacionais, o GHG Protocol é um manual de boas práticas cuja missão é desenvolver um padrão de contabilização e divulgação de emissões de GEE internacionalmente aceitas.

Em conjunto com o GHG Protocol são utilizados metodologias e fatores de emissão desenvolvidos pelo *Intergovernmental Pannel on Climate Change*

(IPCC), órgão científico para assuntos de mudanças climáticas da ONU, e pelo Ministério de Ciências e Tecnologia (MCT).

Todas as emissões de GEE contabilizadas no Inventário de Emissões são expressas na forma de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e), seguindo o padrão mundial estipulado pelo IPCC. CO₂e é uma medida utilizada para comparar as emissões de vários gases de efeito estufa baseado no potencial de aquecimento global de cada um. O dióxido de carbono equivalente (CO₂e) é o resultado da multiplicação das toneladas emitidas do gás pelo seu potencial de aquecimento global.

11.2 Meta de Redução de Emissões de GEE

A partir dos resultados do inventário identificam-se as maiores fontes de emissão de GEE, traçando-se uma meta de redução de emissões, ou seja, a quantidade de emissões que a organização, evento ou empresa compromete-se a reduzir em um determinado período de tempo.

Para tornar possível o alcance de tal meta, sugere-se a adoção de melhores práticas que resultam na redução do consumo de matérias-primas, energia e desperdício nas fontes geradoras, na reutilização de materiais e na reciclagem de rejeitos.

O estabelecimento e o alcance da meta de redução podem trazer tanto benefícios ambientais quanto financeiros para a empresa, evento ou pessoa física participante do Programa Recompense®. Estabelecer uma meta e torná-la pública comunica aos funcionários, sócios, parceiros, clientes e concorrentes o compromisso de uma determinada empresa/evento de combater o aquecimento global, assim como estabelece retornos financeiros diretos de

curto, médio e longo prazo através de redução de custos com a demanda energética ou de transportes, por exemplo.

11.3 Quantificação do Número de Espécies Nativas a Ser Plantado

A partir da quantidade total de GEE emitido inevitavelmente em função da realização da atividade a ser compensada, estima-se o número de espécies arbóreas nativas a ser plantado. Tal valor é obtido considerando-se a equação 1:

$$\text{Equação 1: } N = E_T / F_F$$

Onde:

N – número de árvores a serem plantadas;

E_T – emissão total de GEE estimada na primeira etapa do projeto (tCO₂e);

F_F – fator de fixação de carbono em biomassa no local de implantação do projeto (tCO₂e/árvore).

O Fator de Fixação que será utilizado neste projeto foi estimado em estudos anteriores (MARTINS, 2004), sendo igual a 0,18 tCO₂e/árvore.

Considerando que os cálculos utilizam de alguns valores estimados, e que um projeto de reflorestamento com espécies mistas tem uma perda normal de mudas, acrescentamos 20% no número total de mudas a ser plantado para que as emissões de GEE sejam de fato compensadas.

11.4 Plantio

11.4.1 Áreas de implantação

O programa Recompense® prioriza o plantio de mudas de espécies nativas do bioma Mata Atlântica em áreas degradadas, reservas e parques públicos de preservação. Além dessas, também em áreas de preservação permanente (APP) objetivando-se o restauro de matas ciliares - vegetação característica de margens ou áreas adjacentes a corpos d'água, sejam esses rios, lagos, represas, córregos ou várzeas. A preservação das APP's visa a conservação da biodiversidade, a atuação como corredor de biodiversidade, a manutenção da estabilidade térmica dos cursos d'água, a minimização dos processos de assoreamento, entre outros.

11.4.2 Etapas de implantação

A implantação de vegetação compreende as seguintes etapas: pré-plantio (inclui as atividades de recuperação da área e preparo de solo), plantio (alocação das mudas no campo) e pós-plantio (manutenção e replantio).

11.4.2.1 pré-plantio

Esta etapa compreende a fase de recuperação da área e preparo do solo, tendo como objetivo a redução de competição ocasionada por espécies invasoras e o melhoramento das propriedades físicas e químicas do solo (KAGEYAMA *et al.*, 2002). Durante esta etapa, as seguintes atividades serão desenvolvidas:

- Visita à área de plantio: realizada para a identificação das espécies já existentes no local que necessitarão de coroamento e para determinar quais espécies serão plantadas;
- Roçada seletiva: realizada na área de plantio para eliminação das espécies invasoras, na forma de capina em faixas, nas entrelinhas de plantio (KAGEYAMA *et al.*, 2002);
- Combate a formiga cortadeira, se necessário: atividade considerada primordial para o sucesso do empreendimento de restauração florestal, tendo em vista a alta capacidade desses insetos de danificar o plantio (por desfolhamento, levando à morte das mudas) (KAGEYAMA *et al.*, 2002);
- Marcação de covas: antes de ser efetuada a abertura das covas (coveamento), seguida pelo plantio das mudas, estas deverão ser marcadas no campo para que não ocorram problemas de má alocação das mesmas em campo. O espaçamento utilizado será de 2 x 2 metros (entre linhas e entre plantas), podendo-se realizar capina manual (LABRE/UDEL, 2007);

11.4.2.2 Plantio

Realizadas as atividades de pré-plantio, inicia-se a etapa de plantio das mudas. Esta atividade está planejada para os meses de agosto, setembro e outubro, pelo fato de, na maioria das vezes, coincidir com esses meses o início das chuvas anuais. Logo após o plantio, as mudas deverão ser irrigadas para favorecer o seu pegamento.

As mudas serão adquiridas em viveiros, podendo ser utilizadas somente espécies nativas da região (ANEXO 1).

11.4.2.3 Manutenção da área de plantio

Para garantir o sucesso do restauro florestal e, conseqüentemente, a fixação do carbono, as mudas plantadas serão mantidas por trabalhadores e técnicos do local contratados por um período de três anos, fase de estabelecimento das novas árvores. Durante o primeiro ano de plantio serão realizadas visitas trimestrais a campo e nos próximos 2 anos visitas a cada 4 meses.

As visitas contarão com atividades de roçada seletiva e combate a formigas, procedimentos já explicados acima (ver etapas de pré-plantio 11.4.2.1). Além disso, será realizado o coroamento da muda plantada (limpeza ou eliminação de espécies invasoras ao redor da muda).

11.4.2.4 Avaliação e Monitoramento da Área Restaurada

Durante os primeiros 3 anos de plantio, o monitoramento da área será realizado através de visitas trimestrais à campo, com o desenvolvimento de relatórios descritivos e fotográficos. Após este período, o monitoramento será realizado por meio de imagens de satélite.

12. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Como indicadores de monitoramento dos resultados são utilizados o número de adesão ao Recompense® e o montante de GEE compensado, dado em toneladas de CO₂e*. Como instrumentos de monitoração, o projeto conta

com uma lista de adesão contendo informações como nome do participante, quantidade de GEE compensada e número de mudas plantadas.

13. CRONOGRAMA

O programa Recompense® contém várias etapas que contemplam as atividades abaixo descritas.

ATIVIDADES	TEMPO DE EXECUÇÃO (DIAS)*
Elaboração do <i>Check List</i>	1
Preenchimento do <i>Check List</i>	2 à 4
Tabulação das Informações	1
Cálculo das Emissões de GEE	2 à 3
Cálculo do número de mudas	1
Elaboração do Plano de Redução	5 à 10
Elaboração do Relatório de Inventário de GEE	3 à 5
Definição das áreas de plantio	Já definidas
Definição das espécies das mudas	1
Preparação da área de plantio	5
Plantio das mudas	2 à 3
Manutenção e monitoramento das mudas	3 anos

Vale ressaltar que o tempo de execução indicado pode variar de acordo com o tamanho da empresa que está aderindo ao programa.

14. ORÇAMENTO

Para a elaboração do orçamento do programa Recompense®, a equipe da empresa Palmares elabora gratuitamente os cálculos das emissões de GEE da empresa, evento ou cidadão que quer reduzir e compensar suas emissões.

Os valores podem variar de R\$ 30,00 (trinta reais) à R\$ 50,00 (cinquenta reais) por muda que deverá ser plantada, incluindo todas as atividades listadas anteriormente.

15. RESULTADOS ALCANÇADOS

O programa Recompense® conta até o momento com 15 parceiros que realizam a compensação de GEE de suas atividades profissionais. Dentre eles estão empresas ligadas ao turismo como hotel e agência de turismo, revistas, jornal, eventos e empresas de comércio e serviços.

O primeiro plantio do programa foi realizado no dia 8 de maio de 2010 onde foram plantadas 250 mudas de espécies nativas como Ipê Branco, Angico Vermelho e Canafístula, que serão responsáveis pelo “seqüestro” de aproximadamente 38 toneladas de CO₂e. O plantio aconteceu no Centro Social e Cultural Paraguaio (Casa Paraguaia) localizado no município de Foz do Iguaçu, onde existem cerca de 13 nascentes e um rio denominado Sanga Santa Rosa, com o intuito da recuperação da mata ciliar.

No dia 21 de julho de 2010 pela manhã iniciou-se o plantio de 314 mudas nativas, visando a compensação de carbono do Festival de Turismo das Cataratas do Iguaçu. O plantio foi realizado pelo Refúgio Biológico Bela Vista (RBV), onde foram plantadas mudas de espécies nativas - 75 diferentes, todas produzidas no viveiro do RBV. Entre elas, algumas ameaçadas de extinção, como peroba, pau marfim e canjarana, e árvores frutíferas, como pitanga e cereja preta. O local de plantio é em uma área próxima ao Laboratório de Ictiologia, dentro das dependências da Itaipu Binacional, que conta com uma área de aproximadamente três hectares, onde neste local, somente nesse dia foram plantadas cerca de duas mil árvores nativas.

No mês de setembro de 2010 será realizado mais um plantio na Casa Paraguaia, em que até o momento totaliza 744 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. Até lá ainda serão incluídas mudas que serão contabilizadas no

decorrer das atividades das empresas já parceiras e aquelas que ainda irão aderir ao programa.

A tabela abaixo demonstra a quantidade de mudas que já foram contabilizadas até o momento:

PARCEIROS	MUDAS PLANTADAS	MUDAS A SEREM PLANTADAS	TOTAL DE MUDAS
HOTEL TAROBÁ - FOZ DO IGUAÇU - PR	24	15	39
REVISTA CULT MAG - FOZ DO IGUAÇU - PR	18	12	30
REVISTA CULT MAG - CASCAVEL - PR	18	12	30
REVISTA CULT MAG - LONDRINA - PR	-	12	12
REVISTA DIVA MAG - FOZ DO IGUAÇU - PR	102	102	204
JORNAL MEIO AMBIENTE - CURITIBA - PR	24	6	30
ECORUNNING - CASCAVEL - PR	38	-	38
PALMARES - FOZ DO IGUAÇU - PR	17	15	32
IGUASSU CONVENTIO & VISITORS BUREAU - FOZ DO IGUAÇU - PR	-	140	140
ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA AMBIENTAL - FOZ DO IGUAÇU - PR	-	145	145
IMOBILIÁRIA ESPAÇO 3 - MEDIANEIRA - PR	-	60	60
FESTIVAL DE TURISMO - FOZ DO IGUAÇU - PR	314	-	314
GS IMPORT - BLUMENAU - SC	-	184	184
REVISTA MAXIMU'S - TOLEDO - PR	-	35	35
CASSINO TUR - FOZ DO IGUAÇU - PR	9	6	15
TOTAL DE MUDAS CONTABILIZADAS ATÉ 23 DE JULHO DE 2010			1.308

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Recompense® pode ser entendido como um projeto socioambiental em que empresas, eventos e cidadãos podem assumir de forma voluntária a responsabilidade pela redução e compensação de GEE provenientes de suas atividades e ações. Totalmente adaptável, o projeto pode ser replicado em diversos setores empresariais, assim como em todas as regiões do estado e do país, o que possibilita o alcance de resultados expressivos tanto em relação ao montante de GEE compensado, quanto ao número de árvores plantadas.

17. REFERÊNCIAS

BASSETTO, L. I.; GUELBERT, T. F.; KOVALESKI, J. L.; LESZCZYNSKI, S. A.; LIMA, I. A. Crédito de carbono: uma moeda ambiental como fator de motivação Econômica. In: XXVI ENEGEP, 2006, 9 a 11 de out., Anais... Fortaleza, CE, BR.

BNDES. Efeito Estufa e a Convenção sobre Mudança do Clima. Brasília.1999. 25 p.

DIAS, R. (2006). Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas. p. 117-125.

KAGEYAMA, P. Y.; GANDARA, F. B. ; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D. Restauração da mata ciliar - manual para recuperação de áreas ciliares e microbacias. Rio de Janeiro: Ed. Semads, 2002. 104 p.

LABRE/UEL. Laboratório de Biodiversidade e Restauração de Ecossistemas. Programa de Reflorestamento da Bacia do Ribeirão Jacutinga: Projeto Jacutinga. Londrina, 2007. Disponível em: <http://www2.uel.br/ccb/labre/Folder%20Jacutinga.pdf>. Acesso em: 10 jul 2009.

MARTINS, O. S. Determinação do potencial de sequestro de carbono na recuperação de matas ciliares na região de São Carlos. Dissertação (Doutorado). São Carlos, Brasil : Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, 2004. p. 137.

PEREIRA, A.; MAY, P. Economia do aquecimento global. *In*: MAY, P.; LUSTOSA, M.C. ; VINHA, V. (Orgs.) Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003, p. 219-244.

SANQUETA, C. R.; BALBINOT, R.; ZILLIOTTO, M. A. Fixação de carbono: Atualidades, Projetos e Pesquisas. Curitiba: SANQUETA, C. R.; BALBINOT, R.; ZILLIOTTO, M. A. (eds). 2004. 205 p;

ANEXO

Anexo 1. Fotos dos plantios do Programa Recompense®.



Figura 1: Mudas plantadas no Centro Social e Cultural Paraguaio (Casa Paraguaia)



Figura 2: Mudas plantadas no Centro Social e Cultural Paraguaio (Casa Paraguaia)



Figura 3: Área de plantio do Refúgio Biológico Bela Vista



Figura 4: Plantio das mudas pelo Refúgio Biológico Bela Vista

**Mostra
de Projetos
2010**

GUARAPUAVA



01. Título

“Do lixo ao luxo”

02. Equipe

Cristiane Hammel – Graduada em Física

Especialista em Educação especial e em Administração, Supervisão e Orientação Educacional.

Alunos de Ensino Médio do Colégio SESI Guarapuava

03. Parceria

Associação dos Catadores de lixo.

Prefeitura Municipal de Guarapuava.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Promover qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente.

Ter todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

A tecnologia, novos produtos e serviços está hoje disponibilizada de maneira variada para todos os níveis sociais, mais acessível do que nunca, essas tecnologias nos proporcionam muito conforto mas junto com essa comodidade

vem a preocupação: o que fazer com o que não nos é mais útil? Como diminuir, ou reaproveitar de maneira eficiente os “restos” gerados por nosso consumo diário às vezes desenfreado e desnecessário?

A proposta é nos desapegarmos do preconceito em relação ao “lixo” usar e abusar da criatividade para fazer que coisas velhas ou em desuso adquiram novos significados e utilidades.

Esse projeto visa a reconstrução de conceitos, valorização da criatividade, a busca pela sustentabilidade e a inovação a partir do “velho”.

06. Palavras-chave

Reciclar, reutilizar, reaproveitar, criatividade e sustentabilidade.

07. Introdução

Nossa sociedade exige mudança urgente de comportamento. Não há mais espaço para indiferença.

A iniciativa para o desencadeamento de propostas e ações sustentáveis vinculadas ao meio ambiente exige uma nova postura do ser humano como agente transformador do meio.

O projeto “Do lixo ao luxo” tem como foco a sustentabilidade de um sistema a fim de que se reutilize materiais que normalmente iriam empilhar-se e acumular nos lixões, bueiros e rios dando utilidade, funcionalidade e vida a esses materiais.

A promoção da qualidade de vida e o cuidado com o meio ambiente está na construção e na criatividade da confecção buscando sempre o baixo custo e a amortização do impacto ambiental.

Outro ponto bastante interessante que foi abordado e trabalhado é possibilidade de comercialização dos objetos confeccionados como uma opção de renda e o melhoramento do processo agregando mais valor através das diversas formas de artesanato que podem ser incluídas na confecção.

Esse projeto abre um leque de possibilidades com diferentes e interessantes aplicabilidades que vai da simplicidade de objetos utilitários e elegantes e variados objetos decorativos.

“ Coletar com a teia da vida significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das futuras gerações.”(Capra, Fritjof)

08.Justificativa

O projeto surgiu da visível necessidade de se pensar no novo reutilizando o usado com o objetivo de evitar acúmulos e desperdícios de materiais que possuem uma vida útil muito grande e que trabalhados com criatividade podem adquirir novas aplicações, valorizando o artesanato e a cultura.

A escola por sua vez, como instituição formadora, deve promover novas culturas de sustentabilidade buscando promover o equilíbrio entre os seres vivos.

Levantando aspectos de questões éticas, políticas, reflexões e discussões que geram eixos de análises da reutilização dos materiais induzindo os alunos e a comunidade para conscientização da importância em usar materiais considerados descartáveis para construção e criação de novos objetos.

09. Objetivo geral

Proporcionar atividades que promovam a conscientização ambiental através da reutilização de materiais descartáveis de forma inovadora e criativa para prolongamento e durabilidade da matéria prima, através do resgate de técnicas tradicionais e artesanais proporcionando também agregação de valor aos bens e serviços.

10. Objetivos específicos

Reaproveitar, reutilizar o material descartado para a confecção de utilitários, objetos decorativos e presentes.

Confrontar fatores ambientais, procurando equacionar os pontos fundamentais que desencadearão ações futuras de sustentabilidade.

11. Metodologia

Ser ecologicamente alfabetizado, ou “eco-alfabetizado”, significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas e usar estes princípios para conscientizar e criar comunidades sustentáveis.

Este trabalho surgiu das Oficina de Aprendizagem “Lar doce lar” e “ De seres vivos a máquinas”,as quais oportunizam desafios, reflexões e atitudes que possam ser identificadas com a responsabilidade de todos estarem trabalhando para o desenvolvimento sustentável e modificar o meio.

Constatamos que existe um grande interesse em reaproveitar e dar novas utilidades ao que estava destinado ao lixo.

Utilizamos materiais descartados podendo assim economizar matéria prima e consequentemente estar colaborando para um Planeta Sustentável.

12.Monitoramento dos resultados

Exposição dos objetos confeccionados com troca de experiências entre os envolvidos.

Monitoramento das questões levantadas e da aplicabilidade das mudanças de atitudes frente as questões ambientais.

13.Cronograma

Este trabalho acontece todos os anos, sendo parte integrante da Proposta Pedagógica, bem como o interesse dos alunos pelas Oficinas e as ações propostas.

Bem sabemos que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio devem estar presentes de forma didática e pedagógica dentro das escolas e da comunidade.

Os alunos são os disseminadores deste projeto, a cada ano temos novas famílias que através da conscientização mudam seus hábitos e suas atitudes.

Orçamento

Tesoura, cola, papelão, tintas diversas, cartolinas coloridas, fio, bocal, vasilhames para a confecção de porta-trecos e porta-jóias.

Previsão orçamentária: R\$100,00

14.Resultados alcançados

Este projeto tem 1 ano de aplicação, verificamos o interesse dos alunos em participar e desenvolver as atividades relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade.

15.Considerações finais

Através da utilização de recicláveis foram confeccionados utensílios e objetos decorativos transformando o lixo ao luxo.

16.Referências

CAPRA, Fritjof. A teia da vida. São Paulo: Ed. Pensamento.

01. Título

“TRAPOS MÁGICOS”

02. Equipe

Professora: Josiane Ostermayer Knoner

Graduada em Arte Educação, Especialista em Artes Visuais.

Alunos de Ensino Médio do Colégio SESI Guarapuava.

03. Parceria

Lojas de tecidos e aviamentos.

Indústrias de lingerie

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Promover qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente.

05. Resumo

A idéia de desenvolvimento sustentável de moda é desafiadora. Difundida para todos os campos de produção cultural, a moda permeia várias esfera da contemporaneidade. Ela tem capacidade de traduzir e condensar sensibilidades próprias da cultura individual. Reciclar, reaproveitar e reinventar são verbos bastante utilizados por muitas empresas e cidadãos que investem em sustentabilidade para desenvolver produtos que não agredam o ambiente. Consciente dessa realidade buscou- se através da criatividade, diminuir o impacto causado à natureza de forma sustentável, visando uma melhor qualidade de vida através do reaproveitamento de sobras de tecido.

06. Palavras-chave

Reciclar, reutilizar, reaproveitar, criatividade e sustentabilidade.

07. Introdução

A importância de se eliminar ou ao menos diminuir o consumo supérfluo nos dá margem a boas reflexões acerca do nosso modo de vida e de nossos valores como cidadãos.

A sociedade capitalista é esbanjadora em sua natureza. Seu desenvolvimento está associado, muitas vezes, a falsas necessidades que ela estimula no próprio consumidor.

O consumo tornou-se excessivo gerando cada vez mais necessidade de demanda energética, gerando, a partir desse modelo de produção, diversos impactos ambientais, degradando o meio ambiente cotidianamente.

Precisamos urgentemente mudar nossos hábitos. Sabe-se que o tecido leva de cem a quatrocentos anos para se decompor, portanto quanto mais pudermos diminuir sua produção, melhor será.

É fundamental estimular o aluno a repensar suas atitudes e seus valores enquanto cidadão, demonstrando que através da reutilização e reciclagem de alguns materiais poderemos priorizar as necessidades reais do indivíduo, demonstrando que o ter será consequência daquilo que somos, sonhamos e fazemos por merecer.

08. Justificativa

O projeto justifica-se uma vez que através das ações feitas valoriza-se a identidade cultural dos alunos envolvidos, promove-se a mudança de hábitos colaborando assim para a sustentabilidade além de agregar valor aos seus trabalhos por meio da moda a qual está diretamente relacionada com o bem estar pessoal.

Objetivo geral

Proporcionar atividades que gerem renda e também promovam a conscientização ambiental através da reutilização de restos de tecido de forma inovadora e criativa para prolongamento e durabilidade da matéria prima, através do resgate de técnicas tradicionais e artesanais como “fuxico”, o “patchwork” e outros, proporcionando também a reflexão do ser sobre o ter.

09. Objetivos específicos

Coletar e aproveitar sobras de tecido através da confecção de produtos artesanais.

Comercializar os produtos para melhoria da renda.

Conscientizar os alunos para a coleta e reutilização dos materiais.

10. Metodologia

Conscientização do reaproveitamento e reutilização dos materiais.

Coleta dos materiais que serão utilizados.

Separação e definição da utilização dos diversos materiais.

Confecção dos trabalhos.

Venda dos produtos realizados.

11. Monitoramento dos resultados

Produtos confeccionados, divulgados pelo blog das alunas com venda até para o exterior.

Realização de um Workshop para crianças de Casa Lar, as quais desenvolveram vários produtos para uso pessoal e coletivo.

12. Cronograma

Este trabalho “é resultado de Oficinas de Aprendizagem “As aparências enganam” e “ Jogo das Aparências”, as quais acontecem no Colégio desde 2009 pelo interesse e procura dos alunos.

Diante de estudos realizados constatamos que a indústria da moda sempre utiliza matérias novas em suas confecções gerando cada vez mais impactos ambientais negativos.

sobras de tecido que iriam ser descartados podendo assim economizar matéria prima e consequentemente estar colaborando para um Planeta Sustentável além de gerar renda.

13. Orçamento

Por trabalhar com materiais que podem ser reutilizados o custo do mesmo é muito baixo, pois será utilizado tesoura, linha , agulha, cola, papelão e alguns adereços para finalizar os trabalhos.

R\$ 50,00

14. Resultados alcançados

Este projeto tem apenas 1 ano de aplicação, verificamos o interesse dos alunos em participar e desenvolver as atividades relacionadas com o mesmo.

15. Considerações finais

A parceria entre a escola e sociedade organizada, constitui elemento fundamental para o êxito de projetos de desenvolvimento local sustentável, tanto pela possibilidade de agregar novos apoios, conhecimentos e gestão dos empreendimentos adquiridos.

O envolvimento dos alunos é relevante para o incentivo às pessoas, as quais será oportunizado este trabalho.

Sonhar, buscar,repensar, acreditar e fazer acontecer com certeza são ações para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

16. Referências

Revistas: Veja, Istoé, Mundo Jovem, Você S/A.

37. Título

Arte e expressão

38. Equipe

Coordenador - Darci Pretti –Psicopedagoga

Pedagogo - Sandra Mara de Oliveira Martins - Pedagoga

Professora - Maria Sequinel de Lima - Ensino Médio

- Daiane Grando - Educação Física

39. Parceria

- Secretaria Municipal de Assistência Social.
- SESC (Programa Mesa Brasil e Programa Sopa e Pão).
- Associação de Moradores João Paulo II.

40. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

8 - Todos Trabalhando pelo Desenvolvimento

41. Resumo

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve atividades esportivas, artísticas e culturais no contra turno escolar, com intuito de manter as crianças e adolescentes em um ambiente sadio e longe das ruas. Democratizando o acesso ao esporte, como forma de inclusão, ocupação do tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Objetiva envolver crianças e adolescentes no esporte, desenvolvendo suas habilidades, e convivência em grupo, organização, respeito, disciplina e auto-estima.

42. Palavras-chave

Crianças; adolescentes; dança; inclusão; auto-estima.

43. Introdução

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve atividades esportivas, artísticas e culturais no contra turno escolar. Com intuito de manter as crianças e adolescentes em um ambiente sadio e longe das ruas. Oferecemos oficina de violão, flauta e teclado. As crianças e adolescentes fazem apresentações na comunidade (escola, igreja, etc.) e em eventos quando convidados, fazendo com que eles interajam junto a outros ambientes.

Missão: Acolher, educar e evangelizar, crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade social, visando uma formação integrada tendo como base a Pedagogia Salesiana.

Visão: Ser um centro educativo de referência em constante crescimento, arquiteto de projetos educativos e solidários, trabalhando em rede, suscitando líderes empreendedores.

Valores:

Sistema Preventivo - Educação centrada na pessoa e na promoção da vida pela razão, fé e amabilidade. Acolhida alegre e confiante. Presença amiga. Valorização e auto-estima.

Competência - Construção do saber, empenho na qualidade da formação pessoal, profissional e relacional. Coragem de inovar. Investir na liderança positiva e no trabalho em equipe.

Solidariedade - Criar parcerias. Somar forças na luta pela justiça. Exercício consciente da cidadania. Reciprocidade e gratuidade.

Ética - Relações simples, transparentes e positivas. Partilha de experiências.

Mentalidade projetual. Comprometimento e responsabilidade.

Princípios:

Autoformação – Responsabilidade pela própria formação humana, Cristã, profissional e competência nas ações que realiza.

Co-responsabilidade de todos e comprometimento das lideranças.

Centralidade da pessoa, crescimento e desenvolvimento, mudança comportamental.

Gerenciamento a partir de dados e fatos - Registrar e avaliar tudo o que fazemos.

Fidelidade criativa ao carisma - Formação de cristãos engajados e cidadãos honestos

Sustentabilidade em vista da missão - Ter mentalidade de partilha e sentido de pertença.

44. Justificativa

O Centro Educacional João Paulo II é uma Associação Civil sem fins lucrativos, de caráter Educacional, cultural, beneficente de Assistência Social e filantrópica. Tem por finalidade oferecer, desenvolver e promover atividades culturais, educacionais e beneficentes. É preocupação constante, prestar um serviço de proteção social básica a criança, adolescente e suas famílias visando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. Através de ações

diferenciadas, promover o desenvolvimento da criança e do adolescente em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, social e espiritual.

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve Programas, oferecendo oportunidade, meios e condições para educação, recreação, arte e melhoria dos padrões culturais. As famílias, crianças, adolescentes que freqüentam nossa instituição são oriundas de várias vilas: Núcleo Habitacional João Paulo II, Loteamento Adão Kaminski, Residencial 2000, Jardim Dona Emília, Vila Santa Matilde, São Luiz, Mattos Leão, Rouxinol, Jardim Araucária, São Cristóvão II, Abílio Jorge, todas componentes do Bairro Morro Alto. Neste Bairro há pouca oferta de emprego. O nível sócio econômico das famílias é muito baixo, a renda familiar em sua maioria é de meio a dois salários mínimos, sendo que grande parte das famílias não tem salário fixo. Pela desestruturação familiar (pais ausentes), um número significativo de mães, sustenta os filhos, trabalhando em serviços domésticos sem carteira assinada. É impressionante o número de avós que com seu salário – aposentadorias sustentam os netos. Muitas famílias são migrantes vindas da zona rural, instalando-se em casebres, engrossando o cinturão da miséria. Para muitas famílias o único sustento vem da “bolsa família” recebida do Governo.

No Bairro não há praças ou outro local de lazer para as crianças e adolescentes, com isso, quando não estão na escola, ficam nas ruas. Para reverter essa situação o Centro Educacional João Paulo II, oferece o projeto Esporte Cidadão.

45. Objetivo geral

Oferecer as crianças e adolescentes do Bairro Morro Alto, um ambiente educativo baseado no sistema preventivo de Dom Bosco e condições para que tenham garantida a oportunidade de vivenciar, experiências de caráter educativo, social e cultural.

46. Objetivos específicos

- Proporcionar às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, desenvolvimento físico, intelectual, social e espiritual, procurando satisfazer suas necessidades básicas.
- Despertar nas crianças e adolescentes o interesse pela dança como uma atividade prazerosa, possibilitando desenvolver a criatividade, consciência do movimento, valorização, respeito às diferenças individuais, construindo com isso a auto-estima, harmonia, disciplina e concentração, elementos essenciais para o desenvolvimento do ser humano.
- Desenvolver e identificar habilidades artísticas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e grupal. Bem como estabelecer espaço de convivência saudável onde possam exercitar o respeito mútuo, a disciplina, a criatividade, a afetividade, relacionamento interpessoal e a construção da cidadania

47. Metodologia

Oferecer condições para que crianças e adolescentes possam desenvolver suas habilidades artísticas, humanas, melhorar a auto-estima, bem como orientação e conhecimento do próprio corpo. Bem como um ambiente

onde possam desenvolver relações sadias, orientá-los para vivência de valores e valorização das aptidões.

PRINCIPAIS AÇÕES:

1. Comunicação Verbal
2. Expressão corporal
3. Dança Artística e hip hop.
4. Formação, orientação psico-social, educação sexual, desenvolvimento humano da criança e do adolescente.

48. Monitoramento dos resultados

Presença – Lista de presença.

Peso e altura.

Frequência escolar.

49. Cronograma

Início	Fevereiro/2010
Termino	Dezembro / 2010

50. Orçamento

Como Obra Social, temos parcerias com entidades acima citadas e conseguimos cedência de monitores e também contamos com voluntários.

Alem da cedência, necessitamos de mais um professor de dança, aparelho de som, CDs, roupas para apresentações, sapatilhas, espelho, colchonetes.

51. Resultados alcançados

- Melhora no relacionamento, deixando as rixas e brigas nas esquinas.
- Adolescentes que se destacaram nos treinos e jogos foram convidados para fazer testes em clubes profissionais de futebol.
- 2º lugar na categoria, no festival de Ginástica Rítmica de Apucarana em julho/2010.
- Apresentações de capoeira em eventos na cidade.

52. Referências

_____. Linhas Orientadoras da Missão Educativa da FMA, Turim: ELLEDICI, 2005.

_____. Projeto Pedagógico Social – Inspeção Nossa Senhora Aparecida, Porto Alegre: Salesianas, 2009.

VALADARES, Solange. Comemorando com arte, 1ª ed. Belo Horizonte: Editor FAPI, 2008.

NASCIMENTO, B., org. — Bibliografia do folclore brasileiro. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1971

ÁVILA, Affonso — O lúdico e as projeções do modo barroco. São Paulo, Perspectiva, 1971. 317p. UFA

BARROS, José de Souza — Artesanato e arte popular. Ver Brasiliense, São Paulo, 1958, 83-92, mar/abr., 1958. UBC, UFE

CARNEIRO, Newton I. da Silva — As artes e o artesanato no Paraná Curitiba, Requião, 1955. IEB

53. Anexo

		CENTRO EDUCACIONAL JOÃO PAULO II	
Jardim Roseira de Lacerda n.º 532 Morro Alto			
CNPJ 01009617/0001-30			
Fone/fax: (042) 3623-5047			
E-mail: casagracas@uol.com.br			
CHAMADA PROJETO – ARTE E EXPRESSÃO			
Professor :			
Nº	Nome		OBSERVAÇÕES
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			

MODELO

15.									
16.									

01. Título

Projeto de Extensão tecnológica Empresarial, vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras: *Cooperativa das Costureiras da Associação dos Moradores do Bairro Industrial do Xarquinho, COCAMBIX.*

02. Equipe

Profª Ms. Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia – Economista - Coordenadora

Prof. Dr. Álvaro de Oliveira Borges Filho - Administrador

Prof. Ms. Anderson Luiz de Oliveira – Economista

Profª Ms. Josélia Elvira Teixeira - Economista

Profª Ms. Julie Cristini Dias - Administradora

Prof Ms. Rogê Carlos D. Regiani – Contador e Advogado

Anna Paula De Simoni Falkenbach - Economista

Lorena de Toledo Ferraz Alves – Contadora

Diego da Conceição – estudante de graduação do curso de Administração

Marcos Kluber Kogut - estudante de graduação do curso de Administração

03. Parceria

Associação dos Moradores do Bairro Industrial do Xarquinho e o SENAI.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

O objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado no projeto foi o de “todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento”. Por se tratar da implantação de uma Cooperativa de Costureiras voltada para a produção, com a finalidade de geração de emprego e renda em um bairro da periferia de baixa renda. Com o objetivo de profissionalização das costureiras e sua inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dessa comunidade, bem como para o desenvolvimento local.

05. Resumo

A Cooperativa das Costureiras da Associação de Moradores do Bairro Industrial Xarquinho, COCAMBIX, foi um projeto desenvolvido na cidade de Guarapuava, no Paraná. Vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras: Sub Programa Extensão Tecnológica Empresarial, proposta pelo governo do estado do Paraná como uma política pública de geração de emprego e renda visando estimular o desenvolvimento econômico e social, em municípios com baixo IDH-M. O projeto teve como objetivo assessorar as costureiras na implantação da Cooperativa, em seus aspectos econômicos, jurídico, contábeis

e administrativos. Com a perspectiva que esse novo empreendimento além de proporcionar a capacitação profissional das costureiras, também impulsionar a geração de novos empregos diretos e indiretos.

06. Palavras-chave: Cooperativa de costureiras; profissionalização; emprego; renda; desenvolvimento.

07. Introdução

O governo do estado do Paraná buscou implementar uma proposta de políticas públicas de desenvolvimento local sustentável, através do Programa Universidade Sem Fronteira. Esse Programa procurou induzir a geração de emprego e renda por meio de seus projetos, em municípios de baixo IDH. A participação dos atores locais, as parcerias entre as instituições e a capacitação para a gestão foram considerados pontos básicos.

A partir do Edital da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, em conjunto com a Fundação Araucária para a chamada de projetos ao Programa Universidade Sem Fronteiras: Extensão Tecnológica Empresarial, destinado a financiar projetos para a organização de novos empreendimentos, na forma de associações, cooperativas e empresas, a Associação de Moradores do Bairro Industrial Xarquinho, buscou a UNICENTRO, como parceira, para assessorá-las na implantação de uma Cooperativa de Costureiras. A construção dessa Cooperativa já vinha há muito tempo sendo idealizada pelas costureiras, vindo portanto, de encontro aos objetivos do programa.

Essa iniciativa é decorrente da existência de várias costureiras no bairro trabalhando na informalidade que têm na costura um meio de ocupação e renda. O bairro Xarquinho, um dos bairros mais populosos de Guarapuava, representando cerca de 10% população do município. Caracteriza-se como um bairro de periferia com uma população de baixa renda, em que a maioria é oriunda do êxodo rural.

Assim, com os recursos do Programa Universidade Sem Fronteiras e o assessoramento técnico dos professores, egressos e acadêmicos da Universidade em parceria com o SENAI de Guarapuava, concretizou-se a idéia da criação da Cooperativa. Sendo uma forma de inserir as costureiras no mercado de trabalho, com mais qualificação, organização e novas tecnologias.

Dessa forma foi implantada a Cooperativa de Costureiras da Associação de Moradores do Bairro Industrial Xarquinho, COCAMBIX.

08. Justificativa

O projeto surgiu de uma demanda da Associação de Moradores do Bairro Industrial do Xarquinho, no município de Guarapuava, que buscou a UNICENTRO como parceira para implantar uma Cooperativa de Costureiras uma proposta há muito tempo discutida na comunidade. Nesse bairro existem muitas costureiras trabalhando na informalidade, em que a renda gerada pela costura contribui de forma expressiva para a renda familiar. Porém, a dificuldade delas em atender uma demanda crescente de confecção de vestuário, acima da sua capacidade de produção, acabou por limitar a geração e o aumento de renda. Nesse contexto, a implantação da Cooperativa

foi considerada importante para as costureiras, pois viam nesse empreendimento a perspectiva de aumentar a produção e, conseqüentemente, a geração de mais emprego e renda, abrangendo não só a comunidade do bairro, como também os bairros vizinhos.

09. Objetivo geral

O projeto teve como objetivo assessorar as costureiras na implantação da Cooperativa, em seus aspectos econômicos, jurídico, contábeis e administrativos. Com a perspectiva que esse novo empreendimento além de proporcionar a capacitação profissional das costureiras também impulse a geração de novos empregos diretos e indiretos para a comunidade.

10. Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver a conscientização da importância do trabalho em cooperação entre os interessados;
- ✓ Assessorar a implantação da Cooperativa, nos aspectos econômicos, jurídicos, contábeis e administrativos;
- ✓ Coordenar a qualificação dos cooperados na gestão econômica e empresarial da Cooperativa;

- ✓ Buscar parceria para a capacitação das costureiras por meio de cursos de costura;
- ✓ Orientar a implantação da infra-estrutura física;
- ✓ Assessorar nos aspectos de publicidade e propaganda da divulgação da Cooperativa.

11. Metodologia

Para a viabilização do projeto foram estabelecidas algumas ações, para a conscientização das costureiras sobre a importância do programa Universidade Sem Fronteiras e do empreendimento, bem como qualificá-las e capacitá-las para produção e a gestão econômica e empresarial, por meio de: reuniões com a equipe para discutir e planejar as ações que deveriam ser desenvolvidas mensalmente. Reuniões com as costureiras para avaliar os resultados dessas atividades. Visitas técnicas, elaboração de material e apostilas para a realização de cursos, palestras e dinâmicas.

As ações planejadas e desenvolvidas para a implantação da Cooperativa consistiam no assessoramento em relação à elaboração do Estatuto Social da Cooperativa, Código de Ética, e documentação necessária à sua formalização. Orientação na implantação da infra-estrutura física assessorando a confecção de layout do processo produtivo, do projeto elétrico e de incêndio. Assessorar nos aspectos de publicidade e propaganda da divulgação dos produtos como a sugestão para a elaboração da logomarca da

Cooperativa, criação de um site para a divulgação da Cooperativa e dos produtos e materiais de propaganda.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento dos resultados foi realizado por meio de reuniões com a equipe e com as costureiras para avaliarmos os pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas no mês. Os instrumentos de monitoramento foram as Atas das reuniões e os relatórios mensais enviados à a SETI.

13. Cronograma

ATIVIDADES	Meses/ano														
	200	2009												2010	
	Dez	Ja	Fe	m	ab	m	ju	jul	ag	se	ou	no	de	ja	fe
		n	v	ar	r	ai	n		o	t	t	v	z	n	v
1. Reuniões	X	x	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	x	X
2. Palestras	X			X	X	X			X	X		x			x
3. Cursos de qualificação e gestão		X		X	X	X	X				x	x			
4.Elaboração do estatuto da Cooperativa		X	X	X	x	x									
5.Levantamento da		X	X	X						x	x	x			

	Meses/ano														
	200	2009												2010	
documentação para a formalização da Cooperativa															
6.organização da infra-estrutura da Cooperativa				X	X	X			x	x	x	x			
7.Formalização da Cooperativa													x		
8. Viagens e visitas a outras cooperativas para troca de experiências	X				x	X		x				X			
9. Divulgação e publicidade da Cooperativa para inserção no mercado													X	X	X
10 Divulgação dos resultados parciais do projeto.						x			x		x				
11. Divulgação dos resultados do projeto															x

14. Orçamento

RECEITAS	Valores em (R\$)

Recurso da Fundação Araucária	97,000,00
TOTAL DE RECEITAS	97.000,00
DESPESAS DE CUSTEIO	
Bolsas	73.425,00
Diárias	1.400,00
Combustível	1.175,00
Material especializado	500,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	5.500,00
DESPESAS DE CAPITAL	
Equipamentos	15.000,00
TOTAL DE DESPESAS	97,000,00

15. Resultados alcançados

- ✓ Conscientização das costureiras sobre o trabalho cooperado, seus princípios e valores;
- ✓ Sensibilização para a criação de fundo para custear as despesas com a implantação da cooperativa;
- ✓ *Definição do local da sede da Cooperativa;*

- ✓ *Elaboração do Contrato de Comodato da sede da Cooperativa por dois anos;*
- ✓ *Sensibilização para qualidade de relacionamento interpessoal;*
- ✓ *Realização de curso de nivelamento em matemática básica e português, considerando a baixa escolaridade das costureiras;*
- ✓ *Realização de curso de capacitação de costura realizado pelo SENAI;*
- ✓ *Elaboração do estatuto da Cooperativa;*
- ✓ *Realização de curso de noções básicas de informática;*
- ✓ *Realização de curso de capacitação das cooperadas em gestão de empresas, com aproveitamento satisfatório: temas abordados: noções de marketing, de mercado, de produção, manutenção produtiva, de custos, de margem de contribuição;*
- ✓ *Adequação da infraestrutura da sede da cooperativa para a instalação das máquinas e o funcionamento da Cooperativa;*
- ✓ *Registro do Estatuto da Cooperativa na Junta Comercial de Guarapuava;*
- ✓ *Elaboração do contrato de comodato das máquinas firmado entre a UNICENTRO e a Cooperativa COCAMBIX;*
- ✓ *Entrega das máquinas à Cooperativa;*
- ✓ *Início da produção da Cooperativa.*

A Cooperativa das Costureiras está em funcionamento desde janeiro de 2010, produzindo confecção feminina, masculina, infantil, cama, mesa e banho, uniformes profissionais e escolares.

16. Considerações finais

Durante todas as fases do projeto o maior problema foi o de relacionamento entre elas, a solução de conflitos foi um dos maiores desafios e também um grande aprendizado. Foi intermediando e solucionando esses conflitos que a equipe do projeto conseguiu conquistar a confiança delas no nosso profissionalismo e na viabilidade do projeto.

Vale ressaltar como uma experiência e aprendizado bastante relevante, quanto a implantação de cooperativas populares, que é a questão de sua formalização. A burocracia é muito complexa, demorada e exige um aporte de recursos nem sempre disponível para este extrato da população. Assim, estas cooperativas, mesmo que desejem, terão grandes dificuldades para se formalizar. Diante desses fatos, constatou-se que a viabilização dessa Cooperativa só foi possível por meio desse Projeto vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras, com o assessoramento dos professores, egressos e estudantes, bem como os recursos para a aquisição das máquinas e equipamentos.

Os resultados do projeto permitirão a sua replicabilidade em outros bairros do município e até mesmo em outras regiões do estado do Paraná e do Brasil. Com a perspectiva de que o Cooperativismo é uma possibilidade concreta de emancipação, ao assumir responsabilidades e participando diretamente nos resultados, onde os próprios cooperados podem se perceber como protagonistas de sua própria história, deixando de lado uma postura de “espera de ajuda” e assumindo outra atitude mais pró-ativa e independente

54. Título

Curso Pré Vestibular

55. Equipe

Mônica Cristina Nunes – Licenciatura em Ciências – Pós-Graduação em Psicopedagogia.

56. Parceria

Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste

ONG EM AÇÃO

57. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Educação básicas de qualidade para todos;
- Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

58. Resumo

O projeto *Curso Pré-Vestibular UNICENTRO* é uma proposta da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e está pautado em um dos seus objetivos, ampliar as possibilidades de aproximação da universidade com a comunidade. O projeto é realizado em parceria com o SESI e a ONG *Em Ação*. O projeto (piloto) conta com uma etapa preliminar de seleção dos acadêmicos/ministrantes dos cursos

de graduação da Universidade e seleção dos alunos/público alvo. A seleção dos acadêmicos/ministrantes contou com o apoio dos departamentos pedagógicos e professores da educação básica de escolas de Guarapuava/PR. A seleção dos alunos/público alvo passou por um processo de análise do perfil socioeconômico na perspectiva de priorizar alunos de escolas públicas e de baixa renda. Esta seleção contou com o apoio do Curso de Serviço Social, por meio de docentes e discentes. Após as seleções, compõem o Curso Pré-Vestibular 34 acadêmicos entre ministrantes e monitores, que de forma voluntária estão preparando 43 alunos para o Vestibular. Em 2010 o cursinho será um superintensivo ministrado aos sábados, subdividido em módulos de acordo com as especificidades do Vestibular da UNICENTRO. O cursinho proporciona aos acadêmicos/ministrantes colocar em prática parte do conhecimento que apreenderam na Universidade, e em um processo de troca com os alunos da escola pública, estão colocando seu conhecimento à disposição desse segmento da sociedade. Aos alunos da educação básica (pública) o acesso à universidade pública é possibilitado por meio de formação complementar a da escola. Enquanto as vagas da universidade são disponíveis por seleção, é nosso papel criar possibilidades que deem condições de igualdade para os alunos da escola pública na competitividade do exame vestibular.

Palavras-chave

Pré-vestibular, inclusão social, universidade pública.

59. Introdução

O cursinho proporciona aos acadêmicos/ministrantes colocar em prática parte do conhecimento que apreenderam na Universidade, e em um processo de troca com os alunos da escola pública, estão colocando seu conhecimento à disposição desse segmento da sociedade. Aos alunos da educação básica (pública) o acesso à universidade pública é possibilitado por meio de formação complementar a da escola. Enquanto as vagas da universidade são disponíveis por seleção, é nosso papel criar possibilidades que deem condições de igualdade para os alunos da escola pública na competitividade do exame vestibular.

60. Justificativa

As atividades extensionistas da UNICENTRO, caracterizam-se como um processo inter, multi e transdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento estabelecidas por meio da troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que tem como consequência a produção do conhecimento, resultante da interação com a realidade e pela ação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Nesse sentido, o cursinho proporciona aos acadêmicos/ministrantes/monitores colocar em prática parte do conhecimento que apreenderam na Universidade em um processo de troca com os alunos da escola pública, os quais estão colocando seu conhecimento a disposição desse segmento da sociedade.

Aos alunos da educação básica (pública) é ampliada a oportunidade de acesso à universidade pública e de qualidade, por meio da formação complementar a da escola.

* Público- alvo:

Estudantes do último ano do Ensino Médio que tenha toda sua trajetória acadêmica realizada em Escolas Públicas, bem como estudantes que cursam ou cursaram o Ensino Médio também em escolas públicas.

Ministrantes: acadêmicos que estejam cursando Ensino Superior, a partir da 3ª Série.

Monitores: estudantes de graduação que estejam na primeira metade do curso.

* Forma de ingresso:

Ministrantes/monitores: A seleção dos acadêmicos/ministrantes é realizada pelos docentes dos departamentos pedagógicos da UNICENTRO, bem como professores da educação básica de escolas de Guarapuava/PR. A seleção é realizada por meio de prova didática sobre em tema da disciplina de interesse do candidato.

Alunos: A seleção dos alunos/público alvo se dá por meio de análise do perfil socioeconômico na perspectiva de priorizar alunos de escolas públicas e de baixa renda. A seleção é realizada por docentes e estudantes do Curso de Serviço Social.

* Número de vagas:

100 vagas.

* Capacitação, Acompanhamento e Avaliação

Capacitação:

Ministrantes/monitores: são capacitados pela equipe do SESI.

61. Objetivo geral

Ampliar as possibilidades de acesso de estudantes de escolas públicas à Universidade gratuita e de qualidade.

62. Metodologia

As aulas são ministradas todo sábado, das 7:00 às 11:30 e das 13:00 às 18:10, totalizando 11 aulas semanais.

O período da manhã é destinado para as aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação e a tarde os alunos são distribuídos em quatro salas, de acordo com os grupos de provas do Vestibular da Unicentro, possibilitando que os mesmos estejam focados nas disciplinas que farão prova.

63. Monitoramento dos resultados

No decorrer do Curso Pré Vestibular os alunos farão simulados para avaliar seus conhecimentos.

64. Cronograma

A primeira edição do curso pré vestibular teve início no dia 26 de junho de 2010 e seu término será no dia 11 de setembro de 2010.

65. Orçamento

Apostilas do Curso – R\$ 1500,00 cada (4 volumes)

66. Resultados alcançados

Ministrantes/monitores: são acompanhados e avaliados pela equipe do SESI, bem como da Unicentro.

O curso será avaliado pelos ministrantes, bem como pelos alunos participantes. Os alunos farão uma avaliação do processo de desenvolvimento do Curso Pré-Vestibular,

São utilizadas auto-avaliação, avaliação de processo, como forma de aprimoramento dos pontos fracos.

Estudantes: avaliam o cursos e todos os seus componentes. Além disso, realizam auto-avaliação.

67. Considerações finais

O vestibular é apenas um passo para ingressar na universidade e assim conseguir alcançar sonhos e se tornar um profissional em determinada área. Algumas pessoas não têm foco para estudar e necessita de algo que os motivem para poder alcançar o horizonte que parecem muito distantes.

01. TÍTULO:

DESAFIO JOVEM AGATA DE GUARAPUAVA

02 – EQUIPE

- ◆ Sônia M. Zanelatto – Cosmentóloga
- ◆ Juliana Zanelatto – Psicóloga
- ◆ Wagner Zanelatto – Pastor
- ◆ Tânia M. Wogel – Professora
- ◆ Leandro Lobato - Ensino Fundamental
- ◆ Melissa Lobato – Superior incompleto
- ◆ Vânia Fonseca - Fundamental
- ◆ José Ferreira - M'dio incompleto
- ◆ Nelson Paulena – Fundamental incompleto
- ◆ Sèrgio Vilégas – Fundamental incompleto

03. PARCERIAS

SESI

SUPERPÃO

FORUM – DÍVIDAS PECULIARES

FAMILIARES DOS ALUNOS

04.OBJETIVO DO MILÊNIO

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

05. RESUMO

O Instituto Ágata de Tratamento de Dependência Química e Reabilitação Familiar visa prestar assistência aos dependentes químicos, oferecendo tratamento, utilizando-se de recursos como aconselhamento, medicamentos alopata, homeopata e fitoterápico e ainda internamento, Desenvolve atividades de esporte, cultura, saúde, educação, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e existência do ser humano, auxiliando no desenvolvimento social.

Também desenvolve assistência familiar, pois além de atender o dependente químico, a família necessita estar comprometida com o processo de reabilitação e buscar informações, para prevenir e auxiliar a recuperação. Enfim busca reduzir as conseqüências sociais e de saúde decorrentes do uso indevido de drogas para a pessoa, a comunidade e a sociedade.

Fazer um trabalho completo recuperando todos os alunos, visando integra-los à família e à Sociedade.

Acolher, tratar, e recuperar os dependentes químicos este é o objetivo deste projeto. Tendo em vista que o uso de drogas, é influenciado por vários aspectos, é muito complexo detectar os fatores que levam o aluno a tornar-se dependente químico.

É necessário práticas efetivas e acreditamos que a educação nos âmbitos: emocional, psicológico, espiritual e físico, devem ser desenvolvidas de forma correta, integrando o programas de recuperação.

06. PALAVRAS-CHAVE: Reintegrar, Educar, Aceitar, Família, Valores

07. INTRODUÇÃO:

O Instituto Agata foi fundado em 15 de Junho de 2002, por um grupo de cidadãos do município preocupados com o elevado número de pessoas em situação de dependência química e suas conseqüências sociais, necessitam de um acompanhamento para melhoria da qualidade de vida e uma reinserção na sociedade . Unidos A pessoa incluída na Entidade, pode permanecer por um período de até 12 meses em regime de internamento e com atividades que vão desde o resgate de valores pessoais(auto-estima), formação de grupos de estudo, até o cultivo de horta e organização do ambiente onde residem. Está experiência surgiu inicialmente nos Estados Unidos e tem oito anos de existência em Guarapuava, sendo o primeiro Instituto do Paraná, o índice de recuperação é de 80%, mas ainda temos muitos desafios a serem superados para possibilitar um atendimento com qualidade total.

Através de pesquisas realizadas nos E.U.A. e Portugal , chegou – se a esta estimativa de recuperação para alunos que permanecem no Programa Desafio Jovem pelo período de doze meses bem com a mesma pesquisa tem sido desenvolvida no Brasil e cidades onde se desenvolvem este projeto, que após

cinco anos estes alunos manterem – se sem o uso das drogas e resgatam os valores antes esquecidos pela dependência das drogas.

O Instituto tem a preocupação em oferecer o atendimento as famílias das pessoas atendidas, como instrumento capaz de romper com o ciclo consumo/tratamento para grande parte dos envolvidos, visando ainda a redução de riscos, das conseqüências adversas e dos danos associados ao uso de álcool e outras drogas para a pessoa, a família e a sociedade.

É um projeto que existe há cinqüenta e dois anos nos E.U. A em Portugal. No BRASIL existe a trinta e dois anos, sendo o de Guarapuava o primeiro do Paraná.

Para tanto, è necessário planejamento, ter um cronograma diário, planos de aulas dividas por áreas, tais como: pessoal, espiritual, famílias e social.

A equipe sempre recebe treinamento, com professores e os fundadores do projeto vindos dos E.U. A. , visando também a formação de líderes fora do BRASIL, nas sedes dos EUA e Portugal.

08 - JUSTIFICATIVA :

Devido ao grande índice de drogradição em nosso município, surgiu a necessidade de uma Instituição que desenvolva atividades de apoio a reabilitação da saúde de dependentes químicos, sendo que na grande maioria das vezes essa população se encontra em situação de risco vulnerabilidade,

social e financeiro Por este motivo oferecemos serviços gratuitos e sem qualquer discriminação de clientela.

Somos um Instituto que vem buscando a recuperação de jovens e adultos dependentes químicos através da reeducação por princípios.

Dispomos de um espaço amplo , onde oferecemos condições para um maior número de pessoas, levando – os a mudarem de vida e a terem uma nova perspectiva de vida para o futuro.

Nosso tratamento concentra – se na formulação de um novo caráter e no resgate dos valores corrompidos pelo vício das drogas. Fazer a pessoa se valorizar e resgatar valores perdidos mudando de vida e saindo definitivamente das drogas, sendo reintegrado à família e à sociedade.

09 - OBJETIVO GERAL

 Possibilitar através do desenvolvimento de atividades a reabilitação da saúde de dependentes químicos, promovendo uma melhora na sua qualidade de vida e participação vida social.

 Atender o público local, Estadual e possivelmente Nacional, tendo uma estrutura física adequada, quadro de pessoas capacitadas na área pedagógica, psicológica e espiritual.

10 - OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Desenvolver atividades que busquem informação, prevenção e combate ao uso indevido de drogas.
- Atender jovens e adultos, com idades de, no mínimo 16 anos sem limites máximo de idade,
- Reintegrar este jovem à família e a sociedade

11-METODOLOGIA:

1-Primeiramente é feito uma sondagem pelo profissional da área

2-Inserção ao Grupo;

3-Aulas de autoconhecimento;

4-Aulas de regate dos valores;

5-Evangelização;

6-Conscientização dos danos causados a e a sua família e a Sociedade;

7-A importância das práticas corporais em sua inserção social.

12 – MONITORAMENTO DE RESULTADOS:

- Avaliação diária escrita;
- Autoavaliação escrita;
- Acompanhamento mensal, do aluno e sua família, após a conclusão do tratamento;
- O êxito da recuperação é concretizado após cinco anos sem recaída.

13- CRONOGRAMA

O aluno é residente por um período de doze meses sendo este dividido em fases tais como:

- 1.Fase: dois meses e meio;
- 2.Fase: três meses;
- 3.Fase: dois meses e meio;
- 4.Fase: três meses.

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO - Mensal

Cidade: Guarapuava	Programa: Desafio Jovem Agata

ANO:2010

Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TO

GRUPO 1															
Cuidar da Horta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Grupos de Estudo	x	x	x	x	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Palestras								X							
Aconselhamentos Familiars	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Aconselhamento com os alunos	X	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	X
Atividades Externas (futebol)	X	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	X
Visita Domiciliar	X	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	X
Aulas do Ens. Fundamental	X	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖	X
Treinamento - Alunos										x					

14-ORÇAMENTO:

- ◆ Alimentação;
- ◆ Educação;
- ◆ Material didático;
- ◆ Matéria de Escritório;
- ◆ Material de Higiene;

- ◆ Material de Limpeza;
- ◆ Transporte;
- ◆ Combustível;
- ◆ Capacitação do aluno e da equipe;
- ◆ Manutenção do centro;
- ◆ Água;
- ◆ Luz;
- ◆ Telefone;
- ◆ Instruções da família;

Em média mensal o custo é de R\$ 1,200,00, tendo em vista uma média de vinte e cinco alunos residentes, as despesas serão de R\$ 29.000,00 mensais.

15. RESULTADOS ALCANÇADOS:

Cerca de oitenta por cento (80%) dos alunos do sexo feminino passados pela instituição se recuperaram, os do sexo masculino correspondem a uma porcentagem menor, cinquenta e cinco por cento, devido a a grande maioria não terem o apoio dos familiares que é de grande necessidade para o êxito no tratamento.

16 . CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Temos jovens e familiares reintegrados à sociedade e retomando sua vida sem a necessidade do uso das drogas, pois foram orientados e

capacitados a enfrentarem os percalços de sua vidas sem se apoiarem em drogas ou usa – lãs com um refúgio para suas fraquezas.

Casais que já haviam desistidos de uma vida em comum, estão hoje formando e resgatando o convívio familiar.

Jovens que estavam prestes a desistirem de suas vidas, chegando a desenvolver o desejo de suicídio, hoje estão vivendo de verdade e encontraram motivos para continuarem.

Amor e respeito que antes não fazia parte da vida deles hoje são repassados com a mesma determinação e esperança.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Batty David – Livro A Cruz e o Punhal
- www.desafiojovemdobrasil.com.br
- Desafio Jovem dos E.U.A - Teem Chalengem
- www.desfiojovemderioclaro.com.br
- [Drogadição: solventes e inalantes](#)
- [IDT – Instituto da Droga e da Toxicodependência Portugal](#)
- [Dependência Química e Saúde Pública Brasil.](#)
- [SENAD Secretaria Nacional Antidrogas Brasil](#)
- [Toxicomania – Manual Merk de Saúde](#)
- [Drogadição no Estado do RS x BrasilBrasil](#)
- [Drogadição no Brasill](#)
- [Álcool x Cérebro Brasil](#)
- [Violência x Álcool e DrogasBrasil](#)

68. Título

Desenvolvimento sustentável – atender o presente sem comprometer o futuro.

69. Equipe

Mônica Cristina Nunes – Licenciatura em Ciências – Pós-Graduação em Psicopedagogia.

70. Parceria

Escola Municipal Professora Carmen Teixeira Cordeiro

71. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Educação básicas de qualidade para todos;
- Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

72. Resumo

O projeto tem como característica aplicar o Programa Junior Achievement – Nossa Região voltada para a 4ª Série do Ensino Fundamental. Ao mesmo tempo a Escola Municipal Carmen Teixeira Cordeiro procurava um parceiro para desenvolver atividades do Projeto A'Guarapuava – Verde: Usufruir sem Destruir.

Palavras-chave

Junior Achievement, vida, sustentabilidade, verde, meio ambiente.

73. Introdução

O Sistema FIEP entende que a educação é o caminho para o desenvolvimento de ações que privilegiam a educação formal, a formação cidadã, a orientação profissional, o empreendedorismo e a educação para a sustentabilidade. Acredita-se que a parceria do SESI/SENAI com a Escola Municipal Professora Carmen Teixeira Cordeiro torne possível a sensibilização e conscientização pública dos cidadãos sobre diversas questões da Educação Ambiental, com uma prática social, buscando a solução para problemas de questões social, econômicas e ambientais.

74. Justificativa

A educação tem um grande desafio de realizar projetos dentro da escola e levar os mesmos até a comunidade. É preciso despertar nos alunos a consciência de “ser” participante e atuante em uma sociedade que necessita de diversas orientações. Os projetos desenvolvidos na Escola juntamente com o SESI/SENAI procura ativar práticas de desenvolvimento sustentável, atendendo às necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações, ou seja, o equilíbrio do homem e da natureza. Isso envolve vários

níveis de organização, desde a casa que moramos até o planeta inteiro. Para um empreendimento humano ser sustentável, tem de ter em vista quatro requisitos básicos: ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo e culturalmente aceito. O projeto desenvolve-se em diferentes momentos, tendo como público alvo: alunos e professores da Escola Municipal Professora Carmen Teixeira Cordeiro; alunos e professores do Colégio SESI; setores do Sistema FIEP.

75. Objetivo geral

Promover ações na escola e na comunidade das Instituições Educacionais envolvidas que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

76. Objetivos específicos

- Estimular a responsabilidade coletiva com relação a questões ambientais;
- Promover a cidadania de toda a coletividade ao envolvê-la em um processo social e ambiental.
- Ampliar a percepção da realidade local e a capacidade de intervenção em questões ambientais;
- Envolver no projeto as famílias e os diversos segmentos produtivos da comunidade;
- Abordar habilidades e conceitos relacionados a negócios e economia;

- Ensinar como tomar decisões de forma prática para demonstrar uma utilização inteligente dos recursos em questões ambientais;
- Aumentar a consciência dos alunos sobre a produção e distribuição de bens e serviços nos Estados e regiões.

77. Metodologia

O projeto teve início com o Programa Junior Achievement – Nossa Região, sendo que teve capacitação das professoras de 4ª Série para o desenvolvimento do referido programa no decorrer do ano letivo. Professores do Colégio SESI, juntamente com os alunos enumeraram ações que serão desenvolvidas no segundo semestre:

- * O Professor Mauro da Disciplina de Educação Física estará organizando atividades com os alunos para serem aplicadas aos alunos da Escola Carmen;
- * As Professores de Língua Portuguesa e Literatura estará inserindo em suas oficinas atividades envolvendo o tema do Projeto;
- * Na disciplina de Artes, a Professora com os alunos do Colégio estará desenvolvendo técnicas de Artes voltadas ao tema de trabalho;
- * O Professor de Língua Inglesa irá desenvolver atividades com os alunos da escola usando as Oficinas. Serão realizadas Palestras de Orientação no Auditório do SESI voltadas a temática do Projeto.

78. Monitoramento dos resultados

Os resultados do Projeto serão apresentados no final de cada oficina desenvolvida.

79. Cronograma

O Projeto está em desenvolvimento de acordo com as datas e a organização da escola e a dinâmica de atividades do Colégio.

80. Orçamento

O projeto terá custo de materiais que serão utilizados nas oficinas.

81. Resultados alcançados

Professores e alunos do Colégio SESI organizaram as oficinas para a aplicabilidade do Projeto.

82. Considerações finais

A importância do trabalho com a comunidade escolar é de extrema importância, pois a conscientização dos cidadãos com relação as diversas questões que envolvem a sustentabilidade como um todo é de extrema importância.

01. Título

Projeto - Esporte Cidadão

02. Equipe

Coordenador - Darci Pretti –Psicopedagoga

Pedagogo - Sandra Mara de Oliveira Martins - Pedagoga

Professora - Shauane Emanuela Silva – Ed. Física (Pós em Ginástica Rítmica)

Monitores: - Aline Moreira Davanço - Estudante de Ed. Física

- Mariele Sibikoski - Estudante de Ed. Física

- André Luis Loiola - Capoeira - Estudante de Ed. Física

03. Parceria

- Secretaria Municipal de Esporte
- SESC
- Programa Mesa Brasil
- Programa Sopa e Pão
- Associação de Moradores João Paulo II
- Sindicato dos Bancários

- Fundação Social e Cultural de Guarapuava

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

8 - Todos Trabalhando pelo Desenvolvimento

05. Resumo

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve atividades esportivas, artísticas e culturais no contra turno escolar, com intuito de manter as crianças e adolescentes em um ambiente sadio e longe das ruas. Democratizando o acesso ao esporte, como forma de inclusão, ocupação do tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Objetiva envolver crianças e adolescentes no esporte, desenvolvendo suas habilidades, e convivência em grupo, organização, respeito, disciplina e auto-estima.

06. Palavras-chave

Crianças; adolescentes; Esporte; inclusão; auto-estima.

07. Introdução

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve atividades esportivas, artísticas e culturais no contra turno escolar. Com intuito de manter as crianças e adolescentes em um ambiente sadio e longe das ruas. Oferecemos escolinhas de: Futebol de Campo, futsal e Voleibol, também oficina de capoeira e Ginástica Rítmica e Artística. As escolinhas de Futebol e futsal fazem intercâmbio através de torneios, fazendo com nossas crianças e adolescentes interajam junto a outros ambientes.

08. Justificativa

O Centro Educacional João Paulo II é uma Associação Civil sem fins lucrativos, de caráter Educacional, cultural, beneficente de Assistência Social e filantrópica. Tem por finalidade oferecer, desenvolver e promover atividades culturais, educacionais e beneficentes. É preocupação constante, prestar um serviço de proteção social básica a criança, adolescente e suas famílias visando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. Através de ações diferenciadas, promover o desenvolvimento da criança e do adolescente em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, social e espiritual.

Missão: Acolher, educar e evangelizar, crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade social, visando uma formação integrada tendo como base a Pedagogia Salesiana. Visão: Ser um centro educativo de referência em constante crescimento, arquiteto de projetos

educativos e solidários, trabalhando em rede, suscitando líderes empreendedores.

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve Programas, oferecendo oportunidade, meios e condições para educação, recreação, arte e melhoria dos padrões culturais. As famílias, crianças, adolescentes que freqüentam nossa instituição são oriundas de várias vilas: Núcleo Habitacional João Paulo II, Loteamento Adão Kaminski, Residencial 2000, Jardim Dona Emília, Vila Santa Matilde, São Luiz, Mattos Leão, Rouxinol, Jardim Araucária, São Cristóvão II, Abílio Jorge, todas componentes do Bairro Morro Alto. Neste Bairro há pouca oferta de emprego. O nível sócioeconômico das famílias é muito baixo, a renda familiar em sua maioria é de meio a dois salários mínimos, sendo que grande parte das famílias não tem salário fixo. Pela desestruturação familiar (pais ausentes), um número significativo de mães, sustenta os filhos, trabalhando em serviços domésticos sem carteira assinada. É impressionante o número de avós que com seu salário – aposentadorias sustentam os netos. Muitas famílias são migrantes vindas da zona rural, instalando-se em casebres, engrossando o cinturão da miséria. Para muitas famílias o único sustento vem da “bolsa família” recebida do Governo.

No Bairro não há praças ou outro local de lazer para as crianças e adolescentes, com isso, quando não estão na escola, ficam nas ruas. Para reverter essa situação o Centro Educacional João Paulo II, oferece o projeto Esporte Cidadão.

09. Objetivo geral

Oferecer as crianças e adolescentes do Bairro Morro Alto, um ambiente educativo baseado no sistema preventivo de Dom Bosco e condições para que tenham garantida a oportunidade de vivenciar, experiências de caráter educativo, social e cultural.

10. Objetivos específicos

- Proporcionar às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, desenvolvimento físico, intelectual, social e espiritual, procurando satisfazer suas necessidades básicas.
- Oportunizar ambiente educativo e atraente, de modo a desenvolver suas potencialidades.
- Criar situações desafiadoras com múltiplas atividades que estimule e oriente na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas.
- Envolver crianças e adolescentes no esporte, desenvolvendo habilidades, convivência em grupo, organização, respeito, disciplina e auto-estima.

11. Metodologia

Atrair a atenção das crianças e adolescentes através de pesquisa de campo. Despertar o interesse pelo esporte através de aulas práticas, teóricas – vídeos, competições, torneios, participação das crianças e Adolescentes em eventos realizados na cidade. Distribuição de lanche as atividade do dia.

12. Monitoramento dos resultados

Presença – Lista de presença.

Resultados nos jogos e competições.

Peso e altura.

Frequência escolar.

13. Cronograma

Inicio	Fevereiro/2010
Termino	Dezembro / 2010

14. Orçamento

Como Obra Social, temos parcerias com algumas entidades acima citadas e conseguimos a cedência de monitores e também contamos com voluntários.

15. Resultados alcançados

- Melhora no relacionamento, deixando as rixas e brigas nas esquinas.
- Adolescentes que se destacaram nos treinos e jogos foram convidados para fazer testes em clubes profissionais de futebol.
- 2º lugar na categoria, no festival de Ginástica Rítmica de Apucarana em julho/2010.
- Apresentações de capoeira em eventos na cidade.

16. Referências

_____. Atos do XXI Capítulo Geral das filhas de Maria Auxiliadora. Em Comunhão por estradas de cidadania evangélica. Lorena: Gáfica Santa Teresa, 2003.

_____. Linhas Orientadoras da Missão Educativa da FMA, Turim: ELLEDICI, 2005.

_____. Projeto Pedagógico Social – Inspetoria Nossa Senhora Aparecida, Porto Alegre: Salesianas, 2009.

_____. Cooperação para o desenvolvimento Orientação para o instituto da FMA. Bologna: Editrice Missionária Italiana, 2006.

- Título

Projeto Filosofia, Cinema e Literatura no contra turno escolar.

- Equipe

Coordenador: German Calderon Calderon

Coordenador: Lauro de Matos Nunes Filho

Orientador: Marciano Adílio Spica

Estagiário do 4º ano de Filosofia: Danilo Fernando Miner de Oliveira

Estagiário do 4º ano de Filosofia: Allison Machado

Estagiário do 4º ano de Filosofia: Adriane Zaluski Lach

Estagiário do 1º ano de Filosofia: Fernanda Cristina Soares

Estagiário do 3º ano de Filosofia: Sandra Meira Diniz

- Parceria

- Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

- SESC

- SETI

- 14 Escolas de Ensino Médio Estaduais da periferia da cidade. Guarapuava, PR.

Centro Educacional F e M Bibiana Bitencourt (Distrito Jordão) 42.3622.0487

Centro Educacional F e M Cristo Rei (São Cristóvão).3624.3095

Centro Educacional F e M Dulce Maschio (Charquinho). 3624.8037

Centro Educacional F e M Heitor Rocha Kramer (Aeroporto).3627.1283

Centro Educacional F e M Liane Marta da Costa (Lagoa Dorada). 3623.7243

Centro Educacional F e M Leni Marlene Jacob (Bairro Primavera) 3624.3030.

Centro Educacional F e M Mahatma Gandhi (Rocha Loures) 3623.7923.

Centro Educacional F e M Rui Barbosa (Santa Ana) 42.3623.4862

Centro Educacional F e M Pedro Carli (Boqueirão) 3627.4721.

Centro Educacional F e M Moacir Julho Silvestre (Alta da XV) 42.3622.9682

Centro Educacional F e M Padre Chagas (Vila Carli) 42.3624.3231

Centro Educacional F e M Professor. Amarílio (Vila Pequena)3623.2075

Centro Educacional F e M César Stange (Tancredo Neves) 3627.5244

Centro Educacional F e M Newton Felipe Albach (Batel) 42.3623.3563.

- Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

O projeto engloba o objetivo nº 2: Educação básica de qualidade para todos.

- Resumo

O projeto Filosofia, Cinema e Literatura desenvolve atividades educativas e culturais no contra turno escolar, levando materiais variados como: filmes, curtas, livros e textos para maior reflexão dos alunos participantes.

Contamos com a participação voluntária de no mínimo 10 e no máximo 15 alunos por turma para que haja maior interatividade e atenção dos mesmos. Visamos trabalhar de modo democrático, escutando também as dos alunos e suas dificuldades quanto aos temas abordados, tentando auxiliá-los da melhor forma possível.

- Palavras-chave

Educação, cinema, diálogo, resiliência e filosofia.

- Introdução

O projeto faz parte do Programa Universidade Sem Fronteiras, sub programa de apoio as licenciaturas, desenvolvidos por acadêmicos e professores do Curso de Filosofia em ação conjunta com a UNICENTRO, SESC, colégios da rede pública e alunos voluntários dos variados colégios públicos existentes em Guarapuava. Objetivamos trabalhar com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem em encontros durante o contra turno escolar

Somente os estagiários atuam nos colégios em reuniões com os alunos. Quanto aos orientadores, estes auxiliam com material didático e conselhos para melhor andamento do projeto durante as reuniões que acontecem semanalmente.

Ressaltamos que a participação dos alunos é totalmente voluntária, o que demonstra maior interesse da parte dos mesmos. Apesar de algumas dificuldades com a frequência dos alunos participantes, não aplicamos

qualquer tipo de penalidade quanto ao número de faltas, apenas entramos em contato com o aluno e possivelmente com seus pais ou responsáveis para averiguar o motivo de sua ausência.

Todos estes acontecimentos são possíveis porque contamos com o apoio financeiro da SETI, possibilitando o desenvolvimento do projeto em comunhão com a sociedade e demais instituições de ensino. Do mesmo modo, os estagiários e coordenadores do projeto são beneficiados com uma verba mensal para o desenvolvimento das atividades apresentadas no decorrer do programa.

- Justificativa
-

A escola brasileira e a pública em especial, não obstante seus sucessos e acertos, passa por dificuldades na realização do seu objetivo fundamental: a educação das novas gerações (LDB, Art 1º; 4º).

A avaliação PISA de 2006 e outros exames nacionais, como o ENEM e o SAEB, indicam que a escola básica brasileira não consegue realizar seus objetivos com uma boa parcela de alunos que convivem com uma série de dificuldades no ensino-aprendizagem e no convívio escolar. Pesquisa realizada na região de Guarapuava, nas escolas de ensino médio, indica que até 30% dos estudantes têm problemas na aprendizagem, devido a diversos fatores como:

- baixa auto-estima;

- inclinação por drogas no medicadas;
- sem perspectivas futuras;
- sem recursos e habilidades para encontrar-se a si mesmos e discernir sua liberdade e autonomia;
- incapacidade para compreender o que leem;
- dificuldades para integrar-se no grupo escolar;
- problemas familiares.

A filosofia, como discurso e conhecimento que ajuda a compreender a realidade das coisas e da vida, pode contribuir com seu conteúdo e legado para uma reflexão que leve os alunos afetados por estes problemas mencionados a pensar de forma coerente, a cultivar um raciocínio lógico, a viver e encontrar motivações e sentido nas atitudes e práticas da vida diária por uma atuação pessoal responsável e a capacidade de integrar-se de forma sadia e produtiva no grupo escolar, familiar e social.

Para aliviar esta situação, e ao mesmo tempo, como diversificação do estágio supervisionado, os estudantes do curso de filosofia poderiam fazer um trabalho, em contra-turno nas escolas, utilizando temáticas filosóficas a partir do cinema e de texto literários que conduzam estes alunos a dialogar e discutir situações e problemáticas que afetam suas vidas e ambientes.

- Objetivo geral
 - Propor e apresentar ao estagiário da licenciatura , a possibilidade de diversificar, cultivar e desenvolver sua teoria-prática magisterial, ainda em

ambientes adversos, e valorizar sua futura profissão como protagonista da educação filosófica.

- Oferecer aos estudantes da educação básica, com dificuldades no ensino-aprendizagem, no contra-turno escolar, um espaço de diálogo e reflexão como um meio para resgatar, aprimorar e encaminhar seu processo formativo escolar, através de uma reflexão filosófica, a partir do cinema e da literatura.

- Possibilitar e estabelecer um intercambio das problemáticas, realidade e perspectivas da filosofia na escola secundaria, entre professores de filosofia e alunado da rede estadual e os professores e acadêmicos do curso de licenciatura da UNICENTRO.

- Objetivos específicos

-

- Apresentar aos estagiários de filosofia outros espaços que facilitem a observação, análise e prospecção da vida, atividades, dificuldades e possibilidades da escola básica, na sua missão educativa e formadora de cidadãos felizes e pacíficos.

- Colocar o acadêmico de frente à realidade e dificuldades que a escola e a educação básica se depara, no Brasil e na América latina, com inúmeros problemas pessoais, familiares e sociais que a juventude padece e manifesta na aula e no convívio escolar.

- Despertar nos futuros professores a sensibilidade, o desejo e a criatividade, para que no estudo, na pesquisa e na participação política e cidadã, descubram e alimentem sonhos, idéias, iniciativas, proposições e projetos, a nível local, nacional e latino-americano; que ajudem a escola básica e a Secretaria de Educação, a encontrar soluções e gestões para os problemas endêmicos do ensino-aprendizagem escolar.

- Fazer que os futuros professores da educação filosófica, em contato com alunos que a escola pública dificilmente integra e, na relação com professores da escola, participem, pelo diálogo, estudo e o debate democrático, no processo de reorientação dos alunos com dificuldades, pelo resgate da sua visão compreensiva de si mesmo, pela recuperação da sua auto-estima, pela aquisição de habilidades para a resiliência e na capacitação para pensar de forma coerente, racional e autônoma, sendo protagonistas de do seu próprio futuro.

- Fazer do cinema e da literatura *locus* de sensibilização, problematização, estudo e reflexão das temáticas e questões que envolvem a vida e a história dos participantes do projeto.

- Tratar através do cinema e da literatura temas desde a filosofia, que alicercem o exercício da cidadania, os valores e os direitos humanos, o desejo de conhecer e pesquisar a verdade das coisas, a participação genuína e o protagonismo na sociedade.

- Oferecer aos alunos participantes do projeto ferramentas que ajudem a descobrir e construir a sua existência pessoal e social, adquirir habilidades para buscar e encontrar caminhos para seus sonhos, saídas para

suas dificuldades e capacidades para responsabilizar-se da sua vida em relação interdependente com o mundo adulto e da sociedade na qual estão inseridos.

- Manter um diálogo com os pais ou responsáveis dos alunos do projeto para conhecer, aprender e buscar com eles, caminhos e luzes que levem a um agir ponderado para avaliar os alcances e limitações das atividades escolares.

- Iniciar e estabelecer um diálogo e intercâmbio permanente com os professores de filosofia das diversas escolas do NRE (Guarapuava) e outros docentes interessados, mediante reuniões periódicas cursos de atualização programados pela coordenação, em conformidade com a escola e a Associação de Pais e Mestres da escola; estar abertos a um trabalho integrado com outros projetos.

- O Projeto servirá de contato, entre a realidade da escola básica e o Departamento de Filosofia, oferecendo elementos de juízo e ponderação para um feedback e avaliação realistas e rigorosos do projeto político pedagógico da licenciatura em filosofia.

- Metodologia

- Todas as atividades serão realizadas em acordo e sintonia entre escola, pais ou responsáveis, coordenação do projeto, estudantes bolsistas e orientadores.

- As sessões serão realizadas no contra-turno escolar.

- As atividades constarão em um plano de ações: filmes, texto literários, metodologia a utilizar e formas de avaliação.

- A partir da orientação da escola se formarão grupos entre dez e quinze alunos com sessões escolares de duas horas, duas vezes por semana.

- Se utilizarão técnicas e dinâmicas de grupos para socializar e entrosar aos participantes nas atividades coordenadas por um estudante de filosofia.

- Uma vez projetado o filme, se prosseguirá para o cineforum usando a metodologia própria desta técnica.

- Realizada a apresentação do autor se passará à leitura do texto ou textos em questão, com a sua discussão, esclarecimentos, observações, aprendizados e conclusões.

- Se proporá aos alunos atividades de casa que expresse seu aproveitamento, criatividade e capacidade de aprender, dizer, escrever e fazer ações que aperfeiçoam a vida pessoal, motivam e melhoram o grupo no qual se está inserido.

- Cada sessão terminará com uma auto-avaliação, que também pode ser grupal.

- Com professores e pais se usará o mesmo esquema de Filmes e Textos para os encontros e colóquios.

- Monitoramento dos resultados

Dentre os indicadores para monitoramento dos resultados do projeto, contamos com os seguintes instrumentos: Lista de presença, relatórios

mensais das atividades e análise dos mesmos, textos desenvolvidos pelos alunos e questionamentos realizados em sala de aula.

- Cronograma

O projeto tem duração de 24 meses, sendo iniciado em maio 2009 e seu término está previsto para janeiro de 2011. Cada estagiário do projeto possui quatro turmas e se encontram com cada uma delas uma vez por semana com duração média de quatro horas mais uma reunião semanal, totalizando 20 horas de trabalho semanal. Geralmente as atividades são desenvolvidas de segunda a sexta.

- Orçamento

Elemento de Despesa		Rubricas (Uso SETI)	Valores R\$				Total R\$	%
			Solicitado		Contrapartida			
			2009	2010	2009	2010		
					9			
	Diárias							
	Viagens							
	Material de consumo especializado nacional		1.50				1.500,00	
			0,00					
	Material de consumo especializado internacional ou							
	Serviços de terceiros – Pessoa							
	Serviços de terceiros – Pessoa		120,				120,00	
	Indicação / reformulação de		00					

Custeio	Outras despesas de custeio (Aluguel DVD cinema)							
	Sub-total Custeio		1.620,00				1.620,00	
Capital	Material permanente							
	Equipamentos nacionais		19.380,00				19.380,00	
	Equipamentos importados							
	Obras e instalações							
	Outras despesas de capital							
	Sub-total Capital		19.380,00				19.380,00	
	Total		21.000,00				21.000,00	

- Resultados alcançados

-

Em 2009 realizamos um jornal contendo fotos das atividades e integrantes do projeto e entregamos para todos os alunos. Realizamos uma sessão no cinema da UNICENTRO com os alunos que se disponibilizaram a assistir. No decorrer do projeto, percebemos nitidamente a melhora dos alunos do curso de filosofia que encontraram neste programa um modo de levar seus conhecimentos aos participantes de modo dinâmico e inusitado.

Em 2010 Realizamos uma mostra denominada *Cine Fórum* no período da manhã com duração de três dias durante o V Congresso Internacional de Filosofia, CONIFIL. Os efeitos do projeto são evidentes e refletem diretamente na participação cada vez maior dos estagiários nas disciplinas ofertadas pelo curso de filosofia. Consequentemente, com a maior participação ao longo de todos estes meses no projeto, a evasão escolar vem diminuindo significativamente; tanto para escolas da rede pública quanto para os alunos do curso de filosofia.

- Considerações finais

-

O projeto, desde sua criação, vem respondendo as necessidades da escola e cumprindo com seus objetivos propostos. Estamos conscientes que

somente são possíveis tais acontecimentos com apoio do SESC nos disponibilizando varios filmes, da UNICENTRO que nos oferece seu espaço físico para reuniões e possíveis discussões do aperfeiçoamento do projeto, e a SETI por nos apoiar e reconhecer que nossas proposta e objetivos estabelecidos são muito importantes para uma educação de qualidade em todos os níveis do ensino.

Mais que um diálogo entre estagiário e aluno, nosso programa vem oferecendo cidadania e humanização em seus encontros semanais; virtudes estas fundamentais ao ser humano. Queremos disseminar com a nossa proposta a emancipação dos participantes em todos os aspectos de sua existência enquanto cidadão, promovendo sujeitos mais lógicos, coerentes e críticos; queremos enfim, estreitar os laços e promover maior interação entre escola e sociedade.

- Referências

-

CABRERA, Julio. O cinema pensa. Uma introdução à filosofia através dos filmes. Trad. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DROZ, Geneviève. Os mitos platônicos. Trad. Brasília: UnB, 1997.

MELILO, A. OJEDA, N. E. Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Pioneira Editora. 2006.

SAMPAIO, D. A Pedagogia do Ser. Educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.

01. Título

LER É PRECISO

02. Equipe

Coordenador - Darci Pretti –Psicopedagoga

Pedagogo - Sandra Mara de Oliveira Martins - Pedagoga

Professora - Celina Staciaki Rodrigues

03. Parceria

- SESC (Programa Mesa Brasil e Programa Sopa e Pão)
- Associação de Moradores João Paulo II
- Secretaria Municipal de Assistência Social

04. Objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo projeto

Objetivo 8 - Todos Trabalhando pelo Desenvolvimento

05. Resumo

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve atividades esportivas, artísticas e culturais no contra turno escolar, com intuito de manter as crianças e adolescentes em um ambiente sadio e longe das ruas. Democratizando o acesso ao belo através da arte, como forma de inclusão, ocupação do tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Objetiva envolver crianças e adolescentes através da leitura e interpretação,

desenvolvendo suas habilidades, criatividade, convivência em grupo, organização, respeito, disciplina e auto-estima.

06. Palavras-chave

Leitura; educação; inclusão; contextualização e interpretação.

07. Introdução

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve atividades esportivas, artísticas e culturais no contra turno escolar. Com intuito de manter as crianças e adolescentes em um ambiente sadio e longe das ruas. Oferecemos escolinhas de: Futebol de Campo, futsal e Voleibol; capoeira e Ginástica Rítmica e Artística; oficina de musica (violão e flauta doce), oficina de leitura e teatro e oficinas de artesanato. O Projeto Ler é Preciso busca desenvolver hábitos de leitura, ampliando as oportunidades culturais através de obras de qualidade, democratizando o acesso ao mundo da leitura e formando bons leitores. Procura introduzir o livro como rotina, oferecendo diversidade de material impresso, permitindo que cada leitor possa escolher a narrativa que lhe atrai ou a ilustração que o encante em sua própria descoberta. Ler pelo prazer de ler; para transformar, entender e contextualizar o mundo em que vive, despertando o senso crítico e analítico.

Tem como Missão: Acolher, educar e evangelizar, crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade social, visando uma formação integrada tendo como base a Pedagogia Salesiana.

Visão: Ser um centro educativo de referência em constante crescimento, arquiteto de projetos educativos e solidários, trabalhando em rede, suscitando líderes empreendedores.

Valores: *Sistema Preventivo* - Educação centrada na pessoa e na promoção da vida pela razão, fé e amabilidade. Acolhida alegre e confiante. Presença amiga. Valorização e auto-estima.

Competência - Construção do saber, empenho na qualidade da formação pessoal, profissional e relacional. Coragem de inovar. Investir na liderança positiva e no trabalho em equipe.

Solidariedade - Criar parcerias. Somar forças na luta pela justiça. Exercício consciente da cidadania. Reciprocidade e gratuidade.

Ética - Relações simples, transparentes e positivas. Partilha de experiências. Mentalidade projetual. Comprometimento e responsabilidade.

Princípios: *Auto-formação* – Responsabilidade pela própria formação humana, Cristã, profissional e competência nas ações que realiza.

Co responsabilidade de todos e comprometimento das lideranças.

Centralidade da pessoa, *crescimento e desenvolvimento, mudança comportamental*.

Gerenciamento a partir de dados e fatos - *Registrar e avaliar tudo o que fazemos*.

Fidelidade criativa ao carisma - *Formação de cristãos engajados e cidadãos honestos*

Sustentabilidade em vista da missão - *Ter mentalidade de partilha e sentido de pertença*.

08. Justificativa

O Centro Educacional João Paulo II é uma Associação Civil sem fins lucrativos, de caráter Educacional, cultural, beneficente de Assistência Social e filantrópica. Tem por finalidade oferecer, desenvolver e promover atividades culturais, educacionais e beneficentes. É preocupação constante, prestar um serviço de proteção social básica a criança, adolescente e suas famílias visando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. Através de ações diferenciadas, promover o desenvolvimento da criança e do adolescente em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, social e espiritual.

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve Programas, oferecendo oportunidade, meios e condições para educação, recreação, arte e melhoria dos padrões culturais. As famílias, crianças, adolescentes que freqüentam nossa instituição são oriundas de várias vilas: Núcleo Habitacional João Paulo II, Loteamento Adão Kaminski, Residencial 2000, Jardim Dona Emília, Vila Santa Matilde, São Luiz, Mattos Leão, Rouxinol, Jardim Araucária, São Cristóvão II, Abílio Jorge, todas componentes do Bairro Morro Alto. Neste Bairro há pouca oferta de emprego. O nível sócio econômico das famílias é muito baixo, a renda familiar em sua maioria é de meio a dois salários mínimos, sendo que grande parte das famílias não tem salário fixo. Pela desestruturação familiar (pais ausentes), um número significativo de mães, sustenta os filhos, trabalhando em serviços domésticos sem carteira assinada. É impressionante o número de avós que com seu salário – aposentadorias sustentam os netos.

Muitas famílias são migrantes vindas da zona rural, instalando-se em casebres, engrossando o cinturão da miséria. Para muitas famílias o único sustento vem da “bolsa família” recebida do Governo.

09. Objetivo geral

Oferecer as crianças e adolescentes do Bairro Morro Alto, um ambiente educativo baseado no sistema preventivo de Dom Bosco e condições para que tenham garantida a oportunidade de vivenciar, experiências de caráter educativo, social e cultural.

10. Objetivos específicos

- Proporcionar às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, desenvolvimento físico, intelectual, social e espiritual, procurando satisfazer suas necessidades básicas.
- Oportunizar um espaço adequado e motivador para que a criança e o adolescente possam construir a identidade, desenvolver a imaginação e a capacidade de ouvir o outro, de se expressar e dramatizar.
- Criar o gosto pela leitura como prática recreativa, educativa, instrutiva, afetiva, para que possam crescer na comunicação, socialização e disciplina.

11. Metodologia

- Exposição de livros e revistas ao alcance de todos.

- Através de atividades e ações programadas, sensibilizar as crianças e adolescentes sobre a importância da leitura, interpretação, dramatização e despertar o prazer pela leitura.

12. Monitoramento dos resultados

Lista de presença e observação na mudança de comportamento.

13. Cronograma

Início	Fevereiro / 2010
Termino	Dezembro / 2010

14. Orçamento

Como Obra Social, temos parceria com algumas entidades acima citadas, cedência de monitores e também contamos com voluntários.

Necessitamos de equipamentos e materiais básicos:

- Livros de literatura: infantil; infanto-juvenil, brasileira, estrangeira e literatura de cordel;
- Livros de contos, crônicas e poemas;
- Gibis e revistas;
- DVDs de obras literárias;
- CDs com narrativas;
- Aparelho de DVD;
- Aparelho de televisão;

- Aparelho de som;
- Estantes.

15. Resultados alcançados

- Melhora no rendimento escolar em língua portuguesa.
- Desenvoltura e capacidade de falar em público.
- Produção de textos.
- Biblioteca circulante – participação da família na leitura.

16. Referências

_____. Linhas Orientadoras da Missão Educativa da FMA, Turim: ELLEDICI, 2005.

_____. Projeto Pedagógico Social – Inspetoria Nossa Senhora Aparecida, Porto Alegre: Salesianas, 2009.

_____. Cooperação para o desenvolvimento Orientação para o instituto da FMA. Bologna: Editrice Missionária Italiana, 2006.

TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CHIAVINI, V.L.M. Contar histórias e fazer arte. São Carlos: USFSCar, 1994.

SOUZA, L. Projetos de Leitura. São Paulo: Make, 2007.

17. Anexos

		CENTRO EDUCACIONAL JOÃO PAULO II	
Jardim Roseira de Lacerda n.º 532 Morro Alto			
CNPJ 01009617/0001-30			
Fone/fax: (042) 3623-5047			
E-mail: casagracas@uol.com.br			
CHAMADA PROJETO – LER É PRECISO			
Professor :			
Nº	Nome		OBSERVAÇÕES
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27.			
28.			

[illegible]

Título

Memória da Agricultura Familiar

01. Equipe

André Egidio Pin: Acadêmico de História

Luiz Alexandre P. Kosteczka: Graduado e Mestrando em História.

Fabio Ansolin: Publicitário e pós-graduado em Comunicação Social.

02. Parceria

Unicentro; Cresol; Emater; Fundação RURECO

03. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Acabar com a fome e a miséria; Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

04. Resumo

O projeto de extensão Memória da Agricultura Familiar tem como objetivo historiar e difundir a memória dos pequenos agricultores dos territórios de Cidadania do Cantuquiriguaçu e Paraná-Centro. Através dos métodos de história oral e educação patrimonial deseja perpetuar a memória da cultura material e imaterial da região. Tendo em vista que muitos habitantes jovens dessas regiões se deslocam para a cidade perdendo os vínculos com as suas origens e tradições. Busca-se criar um espaço de interatividade com a sociedade através de um museu físico e virtual e, também, através de exposições itinerantes e educação patrimonial.

05. Palavras-chave

Memória, Agricultura Familiar, História, Cultura material, Cultural imaterial.

06. Introdução

Apoiado nos desdobramentos dos estudos historiográficos, antropológicos e sociológicos, este projeto se propõe a desenvolver um trabalho direto com as comunidades vinculados à agricultura familiar de uma região do estado do Paraná. Vale destacar que a região de abrangência do projeto conta com uma população rural de 50% de agricultores no território Cantuquiriguaçu e de 62 % no território Paraná Centro.

Essa população sofre com as pressões sociais: os jovens rurais na sua educação formal são preparados para trabalhar nas cidades, os investimentos em educação, saúde, lazer, habitação e saneamento básico estão concentrados na zona urbana. Além disso, sociologicamente associou-se o campo ao atraso e à ignorância e a ascensão dos meios de comunicação colabora para modificar as relações sociais e os costumes. Portanto, o projeto parte da constatação de alguns problemas relacionados a estas comunidades vinculadas à agricultura familiar: os jovens rurais continuam a migrar para a cidade, deixando para trás seus costumes, suas histórias, seus valores, assumindo a urbanização como valor cultural. Os agricultores que permanecem mudam suas relações de trabalho em virtude do capital, meios de comunicação e isso acarreta na desvalorização da tradição, dos costumes e da memória.

O projeto consiste na realização de pesquisa nas várias entidades que fazem parte da agricultura familiar e nas propriedades para levantar as peças e documentos que podem fazer parte do acervo do museu. O Profissional Recém Formado e os graduandos em História trabalham na catalogação do material, captação segundo a metodologia da história de áudios, documentos, preparação de oficinas, capacitação de agentes culturais locais, aquisição de materiais para o museu, levantamento bibliográfico e restauração de materiais, com o auxílio de graduando em Arte e Educação. Os profissionais e os graduando em Comunicação Social (Publicidade e Jornalismo) trabalham na produção de documentários, em abastecer site com conteúdo, contato com entidades, tratamento de fotos e na formulação de programas de rádios sobre Agricultura Familiar.

A Fundação RURECO e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) trabalham em estabelecer o contato entre os pesquisadores extensionistas e os grupos que são abordados. Além de fornecer suporte necessário para as ações do projeto.

07. Justificativa

A História Agrária ou História Social da agricultura no Brasil, entendida como o conjunto de pesquisas que privilegiam o universo rural e seus variados desdobramentos, teve início nas primeiras décadas do século XX. No entanto, o desenvolvimento da área foi lento e somente se consolidou a partir dos anos 80 e 90. Podemos destacar os trabalhos de Maria Yedda Leite Linhares, Ciro

Flamarion Cardoso, Francisco Carlos Teixeira da Silva, José de Souza Martins e Márcia Motta. Cabe aqui ressaltar o grande impulso que a historiografia dedicada aos estudos da terra sofreu sob o impacto da chamada nova esquerda britânica (Thompson, Hobsbawm, Christopher Hill, entre outros), principalmente destacando o papel decisivo da cultura para a compreensão da dinâmica da luta pela posse da terra no Brasil. (MOTTA, 2005)

A historiografia a respeito da ocupação e reocupação do estado do Paraná foi problematizada por Liliane da Costa Freitag com o intuito de analisar os discursos performativos que criam a idéia de região e, com isso conformam a identidade regional. (FREITAG, 2007). É importante destacar que a maior parte da produção historiográfica analisada pela autora destaca as regiões centro-oeste e extremo-oeste do Paraná como vazios demográficos até as décadas de 60 e 70 do século XX e esta construção histórica tem conseqüências diretas na forma de ocupação e manutenção da vida nesta região.

De acordo com uma dessas explicações, a ocupação histórica do território paranaense é marcada pela existência de três ondas colonizadoras fundamentais: a do Paraná Tradicional, do Norte e do Paraná Moderno (BALHANA et al., 1968).

Cada uma dessas ondas ocupacionais conformou uma organização econômica específica estruturando espaços diferenciados de reprodução da vida social constituídos por distintas culturas e etnias. Como resultado desse processo de inter-relação no contexto social, forjou-se diferentes formas de

percepção do mundo, de trabalho, de cotidiano, das relações sociais e das relações com o meio ambiente e cultural.

Em meados do período correspondente aos anos de 1960/70, o processo de “modernização conservadora” estabeleceu um novo perfil econômico, que, de algum modo, se estende até os dias atuais em todo o território paranaense: a predominância da agricultura comercial, integrada ao capital industrial e financeiro, e caracterizada pela utilização de insumos químicos e máquinas agrícolas.

Percebe-se que as fronteiras agrícolas do estado já se encontravam quase que plenamente ocupadas em meados dos anos 60, abrindo-se, assim, as oportunidades para a implementação do processo de “modernização tecnológica” que norteou o modelo de desenvolvimento rural adotado no país e, particularmente, no Paraná.

Essa modernização foi adjetivada de “conservadora”, na medida em que contribuiu decisivamente para a simplificação dos sistemas produtivos, para a concentração da estrutura fundiária, desencadeando um processo de exclusão das populações do campo com a migração de 1,3 milhão de pessoas do meio rural paranaense durante a década de 70. Além disso, essa modalidade de desenvolvimento agrícola foi responsável por uma acentuada diferenciação social entre os agricultores.

Como consequência desse processo de desenvolvimento instala-se uma racionalidade econômica geradora da corrida do mundo da produção sem considerar as condições de contabilidades da vida no planeta. Essa atitude transforma e destrói os valores humanos e é responsável pelo elevado grau de

empobrecimento, especialmente das populações rurais, culminando com uma forte imposição cultural.

É fundamental retomarmos o significado histórico do próprio termo agricultura familiar:

O termo agricultura familiar corresponde, então, à convergência de esforços de certos intelectuais, políticos e sindicalistas articulados pelos dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). Consagra-se para dar visibilidade ao projeto de valorização de agricultores e trabalhadores rurais precarizados, diante de efeitos da interdependência entre agricultura e indústria. [...] Para efeitos de construção de uma definição geral (conceitualmente universalizável), capaz de referenciar de forma abstrata a extensa diversidade de situações históricas e socioeconômicas e de tipos econômicos, a agricultura familiar corresponde a formas de organização da produção em que a família é, ao mesmo tempo, proprietária dos meios de produção e executora das atividades produtivas. Essa condição imprime especificidades à forma de gestão do estabelecimento: referencia racionalidades sociais compatíveis com o atendimento de múltiplos objetivos socioeconômicos interfere na criação de padrões de

sociabilidade ente famílias de produtores; e constrange os modos de inserção, tanto no mercado produtor quanto no consumidor. (NEVES, 2005, p. 25-26)

As especificidades relacionadas à forma de gestão do estabelecimento, destacadas acima, levam as pessoas que se organizam em torno da agricultura familiar a produzirem peculiaridades nas artes de fazer e nos saberes vinculados à sua prática e às relações com a realidade social mais geral. Estes saberes e fazeres constituem bens culturais fundamentais para a compreensão da diversidade cultural brasileira e, sobretudo, o reconhecimento destes costumes como patrimônios é uma política necessária para a construção da cidadania destas comunidades.

Para promover a valorização destas artes do fazer e os saberes desta população, este projeto se ancora nas atuais definições de patrimônio material e imaterial.

Em tempos de aceleração da percepção do tempo e presentismo, as sociedades, de maneira geral, estão preocupadas com a preservação da memória, com a guarda de documentos, bem como com ações de restauração da cultura material. Segundo alguns historiadores, filósofos e museólogos esta postura se justifica pelo seu antagonismo, ou seja, diante da percepção de um presente que valoriza o imediato há a resposta da preservação das tradições. Pensando nesta questão de cunho teórico-filosófico, este projeto busca desempenhar o papel de estímulo e problematização das construções de história, memória e patrimônio.

Podemos partir da própria noção de patrimônio, afinal, o que é patrimônio?

Quem diz patrimônio diz herança! Esta frase permite encaminhar perguntas dela derivadas: o que do passado recebemos como herança? O que do passado achamos importante preservar?

Ao falarmos de patrimônio estamos lidando com história, memória e identidade, conceitos inter-relacionados cujos conteúdos são definidos e modificados ao longo do tempo. Segundo Lúcia Lippi Oliveira:

A noção de patrimônio confunde-se assim com a de propriedade herdada. O processo pelo qual se forma um patrimônio é o de colecionar objetos, mantendo-os fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial e expostos ao olhar dos homens. O valor desses objetos é determinado pelos mitos e pelas tradições. (OLIVEIRA, 2008, p. 26)

Representar simbolicamente a identidade e a memória de uma nação é a função, nas sociedades modernas ocidentais, dos chamados patrimônios históricos e artísticos. O pertencimento a uma comunidade nacional é produzido a partir da idéia de propriedade sobre um conjunto de bens: relíquias, monumentos, cidades históricas entre outros.

No Brasil, a história institucional do patrimônio começa em 1934 com a criação da Inspetoria dos Monumentos Nacionais. Esta Inspetoria foi

desativada em 1936/1937 com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). A primeira fase do Sphan foi caracterizada pela política do tombamento e pelo reconhecimento de “bens de excepcional valor”. Podemos destacar neste período o predomínio da perspectiva estética vinculada ao barroco. O passado colonial era visto como o repositório da originalidade da formação nacional.

A partir de fins da década de 1970 e, principalmente, com a Constituição Federal promulgada em 1988 temos uma inflexão do conceito de patrimônio no Brasil.

Nos artigos 215 e 216 da Constituição promulgada em 1988, o conceito de Patrimônio Cultural abarca tanto o patrimônio material entendido como obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas de grande valor, quanto manifestações de natureza “imaterial”, relacionadas à cultura no sentido antropológico: visões de mundo, memórias, relações sociais e simbólicas, saberes e práticas; experiências diferenciadas nos grupos humanos, chaves das identidades sociais.

Incluem-se aí as celebrações e saberes da cultura popular, as festas, a religiosidade, a musicalidade e as danças, as comidas e bebidas, as artes e artesanatos, os mistérios e mitos, a literatura oral e tantas expressões diferentes que fazem do Brasil um país culturalmente diverso.

No entanto, somente por meio do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial foi regulamentado e os livros de registro foram criados. Veja abaixo as distinções dos livros, segundo o decreto presidencial:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas. (DECRETO nº 3.551/2000)

Seguindo esta legislação, o IPHAN incorporou o conceito e o registro do Patrimônio Cultural Imaterial:

A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os

indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural."

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (<http://portal.iphan.gov.br/>)

Dessa forma, orientado pelo desenvolvimento do conceito de patrimônio e convencido da sua importância para as pessoas relacionadas à agricultura familiar no estado do Paraná, o presente trabalho objetiva desenvolver a educação patrimonial junto a estas comunidades e recolher todo tipo de Patrimônio Cultural Material e Imaterial com a finalidade de criar o MUSEU DA AGRICULTURA FAMILIAR da região centro-oeste do Paraná.

08. Objetivo geral

Promover, desenvolver, divulgar, sistematizar e organizar o Patrimônio Cultural Material e Imaterial para criação do Museu da Agricultura Familiar da região centro-oeste do Paraná

09. Objetivos específicos

- Desenvolver oficinas de Educação Patrimonial junto aos agricultores familiares; montar acervo de objetos que será parte integrante do museu
- Recolher, por meio do desenvolvimento da metodologia da História Oral, as artes do fazer e os saberes vinculados ao trabalho, às celebrações e crenças, às curas, à culinária, às festas e toda manifestação que represente a identidade da comunidade;
- Criar um acervo composto por todo este material que incluirá os objetos relacionados à memória contada aos pesquisadores e os próprios relatos que comporão o museu da Agricultura Familiar;
- Montar um espaço de integração para que os agricultores familiares possam interagir entre si e com a comunidade em geral, conhecendo as várias culturas e a diversidade étnica que envolve a agricultura familiar da região que abrange o projeto;
- Acervo virtual de fotos e documentos.

10. Metodologia

O projeto será realizado por meio do uso da metodologia da Educação

Patrimonial elaborada no Brasil em 1983 no 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, realizado no Museu Imperial, em Petrópolis, RJ, nas oficinas que serão realizadas com os agricultores familiares.

A participação das comunidades envolvidas para o presente trabalho é de suma importância, por isso, serão realizadas oficinas para que os próprios agricultores reconheçam a sua cultura e a valorizem, de modo a se tornarem agentes culturais locais de maneira que eles consigam colaborar na aquisição de materiais para o projeto. As entidades da agricultura familiar têm uma estreita relação com os agricultores, muitas delas têm em seus arquivos documentos que retratam sua história e, conseqüentemente, a história da própria agricultura da região, assim, serão realizadas oficinas com os funcionários das entidades com maior relevância para a agricultura familiar para que possam aprender sobre documentação e catalogação de modo a colaborarem com a constituição do acervo do museu.

Nesse processo é de suma importância a divulgação, e a documentação das histórias, cantigas, receitas, costumes, por isso, será criado um *site* para hospedar os áudios das memórias coletadas por meio da metodologia da história oral. Além disso, serão produzidos documentários sobre os aspectos relevantes da agricultura familiar. Esses conteúdos além de estarem disponíveis no *site* serão oferecidos às rádios e emissoras de TV para que possam promover o conhecimento da agricultura familiar.

Assim, para o presente trabalho foi adquirido filmadora, microfone, gravador, máquina fotográfica, computadores para edição de imagens, tratamento de fotos, confecção de material gráfico, elaboração de *site*, para

museu virtual e realização de documentários dos costumes, tradições e outros. Têm então uma série de diligências aos locais onde serão captados os materiais, realizado as oficinas e a produção de conteúdos.

11. Monitoramento dos resultados

Relatórios mensais, planejamento mensal das atividades, exposições itinerantes onde são demonstradas as pesquisas do projeto, escrita de textos acadêmicos acerca dos resultados obtidos nas pesquisas, e atividade escrita de matérias em jornais.

12. Cronograma

Atividade.	Semestres .			
	1°	2°	3°	4°
Coleta de entrevistas		X	X	X
Leitura da Bibliografia.	X	X	X	X
Análise das Fontes			X	X
Coleta de material		X	X	X
Redação de textos		X	X	X

Atividades	de	X	X
exposição	e		
educação			
patrimonial			

13. Orçamento

ELEMENTOS DE DESPESA

CUSTEIO	R\$
Bolsa para orientação	20.286,00
Bolsa para estudante de graduação	31.500,00
Bolsa para Recém-Formado de nível superior	59.220,00
Diárias	2.500,00
Passagens	
Combustíveis	6.000,00
Material de Consumo Especializado	
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	
Bibliografia especializada	
Sub-total	119.506,00
CAPITAL	R\$
Equipamentos e material permanente	12.500,00
Total	132.006,00

14. Resultados alcançados

Até o presente momento os resultados do projeto giram em torno de aceitação da comunidade local com a temática proposta por essa atividade de pesquisa e extensão. A comunidade se mostra favorável ao projeto ao participar ativamente das exposições, ao ceder as suas memórias através de entrevistas, ao doar elementos de sua cultura material para o projeto. Podemos observar que nessas atividades os pesquisados sentem-se parte de sua própria história que é narrada pelo projeto, valorizando as suas tradições, costumes e modos de fazer, em outras palavras, a cultura material e imaterial.

15. Considerações finais

Nas atividades realizadas pelo projeto, as quais caminham pelo eixo da atividade de pesquisa e pela difusão dos resultados, podemos observar que os sujeitos históricos saem da condição de meros objetos de pesquisa e se tornam agentes de saber. Pois, eles buscam reconstruir fragmentos de suas histórias e tradições. Esse projeto tem a necessidade de uma alimentação contínua de informações e pesquisas, pois a história é reconstruída temporalmente, ou seja, as visões do passado são rearticuladas na nossa contemporaneidade.

16. Referências

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREITAG, Liliane da Costa. *Extremo-oeste paranaense: história territorial, região, identidade e (re)ocupação*. Tese (Doutorado em História). UNESP-Universidade Estadual Paulista, campus de Franca, 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. *Anais do Museu Paulista*, Nova Série, v. 2, p. 9-42, 1994.

MOTTA, Márcia (org.). *Dicionário da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

NEVES, Delma Pessanha. Agricultura familiar. In: MOTTA, Márcia (org.). *Dicionário da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 23-26.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio: um guia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

OSTETTO, Luciana E. (org.). *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sérgio Célio (orgs.). *Educação Patrimonial: teoria e prática*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007, p. 11-20.

ANTONACCI, Maria Antonieta & PERELMUTTER, Daisy. Ética e história oral. *Projeto História* São Paulo, n 15, 1997.

BOSI, E.. *Memória e sociedade. Lembranças de velhos* . 3ª ed., São Paulo, Cia. das Letras, 1995.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

FERREIRA, M.M. (org.). *História Oral e Multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Diadorim/FINEP, 1994.

_____. *Entre-vistas: abordagens e usos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1994.

_____ & AMADO, Janaina. *Usos & abusos da História Oral*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

HALBWACHS, M. *La mémoire collective*. Paris: PUF, 1950.

JANOTTI, M.L.M. & ROSA, Z.P. História oral: uma utopia? *Revista Brasileira*

de História. São Paulo, v 13, n 25/26, p. 7-16 , set/92-ago/93.

MEIHY, J.C.S.B. Definindo História Oral e Memória. *Cadernos CERU*. São Paulo, n 5, série 2, p. 52-60, 1994.

_____. *Manual de história oral* . 5ª ed., São Paulo, Loyola, 2005.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo, n 10, p.7-28 , dezembro/93.

QUEIROZ, Maria Isaura P. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T.A.Queiroz, 1991.

THOMPSON, Paul. *História Oral: a voz do passado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

01. Título

Programa Mesa Brasil Sesc

02. Equipe

Em Guarapuava conta com 5 pessoas:

Nutricionista – Formada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste

Assistente Social – Formada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste

Motorista –

Auxiliar de Serviço Gerais –

Auxiliar Administrativo – (processo de Contratação)

Estagiária 4º Ano de Nutrição

03. Parcerias

Integrado por Empresas, Instituições Sociais e pessoas voluntárias. Busca otimizar a maximização de esforços e recursos. Por outro lado, o programa permite que as empresas doadoras, tenham sua agenda social facilitada, oferecendo-lhes condições para que possam exercer sua cidadania empresarial. Por outro lado, permite que as entidades mantenham o foco na sua finalidade, minimizando os seus esforços e uso de recursos para alimentar o seu público

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

O Programa engloba o Objetivo número 1 da ODM: Acabar com a fome e a miséria.

05. Resumo

MESA BRASIL SESC é uma rede nacional de programas para diminuir a fome e a desnutrição com aproveitamento de alimentos excedentes, ainda próprios para consumo e sem valor comercial, que atende a população carente através do modelo de “Banco de Alimentos” ou “Colheita Urbana”. Trata-se de uma rede de solidariedade, coordenada pelo Departamento Nacional do SESC, onde a parceria com vários segmentos da sociedade é a base de sustentação de todas as suas ações. Não se trata de um programa assistencialista, mas de um compromisso social compartilhado.

É importante ressaltar que os programas do MESA BRASIL SESC são programas emergenciais, pois a erradicação da fome e da miséria somente pode ser levada avante no contexto da promoção de modos de vida sustentáveis, em um pano de fundo de promoção de direitos humanos para permitir o pleno acesso de todos ao trabalho e à renda própria.

O simbolismo da palavra “Mesa” aponta para aspectos fundamentais pois lembra a igualdade, a dignidade e o respeito com que todo ser humano deve ser tratado: é em torno da mesa que os homens se assentam para celebrar seus encontros, seus negócios, suas festas, suas comemorações, sua fé, fortalecer suas amizades e realizar suas refeições. É a vivência da partilha e da solidariedade. Uma contribuição para o resgate da auto estima de populações marginalizadas.

06. Palavras-chave:

Fome; desperdício de alimentos; redistribuição de alimentos; solidariedade; parcerias.

07. Introdução

É um programa de ação conjunta que integra o SESC, empresas, instituições sociais e pessoas voluntária no esforço de diminuição das carências alimentares e do desperdício de alimentos, com um papel propositivo: demonstra que é possível minimizar os efeitos da fome e da desnutrição com programas sociais práticos, a custo reduzido e de aplicação imediata. Trata-se de uma rede de solidariedade, coordenada pelo Departamento Nacional do SESC, onde a parceria com vários segmentos da sociedade é a base de sustentação de todas as suas ações. Em Guarapuava o Projeto foi implantado em 10 de fevereiro de 2009. Sendo que em primeiro momento iniciou o seu atendimento a 26 instituições sociais , por meio de doações feitas por 41 empresas cadastradas.

O estabelecimento de parcerias são fundamentais para a operacionalização do Programa. Possuímos parceria com Doadores de Alimentos – responsáveis pela doação de gêneros alimentícios próprios para o consumo. Em Guarapuava atualmente contamos com 72 Empresas parceiras que realizam doações mensais, quinzenais, semanais ou diárias.

E contamos com a parceria com Instituições Sociais- responsáveis pela preparação e distribuição dos alimentos no próprio local ao seu público atendido. As instituições deverão ser legalmente constituídas, realizar um trabalho de caráter social ou educativo, possuir um espaço próprio para o preparo e distribuição das refeições, Atualmente temos cadastradas no Programa 41 Instituições Sociais.

08. Justificativa

O Programa Mesa Brasil Sesc, abrange o Município de Guarapuava e Turvo, sendo o total de 6.895 pessoas atendidas. O Brasil apresenta um alto grau de desnutrição, fome e pobreza, incompatível com seu nível de desenvolvimento econômico, e mesmo social. Segundo dados recentes divulgados pelo IPEA, 57 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha de pobreza, em situação de insegurança alimentar.

O Ministério da Saúde³ citando dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, de 1996, indica que 10,5% das crianças brasileiras apresentavam baixa estatura, e que a prevalência desta condição variava nas regiões brasileiras, situando-se entre 5,1 %, no Sul, e 17,9%, no Nordeste. Em relação ao baixo peso para idade (<-2dp), a situação também se mostrava desfavorável, ocorrendo em 5,7% das crianças com menos de 5 anos, concentrando-se os problemas mais graves nas regiões Norte (7,7%) e Nordeste (8,3%). Com base em dados do UNICEF, estima que 55% das mortes de crianças menores de 1

³ Ministério da Saúde, Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Brasília, Março, 2000.

ano são direta ou indiretamente relacionados à distúrbios nutricionais. Estudo mais recente vai além, alertando que no nordeste 25% das mortes tem uma associação com desnutrição grave e 74% com quadros de desnutrição leve e moderada. Em 2008, no município de Guarapuava o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar era de 25.901; destas, 1,9% estavam desnutridas.

O desperdício de alimentos não se configura somente em uma questão financeira, mas, também, econômica, ao se considerar a dimensão social dessa abordagem. Ela tem como causas principais o armazenamento incorreto, a manipulação e transporte impróprios e as sobras de comercialização, constituídas de alimentos em perfeito estado de conservação, desprezados por não serem convenientes ao comércio por motivos técnicos, tais como excedentes de quotas de industrialização, competitividade e concorrência de novos produtos, quebras de mercado, e outras. O seu enfrentamento não é só um problema do Estado, uma vez que poderia e deveria estar, também, nas mãos da sociedade organizada.

Diante desta situação o SESC MESA BRASIL têm sido um apoio fundamental para instituições filantrópicas e de utilidade pública que atuam com populações carentes, tais como creches, asilos, instituições para portadores de necessidades especiais, jovens na rua, enfermos crônicos e idosos. Pois a alimentação adequada tem reflexos imediatos na saúde e na melhoria da qualidade de vida do indivíduo, desenvolvendo imunidades e reduzindo significativamente a possibilidade de adquirir doenças e

consequentemente possibilita o desenvolvimento do país, buscando reduzir as desigualdades sociais.

09. Objetivo geral

Mobilizar os Departamentos Regionais do SESC visando criar uma rede de programas de combate à fome e ao desperdício de alimentos e assim contribuir para que parcelas carentes da população, atendidas por instituições sociais, tenham acesso à alimentação adequada todos os dias.

10. Objetivos específicos

- Mobilizar e articular áreas, entidades e parceiros na busca pelo engajamento efetivo.
- Acompanhar a implantação dos programas nos Departamentos Regionais (capacitação, logística, Programa de Alimentos Seguros – PAS e outras ações).
- Acompanhar o desenvolvimento e promover e divulgar permanentemente o Programa.
- Elaborar Critérios de Avaliação dos Resultados dos Impactos Sociais e Nutricionais na clientela assistida.
- Implantar e manter banco de dados e sistema de informação virtual para disponibilizar as informações entre os atores do Programa e a sociedade. Esse sistema poderá ser desenvolvido pela GTI do Departamento Nacional.

- Promover evento anual, que poderá ser articulado nacionalmente, ocorrendo em todos os estados na mesma data, de preferência no dia mundial da alimentação (16 de outubro), abrangendo: prestação de contas; homenagem aos parceiros; encontro das instituições doadoras e receptoras; divulgação do programa e adesão de novos doadores

11. Metodologia

1 – Modelo de Colheita Urbana

- cadastramento dos doadores e dos receptores
- coleta e transporte dos alimentos entre os doadores e as instituições sociais receptoras – só trabalhar com alimentos bons para consumo, não com descarte
- fornecimento de “recibos” aos doadores
- controle dos recibos das doações encaminhadas às instituições
- controle de qualidade dos alimentos e do transporte
- distribuição direta dos kits de alimentos
- encaminhamento de receitas quando se tratar de alimentos não convencionais ou não conhecidos
- controle da quantidade dos alimentos transportados
- prestação de contas das ações realizadas
- campanhas e contatos para ampliação do número de doadores
- divulgação permanente das ações junto à comunidade

- monitoramento das instituições receptoras
- realização de treinamentos, cursos e oficinas culinárias
- criação de banco de dados de receitas de aproveitamento integral de alimentos, de alimentos não convencionais etc..
- higienização constante dos veículos e dos equipamentos utilizados

12. Monitoramento dos resultados

Os programa, permanentemente se relaciona com todos os segmentos e pessoas que participam diretamente das ações, bem como com toda a comunidade onde está sendo desenvolvido. Através de ações educativas realizadas na área nutricional e do serviço social: cursos, treinamentos, oficinas, estágios, visitas – com definição de conteúdos a partir das necessidades das instituições. E bem como avaliações técnicas – social e nutricional

Periodicamente, são produzidos relatórios e distribuídos aos parceiros e a toda comunidade, prestando contas da quantidade de alimentos doados e entregues, o surgimento de novas parcerias, as ações educativas realizadas e outros assuntos de interesse do Programa.

13. Cronograma

MAPA

QUADRO 1

[illegible]

(*) Refere-se a “refeições complementadas. Cada quilo de alimento doado representa 4 refeições complementadas.”

14. Orçamento

Recurso Humanos e Materiais: Mantido pelo Departamento Nacional do SESC

15. Resultados alcançados

Em 2009, foram distribuídos 96.661kg de alimentos, sendo atendidas 3.977 pessoas. A meta para 2010 é que seja realizada a distribuição de 100.000kg e atualmente o número de pessoas atendidas é de 6.895.

16. Considerações finais

As ações do Mesa Brasil SESC vão além da mera distribuição de alimentos. Faz parte desta proposta o fornecimento de informações e orientações aos profissionais e voluntários das instituições sociais para a produção de uma alimentação segura. Além disto, propõe-se a fornecer subsídios para a criação de hábitos alimentares saudáveis na clientela que atendem, aproveitamento integral de alimentos e consumo de alimentos não convencionais, tendo em vista a criação de uma consciência mais lúcida sobre a necessidade de se evitar o desperdício de alimentos, de recursos e de esforços.

17. Referências

ABERC. Manual ABERC de práticas de elaboração e serviço de refeições para coletividades. 5. ed. São Paulo, 1999.

FIGUEIREDO, Roberto Martins de. Manual de Procedimentos e Desenvolvimento. In: _____. SSOP: Padrões e Procedimentos Operacionais de Sanitização. São Paulo: Figueiredo Roberto Martins , 1999. (Higiene dos Alimentos,1)

FLANDRIN, Jean-Louis e MONTANARI, Massimo. História da Alimentação. Tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Ministério da Saúde, Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Brasília, Março, 2000.

“Perdas Pós-colheita da produção brasileira de grãos” , executado pela ÁGORA/ Segurança Alimentar e Cidadania.

SESC/SP – Mesa São Paulo - Ação Contra a Fome e o Desperdício, pela Qualidade de Vida. São Paulo, 1996.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas da Infância. Situação Mundial da Infância. Oxford and New York: Oxford University Press for Unicef, 1998

01. Título

Projeto Integrações

02. Equipe

O projeto é composto pelas empresas:

- a) Rede de Farmácias Trajano;
- b) Transportes Coletivos Pérola do Oeste;
- c) Santa Maria Cia. de Papel e Celulose;
- d) SESI / SENAI.

As pessoas que coordenam o projeto são:

- a) Greicy Kelly Silva, graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Especialista em Gestão de Marketing e assessora de marketing das Farmácias Trajano.
- b) Maria Cristina de Souza Seguro, Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos e auxiliar de administração pessoal da Pérola do Oeste.
- c) Izabel Cristina de Souza, graduada em Engenharia Civil, pós graduada em Engenharia de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente e Engenheira de Segurança do Trabalho da Santa Maria.
- d) Janete Alexandre Serra Rosolen, cursando Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos e assistente administrativo da Santa Maria.
- e) Lilian Waschburger, graduada em Administração de Empresas, mestre em Letras Anglo Americana e coordenadora de Comunicação e Marketing da Santa Maria.

- f) Maria Prado, graduada em Educação Física e analista de negócios área do lazer SESI/SENAI.

03. Parceria

O projeto conta com a parceria de instituições locais como Corpo de Bombeiros, 26º Grupo de Artilharia de Campanha, Polícia Militar, Grupo de Escoteiros.

Além destas instituições, empresas privadas como clínicas médicas e odontológicas realizam palestras visando a qualidade de vida dos participantes dos eventos do projeto.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

O projeto tem como objetivo proporcionar educação e melhoria na qualidade de vida dos colaboradores, familiares e comunidade, por meio de um esforço multidisciplinar que ressalta aspectos preventivos a saúde e a integração social.

05. Resumo

A união das empresas Farmácias Trajano, Pérola do Oeste, Santa Maria, com apoio do SESI/SENAI, tem como objetivo a união das empresas em prol da melhoria da qualidade de vida e qualificação de seus colaboradores com realização de eventos abertos à comunidade.

Nestes eventos são realizadas palestras e atividades direcionadas ao colaborador, sua família e comunidade em geral, visando a orientação sobre saúde e proporcionando a integração entre os envolvidos por meio de ações educativas e recreativas.

06. Palavras-chave

Integração, responsabilidade social, comprometimento, qualidade de vida e educação.

07. Introdução

Dentre as atividades realizadas pelo Projeto Integrações estão o Encontro de Gestantes e a Colônia de Férias.

O Encontro de Gestantes tem o objetivo de transmitir informações a respeito dos cuidados durante a gestação e com recém nascidos, reunindo especialistas da área, como odontopediatras, ginecologistas, obstetras, nutricionistas, dermatologistas, etc. Neste ano aconteceu a 2ª edição do encontro realizado no mês de março.

A Colônia de Férias é realizada para os filhos dos colaboradores e comunidade, para crianças de 07 a 12 anos proporcionando a realização de atividades recreativas e cinema. Para este evento convida-se o Corpo de Bombeiros, 26º GAC, Grupo de Escoteiros, e conta-se com o apoio do SESI/SENAI. Este evento é realizado no mês de julho sendo que neste ano aconteceu a 2ª edição.

08. Justificativa

O Projeto Integrações é a prova de que somente por meio da união é possível encontrar soluções criativas para melhorar e ampliar benefícios extensivos para toda a comunidade.

A união entre as empresas: Farmácia Trajano, Perola do Oeste, Santa Maria, com o apoio do SESI/SENAI, contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores, familiares e comunidade. Além disso, promove a integração entre as pessoas atrelando essa prática a um projeto de responsabilidade social.

As ações atendem colaboradores, filhos e comunidade residentes em Guarapuava e Região.

09. Objetivo geral

Educar as crianças para os cuidados com a saúde, meio ambiente e a integração com a sociedade, tornando-as agentes mirins que repassem o aprendizado para toda a família e amigos.

Em relação as gestantes, proporcionar um maior volume de informações para os cuidados necessários para uma gestação saudável.

10. Objetivos específicos

- a) Promover palestras sobre cuidados durante a gestação e com recém nascidos;
- b) Promover atividades recreativas e educativas relacionadas a saúde e meio ambiente;

- c) Promover integração entre colaboradores e familiares das empresas participantes e a comunidade.

11. Metodologia

Com intuito de realizar eventos para a integração entre colaboradores, filhos e comunidade, decidiu-se unir algumas empresas da cidade de Guarapuava. Para isto foram realizadas reuniões onde foram apresentados os objetivos dessa união e quais ações seriam realizadas por este projeto.

Após a aceitação das empresas partiu-se para a escolha do nome e elaboração de um logotipo que representasse o projeto. Devido ao principal objetivo ser o de promover a integração das pessoas, escolheu-se o nome Projeto Integrações e o logotipo representado na Figura 1.

Figura 1 – Logotipo Projeto Integrações



O primeiro evento realizado pelo projeto foi o curso de ovos de páscoa realizado no dia 15 de março de 2009. Desde então são realizados eventos

para comemorar datas especiais como Dia da Mulher e Dia das Crianças, Encontro de Gestantes e a Colônia de Férias.

No início do ano de 2010 elaborou-se um cronograma anual das atividades, a cada mês são realizadas reuniões onde são definidos os eventos a serem realizados, suas datas, cronograma a ser seguido e elaborados os planos de ação.

12. Monitoramento dos resultados

Figura 2 – Encontro de Gestantes 2009



Figura 3 – Encontro de Gestantes 2010



Figura 4 – Colônia de Férias 2009



Figura 5 – Colônia de Férias 2010



13. Cronograma

Quadro 1 – Cronograma de Eventos

ANO	EVENTO	DATA	QUANTIDADE
2009	Encontro de gestantes	29 de abril	100
	Colônia de Férias	14 a 17 julho	200
2010	Encontro de gestantes	27 de abril	70
	Colônia de Férias	20 23 de julho	120

14. Orçamento

Quadro 2 – Orçamento

ANO	EVENTO	VALOR
2009	Colônia de Férias	R\$ 1300,00

	Encontro de Gestantes	R\$ 700,00
2010	Colônia de Férias	R\$ 1500,00
	Encontro de Gestantes	R\$ 900,00

15. Considerações finais

Os eventos realizados são divulgados nos meios de comunicação das empresas participantes, como informativos, site e e-mail para que toda a comunidade tenha acesso. Outra forma de divulgação utilizada é o envio de releases para os órgãos de imprensa.

16. Anexos

Figura 6 – Material de Divulgação 2009

PROJETO INTEGRAÇÕES

COLÔNIA DE FÉRIAS 2009

Primeira Turma	Segunda Turma
Dia 14 e 15 de julho 13h às 17h Local: SESI/SENAI	Dia 16 e 17 de julho 13h às 17h Local: SESI/SENAI
VAI TER: • Oficinas • Brinquedos • Cinema • Recreação	E MAIS: • Pipoca • Refrigerante • Cachorro-quente • Pinhão

Quem pode participar? Crianças de 7 a 12 anos
Inscrições com Janete - Benefícios. Vagas limitadas.

Logos dos parceiros: FIEP, Sistema FIEP, PÉROLA DO OESTE, Superpão, TRAJANO, Santa Maria, Cia. de Papel e Celulose.

Figura 7 – Material de Divulgação 2010



Figura 8 – Material de Divulgação 2009

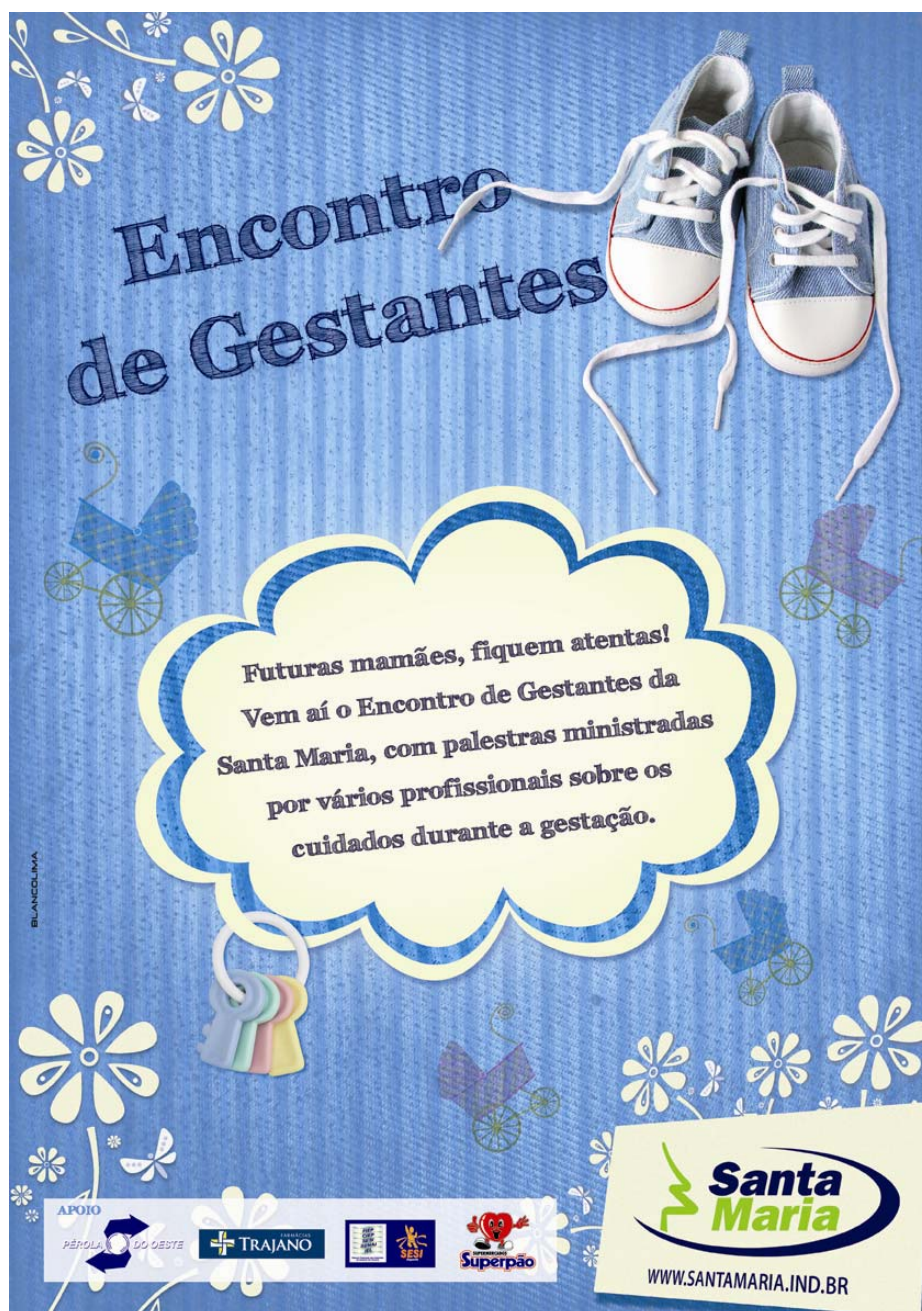


Figura 9 – Material de Divulgação 2010

Encontro de Gestantes

Futuras mães,
participem conosco
do Encontro de Gestantes.
Teremos palestras ministradas por vários
profissionais da saúde sobre os cuidados
durante a gestação e o nascimento
do seu bebê.

Traga no dia da sua
inscrição um agasalho ou
cobertor para a campanha
do agasalho.

Data: 27/04/10
Horário: Das 13:00 às 17:00
Inscrições: Até o dia 23/04 com
Janete - Benefícios. Ramal: 4219 e 4259
Local: SESC Guarapuava.

EMPRESAS PARTICIPANTES:

 **Santa Maria**
Clã de Papel e Celulose

 **TRAJANO**

 **PÉROLA DO OESTE**

 **Sistema FIEP**

01. Título

Projeto Jovem Salesiano Empreendedor

02. Equipe

A equipe responsável pela realização do projeto se faz de:

- Assistente Social: Coordenadora do Projeto e Orientação Técnica – Pós Graduada em Ciências da Família;
- Pedagoga: Orientação Técnica e Apoio Pedagógico – Pós Graduada em Psicopedagogia;
- Educador Curso de Panificação: Responsável pelo desenvolvimento do curso – Ensino Médio Incompleto;
- Educador Curso Marcenaria: Responsável pelo desenvolvimento do curso – Ensino Médio;
- Estagiaria de Serviço Social: Apoio na realização do Trabalho Social com os adolescentes e famílias – Ensino Superior Incompleto.
- Orientadores do Programa – Pessoa responsável pelo acompanhamento social e comunitário do jovem em cumprimento das medidas socioeducativas – um profissional com Ensino Superior Incompleto e um com Superior Completo Pós Graduada em Educação Social.

03. Parceria

No curso de Panificação contamos com a parceria do Programa Mesa Brasil – SESC no envio de alimentos, e o Programa Leite das Crianças no envio de Leites, esses alimentos são manipulados no curso de Panificação;

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

I – Acabar com a fome e a miséria;

Entendendo que a Problemática social gerada pela fome e a miséria, é algo massificador na sociedade atual, o que requer ações contínuas e intermináveis em relação a essa questão social. Neste sentido, trabalharemos com o adolescente ator de infracional sob dois viés desse objetivo do Desenvolvimento do Milênio.

Primeiro: No curso de Panificação, onde o jovem irá manipular lanche as crianças que freqüentam a Obra Social com isso o jovem estará absorvendo valores humanos e sociais e também aprendendo uma profissionalização. Uma das alternativas encontradas para o resgate e sensibilização aos valores humanos e sociais, será trabalhado no sentido da preparação do alimento as crianças e adolescentes que freqüentam os cursos da instituição, onde a maioria dessas crianças vive em situação de vulnerabilidade social, onde problemas como a fome e a miséria são preponderantes na sua realidade.

Segundo: No curso de Marcenaria, onde o jovem irá aprender uma profissão, onde parte do material produzido será revertida ao mesmo, ou seja, gerando renda ao jovem e sua família. A importância desse curso se faz pelos altos índices dos atos infracionais atendidos no ano de 2009, sendo que 61,5% desses atos têm relação com a obtenção de bens materiais ou lucro, sendo que 46,3% das famílias dos jovens atendidos possuem uma renda Per Capta inferior a 150 reais mensais visualizando mais uma vez a questão de miserabilidade que estão expostos esses jovens e seus familiares.

05. Resumo

O projeto propicia ao adolescente e jovem a capacitação para o mercado de trabalho aliado a geração de renda, despertando a valorização do eu e do outro através de uma das ações do curso de Panificação na realização do lanche as crianças e adolescentes que frequentam a Obra Social, despertando um olhar diferente a realidade social que estão expostos. Tendo por base fundamental o processo ensino-aprendizagem, a qualificação profissional e o desenvolvimento de algumas aptidões específicas para um determinado trabalho. Sua finalidade é o acesso do adolescente a uma atividade preparatória visualizando a entrada no mercado de trabalho e também a sensibilização frente às demandas sociais que estão inseridos entre elas a fome e a miséria.

06. Palavras-chave

Pobreza, Qualificação Profissional, Trabalho Educativo, Geração de Renda, Ato Infracional.

07. Introdução

O PJSE – Projeto Jovem Salesiano Empreendedor propicia ao adolescente e jovem a capacitação para o mercado de trabalho aliado a geração de renda, portanto trata-se de um projeto que tem por base fundamental o processo ensino-aprendizagem, a qualificação profissional e o desenvolvimento de algumas aptidões específicas para um determinado trabalho. O PJSE sempre terá a finalidade de permitir o acesso do adolescente a alguma tarefa ou atividade que servirá como noção preparatória para a aquisição de uma capacitação para o mercado de trabalho.

O trabalho educativo, como o próprio nome sugere é identificado pelo processo educativo que é adotado na execução das atividades, que consiste em ensinar (ao educando) a atividade laboral em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social prevalecem sobre o aspecto produtivo.

Nesse aspecto trabalharemos na perspectiva de atendermos o adolescente ator de ato infracional, respeitando seu desenvolvimento físico e mental e também nas consequências sociais que o levaram a cometer o ato infracional. Entendendo e visualizando através dos casos atendidos, que a maioria dos adolescentes e jovens se envolveu pela primeira vez no ato infracional devido à questão socioeconômica que estão expostos os mesmos e

seus familiares, pois os atendimentos realizados em 2009 no IEDB apontam que 46,3% das famílias dos jovens atendidos possuem uma renda Per Capta inferior a 150 reais mensais, apontando mais uma vez para a importância da profissionalização a esses sujeitos tão estigmatizados socialmente.

O Trabalho Educativo de Panificação contará com o apoio do Programa Mesa Brasil – SESC e do Programa Leite das crianças, essas parcerias são responsáveis na destinação de alimentos que complementam os ingredientes das receitas realizadas no curso, na qual é desenvolvido o lanche para as crianças que freqüentam a obra social. Neste sentido, a Pedagoga e Assistente Social trabalharam fatores nessa atividade de resgate a valores sociais e humanos, vislumbrando o aprendizado a uma ação de cunho educacional que é a preparação dos lanches as crianças e adolescentes que estão sob sua mesma esfera social de carência de necessidades básicas de sobrevivência, proporcionando as mesmas um alimento rico em vitaminas. Trazendo com essa ação um estímulo as potencialidades humanas que possuem, através do pertencimento e reconhecimento de suas atitudes perante a sociedade injusta e desigual que estão inseridos.

08. Justificativa

Com a execução do Programa LAC (Liberdade Assistida Comunitária) - e PSC (Prestação de Serviços à Comunidade) à Luz de uma Nova Ótica que visa: *acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente autor de ato infracional, atendendo o que dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 112 – III e IV, desenvolvendo as medidas sócio-educativas através de atividades*

de educação profissional, observamos que alguns adolescentes e jovens encontram dificuldade em adaptar-se às atividades propostas pela Instituição, visto que existem outras necessidades emergentes, como a geração de renda e a qualificação para o mercado de trabalho local, então respeitando o direito a profissionalização e proteção no trabalho (cf. artigos 60 – 69 do Estatuto da Criança e do Adolescente).

Neste aspecto, desenvolveremos a atividade de marcenaria na fabricação, montagem e venda de pequenos objetos como: banquetas, tábuas de cortar carne, estante de Bíblia, troféus, banquinhos, etc. Produtos de fácil fabricação, baixo custo e aceitação no mercado local. Também desenvolveremos a atividade de Panificação, trabalhando nessa atividade, sobretudo os valores humanos e sociais e a responsabilidade social onde todos são co-responsáveis perante a sociedade em que vivem.

O PJSE configura-se em processo educativo, pois toda aprendizagem comporta uma parte teórica e outra prática, desta forma a atividade laboral é submetida a processo de educação, compatível com a produção, desde que prevaleça o educacional sobre o produtivo, sem que haja por qualquer outro motivo a inversão de meios e fins.

A contraprestação que o adolescente recebe pelo seu trabalho é a própria formação técnico-profissional. O destino que se dá ao produto final de um trabalho educativo obedece a critérios dos mais diversos, nada impedindo que seja posto a venda de modo competitivo com o objetivo de estimular a geração de renda para complementar o orçamento familiar.

Conforme o artigo 68 do Estatuto da Criança e do Adolescente no parágrafo primeiro: “Entende-se por trabalho educativo a atividade laboral que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevalecem sobre o aspecto produtivo”. Isso quer dizer que o trabalho educativo se caracteriza quando a maior parte da riqueza produzida pelo esforço despendido pelo adolescente revertendo em seu favor na forma de conhecimento, prática de um ofício e cultura, desenvolvendo as habilidades básicas e específicas facilitando sua assimilação em seu FAZER e EMPREENDER. A menor parte, na forma de riqueza material (dinheiro) reverte tanto para o educando quanto para a entidade (custo). O parágrafo segundo do artigo 68 do Estatuto da Criança e do Adolescente toda a questão da participação do educando na eventual remuneração: “A remuneração que o adolescente recebe pelo trabalho efetuado ou a participação na venda dos produtos de seu trabalho não desfigura o caráter educativo”. O fato de não existir a desfiguração do aspecto educativo alia-se a grande vantagem de ir ao encontro da indispensável necessidade de geração de renda.

O atual contexto sócio-econômico-político sugere a implementação de ações com caráter educativo e produtivo, para atender adolescentes e jovens oriundos de família em situação de vulnerabilidade social e que cumprem medida sócio-educativa. Desta forma o adolescente e o jovem não estarão tão somente cumprindo a medida sócio educativa determinada pela autoridade judiciária ao participar do PJSE, mas terá condições de receber uma formação técnico-profissional, humana e o social.

09. Objetivo geral

- Proporcionar aos adolescentes e jovens em conflito com a lei a opção de cumprir a medida sócio-educativa imposta pela autoridade judiciária, através do trabalho educativo, trabalhando valores humanos e sociais perante as atividades propostas.

10. Objetivos específicos

- Possibilitar a formação técnico-profissional de adolescentes e jovens oriundos de famílias de baixa renda, afim de não somente ensinar a produzir as exigências do consumidor, mas de proporcionar o conhecimento dos processos realizados até a elaboração do produto final;
- Oferecer formação de desenvolvimento pessoal, social e de compromisso ético-político exercitando dinamicamente a criticidade em relação às questões sociais que envolvem o cotidiano dos adolescentes e jovens;
- Proporcionar ao jovem e seu familiar a oportunidade de romper com o ciclo vicioso e massificador que envolve os jovens em conflito com a lei sob os aspectos desencadeantes da fome e da miséria que estão expostos.

11. Metodologia

O Projeto atenderá adolescentes e jovens entre 14 a 21 anos de idade, oriundos de família em situação de vulnerabilidade social que cumprem medida sócio-educativa, respeitando mais do que o aspecto produtivo o educativo, conforme o que está previsto na programação de cada atividade.

No PJSE adotaremos o procedimento metodológico inicialmente de aulas teóricas que visem os procedimentos de produção, concomitantemente com conteúdos de desenvolvimento pessoal, social e de compromisso ético-político exercitando dinamicamente a criticidade em relação às questões sociais que envolvem o cotidiano dos adolescentes e jovens. As aulas práticas seguirão os procedimentos teóricos e estarão relacionadas ao aspecto produtivo, prevalecendo o aspecto pedagógico sobre o produtivo.

A instrumentalidade do projeto será realizada por meio de elaboração do Plano de Ação das atividades respeitando: o planejado, a execução, a verificação e a implementação de novas propostas.

O projeto contará com o suporte técnico dos profissionais da área Social e Pedagógica ao educador e aos orientadores, visando o acompanhamento aos educandos, proporcionando à adequada execução do projeto através de reuniões e atendimento individualizado combinado à análise de trajetória de vida do adolescente e de sua família.

O resultado obtido com a venda dos produtos será dividido entre a Instituição e os adolescentes e jovens. A parte que se refere à Instituição será para a reposição de materiais e outras despesas eventuais. A parcela que se

destina aos adolescentes e jovens será dividida com os participantes do projeto respeitando aos seguintes critérios: presença, interesse e vivência em grupo. A inserção dos produtos no comércio e sua respectiva venda serão de responsabilidade da Instituição, visando com essa ação à geração de renda aos jovens e seus familiares.

Já o Trabalho Educativo de Panificação, trabalhará sob tudo o aspecto de responsabilização do jovem perante o ato infracional cometido e também o interesse pela profissionalização, para isso será desenvolvido com estes jovens o lanche que é oferecido na instituição às crianças e adolescentes que freqüentam os demais cursos propostos na entidade. O objetivo principal dessa ação é despertar no jovem a sensibilização na atividade proposta, a fim de despertar o compromisso na preparação do lanche a crianças e adolescentes que estão expostos aos mesmos fatores de risco pessoal e social, que são preponderantes a questão da fome e da miséria que se encontram suas famílias.

12. Monitoramento dos resultados

O processo de avaliação e monitoramento dos resultados, entendendo que avaliação é processo, dar-se-á concomitantemente às atividades, através das reuniões da equipe de coordenação, orientadores, adolescentes e seus familiares, mensalmente e conforme necessidade do projeto. Levando em consideração os resultados obtidos no projeto, em termos de freqüência, participação, envolvimento, dos adolescentes e seus familiares, bem como das

realizações das atividades e ações envolvidas e também, dos resultados do programa com relação aos seus objetivos gerais e específicos.

13. Cronograma

Cronograma Marcenaria*

	ATIVIDADE	PERÍODO (2011)
1.	Elaboração do Plano de Ação	1ª quinzena de fevereiro
2.	Aquisição de matéria-prima	2ª quinzena de fevereiro
3.	Aquisição para materiais de segurança	2ª quinzena de fevereiro
4.	Organização do espaço físico	2ª quinzena de fevereiro
5.	Execução do Plano de Ação	Fevereiro a Julho / 2011
6.	Teoria - Histórico e apresentação da marcenaria - Proposta Educativa - Conhecimento de madeiras - Qualidade e produtividade - Ferramentas manuais e máquinas - Medidas e desenhos - Normas de segurança - TOTAL	04 h 02h 03h 05h 06h 12h 04h 36h
7.	Prática	

	- Seleção do Material	08h
	- Uso adequado dos equipamentos de segurança	10h
	- Preparação do material e uso das máquinas	10h
	- Montagem do produto	28h
	- Acabamento	20h
	- Produto de banquetas; banquinhos; tábuas de cortar carne; porta-retratos; troféus...	84h
	TOTAL	160h
8.	Venda do produto	Mensal
9.	Rateio	Mensal
7.	Início das atividades	Na aprovação do Projeto

OBS: * A atividade de Marcenaria será desenvolvida e iniciada apartir da aprovação deste projeto.

Cronograma Panificação*

	ATIVIDADE	PERÍODO (2009)
1.	Elaboração do Plano de Ação	1ª quinzena de Fevereiro
2.	Aquisição de matéria-prima	2ª quinzena de Fevereiro
3.	Execução do Plano de Ação	2ª quinzena de Fevereiro

OBS: * O Trabalho Educativo de Panificação já esta em execução desde 2008.

14. Orçamento

1.2 – Recursos Humanos

Recursos Humanos	Custo/mês	Valor/ Anual
Assistente Social	R\$ 1060,00 – 40 h/s	R\$ 13.780,00
Pedagoga	R\$ 700,00 – 20h/s	R\$ 9100,00
Educador Panificação	R\$ 636,00 – 40h/s	R\$ 8268,00
Educador Marcenaria	R\$ 1370,00 – 40h/s	R\$ 17.810,00

1.3 – Recursos Financeiros

Recursos financeiros/ Manutenção dos Cursos	Custo/mês	Valor/ Anual
Panificação	R\$ 1300,00	R\$ 15.600,00
Marcenaria	R\$ 1100,00	R\$ 13.200,00

1.4 – Estrutura física

Estrutura física	Custo/cedido	Instituição

Sala com equipamentos Panificação	Cedido	IEDB
Sala com Equipamentos Marcenaria	Cedido	IEDB

15. Resultados alcançados

O Trabalho Educativo de Panificação tem aproximadamente dois anos de execução e nestes anos foram possíveis os seguintes resultados:

- Cumprimento da Medida Socioeducativa em 80% dos casos atendidos;
- Retorno para cumprimento de Medidas pendentes de anos anteriores;
- Diminuição ao Índice de Reincidência ao Ato Infracional;
- Elaboração de Relatórios ao SAIJ, com aspectos de Relevância Social em que está inserindo o jovem;
- Acompanhamento Familiar contínuo;
- Visitas Domiciliares aos jovens em cumprimento da PSC;
- Retorno aos estudos;
- Fortalecimento de Vínculos Familiares;
- Inserção em Mercado de Trabalho;
- Participação Ativa nas atividades propostas na Obra;
- Formação com os Familiares;
- Inclusão nos Cursos Profissionalizantes da Obra;
- Reconhecimento da atitude praticada e de seus determinantes perante a sociedade;

- Acompanhamento do Psicólogo aos casos;
- Realização do Plano Personalizado de Atendimento nos casos atendidos.
- Concessão de Alimentos e Vestuário;
- Inserção Programa Bolsa Família a 35 famílias
- Participação nas atividades propostas na Obra;
- Retorno aos estudos em 30% dos casos;
- Iniciativa de realização cursos profissionalizantes;
- Acompanhamento Familiar;
- Visitas Domiciliares;
- Integração dos Jovens com os demais adolescentes da Instituição;
- Fortalecimento dos vínculos comunitários
- Reconhecimento das conseqüências das ações do ato infracional e proposta de mudança, no caso de jovens em conflito com a lei.
- Acompanhamento pedagógico no processo educacional dos jovens
- Formação com as Famílias;

16. Considerações finais

Através do projeto é possível visualizar os aspectos produtivos e o crescimento pessoal e humano que esta sendo construído pelos jovens. Fazendo com que aos poucos percebam suas ações, visualizando que perante essa sociedade desigual e injusta todos são co-responsáveis na melhoria da condição de vida das pessoas que estão sob a mesma ótica social de exclusão, conseqüente da questão social que envolve a fome e a miséria no país.

17. Referências

18.

BRASIL, *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*, Lei nº. 8069, 13 de julho de 1990. Brasília – DF.

VOLPI, Mário. *O adolescente e o ato infracional*, São Paulo: Cortez, 1997.

19. Anexos

01. Título

REVELANDO TALENTOS

02. Equipe

Coordenador - Darci Pretti –Psicopedagoga

Pedagogo - Sandra Mara de Oliveira Martins - Pedagoga

Professor - Luiz Fernando Martins – Acadêmico Curso Arte e Educação

- Lucas Soares Sequinel - Estudante Ensino Médio (obs.: Ex
aluno do Projeto)

03. Parceria

- Secretaria Municipal Assistência Social
- SESC (Programa Mesa Brasil e Programa Sopa e Pão)
- Fundação Social e Cultural de Guarapuava

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

8 - Todos Trabalhando pelo Desenvolvimento

05. Resumo

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve atividades esportivas, artísticas e culturais no contra turno escolar, com intuito de manter as crianças e adolescentes em um ambiente sadio e longe das ruas. Democratizando o acesso ao esporte, como forma de inclusão, ocupação do tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Objetiva

envolver crianças e adolescentes no esporte, desenvolvendo suas habilidades, e convivência em grupo, organização, respeito, disciplina e auto-estima.

06. Palavras-chave

Crianças; adolescentes; música; inclusão; auto-estima.

07. Introdução

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve atividades esportivas, artísticas e culturais no contra turno escolar. Com intuito de manter as crianças e adolescentes em um ambiente sadio e longe das ruas. Oferecemos oficina de violão, flauta e teclado. As crianças e adolescentes fazem apresentações na comunidade (escola, igreja, etc.) e em eventos quando convidados, fazendo com que eles interajam junto a outros ambientes.

Tem como Missão: Acolher, educar e evangelizar, crianças, adolescentes e famílias, em situação de vulnerabilidade social, visando uma formação integrada tendo como base a Pedagogia Salesiana.

Visão: Ser um centro educativo de referência em constante crescimento, arquiteto de projetos educativos e solidários, trabalhando em rede, suscitando líderes empreendedores.

Valores: *Sistema Preventivo* - Educação centrada na pessoa e na promoção da vida pela razão, fé e amabilidade. Acolhida alegre e confiante. Presença amiga. Valorização e auto-estima.

Competência - Construção do saber, empenho na qualidade da formação pessoal, profissional e relacional. Coragem de inovar. Investir na liderança positiva e no trabalho em equipe.

Solidariedade - Criar parcerias. Somar forças na luta pela justiça. Exercício consciente da cidadania. Reciprocidade e gratuidade.

Ética - Relações simples, transparentes e positivas. Partilha de experiências.

Mentalidade projetual. Comprometimento e responsabilidade.

Princípios: *Auto formação* – Responsabilidade pela própria formação humana, Cristã, profissional e competência nas ações que realiza.

Co-responsabilidade de todos e comprometimento das lideranças.

Centralidade da pessoa, *crescimento e desenvolvimento, mudança comportamental.*

Gerenciamento a partir de dados e fatos - *Registrar e avaliar tudo o que fazemos.*

Fidelidade criativa ao carisma - *Formação de cristãos engajados e cidadãos honestos*

Sustentabilidade em vista da missão - *Ter mentalidade de partilha e sentido de pertença.*

08. Justificativa

O Centro Educacional João Paulo II é uma Associação Civil sem fins lucrativos, de caráter Educacional, cultural, beneficente de Assistência Social e filantrópica. Tem por finalidade oferecer, desenvolver e promover atividades culturais, educacionais e beneficentes. É preocupação constante, prestar um serviço de proteção social básica a criança, adolescente e suas famílias visando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. Através de ações

diferenciadas, promover o desenvolvimento da criança e do adolescente em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, social e espiritual.

O Centro Educacional João Paulo II desenvolve Programas, oferecendo oportunidade, meios e condições para educação, recreação, arte e melhoria dos padrões culturais. As famílias, crianças, adolescentes que freqüentam nossa instituição são oriundas de várias vilas: Núcleo Habitacional João Paulo II, Loteamento Adão Kaminski, Residencial 2000, Jardim Dona Emília, Vila Santa Matilde, São Luiz, Mattos Leão, Rouxinol, Jardim Araucária, São Cristóvão II, Abílio Jorge, todas componentes do Bairro Morro Alto. Neste Bairro há pouca oferta de emprego. O nível sócio econômico das famílias é muito baixo, a renda familiar em sua maioria é de meio a dois salários mínimos, sendo que grande parte das famílias não tem salário fixo. Pela desestruturação familiar (pais ausentes), um número significativo de mães, sustenta os filhos, trabalhando em serviços domésticos sem carteira assinada. É impressionante o número de avós que com seu salário – aposentadorias sustentam os netos. Muitas famílias são migrantes vindas da zona rural, instalando-se em casebres, engrossando o cinturão da miséria. Para muitas famílias o único sustento vem da “bolsa família” recebida do Governo.

09. Objetivo geral

Oferecer as crianças e adolescentes do Bairro Morro Alto, um ambiente educativo baseado no sistema preventivo de Dom Bosco e condições para que tenham garantida a oportunidade de vivenciar, experiências de caráter educativo, social e cultural.

10. Objetivos específicos

- Oportunizar as crianças e adolescentes aulas de música, treinamento de violão, flauta doce, teclado e outros instrumentos musicais
- Proporcionar condições para que crianças e adolescentes possam desenvolver suas habilidades artísticas, humanas, melhorar a auto estima através da música.
- Envolver crianças e adolescentes no aprendizado e manuseio de instrumentos musicais.
- Desenvolver o gosto pela convivência em grupo, organização, respeito, disciplina e auto-estima.
- Acompanhar crianças, adolescentes e suas famílias no resgate da dignidade, melhoria de condições de vida e da Cidadania.

11. Metodologia

Treinamento de violão, flauta doce e teclado com aulas teóricas e práticas, dando condições para que crianças e adolescentes possam desenvolver suas habilidades artísticas e melhorar a auto estima através da música.

Envolver crianças e adolescentes no aprendizado e manuseio de instrumentos musicais, desenvolvendo o gosto pela convivência em grupo, organização, respeito, disciplina.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Treinamento com instrumentos musicais – violão, flauta, teclado e outros;
- Experiência de ambiente sadio e disciplinado e convivência social;
- Aulas práticas e teóricas de música;
- Apresentações em eventos sociais, culturais e religiosos da comunidade.

12. Monitoramento dos resultados

Presença – Lista de presença.

Peso e altura.

Frequência escolar.

13. Cronograma

Início	Fevereiro/2010
Termino	Dezembro / 2010

14. Orçamento

Como Obra Social, temos parcerias com algumas entidades acima citadas e conseguimos a cedência de monitores e também contamos com voluntários.

Necessitamos adquirir: Teclados, flautas doce, violões e pastas para partitura.

15. Resultados alcançados

- Convivência tranqüila entre educadores e colegas;
- Gosto pela música, clássica, popular e outras;
- Adolescentes que se destacam nas aulas já estão tocando nas celebrações dominicais;
- Apresentações em eventos na comunidade e cidade.

16. Referências

_____. Linhas Orientadoras da Missão Educativa da FMA, Turim: ELLEDICI, 2005.

_____. Projeto Pedagógico Social – Inspetoria Nossa Senhora Aparecida, Porto Alegre: Salesianas, 2009.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003

MÁRSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982

17. Anexo

	CENTRO EDUCACIONAL JOÃO PAULO II Jardim Roseira de Lacerda n.º 532 Morro Alto CNPJ 01009617/0001-30 Fone/fax: (042) 3623-5047 E-mail: casagracas@uol.com.br
CHAMADA PROJETO – REVELANDO TALENTOS	
Professor :	

Nº	Nome										OBSERVAÇÕES
33.											
34.											
35.											
36.		MODELO									
37.											
38.											
39.											
40.											
41.											
42.											
43.											
44.											
45.											
46.											
47.											
48.											

Transferência de Tecnologias Empregadas na Produção de Produtos Lácteos na Região Centro-Oeste do Paraná

COORDENADORA: Prof^a Dr^a Herta Stutz Dalla Santa

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Melissa dos Santos Raymundo

INTEGRANTES: Grazielly Ferrari – Administradora

Simone Carla Benincá – Nutricionista

Thiala Aparecida Colussi – Engenheira de Alimentos

Guilherme F. Mattos Leão – Graduando de Medicina Veterinária

Sandra Rozanski – Graduanda de Medicina Veterinária

EX- INTEGRANTES: Karen C. Hunziker – Médica Veterinária

Vanessa J. Suski – Graduanda em Engenharia de Alimentos

01. Parceria

O projeto conta com a parceria da UNICENTRO, do Governo do Estado do Paraná, SETI (Secretária de Estado de Ciência Tecnologia e Ensino Superior), Fundação Araucária, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Pequenas e Micro Empresas), Mesorregional de Excelência em Tecnologia de Leite, Secretaria Municipal de Agricultura de Guarapuava, EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), Prefeitura Municipal de Boa Ventura de São Roque/PR, Prefeitura Municipal de Pinhão/PR, Prefeitura Municipal de Palmital/PR, Laticínio Costenaro (Prudentópolis/PR), Laticínio Bassaneze (Palmital/PR), Laticínio Boa Ventura (Boa Ventura de São Roque/PR), Laticínio Pitangueira (Pitanga/PR), Laticínio B Milk (Guarapuava/PR), Laticínio Santa Maria (Santa Maria do Oeste/PR), Casa da

Cidadania (Guarapuava/PR) e Cervejaria Donau Bier (Entre Rios-Guarapuava/PR).

02.Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

03.Resumo

O projeto faz parte do programa Universidade sem Fronteiras. Na primeira visita a equipe aplica questionários, realiza reuniões informais e fotografa os estabelecimentos, para diagnosticar a real situação dos produtores e indústrias. A partir da realidade encontrada verifica-se qual é a necessidade daquela população e tenta-se a medida do possível supri-la. As principais atividades desenvolvidas englobam oferta de cursos técnicos de elaboração de produtos lácteos, boas práticas na ordenha e boas práticas de fabricação, com fornecimento das respectivas cartilhas elaboradas pela equipe. Também são ministrados cursos relacionados à área administrativa em parceria com o SEBRAE. Os produtores que desejam implantar uma mini usina de leite poderão usar o plano de negócio que foi elaborado e está em fase final de editoração. A aplicação de *Check List* (resolução 326/97) em laticínios, focado nas condições estruturais e higiênicas, verificou que os proprietários não possuem conhecimento das normas existentes para um funcionamento adequado. Após as ações e cursos, os laudos são repassados às comunidades e laticínios, assim como todas as considerações e sugestões para melhoria na qualidade dos produtos. Cursos de treinamento são repassados aos funcionários e produtores, para adequação das estruturas e funcionamento dos laticínios de acordo com as normas, resultando na melhoria da qualidade dos

produtos, gerando ampliação do mercado e segurança alimentar. O projeto propicia interferência positiva tanto na pequena propriedade rural como nos laticínios. Os resultados obtidos demonstram que a cadeia de produtos lácteos e bebidas, bem instruída e organizada é mais que uma condição econômica de geração de renda ou emprego, é um mecanismo de evolução sócio-cultural, possibilitando uma melhor qualidade de vida, bem estar social e desenvolvimento humano.

04. Palavras-chave

Transferência de tecnologias; pequenos produtores; geração de renda; produtos lácteos.

05. Introdução

O Estado do Paraná foi o terceiro maior produtor nacional de leite em 2006, com 10,3% da produção brasileira, e no ano de 2008 a produção anual aumentou para 2,7 bilhões de litros, que corresponde a cerca de 12% da produção nacional, o que deu ao Estado o segundo lugar no País (IBGE, 2010; SEAB, 2010). Grande parte do leite, produzido em 86,9% dos estabelecimentos rurais paranaenses, é proveniente da produção familiar. Destes, cerca de 50% praticamente não possuem renda, apenas subsistem e detêm, no seu conjunto, menos de 15% da área (IPARDES, 2010). Este quadro é observado no município de Guarapuava e região, que oficialmente têm forte participação na produção agrícola do Paraná.

O desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e produtos derivados é uma das atividades prioritárias, capaz de gerar o desenvolvimento da agricultura familiar e da agroindústria (IPARDES, 2010). Assim, o incremento do consumo, a variação da rentabilidade e o consequente desenvolvimento da

atividade produtiva e agroindustrial somente serão determinados pela melhoria da eficiência na produção primária, pelo efetivo controle de qualidade dos produtos lácteos, bem como sua diversificação e a agregação de valor aos subprodutos oriundos do processamento do leite.

O leite está entre os produtos mais importantes na agropecuária brasileira por sua participação na geração de renda e empregos, principalmente no meio rural. Por isso, cada vez mais, torna-se importante produzir leite com qualidade, por meio da higiene do animal, do ordenhador e das instalações onde é realizada a ordenha. Esta constitui uma das tarefas mais importantes da atividade leiteira, porque interfere na qualidade, produtividade, saúde e vida útil dos animais. Outra ação importante é a conservação do leite ordenhado. Porém, a qualidade não depende exclusivamente do produtor, mas de todos os responsáveis pela industrialização do mesmo, como manipuladores e proprietários de laticínios.

Aproveitando a grande demanda de leite da região, o Projeto visou aprimorar a produção leiteira, orientando produtores, manipuladores e proprietários de laticínios a produzirem com máxima qualidade. Para isso, a equipe do Projeto realizou visitas às propriedades e estabelecimentos, além de aplicar questionários e *check-lists* para compreender a realidade de cada local, e poder atuar de maneira mais eficaz.

O projeto está dividido em duas fases. A primeira foi realizada de 2008 até 2009, e a segunda está sendo executada desde 2009 com prorrogação até novembro de 2010.

06. Justificativa

Um levantamento de dados sobre os produtores locais indicou a existência de um número significativo de famílias produtoras de leite. Esse contexto torna viável a realização dos objetivos desse projeto. A transferência de conhecimentos tecnológicos promoverá elevação da qualidade dos produtos e possibilitará a consolidação e/ou expansão dessas unidades de produção da região. Os cursos oferecem ferramentas tecnológicas e de boas práticas de fabricação que viabilizarão aos produtores abastecerem os mercados consumidores com produtos de alta qualidade.

07. Objetivos

Geral

- ☐ Gerar, adaptar e transferir conhecimento e tecnologias para os produtores e empresas.

Específicos

- ☐ Oferecer cursos e assessorias;
- ☐ Buscar a melhoria da qualidade dos produtos lácteos;
- ☐ Adaptar a produção dentro das normas de boas práticas de fabricação;
- ☐ Implantar o empreendedorismo e associativismo nas comunidades produtoras;
- ☐ Promover o fortalecimento das atuais associações e empresas;
- ☐ Implantar novas unidades produtoras de derivados de leite;
- ☐ Colocar em funcionamento uma usina de leite no CEDETEG.

08. Metodologia

A equipe utiliza um questionário sócio-econômico inicial aos produtores rurais, sendo dividido em cinco itens principais: identificação do proprietário e da propriedade, informações sobre o rebanho bovino, condições do rebanho, processamento do leite e informações complementares, a fim de diagnosticar a real situação da produção. Nos laticínios aplica-se um *Check List* (resolução 326/97), onde seus itens compreendem edificações e instalações, equipamentos, móveis e utensílios, manipuladores de alimentos, produção de alimentos e documentação. Após verificar a situação em que se encontram (produtores e laticínios) são tomadas as medidas cabíveis para correção dos déficits de produção e processamento. Isso se dá através da realização de cursos, que abordam boas práticas na ordenha e manipulação, com auxílio de cartilhas informativas elaboradas pela equipe. Tendo como intuito o aperfeiçoamento em toda a cadeia produtiva, visando à melhoria nos processos de obtenção da matéria-prima até seu processamento, a fim de obter uma melhor qualidade do produto final, inserindo no mercado produtos com elevada qualidade higiênico-sanitária, ampliando a renda do pequeno produtor. Também são realizados cursos teórico-práticos de elaboração de derivados lácteos, pois foi identificado que muitos produtores perdiam a matéria-prima por demora no recolhimento do leite pelo laticínio, e com este curso podem elaborar produtos de qualidade para consumo próprio.

Antes e após os cursos são retiradas amostras dos produtos a fim de realizar análises físico-químicas e microbiológicas.

Os produtores que desejam implantar uma mini usina de leite poderão utilizar o plano de negócio que foi elaborado e está em fase final de editoração.

A equipe técnica é formada por graduandos e egressos dos cursos de

Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária, Nutrição e Administração e, por professores especialistas, mestres e doutores nas áreas de Engenharia, Tecnologia de Alimentos e Biologia. A equipe tem experiência na área de processamento de leites e derivados.

Caso as Associações não disponham de recursos, o Departamento de Engenharia de Alimentos (DEALI) da UNICENTRO dispõe de estruturas como Usina de Leite devidamente equipada e com capacidade para produzir derivados, Laboratórios de Microbiologia de alimentos e de Análise de alimentos para o desenvolvimento dos trabalhos. Os recursos solicitados visam suprir necessidades básicas dos cursos que serão ministrados e auxiliarão na realização das atividades e locomoção da equipe executora.

09. Monitoramento dos resultados

Aplicação de questionários antes e após os cursos tanto nas comunidades quanto nos laticínios e verificação da qualidade de produtos através de análises microbiológicas e físico-químicas.

10. Cronograma

Primeira fase do projeto

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	MESES (2008- 2009)											
	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
	U	O	E	A	E	A	B	A	U	U	G	E
	T	V	Z	N	V	R	R	I	N	L	O	T
Escolha dos integrantes da equipe	X											
Capacitação da equipe		X	X									

Orientadores de aprendizagem		X																	
Estudo de formulações			X																
Levantamento de dados socio-econômicos				X															
Entrevista e visita ao local				X															
Necessidades para produção				X															
Coleta de produtos antes dos cursos					X	X	X	X	X	X									
Análise microbiológica e físico-química dos produtos lácteos					X	X	X	X	X	X									
Elaboração dos laudos					X	X	X	X	X	X									
Preparação dos cursos e material						X													
Adequação da cartilha de boas práticas na produção de leite e derivados						X													
Elaboração da cartilha de exigências legais para registro de produtos lácteos						X													
Transferência de tecnologias					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Cursos básicos e empreendedorismo					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Cursos tecnológicos						X	X	X	X	X	X	X	X						
Assessorias		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Coleta de produtos depois dos cursos						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Análise microbiológica e físico-química dos produtos lácteos						X	X	X	X	X	X	X	X						
Elaboração dos laudos						X	X	X	X	X	X	X	X						
Disseminação do projeto e resultados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Participação em eventos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de artigos														X	X	X	X	X	
Relatórios parciais																X	X		

[illegible]

Segunda fase do projeto

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	MESES (2010)											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha dos integrantes da equipe				X		X						
Capacitação da equipe				X		X						
Levantamento de dados socio-econômicos												
Entrevista e visita ao local						X	X	X				
Necessidades para produção												
Coleta de produtos antes dos cursos							X	X	X	X		
Análise microbiológica e físico-química dos produtos lácteos							X	X	X	X		
Elaboração dos laudos							X	X	X	X		
Preparação dos cursos e material					X	X	X	X	X			
Adequação da cartilha de boas práticas na produção de leite e derivados							X	X				
Transferência de tecnologias						X	X	X	X	X	X	
Coleta de produtos depois dos cursos												
Cursos básicos e empreendedorismo								X	X			
Análise microbiológica e físico-química dos produtos lácteos						X	X	X	X	X	X	
Cursos tecnológicos												
Assessorias							X	X	X	X		

Elaboração dos laudos								X	X		X	
Disseminação do projeto e resultados									X	X	X	
Participação em eventos								X	X	X		
Elaboração de artigos						X	X	X				
Relatórios parciais							X		X			
Relatórios final											X	

11. Orçamento

Primeira fase do projeto

APLICAÇÃO DOS RECURSOS	VALOR
Custeio e Capital	R\$ 12.000,00
Bolsa – Orientadores	R\$ 17.388,00
Bolsa – Recém Formados	R\$ 56.400,00
Bolsa – Estudantes	R\$ 10.800,00
TOTAL	R\$ 96.588,00

Prorrogação (9 meses)

APLICAÇÃO DOS RECURSOS	VALOR
Custeio e Capital	R\$ 10.526,00
Bolsa – Orientadores	R\$ 8.694,00
Bolsa – Recém Formados	R\$ 25.380,00
Bolsa – Estudantes	R\$ 5.400,00
TOTAL	R\$ 50.000,00

12. Resultados alcançados

Na primeira fase do projeto, foram atendidas aproximadamente 300 pessoas, alcançando a meta inicial estipulada. As ações envolveram 10 comunidades e 3 laticínios, distribuídos em 6 municípios. Na segunda fase, até o momento foram atendidas e orientadas 196 pessoas diretas por meio de cursos e treinamentos ministrados pela equipe do projeto “Transferência de Tecnologia para Viabilização Econômica de Produtos Lácteos e Bebidas da Região Centro-Oeste do Paraná”.

Os dados coletados permitiram constatar a grande dificuldade de acesso à assistência técnica por parte dos produtores. Nas visitas realizadas nas comunidades pode-se verificar a situação precária, onde ocorriam constantemente descarte de leite, devido o manejo incorreto durante e após a ordenha, a falta de higiene e o mau acondicionamento do leite também influenciavam na deterioração da matéria-prima.

Nos laticínios atendidos foram averiguados problemas na produção, assim como a falta de treinamento dos funcionários em relação à postura durante a manipulação dos alimentos. Além disso, pode-se observar que os proprietários não tinham conhecimento de como deve ser a estrutura do estabelecimento e as normas existentes para o bom funcionamento do mesmo.

O Projeto leva até as comunidades e laticínios noções básicas de higiene e a importância da qualidade do leite e dos produtos fabricados.

Os produtores aprenderam procedimentos para o aproveitamento da matéria prima, para evitar o descarte do leite e com isso eles puderam

aprimorar suas produções e adequá-las para que possam funcionar com qualidade e segurança.

Já se podem observar transformações nas comunidades atendidas. Hoje os produtores não descartam mais leite, eles o utilizam na produção de derivados lácteos, possibilitando uma maior renda e inclusão social. E o fazem com maiores cuidados em relação à higiene, produzindo alimentos com qualidade.

Nos laticínios nota-se que após a interferência do Projeto nas atividades, a situação mudou para melhor. Os manipuladores possuem consciência de quão fundamental é a higienização adequada, tanto do estabelecimento e utensílios, quanto pessoal, e de quanto isso afeta a qualidade dos bens produzidos. Os proprietários por sua vez estão mais comprometidos com as normas exigidas, adequando-se às mesmas para evitar possíveis problemas.

Uma das mudanças mais significativas encontradas foi quanto à realização do teste para verificar se os animais em lactação possuem mastite. Anteriormente às visitas e aos cursos de Boas Práticas da Ordenha, 39% dos produtores não realizavam nenhum tipo de teste para detecção de mastite, após os cursos esses números caíram para 4%. Em relação ao uso de pré e pós-*dipping*, esse valor que antes era de 2% entre os produtores, subiu para 66%.

Uma parcela da população atendida também reconheceu os conhecimentos repassados, e manifestou esse através de homenagem realizada ao grupo, em um evento.

O Projeto tem em vista, até o termino de suas atividades, o atendimento à aproximadamente mais 9 (nove) municípios e 11 (onze) laticínios, além das demais comunidades a serem atendidas.

Diante de tantos resultados positivos obtidos quanto à atuação do projeto, é importante a continuidade do mesmo, levando cada vez mais, informações a todos os que trabalham direta e indiretamente com leite e/ou produtos lácteos na região, proporcionando qualidade nos produtos comercializados.

13.Considerações finais

Em várias comunidades foram encontradas condições econômicas e sanitárias precárias, inclusive a ausência de água encanada. O principal problema detectado foi a falta de informações técnicas e possibilidades de aproveitamento do leite, sendo que o desconhecimento do processo de pasteurização e o mau acondicionamento facilitava a deterioração e consequentemente descarte do leite.

Nos laticínios atendidos constataram-se problemas na produção e a falta de treinamento dos funcionários em relação à postura durante a manipulação dos alimentos. Também foi observado que os proprietários não tinham o conhecimento de como deve ser a estrutura dos laticínios e as normas existentes para o funcionamento dos mesmos. Através da coleta de amostras para análises físico-químicas e microbiológicas, antes e após os cursos, foi possível realizar o levantamento da qualidade do leite e derivados produzidos nestes laticínios. Os resultados demonstraram que a maioria das amostras de queijos estava condizente com o exigido pelos padrões, principalmente porque

os produtos analisados possuíam baixa atividade de água, ou seja, não foram analisados queijos do tipo minas frescal, apenas queijos curados.

Os resultados das análises, juntamente com a aplicação do check-list possibilitou verificar que as condições de produção de leite e dos produtos lácteos precisam ser melhoradas e aprimoradas. Após a aplicação do check-list foram dados treinamentos e palestras para os funcionários, que resultou em adequação das estruturas e funcionamento dos laticínios de acordo com as normas vigentes. Devido a isto, houve uma melhora na qualidade dos produtos oferecidos, gerando ampliação de mercado e segurança alimentar para a população.

14.Referências

DÜRR, J.W. Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite. Controle de Qualidade e Aumento de Competitividade. 2004. Disponível em: http://www.agl.org.br/Cadeia%20do%20Leite/pagina%206_fev.pdf. Acesso em 03 de ago. 2010.

HUNZIKER, K.C.; FERRARI, G.; CAUS, S.; ROZANSKI, S.; SUSKI, V.J.; RAYMUNDO, M.S.; MATTOS, M.R.; SANTA, H.S.D. Tecnologias Empregadas para Viabilização Econômica de Produtos Lácteos e Bebidas Administradas na Agricultura Familiar. *In Anais da SIEPE – Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão*, Guarapuava, 2009.

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. 1990-2006. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/ Acesso em: 03 de ago. 2010.

IPARDES. Índice de desenvolvimento humano municipal segundo os municípios do Paraná 1991/2000. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/idh_estados.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Carvalho G. *Crise, Gastos com Lácteos e Estratégias Empresariais*. Disponível em: <<http://www.cileite.com.br/panorama/balanco29.html>> Acesso em: 03 de ago. 2010.

NYCHAI, L. *Caracterização do modelo de agroindustrialização de pequeno porte voltado a propriedade rural familiar do município de Guarapuava-Pr*. Dissertação (Mestrado), Cascavel, 2005.

RIBEIRO, E.C.B. *Mini usinas de leite como alternativa de desenvolvimento regional para produtores familiares da EDR de Araraquara*. Dissertação (Mestrado), Araraquara, 2005.

SANTANA, E.H.W.; BELOTI, V.; BARROS, M.A.F.; MORAES, L.B.; GUSMÃO, V.V.; PEREIRA, M.S. Contaminação do leite em diferentes pontos do processo de produção: I. Microrganismos aeróbios mesófilos e psicrotróficos. *Semina: Ci. Agrárias*, Londrina, v. 22, n.2, p. 145-154, jul./dez. 2001.

SCALCO, A.R.; TOLEDO, J.C. Um Modelo para Gerenciar a Qualidade na Cadeia de Produção do Leite. *In Anais XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Curitiba, 2002.

SEAB. Paraná recupera liderança na produção de grãos. 2008). Disponível em: <http://www.seab.pr.gov.br/>. Acesso em 03 ago. 2010.

VIANA, G.; RINALDI, R.N. Principais fatores que influenciam no desempenho da cadeia produtiva de leite – um estudo com os produtores de leite do município de Laranjeiras do Sul-PR. *In Anais XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Toledo, 2008.

ZOCHE, F. et al. Qualidade Microbiológica e Físico-Química do Leite Pasteurizado Produzido na Região Oeste do Paraná. *Archives of Veterinary Science*. p. 59-67, 2002.

01. Título

UMA CHANCE PARA O FUTURO – REATIVAR A GUARDA MIRIM DE IRATI

02. Equipe

- Coordenação Geral: Joel Monteiro

Fundador da Guarda Mirim de Irati e coordenador deste programa de 2002 a 2008 e técnico em segurança.

- Produção executiva: Orlando Luiz Azevedo

Técnico em contabilidade. Graduação em Comércio Exterior em andamento.

- Administração: Jorge Luiz Ruteski

Cientista contábil e atual Presidente da Associação de Moradores do Bairro Rio Bonito.

- Coordenação de formação da guarda: Paulo Boff.

Técnico em contabilidade.

- Coordenação de tecnologias sociais: Simone Bittencourt Azevedo

Bacharel em Psicologia pela UFPR, com pesquisa em mediação tecnológica no trabalho, desenvolvimento e ensino de tecnologias livres para o Pontão de Cultura Digital da UNEB – Bahia.

03. Parcerias

- UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste
- Rotary Club de Irati
- ACIAI – Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Irati
- Prefeitura Municipal de Irati

04. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio trabalhados pelo projeto:

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS; QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.

05. Resumo

Este trabalho consiste na reativação da Guarda Mirim de Irati. A Guarda Mirim de Irati iniciou suas atividades em 2002, treinou e acompanhou o desempenho escolar de cerca de 600 adolescentes, tendo alocado no mercado de trabalho, na modalidade de menor aprendiz, número significativo de jovens. Por absoluta falta de recursos financeiros deixou de funcionar a partir de 2009. Sua reativação vem de encontro à necessidade de se promover um espaço para a educação expandida de crianças e adolescentes em um contraturno escolar - ampliando a perspectiva e o tempo para aprendizagem, a autodisciplina, com foco nos projetos de vida individuais e comunitários. A fim de despertar a conscientização e o domínio dos instrumentos intelectuais e práticos que possibilitam as escolhas no mundo do trabalho, este projeto contará com oficinas de formação e replicação do conhecimento, desde a iniciação musical até o acesso a tecnologias sociais⁴ como as ferramentas digitais livres e de código aberto⁵. São resultados esperados para esta iniciativa: elevar a auto-estima dos jovens participantes, sensibilizar o mercado de trabalho e criar oportunidades de inserção profissional compatíveis com a Lei de Aprendizagem.

Palavras-chave: CIDADANIA; INCLUSÃO SOCIAL; EDUCAÇÃO EXPANDIDA; CONTRATURNO ESCOLAR; QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL; INCLUSÃO

4 FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Banco de Tecnologias Sociais.
5 BRASIL, 2004

DIGITAL; ECONOMIA SOLIDÁRIA; ORIENTAÇÃO A PROJETOS DE VIDA; DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

07. Introdução

A Guarda Mirim de Irati - um projeto social da ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO RIO BONITO, entidade considerada de utilidade pública pela Lei Municipal 2157, de 15 de dezembro de 2004 - começou a funcionar em 2002 e encerrou suas atividades por absoluta falta de recursos em 2008.

Sediada no Bairro Rio Bonito, foi criada com a finalidade de proporcionar às crianças e adolescentes uma CHANCE MELHOR PARA SEU FUTURO. Desenvolvendo atividades de formação, atuava na forma de um contraturno escolar, das 8 às 17 horas de segunda a sábado.

Durante este período, foram quase 600 crianças e jovens adolescentes que passaram pelas suas fileiras, desenvolvendo potencialidades, elevando a auto-estima, dentro de um rígido programa que incluía a preparação para formação militar e patriótica, acompanhamento escolar, saúde corporal, integração social, civismo e formação profissional para o mercado de trabalho.

O projeto de reativação da Guarda Mirim consiste basicamente em levantar recursos humanos, financeiros e metodológicos, além de parcerias sólidas que permitam sua renovação com características ainda mais focadas à inclusão social e cidadania, erradicação da pobreza e alternativas de formação profissional para que seus participantes estejam preparados para atuar na sociedade de maneira ativa, ética, solidária e com firme consciência comunitária e ecológica.

08. Justificativa

O restabelecimento da Guarda Mirim proporcionará a continuidade de um programa social que foi apontado, pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Irati, como agente de um resgate social de centenas de crianças e adolescentes da nossa cidade.

Este programa direciona-se a adolescentes de 12 a 17 anos, provenientes de famílias de baixa renda, que estejam matriculados na rede regular de ensino de Irati, podendo o projeto se estender a outros municípios vizinhos. Considerando-se o contexto de origem dos participantes, e a evidente dificuldade de acesso a instituições que realmente constituam espaços transitivos entre a vida escolar e os períodos de inserção no mercado de trabalho, justifica-se neste sentido a reativação do presente programa.

É preciso acompanhar, orientar, instrumentalizar e prover alternativas à trajetória desses jovens.

A retomada das atividades da Guarda Mirim tem sido reivindicada pela população iratiense, que reconhece a entidade como um dos melhores projetos sociais direcionados à infância e adolescência. Permitindo que voltem às suas fileiras as crianças e os jovens que tinham nessa instituição a esperança de tornarem-se profissionais qualificados, e de exercerem uma profissão que lhes possibilitasse uma vida digna, estaremos contribuindo para diminuição da exclusão social, da erradicação da pobreza e para atingir o desenvolvimento sustentável.

09. Objetivo geral

Manter um contraturno escolar, onde as atividades práticas e as reflexões desenvolvidas complementam e ampliam os conhecimentos dos currículos escolares. Através desse exercício contínuo de convivência e orientação integrada, busca-se formar uma base de qualificação instrumental (intelectual, física, afetiva e cooperativa) que potencialize alternativas para uma atuação consciente e transformadora dos jovens participantes no mundo do trabalho.

10. Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento pessoal, profissional e sócio-cultural de jovens de comunidades populares para que possam acessar sua primeira experiência de trabalho formal, via Lei de Aprendizagem;
- Mobilizar e orientar a sociedade e as empresas para que incorporem novas práticas de contratação e formação de jovens para o mundo do trabalho;
- Mobilizar e orientar iniciativas públicas, comunitárias e privadas para que prestigiem e incorporem práticas e estratégias produtivas localmente sustentáveis, com fundamento na economia solidária;
- Educar, orientar, zelar pela saúde e elevação da auto-estima das crianças e adolescentes incluídas no projeto e seu contexto de origem;
- Colaborar para um melhor ajustamento do jovem na família, na escola e na comunidade preparando-o para suas futuras funções de agente de transformação social.

- Promover, conjuntamente, educação ambiental e tecnológica - através de atividades teóricas e práticas - dando condições aos integrantes do projeto de atuar como multiplicadores junto às comunidades.

11. Metodologia

- Funcionamento integral da Guarda Mirim em sua nova sede cedida pela Prefeitura Municipal: CTG Willy Laars;
- Qualificação e contratação de instrutores e monitores encarregados da orientação aos jovens nas áreas de educação física, desempenho/reforço escolar, acompanhamento psicológico;
- Aquisição de equipamentos de informática suficientes para funcionamento de uma estação digital multimídia e telecentro de treinamento;
- Oficinas específicas de inclusão digital com sistemas de tecnologias livres e abertas⁶, e de educação ambiental, para a formação de monitoria e replicadores de tecnologias sociais;
- Aquisição dos uniformes e fardamentos confortáveis próprios para as atividades diárias;
- Formação musical, iniciando com o coral da Guarda Mirim, com duas aulas semanais, ministradas pelo Maestro do Coral de Irati;
- Ações proporcionadas pelas parcerias envolvidas:
 - Rotary - Alimentação adequada nos turnos diários de atividades;

6 BRASIL, 2004.

- UNICENTRO – Cessão de estagiários de diversas áreas para auxiliar nos programas de formação da Guarda Mirim;
- SENAC - no atendimento da demanda de cursos técnicos relativos à Lei do Menor-Aprendiz
- ACIAI – na prospecção de vagas de trabalho junto a empresas associadas.
- FBB - Fundação Banco do Brasil, através do Banco de tecnologias sociais⁷.
- Demais organizações de fomento e pesquisa que possam apoiar e orientar a formação para o trabalho pensada a partir de uma rede de economia solidária⁸, bem como sua integração com outras iniciativas no âmbito nacional. Programas de intercâmbio entre participantes de projetos similares.

12. Monitoramento dos resultados

Indicadores a serem utilizados:

- Ficha de incorporação com dados pessoais, familiares, escolares do candidato;
- Lista de presença – para controle diário de frequência;

⁷ De acordo com a Fundação Banco do Brasil (2010): “O Banco de Tecnologias Sociais é um banco de dados que contempla informações sobre as tecnologias sociais certificadas no âmbito do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social [...]. Integra soluções que podem ser conhecidas e consultadas por tema, área de atuação, entidade executora, público-alvo, região, estado. O banco de dados contempla informações sobre problemas solucionados, municípios atendidos, recursos necessários para implementação, entre outros detalhamentos das tecnologias sociais certificadas.”

⁸ SINGER, 2002.

- Ficha de avaliação contendo os itens: comportamento, desempenho escolar, desempenho em projetos, cursos, treinamentos e saúde corporal.
- Relatório da Escola para Guarda Mirim – bimestral – com avaliação da conduta escolar.
- Relatório Interno – avaliação diária feita pelos monitores e entregues à coordenação.
- Pesquisa social – Relatório elaborado trimestralmente com base em pesquisa na área de abrangência da Guarda Mirim, para coleta de dados sobre atuação da entidade e seus reflexos no comportamento de seus recrutas no ambiente familiar e social e demanda para futuras incorporações.

13. Cronograma

De 2002 a 2008, quando encerrou suas atividades, foram incorporados cerca de 600 adolescentes, com uma média anual de 150 recrutas, beneficiados em parte por treinamento no SENAC que lhes proporcionou emprego como menores aprendizes em empresas de nossa cidade.

A partir de sua reativação, prevista para janeiro de 2011, pretende-se a incorporação no primeiro ano de retomada das atividades do contingente de 80 participantes.

- Meses 1 e 2: organização da Guarda Mirim em sua nova sede; reunião da equipe organizadora e recursos humanos para implementação do planejamento anual, produção gráfica de listas

de chamada e fichas de avaliação, organização de chamadas e cotações.

- Meses de 3 a 6: atividades regulares.
- Mês 7: organização de atividades de confraternização; compilação de dados para os relatórios e pesquisa social.
- Meses de 8 a 11: atividades regulares.
- Mês 12: organização de atividades de confraternização; compilação de dados para os relatórios finais e pesquisa social.

14. Orçamento

Orçamento para 12 meses:

Custos de pessoal – coordenação, orientação escolar, técnicos e auxiliares.....R\$ 42.000,00

Formação do Coral – maestro.....
R\$ 9.900,00

Instrutores de informática (tecnologias livres)..... R\$ 9.600,00

Equipamentos – computadores, impressoras, periféricos.....R\$ 20.400,00

Uniformes, fardamento..... R\$ 26.000,00

Pesquisa Social.....R\$ 1.500,00

Material esportivo e de

expediente.....R\$ 7.200,00

Total.....

.. R\$116.600,00

15. Resultados alcançados

- O resultado do projeto social – Guarda Mirim - pode ser medido pelo anseio da população mais carente da periferia da cidade para que retorne às atividades.
- O Conselho Tutelar e Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente são unânimes em reconhecer o resgate social proporcionado pela Guarda Mirim em muitos casos tidos como de difícil recuperação;
- Suas atividades desenvolvidas de 2002 a 2008 proporcionaram, a mais de 600 jovens, ambiente favorável para desenvolvimento de potencialidades e competências físicas e intelectuais para auto-realização e qualificação para o trabalho.

16. Considerações finais

Consideramos que a promoção de uma formação integral para o trabalho⁹ voltada a uma ampla faixa etária constitui um período transitivo necessário para que esses adolescentes tenham realmente chances de escolher uma profissão.

A possibilidade de alocar a atividade humana para situações produtivas logo no início da maioridade é decisiva para a diminuição da exclusão social,

9 Este conceito segue as diretrizes apontadas pelo Grupo de Apoio à implementação de Escola de Tempo Integral e Coordenadora de Gestão Escolar da Secretaria do Estado do Paraná: “a integralidade como possibilidade de desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico e social sem hierarquias.” (FANKE, 2009)

para o fortalecimento das identidades e relações de cidadania e pertencimento comunitário, para a erradicação da pobreza e para atingir um desenvolvimento sustentável.

O projeto Guarda Mirim poderá ser reaplicado em outros bairros e municípios vizinhos, desde que haja estrutura suficiente e amparo social que garanta a sua continuidade.

17. Referências

BRASIL. A Inclusão Digital é indissociável do Governo Eletrônico. In: Oficinas de Planejamento Estratégico - RELATÓRIO CONSOLIDADO - Comitês Técnicos”, Comitê Executivo do Governo Eletrônico, Maio de 2004, pp. 12-14.

Disponível em:

http://www.computadoresparainclusao.gov.br/anexos/E15_1872diretrizes_inclusao_digital_gov.pdf

FANK, Elisane (org.). Refletindo uma concepção de educação em tempo integral: algumas referências para diretrizes. Disponível em:

http://www.diaadia.pr.gov.br%2Fcge%2Farquivos%2FFile%2FA_EDUCACAO_INTEGRAL_IMPLICA_NA_EDUCACAO_EM_TEMPO_INTEGRAL.doc&ei=ix1ZTPbIJoWFnQf_tPmYCQ&usg=AFQjCNESVH8bhDPovi3rAGZL6evAO0pyhg&sig2=YIR_eXVBJPphu-hRbUnsFw

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL - Banco de tecnologias sociais - O que é tecnologia social. 2010 Disponível em:

www.tecnologiasocial.org.br/bts/APPS/jsp/bancoTecnologia.jsp

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação. Perseu Abramo, 2002

**Mostra
de Projetos
2010**

IRATI



TÍTULO DO PROJETO:

“Reciclando Vidas”

OBJETIVO DO MILÊNIO

- Acabar com a fome e a miséria
- Promover a igualdade entre sexos e valorização da mulher
- Garantir a sustentabilidade ambiental
- Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

INSTITUIÇÃO IDEALIZADORA:

ASPANA – Ação Social Patrulha da Natureza

MUNICÍPIO:

Irati/PR – Bairro Alto da Lagoa/Comunidade “Morro da Formiga”

RESUMO

Este projeto visa a contribuir para a geração de emprego e renda, sob bases sustentáveis e de auto-gestão. Busca-se disponibilizar assessoria técnica viabilizando a efetiva implantação e funcionamento de uma cooperativa de produção de obras artesanais através do lixo, como uma estratégia de fortalecimento de grupos comunitários que busquem a autonomia e a sustentabilidade na geração de emprego e renda. Pretende-se construir uma parceria entre a Universidade do Centro Oeste/Unicentro e a Associação de Moradores do Alto da Lagoa. Incentivar a criação de uma incubadora de

cooperativas e disseminar a prática de geração de emprego e renda estreitamente relacionados com o desenvolvimento sustentável. Na comunidade desejamos consolidar um grupo de pessoas qualificadas para a produção, organizadas com base nas concepções da economia solidária, visando sustentabilidade econômica e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental; Inclusão Social; Resgate da Cidadania; Geração de Renda; Artesanato

OBJETIVO GERAL

Estimular a geração de emprego e renda através da auto-gestão com enfoque ambiental, tendo como proposta piloto o fortalecimento do Grupo de Mulheres, no Bairro Alto da Lagoa – comunidade “Morro da Formiga”, Município de Irati(PR).

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover a organização comunitária para a geração de emprego e renda, visando, particularmente, a coleta do material reciclável;
- Promover a capacitação dos integrantes do Grupo de Mulheres em temas ligados à organização comunitária, economia solidária, cooperativismo, cidadania, geração de renda e terceiro setor;
- Promover a capacitação dos integrantes do Grupo de Mulheres em temas ligados ao desenvolvimento sustentável relacionados, em particular reaproveitamento de material reciclável;

- Realizar diagnóstico sócio-econômico-ambiental do Bairro Alto da Lagoa, comunidade morro da formiga;
- Incentivar contatos com empresas (supermercados, lanchonetes e restaurantes) e instituições educacionais visando ampliar, de forma comunitária, a coleta de material reciclável;
- Propiciar a criação de uma incubadora de cooperativas.

METODOLOGIA

O Projeto Piloto de geração de renda foi intitulado pelos membros participantes de “Grupo de Mulheres” contando com 12 membros, de faixa etária de 16 a 55 anos, todos moradores da Comunidade “Morro da Formiga”, a maioria mães de aluno da escola local. Como decorrência da perspectiva de geração de emprego e renda desta atividade, poderão ser incorporados novos trabalhadores à presente unidade de produção.

Para a execução dos objetivos do projeto serão implementadas as seguintes fases:

Fase I – já implantado

- Intercambio de experiências em nível estadual com outras atividades semelhantes que tenham apresentado sucesso na geração de emprego e renda;
- Estudo de viabilidade econômica do produto elaborado pela equipe do Projeto Reciclando Vidas;
- Reuniões semanais com os membros da comunidade que participam do Projeto Reciclando Vidas;
- Incentivar a incorporação participativa das autoridades municipais;

- Realizar um curso sobre desenvolvimento sustentável, em particular reaproveitamento de material reciclável,

Fase II – em implantação

- Serão trabalhadas técnicas para criação de objetos feitos com jornal, revistas, filtro de café, embalagens longa vida, garrafas pet.

Fase III

- Confeção de puf feito com garrafas pet.
- Fabricação de sabão artesanal a partir de óleo de cozinha usado

Fase IV

- Criação de parcerias com órgãos públicos e empresas visando às possibilidades de colocação do produto e construção da demanda, assim como elaborar estratégias com empresas e instituições de grande circulação de pessoas como fontes receptoras de material reciclável
- Incentivo à produção de outros produtos com materiais recicláveis
- Avaliação das possibilidades auto-gestionárias das atividades de produção de artesanato com lixo, relacionadas com as perspectivas de inserção comercial do produto elaborado
- Análise prospectiva de criação de Cooperativas Populares visando a criação de emprego e renda na cidade de Irati.

ORÇAMENTO

Rubrica Total em R\$

Material de consumo	\$5.000,00
Serviços de terceiros - pessoa física	\$6.000,00
Serviços de terceiros - pessoa jurídica	\$5.000,00
Material permanente e equipamentos	\$4.000,00
Total do projeto:	\$20.000,00

RESULTADOS ALCANÇADOS

Sob a denominação de AÇÃO SOCIAL PATRULHA DA NATUREZA – ASPANA, no dia 27 de novembro de 2009 ficou constituída pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede à Rua das Araras - 410, no bairro Lagoa, na cidade de Irati/Pr, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, rege-se por seu estatuto que define sua estrutura e organização pelo Regimento Geral, pelos Regulamentos e pela Legislação aplicável à entidade, essencialmente de ação social, ambiental, educativa, cultural, técnico-científica, de caráter associativo.

Projeto de intervenção que surgiu da necessidade de se organizar uma entidade para defender os interesses comuns no tocante à preservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida da população, em particular no bairro Alto da Lagoa, Irati/PR.

No Município de Irati/PR, têm sido executados diversos programas de melhorias sanitárias, através de parcerias ou convênios com órgãos federais, estaduais e entidades não governamentais, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

Esta iniciativa prevê, para a comunidade “Morro da Formiga”, a contribuição para a redução dos resíduos sólidos e para a geração de trabalho e renda. Estas duas vertentes do Projeto “Reciclando Vidas” trazem embutidas várias conseqüências para o local com o decorrer do desenvolvimento do trabalho, por exemplo: uma maior consciência ecológica para os moradores do local e, mais tarde, do município; e o aumento da renda familiar dos participantes diretos, o que traz resultados globais em cadeia, como a melhoria da qualidade de vida. Em especial, traz a possibilidade de fortalecimento das comunidades para a auto-gestão no que se refere ao emprego e renda, estimulando práticas de economia solidária.

O projeto já teve algumas fases de execução implementadas, em particular as que se referem à instalação da infra-estrutura e levantamento das pessoas interessadas na geração de renda.

Efetuu-se a divulgação da proposta na comunidade e no município, realizando-se um treinamento inicial para a confecção dos artesanatos com lixo, visando formar um grupo de produção, bem como reuniões e encontros semanais do grupo.

Cabe aqui ressaltar o grande número de “catadores” de materiais recicláveis – o que é um fenômeno no país e Irati não foge à regra - que recolhem os reaproveitáveis, contribuindo para a reciclagem desses resíduos e ao mesmo tempo “reviram” o lixo domiciliar, dificultando o serviço da coleta e contribuindo, em sentido negativo, à proliferação de doenças e vetores, embora façam isso para sua subsistência. Este problema poderá ser minimizado através de um trabalho educativo com a população, o que é uma proposta deste projeto.

Para a implantação de uma sede da ASPANA, a Prefeitura Municipal de Irati, por Concessão de Direito Real de Uso, através do Projeto de Lei nº3070 de 23 de junho de 2010, publicado em 02 de julho de 2010 no Edital da Folha de Irati, uma área de 10.000m² e 530m² de área construída, na rua das Araras, 410, bairro Alto da Lagoa.

Resultados pretendidos

- Grupo formado e coeso
- Produto interessante e com valor agregado de mercado
- Melhoria na capacidade de negociação e estrutura do grupo
- Inserção deste grupo em uma rede solidária de comercialização.
- Capacitação para estruturação de projeto de captação de recurso
- Aumento de grupos de geração de renda no bairro e possível fomento de novos negócios em cadeia produtiva.
- Crescimento da circulação do dinheiro dentro do próprio bairro.
- Venda dos produtos em outros mercados que sejam mais rentáveis e possam garantir maior valor agregado.

Para tanto, far-se-á necessária a construção de uma relação mínima de confiança entre entidade e comunidade - o que se pretende alcançar não só através de vivências mais constantes com o público analisado, mas, especialmente, envolvendo “estudo de caso” e “história de vida”, técnicas que permitem conhecer em profundidade o sentido que os sujeitos envolvidos atribuem à sua experiência.

São procedimentos primordiais dessa linha de investigação: a “observação”, a “escuta”, a “compreensão” e a “intervenção”, onde os técnicos envolvidos assumem múltiplos papéis, ou seja, são sujeitos que devem estar dispostos a

“conhecer”, “dialogar” e a “responder” ou “fazer”, tornando indispensável, portanto, uma relação constante e sistemática de vivência periódica com a comunidade envolvida e multiplicadores da ação no nível local.

Serão desenvolvidos contatos com grupos de mulheres-mães e/ou de mulheres-artesãs para a constituição de grupos associativos com o objetivo final de constituição de cooperativas. Paralelamente a esse processo serão feitas intervenções múltiplas no sentido de difusão entre elas do conhecimento/reconhecimento de seus direitos e de constituição de capital humano que promova autonomia/ emancipação das integrantes desses grupos. O produto final da ação será não apenas um relatório circunstanciado sobre os levantamentos e dados obtidos e uma proposta de revisão/constituição de políticas públicas nos níveis municipal para a erradicação da pobreza, mas uma ação efetiva de geração de renda através da implantação de cooperativas. Nossa intenção é ampliar o raio de atuação e assim poder transmitir informações e conceitos que ajudam na construção de uma consciência ecológica mais consistente e uma postura humana mais harmônica e equilibrada em relação ao meio ambiente urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões pertinentes ao meio ambiente estão longe de serem esgotadas aqui, com tudo vamos nos ater ao princípio norteador desse projeto que é dar as mulheres da comunidade Alto da Lagoa a oportunidade de trabalharem em algo viável tanto quanto pelo ponto de vista financeiro quanto social. O trabalho é uma dimensão essencial na realização humana.

Devemos pontuar que a Educação Ambiental é um instrumento interdisciplinar e necessário para que todos sem distinção de sua condição social possa ter acesso ao saber, e através dele poder ser um multiplicador. E ainda, todos nós temos o dever de contribuir para a criação de uma sociedade mais justa. Como disse Carlos Rodrigues Brandão: “É preciso termos coragem de mudar a nossa maneira de sentir e de pensar, de nos relacionarmos e de agir entre nós e em nosso mundo. E esta mudança não é um acessório ou uma fantasia.

Precisamos começar a crer que dela depende a nossa própria oportunidade de sobrevivência e a daqueles que viverão aqui onde nós estamos agora.”

As questões pertinentes ao lixo vão além do meio ambiente natural, mas se chocam com os problemas sociais, com impactos negativos e paradoxalmente impactos positivos, como é o caso da proposta apresentada neste trabalho.

Com os pés fincados no Alto da Lagoa, semearmos mais oportunidades através da Educação e Capacitação Profissional, nos canteiros da RECICLAGEM DA VIDA, transformando os SONHOS em AÇÕES.

PARCERIAS

Acome do Brasil;

Prefeitura Municipal de Irati;

ATP Engenheiros e Associados.

AUTORIA DO PROJETO:

Andréa de Barros Netto Suarez, presidente da ASPANA

E-MAIL PARA CONTATO

abns_abns@hotmail.com

aspanairati@hotmail.com

TELEFONE PARA CONTATO

42-3423-3075

42-9974-6321

01. Título

Apiário Rio de Mel: Unidade Demonstrativa de Beneficiamento Apícola no Campus da Unicentro em Irati-PR

02. Equipe

Gabriela Schmitz Gomes: Professora M.Sc. Departamento de Engenharia Florestal/ Laboratório de Agrossilvicultura- Unicentro; E-mail: riodemel@yahoo.com.br

Ângela Guedes Moreira Lara: Professora Especialista, Departamento de Turismo – Unicentro;

Rosangela Delgobo: Engenheira Ambiental- Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras/ SETI;

Cleide Harumi Nishimura: Engenheira Florestal- Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras/ SETI;

Maicon Dziadzio: Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal (Unicentro)- Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras;

Adalberto Klossowski: Licenciado em Geografia, Integrante da Rede de Fomento Apícola Rio de Mel;

03. Parceria

Associação de Apicultores e Meliponicultores de Fernandes Pinheiro (AMFEPI)
Floresta Nacional de Irati (FLONA)- Instituto Chico Mendes (ICM-Bio)

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto
Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

05. Resumo

O projeto atua desde 2006 no centro-sul do Paraná. Objetiva a organização e a capacitação de apicultores familiares em boas práticas, na agregação de valor à produção e na diversificação das propriedades rurais, estruturando-se uma rede de fomento apícola. Divulga a criação racional de abelhas como prática de conservação ambiental aliada à geração de renda. Já obteve financiamento do PROEXT-MEC e da SETI, sendo atualmente apoiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras através do projeto “Fortalecimento da Rede de Fomento Apícola Rio de Mel”, desenvolvido em parceria com a Associação de Apicultores e Meliponicultores de Fernandes Pinheiro (AMFEPI).

06. Palavras-chave

Apicultura; Diversificação; Trabalho; Economia solidária; Extensão rural

07. Introdução

A região Centro Sul do Paraná é detentora de Índices de Desenvolvimento Humano insatisfatórios, apesar de sua imensa riqueza natural e da força de sua agricultura familiar. Buscando-se contribuir na reversão deste quadro e aproveitar o potencial das áreas florestadas para atividades não madeireiras como a criação racional de abelhas, iniciou-se no ano de 2006 um projeto de extensão universitária nos municípios de Irati e Fernandes Pinheiro.

Assim, foi formada uma rede de fomento apícola, tendo como pólo irradiador a Unidade Demonstrativa de produção e beneficiamento apícola em

implantação no campus da Unicentro, em Irati, denominada “Apiários Rio de Mel”.

Com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), através do Programa Universidade Sem Fronteiras, e do PROEXT-2007, do Ministério da Educação e Cultura foram apoiadas e capacitadas 15 famílias agricultoras com o objetivo de iniciá-las na atividade apícola e em alguns casos apenas ingressá-las na apicultura racional.

Nesta rede de fomento apícola estão envolvidas, além da Associação de Apicultores e Meliponicultores de Fernandes Pinheiro (AMFEPI), nossos parceiros desde a submissão da proposta inicial, a Associação de Agricultores do Riozinho-Irati, a Associação de Agricultores Ecologistas São Francisco de Assis (ASSIS) e o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR).

Como os participantes receberam o material apícola (composto de caixas e melgueiras e de equipamentos de proteção individual) em regime de crédito rotativo com o compromisso da devolução do valor em produto-mel, a partir da comercialização e da aquisição de novos materiais, a rede será expandida com a inserção de outros agricultores familiares, preferencialmente oriundos das mesmas comunidades, visando incentivar a difusão local da atividade apícola.

A partir da estruturação da rede diversos aspectos ambientais e socioeconômicos são trabalhados, visando a geração de renda e a promoção da segurança alimentar das famílias, com respeito ao meio ambiente.

08. Justificativa

Tendo em vista as características ambientais e socioeconômicas do território centrosul, a utilização não madeireira de áreas florestadas se apresenta como uma alternativa que contrapõe os monocultivos agrícolas, notadamente o fumo nessa região.

Assim, através da criação de abelhas, apicultores familiares tem a uma opção a mais na diversificação produtiva de suas propriedades rurais, quer seja pela obtenção e comercialização de mel, quanto pela otimização dos cultivos através da polinização feita pelas abelhas.

09. Objetivo geral

Consolidar uma rede de apicultores familiares que produzam mel e derivados dentro dos padrões de qualidade tendo acesso a mercados justos.

10. Objetivos específicos

- promover capacitação continuada dos apicultores familiares, incentivando a entrada de novos membros na Rede;
- apoiar a Rede no acesso a mercados justos, na agregação de valor à produção e na promoção da segurança alimentar das famílias;
- divulgar a atividade apícola como geradora de renda e conservadora dos recursos naturais;

11. Metodologia

- Realização de reuniões e visitas técnicas que estimulem a coesão grupal além de promoverem a tecnificação dos apicultores familiares integrantes da Rede;

- Realização de visitas às Unidades de produção familiar para incentivo à produção apícola e assistência técnica;
- Divulgação da criação de abelhas através de uma exposição interativa;
- Participação da equipe em eventos técnico-científicos para divulgação das atividades do projeto e capacitação;
- Fomento à adequação ambiental das propriedades através de diagnóstico e proposição de medidas de saneamento de baixo custo;
- Inserção dos apiários da Rede dentro do Programa Nacional de Georreferenciamento Apícola- PNGEO, do MAPA, que permitirá a rastreabilidade da produção apícola;
- Registro e divulgação da flora apícola através do Herbário da Unicentro (HUCO), disponibilizando-se consultas também a um banco de pólen, em construção, que auxiliará na identificação de origem floral do mel;
- Incentivo aos plantios agroflorestais apícolas utilizando-se espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas que forneçam alimento às abelhas;

12. Monitoramento dos resultados

Os resultados são monitorados através da geração de renda advinda da produção apícola e/ou seu beneficiamento, tanto para fins comerciais como de autoconsumo.

13. Cronograma

O projeto originalmente iniciou em 2006, tendo sido oficializado pela Unicentro em 2007, quando também deu um grande passo através da

formação da Rede de Fomento Apícola Rio de Mel. Em 2009 começou uma nova fase de fortalecimento das ações da Rede.

14. Orçamento

O projeto atualmente conta com uma equipe de 2 professores efetivos, 3 profissionais e 2 acadêmicos, remunerados através de bolsas fornecidas pela SETI. Utiliza veículos da instituição para deslocamento. As despesas de custeio (combustível, diárias, etc) e de material permanente (equipamentos, etc) são custeadas com recursos da SETI e MEC.

15. Resultados alcançados

-Organização do grupo para entrega de alimentos diversos, além do mel, ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) da Secretaria do Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social do Governo do Paraná. Dessa forma, o quilograma de mel, em vez de ser entregue ao atravessador, será destinado ao PAA, gerando um acréscimo de 100% no valor recebido pelos apicultores familiares. Houve também o ingresso de novos associados na AMFEPI, motivados pela perspectiva de preço justo recebido pelo produto.

-O beneficiamento dos produtos a base de mel pelas mulheres trouxe vários ganhos: a possibilidade de geração de renda; a promoção da segurança alimentar haja visto que muitas não consumiam o mel na família; uma participação mais efetiva das mulheres nas reuniões do grupo, abarcando-se a família toda e agregando valor à produção;

- Ingresso de mais dois fomentados na Rede através do crédito rotativo, comprovando que este é uma estratégia favorável por permitir a contínua expansão do grupo, mesmo sem financiamentos externos;
- Conquista de um ponto de venda de produtos (mel e pão de mel) no Restaurante Universitário, além da consolidação da Feira Saberes & Sabores em caráter permanente e semanal no Campus;
- A exposição interativa sobre as abelhas nativas tem despertado a atenção de pessoas de todas as idades, tendo sido convidada a percorrer o território Centro-sul do Paraná, apresentando os benefícios desses insetos para a natureza.

16. Considerações finais

Avalia-se como positiva a estratégia de comprometimento da devolução do valor do kit, utilizada como forma de motivação e comprometimento pelos agricultores, evitando-se também um caráter assistencialista, além de permitir a expansão natural da rede.

A capacitação das mulheres dos apicultores na fabricação de produtos à base de mel e o apoio ao acesso às políticas públicas revelaram-se como uma estratégia de agregação de valor à produção e à segurança alimentar das famílias, incentivando outros apicultores familiares a se unir à Rede de Fomento Apícola Rio de Mel.

Acima de tudo, a possibilidade da interlocução de saberes entre a Universidade e as comunidades rurais, além de oportunizar a melhoria da

qualidade de vida das famílias, contribui para a formação de profissionais mais humanos, sintonizados com a realidade dos agricultores familiares.

17. Referências

FROEHLICH, J.M. À guisa de prefácio: por um ensino e uma formação tecnológica sustentável nas ciências agrárias. Extensão Rural, v.1, n.1, p.9-13, 1993.

IPARDES. Diagnóstico sócio econômico do território Centro-Sul do Paraná, 2007, 122p.

10. Identificação: (x) Projeto de Órgão Público () Projeto de Sociedade Civil

01. Título

APOIO FONOAUDIOLÓGICO PARA A VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

02. Equipe

Coordenação do projeto:

Jáima Pinheiro de Oliveira (Fonoaudióloga; Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília/SP)

Integrantes do projeto piloto (2008/2009)

Priscila Mayara Dal Molin; Ana Paula Chuproski; Maíra Silva

Formação: acadêmicas do curso de Fonoaudiologia Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

03. Parceria

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

IV – Reduzir a mortalidade infantil

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

O desenvolvimento infantil depende de fatores ambientais e biológicos. Quando estes elementos interagem de maneira incorreta, podem causar um atraso nesse processo. Esse projeto tem como principais objetivos investigar e

caracterizar esses fatores, buscando subsídios para o planejamento e a execução de ações fonoaudiológicas que minimizem esses riscos. São utilizados instrumentos padronizados e as ações fonoaudiológicas estão voltadas para os aspectos de motricidade orofacial e de comunicação. Os resultados do estudo piloto realizado nos anos de 2008 e 2009 indicaram uma alta frequência de riscos ambientais, com destaque para a baixa escolaridade parental, a não programação da gestação e a necessidade de elaboração de programas de saúde materno-infantil.

06. Palavras-chave

Fatores de risco; Vigilância do Desenvolvimento infantil; Saúde materno-infantil; Fonoaudiologia em Pediatria; Qualidade de vida.

07. Introdução

Nosso projeto insere-se no contexto da vigilância do desenvolvimento infantil, com foco para ações que auxiliem na promoção desse processo, principalmente quando da presença de riscos. A existência de uma universidade pública na cidade de Irati, com cursos voltados para a área de saúde viabiliza, em grande parte, a elaboração e execução de projetos com tal foco, contribuindo com o acesso da população a serviços especializados inexistentes nos órgãos públicos dessa cidade. Esse é o caso da Fonoaudiologia.

Por outro lado, o foco da universidade é a formação de profissionais para o mercado de trabalho e de pesquisadores, portanto, esse acesso não deve ser entendido como prestação de serviços, mas sim como uma forma de

articulação do ensino e da pesquisa, principalmente ressaltando que a intervenção na realidade não tem o objetivo de levar a universidade a substituir atribuições de responsabilidade do Estado.

Nesse sentido, o nosso projeto prioriza a realização de pesquisas para o desenvolvimento e o avanço da relação entre a universidade e a sociedade no que tange às políticas sociais. Ou seja, os resultados atingidos poderão servir de subsídios para a implantação de políticas públicas que tenham como meta fundamental a promoção e o aperfeiçoamento do processo de desenvolvimento humano, como foco para a saúde materno-infantil.

A equipe que compõe o projeto é formada por um coordenador principal e por estudantes do curso de Fonoaudiologia. Para essa proposta serão apresentados os estudantes que compuseram a equipe de um estudo piloto, realizado nos anos de 2008 e 2009, por meio do programa de Iniciação Científica (IC) da universidade.

Essas investigações anteriores foram realizadas com a população de Irati e possibilitaram algumas conclusões: no estudo de Silva (2009) foi detectada uma alta frequência de riscos ambientais, com destaque para a baixa escolaridade parental, o não planejamento familiar e a necessidade de elaboração de programas de saúde materno-infantil. No estudo de Dal Molin *et al* (2009) foram identificados riscos em relação à qualidade das primeiras interações mãe-filho. Chuproski *et al* (2009) concluiu que a causa principal do desmame precoce é o parto prematuro e possível disfunção motora oral neonatal, sugerindo que a presença de fatores de risco biológicos é importante quanto à prática do aleitamento materno.

08. Justificativa

De acordo com o último censo, o município de Irati possui uma população estimada de 54.151 habitantes e em sua Regional de saúde, que engloba os municípios de Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Mallet, Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares, nascem mais de 2000 bebês por ano, com destaque para a cidade de Irati na qual esse número chega a mais de 1500. As assistências de saúde e de educação voltadas para essa população ainda são muito precárias e insuficientes, tanto em relação ao número de estabelecimentos, quanto em relação ao apoio técnico especializado. Em 2007, foi implantado o Teste da Orelhinha (TOIR) para atender a Irati e região (DE CONTO *et al*, 2008). Esse serviço de triagem auditiva neonatal, que atende em média 30 bebês por dia, na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UNICENTRO tem fornecido importantes indicadores para a necessidade do acompanhamento dessa população em fases sensíveis do seu desenvolvimento.

Esse acompanhamento nos primeiros anos de vida, não só previne alterações importantes no processo de desenvolvimento infantil, como também promove esse desenvolvimento em condições satisfatórias, preparando essa população para o ingresso na Educação Infantil e fornecendo subsídios importantes para um bom desempenho escolar. Nesse sentido, um projeto que ofereça atendimento especializado com vistas à vigilância em saúde materno-infantil torna-se de extrema relevância nessa região.

Uma das formas de se analisar a saúde materna e infantil é pelo uso do Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI), que se trata de uma medida sintética que leva em consideração variáveis relacionadas com a oferta de serviços de

educação e saúde, cuidado e a proteção que a família deve proporcionar à criança até os seis anos de idade. Dentro desse contexto, esse índice, construído para o Brasil pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 2001, teve como objetivo principal o aprimoramento de políticas públicas orientadas para a infância (KAPPEL, 2007).

De acordo com a última investigação desse índice (IBGE, 2004) na Região Sul do país, o mesmo obteve um valor médio de 0,73, sendo uma das que menos cresceu de 1999 a 2004. O Estado do Paraná e a cidade de Irati, em especial, também apresentam um índice com valor intermediário (0,71) para o desenvolvimento infantil. Mesmo com esses valores médios, a Região Sul, de acordo com dados atuais do IBGE (2006) e UNICEF (2006) é a que possui menor índice (45,6%) de crianças matriculadas em pré-escolas, sendo esta uma das principais variáveis de análise do IDI.

Em relação a isso, a influência regional tem menor peso, pois em todas as regiões do País a frequência escolar aumenta conforme mais elevado é o rendimento familiar. Isso pressupõe que a baixa frequência das crianças dessa faixa etária nas instituições de ensino se deve mais à falta de alternativas das famílias mais pobres do que propriamente a uma opção (IBGE, 2008).

Esses dados apontam para a necessidade de implantação de programas de vigilância do desenvolvimento infantil, especialmente nessa faixa etária de 0 a 6 anos de idade. As mudanças e o apoio que essas crianças podem ter no seu período inicial de desenvolvimento podem ser decisivos em todo esse processo, pois os três primeiros anos de vida das crianças correspondem a uma época de importantes aquisições, grandes avanços nas áreas motora, cognitiva e social ((MENGEL; LINHARES, 2007).

A literatura é vasta para indicar e reafirmar os fatores que mais interferem nesse processo de maneira negativa. Especificamente em nosso Estado, o estudo de de Ramos e Cuman (2009) elencou os principais fatores de risco para o nascimento prematuro de crianças numa cidade do interior do Estado. Sabe-se que o nascimento prematuro pode trazer condições adversas ao processo de desenvolvimento infantil. Dentre esses fatores, os autores destacam: gravidez na adolescência, baixo índice de escolaridade materna, localização de moradia, dentre outros. Os autores concluíram que a etiologia do parto prematuro é multifatorial. Além disso, torna-se de extrema importância o conhecimento e a avaliação do perfil das mães, bem como do número e a situação dos nascimentos de crianças, pois esses dados podem determinar os riscos vitais relacionados às condições do nascimento, crescimento e desenvolvimento infantil. O estudo confirmou também a necessidade dessas investigações em relação aos vários indicadores de saúde para a assistência na área de saúde materno-infantil.

09. Objetivo geral

Implementar um projeto permanente que forneça apoio à saúde materno-infantil com foco para ações fonoaudiológicas.

10. Objetivos específicos

Realizar o *follow up* do desenvolvimento de bebês que fazem o teste da orelhinha na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UNICENTRO; Identificar os principais riscos biológicos e ambientais que podem interferir no processo de

desenvolvimento desses bebês; Elaborar e executar ações fonoaudiológicas que minimizem o impacto desses riscos no seu processo de desenvolvimento.

11. Metodologia

Etapa 1

1. Agendamento de consultas dos bebês (Clínica-Escola de Fonoaudiologia); 2. Entrevistas com os pais para identificação de fatores de riscos; 3. Aplicação de instrumentos específicos: Inventário de Recursos Familiares – (RAF) e outros; 4. Registro e observação de momentos de interação (mãe-bebê; bebê-terapeuta); 5. Avaliações específicas (se necessário).

Etapa 2 (após 4 meses da Etapa 1)

1. Visita domiciliar para fins de observação do desenvolvimento da criança em ambientes e situações de rotina; 2. Entrevistas com os pais para seguimento e atualização de dados do desenvolvimento do bebê; 3. Verificação de assistência especializada em relação à mãe e ao bebê (atualização de carta de vacinação, assistência médica, dentre outros); 4. Registro e observação do bebê em situações de alimentação e de comunicação; 5. Encaminhamentos e agendamento de retorno fonoaudiológico;

Etapa 3 (após 4 meses da Etapa 2)

1. Consulta fonoaudiológica em Clínica-Escola para avaliações de seguimento com uso de instrumentos específicos; 2. Entrevistas com os pais para seguimento e atualização de dados do desenvolvimento do bebê; 3. Verificação

de assistência especializada em relação à mãe e ao bebê (atualização de carta de vacinação, assistência médica, dentre outros); 4. Registro e observação do bebê em situações de alimentação e de brincadeira com a mãe e com terapeutas; 5. Encaminhamentos e agendamento de retorno fonoaudiológico

A partir da Etapa 3, os seguimentos permanecerão da seguinte forma: a cada 6 meses para as crianças que não apresentarem alterações em relação ao seu desenvolvimento e mensal para aquelas que apresentarem alterações fonoaudiológicas ou alto risco para tais alterações. Essa verificação será feita por meio dos instrumentos e avaliações realizadas. Caso seja necessário, a criança será encaminhada também para avaliação e acompanhamento de outros profissionais em serviços públicos, principalmente médico neuropediatra. Além disso, a mãe será orientada a inserir a criança o mais precocemente possível em ambiente escolar, cujo desempenho será também acompanhado pela equipe desse projeto.

12. Monitoramento dos resultados

Indicadores	Instrumentos
Número de crianças atendidas	Protocolo específico
Frequência das crianças em consultas agendadas	Prontuário da criança (controle interno)
Dados acerca da evolução do desenvolvimento das crianças	Prontuário da criança (controle interno)
Registros de visitas domiciliares	Protocolo específico anexado ao prontuário

Ingressos dessas crianças na Educação infantil antes dos 6 anos de idade	Registro de matrícula em Centros de Educação Infantil
Acompanhamento do desempenho escolar da criança	Protocolo específico a ser aplicado com os professores

13. Cronograma

Atividades	Semestres/anos			
	1ºsem/201	2ºsem/201	1ºsem/201	2ºsem/201
	1	1	2	2
Realização de convênios e parcerias	X			
Aquisição de materiais e equipamentos	X			
Envio do projeto para o Comitê de ética em pesquisa (COMEP)	X			
Agendamento de consultas fonoaudiológicas		X		
Visitas domiciliares			X	
Avaliações específicas			X	X

Relatórios parciais				X
Follow up*				

*Obs: o *follow up* dos bebês deverá continuar seguindo um intervalo de 4 meses até que os mesmos completem 6 anos de idade, o que irá estender o cronograma por pelo menos mais 4 anos.

14. Orçamento

N	Descrição das atividades e despesas (METAS)	Valores solicitados (em R\$)		
		Custeio	Capital	Total
1	Montagem de uma sala de Eletromiografia			50.000,00
	Material de consumo – equipamento		30.000,00	
	Material de consumo – permanente		10.000,00	
	Material de consumo – especializado	10.000,00		
2	Montagem de uma sala de atendimento			15.000,00
	Material de consumo – equipamento		6.000,00	
	Material de consumo – permanente		4.000,00	
	Material de consumo –	5.000,00		

	especializado			
3	Montagem de uma sala de pesquisa			14.000,00
	Material de consumo – equipamento		10.000,00	
	Material de consumo – permanente		2.000,00	
	Material de consumo – especializado	2.000,00		
4	Viagens e diárias (Congressos e Cursos)	10.000,00		10.000,00
SUB-TOTAIS		22.000,00	62.000,00	89.000,00
TOTAL DE RECURSOS SOLICITADOS		84.000,00		

N: número de etapas

15. Resultados alcançados

Os principais resultados do projeto piloto realizado nos anos de 2008 e 2009 serão apresentados por meio do Apêndice 1.

16. Considerações finais

Num primeiro momento, o projeto pode contribuir com a estruturação e a consolidação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), por meio da implantação de mais um espaço destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão. Num segundo momento, a proposta auxilia na melhoria da saúde e

da educação da população infantil de 0 a 6 anos de Irati. E de modo específico, o projeto poderá fornecer um acompanhamento especializado voltado para essa população contribuindo com aspectos fundamentais de saúde materno-infantil, fornecendo por sua vez, um modelo de assistência de fácil aplicação em outras cidades.

17. Referências

CHUPROSKI, A. P.; OLIVEIRA, J. P.; SILVA, M.; MOLINARI, P. Investigação do desenvolvimento das funções neurovegetativas em gêmeos pré-termos: estudo de caso. In: II Seminário de Fonoaudiologia da UNICENTRO, 2009, Irati. Anais do II Seminário de Fonoaudiologia da UNICENTRO, 2009.

DAL MOLIN, P.; OLIVEIRA, J. P.; SILVA, M.; CHUPROSKI, A. P. Caracterização e frequência de comportamentos maternos durante a interação com o filho. In: II Seminário de Fonoaudiologia da UNICENTRO, 2009, Irati. Anais do II Seminário de Fonoaudiologia da UNICENTRO, 2009.

DE CONTO, J.; CRUZ, P. A.; ANDRADE, M. Programa de Triagem Auditiva Neonatal por Emissões Otoacústicas Transientes da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Unicentro - Resultados do Ano de 2007. In: Políticas Públicas em Saúde Auditiva - II Seminário Científico, 2008, Bauru. v. II.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da População: Microdados, Rio de Janeiro, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais – 2004/2006, Rio de Janeiro.

KAPPEL, D. B. Índice de desenvolvimento infantil no Brasil: uma análise regional, Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 232-240, 2007.

MENGEL, M. R. S. M.; LINHARES, M. B. M. Fatores de riscos para problemas de desenvolvimento infantil. In: Revista Latino-Americana de Enfermagem. Set/out 2007.

RAMOS, H. A. C.; CUMAN, R. K. N. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental, *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 13 (2): 297-304, 2009.

SILVA, M.; OLIVEIRA, J. P.; CHUPROSKI, A. P.; MOLINARI, P. Identificação de fatores de risco sociais no desenvolvimento de bebês que frequentam a Clínica-escola de Fonoaudiologia da Unicentro. In: II Seminário de Fonoaudiologia da UNICENTRO, 2009, Irati. Anais do II Seminário de Fonoaudiologia da UNICENTRO, 2009.

UNICEF. Situação da Infância Brasileira 2006. *UNICEF Brasil, Brasília, 2006.*
Disponível em: www.unicef.org.br .Acessado em 15/10/2006.

18. Anexos/Apêndices

Apêndice 1 – Resultados do Estudo Piloto realizado

nos anos de 2008 e 2009

Estudo 1

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO EM UM GRUPO DE BEBÊS DA CIDADE DE IRATI E REGIÃO

Maíra Silva

Jáima Pinheiro de Oliveira

Objetivos: identificar os fatores individuais e familiares que possam interferir no processo de desenvolvimento infantil, acarretando em possíveis atrasos. De modo específico, caracterizar tais fatores, por meio da obtenção de dados pré, peri e pós natais dos primeiros anos de vida da criança.

Aspectos metodológicos: os participantes do estudo foram 25 mães que compareceram à Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UNICENTRO e ao Consórcio Intermunicipal de Saúde de Irati, nos meses de abril e maio de 2009. O instrumento utilizado para entrevista consistiu em um roteiro estruturado com questões acerca de condições sociais e biológicas das crianças, a saber: escolaridade materna, renda familiar, número de pessoas na casa, complicações na gestação, peso ao nascer e doenças infantis. Esse roteiro foi elaborado com base em Pilz e Schermann (2007). Os dados foram analisados de modo a obter os principais fatores de riscos sociais e biológicos presentes no desenvolvimento da criança. A pesquisa foi realizada seguindo as normas estabelecidas pela resolução 196/96, acerca de aspectos éticos em pesquisas com seres humanos e esteve amparada por um projeto de pesquisa maior

intitulado “Acompanhamento de bebês com fatores de risco para o desenvolvimento”, cuja aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), registrado pelo protocolo de número 091/2007.

Resultados:

Tabela 1 – Riscos sociais identificados na amostra

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa
Idade materna		
15 a 18	6	24%
19 a 25	7	28%
26 a 35	12	48%
Nível escolaridade		
materna	1	4%
Ausência de	7	28%
escolarização	4	16%
Ens. Fund. Incompleto	5	20%
Ens. Fund. Completo	8	32%
Ens. Médio Incompleto		
Ens. Médio Completo		
Profissão materna		
Do lar	13	52%
Agricultora	7	28%

Outros	5	20%
Escolaridade paterna		
Ens. Fund. Incompleto	12	48%
Ens. Fund. Completo	6	24%
Ens. Médio Incompleto	2	8%
Ens. Médio Completo	4	16%
Ens. Superior Completo	1	4%
Profissão paterna		
Agricultor	8	32%
Serviços gerais	11	44%
Outros	6	24%
Renda familiar		
<1 salário mínimo	7	28%
1 a 2 salários mínimos	13	52%
3 ou mais	5	20%
Pais moram juntos		
Sim	25	100%
Não	0	0%
Número de filhos		
1-2	19	76%
3-5	6	24%
Número de pessoas na		
casa	8	32%
3	6	24%
4	6	24%

5	5	20%
6 ou mais		
Pessoas doentes		
cuidadas pela mãe	2	8%
Sim	23	92%
Não		
Ordem de nascimento		
1º e 2º	19	76%
3º ou mais	6	24%
Alcoolismo na família		
Sim	5	20%
Não	20	80%
Apoio do pai		
Sim	23	92%
Não	2	8%
Gestação planejada		
Sim	10	40%
Não	15	60%
Total	25	100%

Tabela 2 – Riscos biológicos identificados na amostra

Variável	Frequência absoluta ¹	Frequência absoluta
Pré-natal		
Sim	25	100%
Não	0	0%

Doenças na gestação		
Infecção urinária	15	60%
Depressão	5	20%
Tabaco	3	12%
Álcool	1	4%
Hipertensão	2	8%
Outros	5	20%
Tipo de parto		
Normal	18	72%
Cesáreo	7	28%
Complicações no parto		
Demorou para nascer	6	24%
Hemorragia	1	4%
Semanas de gestação		
< 37 semanas	3	12%
37 semanas	22	88%
Necessitou de		
incubadora	2	8%
Sim	23	92%
Não		
Peso ao nascer		
<1500g	1	4%
>1500g	24	96%
Amamentação até os 6		
meses	19	76%

Seio	2	8%
Mamadeira	4	16%
Seio e mamadeira		
Doenças infantis		
Refluxo	1	4%
Pneumonia	1	4%
Gripe	2	8%
Outras	1	4%
Hospitalização do bebê		
Sim	3	12%
Não	22	88%
Doenças na família		
Diabetes	7	28%
Hipertensão	8	32%
Doenças mentais	3	12%
Cardiopatias	1	4%
Total	25	100%

Legenda: 1: os valores da frequência absoluta expressam a possibilidade de uma mãe ter relatado mais de uma opção.

ESTUDO 2

VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR-ORAL: O ENFOQUE FONOAUDIOLÓGICO NO DESMAME PRECOCE

Ana Paula Chuproski

Jáima Pinheiro de Oliveira

Objetivos: identificar as causas do desmame precoce em um grupo de bebês da cidade de Irati com idade entre 0 a 24 meses, relacionando a fatores de risco relacionados ao desenvolvimento sensório-motor-oral nessa população, subsidiando intervenções fonoaudiológicas preventivas.

Aspectos metodológicos: participaram do estudo 5 sujeitos com idade entre 7 e 25 meses e suas mães. Foram realizadas anamnese e protocolo de observação de amamentação e situação alimentar de acordo com a idade cronológica e tipo de alimento oferecido à criança.

Resultados: apenas uma mãe realizou o desmame precoce, devido a fatores de ordem biológica, estando presente o planejamento da gestação e a intenção de aleitar os filhos. Três mães não realizaram aleitamento materno exclusivo até o 6º mês, devido à introdução de mamadeira e de outros alimentos na dieta da criança. Houve alteração quanto aos aspectos afetivos na amamentação, porém, em relação à dinâmica orofacial não foram observadas alterações significativas durante a situação de alimentação, que apontassem para possíveis alterações da motricidade oral. A principal causa apontada para o desmame foi a prematuridade e possível disfunção motora-oral neonatal. Observa-se a influência do contexto sociocultural, por meio de crenças e da própria decisão materna para o aleitamento.

Quadro 1 – Dados relevantes de entrevista com as mães

Dados relevantes da entrevista	B1	B2	B3	B4
Idade (em meses)	7	9	25	25
Idade materna (anos)	26	27	31	31
Idade gestacional	40	40	27	27
Escolaridade materna	EFI	EFI	EMI	EMI
Planejamento da gestação	não	não	sim	sim
Desmame Precoce	não	não	sim	sim
AME até 6º mês	não	não	não	não
Tipo de parto	normal	normal	cesárea	cesárea
Dificuldades do lactente	não	não	sim	sim
Dificuldades	não	não	sim	sim

maternas				
Importância do aleitamento	N	SG/D	N/A	N/A
Hábitos orais	mamadeira	mamadeira	mamadeira	mamadeira

Legenda: EMI: Ensino Médio Incompleto; AME: Aleitamento Materno Exclusivo; N: Nutrição; SG: Saúde Geral; D: Desenvolvimento; Afetiva: A

ESTUDO 3

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS COMUNICATIVOS MATERNO-INFANTIS EM CRIANÇAS DE RISCO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Priscila Mayara Dal Molin

Jáima Pinheiro de Oliveira

Objetivos: identificar e caracterizar os comportamentos comunicativos materno-infantis, em momentos distintos de interação entre mães e crianças de risco, nos primeiros anos de vida.

Aspectos metodológicos: fizeram parte da pesquisa 3 mães e seus respectivos bebês, com idade variando entre 6 a 24 meses, cujo desenvolvimento apresentava histórico de fatores de risco, considerados nesta trabalho, tanto

risco biológico, como risco social. A média de idade materna foi de 30 anos, e o nível de escolaridade predominante foi o Ensino Médio completo. Todas as participantes não exerciam profissão fora do lar, e cuidavam das crianças diariamente. O estudo foi realizado em ambiente domiciliar, sendo utilizados para a coleta de dados os seguintes instrumentos: protocolos de registro elaborados especificamente para este trabalho a partir dos estudos de Gesell e Amatruda (2000); Papalia, Olds e Feldman (2006) e Zorzi e Hage (2004), dentre outros. As sessões em ambiente domiciliar foram marcadas de acordo com a disponibilidade e preferência das mães, sendo realizados dois encontros, para anamnese e filmagens de interação entre mãe-bebê. As observações e os registros foram feitos em momentos de interação entre a mãe e a criança, em duas situações específicas, sendo uma de alimentação e outra de brinquedo. As sessões duraram aproximadamente 15 minutos e as mães foram aconselhadas a agirem naturalmente, como costumavam interagir nestas situações, ignorando a presença dos observadores. Os dados foram analisados de modo a obter os principais comportamentos comunicativos maternos e infantis, emitidos durante a interação, sendo os primeiros 5 minutos ignorados, considerado este período como tempo de adaptação da díade para a atividade proposta e à presença dos observadores.

Resultados:

Os resultados principais indicaram que as mães interagem com as crianças diferentemente de acordo com o significado atribuído a cada papel. Além disso, as mães demonstraram não responder adequadamente aos comportamentos

comunicativos de seus filhos, estando mais focadas à situação de alimento, a qual lhes é exigido maiores cuidados, em função de suas responsabilidades materno-protetoras. A situação de brincadeira mostrou-se uma grande oportunidade para promoção do aumento do repertório da criança e suas possibilidades de comunicação. A atenção especial deve ser despendida para orientação da função materna presente também na interação lúdica, que deve ser de qualidade, tendo em vista, que é na situação de brincadeira que a criança apresenta maiores comportamentos comunicativos.

a) Frequência e caracterização dos comportamentos da díade em situação de alimentação e brincadeira livre

Tabela 1. frequência e caracterização dos comportamentos materno-infantis em situação de alimentação (A) e brinquedo (B)

Comportamento s comunicativos	DÍADE 1		DÍADE 2		DÍADE 3	
	A	B	A	B	A	B
Reciprocidade	3	3	2	3	2	3
Controle da interação	1	1	3	1	2	1
Comportamento geral	4	3	3	3	3	3

Legenda: 1: ausente; 2: pouco frequente; 3: frequente; 4: muito frequente.

Tabela 2. frequência e caracterização dos comportamentos maternos em situação de alimentação (A) e brinquedo (B)

CC	PARTICIPANTE 1		PARTICIPANTE 2		PARTICIPANTE 3	
	A	B	A	B	A	B
VE	3	4	4	4	4	4
VO	1	1	1	1	1	1
GE	1	2	1	2	1	2
TO	4	3	2	3	1	2
CV	1	1	1	1	1	1
CT	4	3	3	3	3	3
CL	4	1	4	2	4	2
MO	1	4	1	4	1	4
ECFP	4	4	4	4	4	4
ECFN	1	1	1	1	1	1

Legenda: CC: Comportamentos comunicativos; VE: verbalizações; VO:vocalizações; GE: gestos; TO: toques; CV: contato visual; CT: canto; CL: colo; MO: mostrar objetos; ECFP: expressões corporais e faciais positivas; ECFN: expressões corporais e faciais negativas. 1: ausente; 2: pouco frequente; 3: frequente; 4: muito frequente.

b) Frequência e caracterização dos comportamentos das crianças em situação de alimentação e brincadeira livre

Tabela 3. frequência e caracterização dos comportamentos das crianças em situação de alimentação (A) e brinquedo (B)

CC	PARTICIPANTE 1		PARTICIPANTE 2		PARTICIPANTE 3	
	A	B	A	B	A	B
SO	2	3	2	3	2	3
VO	3	2	3	4	2	4
CH	1	1	1	3	1	1
EX	3	3	3	3	3	3
CV	3	2	3	2	1	2
OO	2	3	4	4	3	4
AO	3	2	3	3	3	3
IM	4	4	3	4	3	4
PO	2	4	4	4	2	4
PAFM	3	3	3	3	3	3
PAO	2	4	4	4	4	4

Legenda: CC: Comportamentos comunicativos; SO: sorriso; VO:vocalizações; CH: choro; EX: expressão; CV: contato visual ; OO: olhar objeto; OA olhar ambiente; IM: intensidade de movimentos; PO: pegar objeto; PAFM:prestar atenção na fala da mãe; PAO: prestar atenção no objeto. 1: ausente; 2: pouco frequente; 3: frequente; 4: muito frequente.

01. Título

Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis – Fase II

02. Equipe

Edson Roberto Macohon¹⁰, Helton Luiz Antoneli¹¹, Teófilo Natanael Kohut¹²

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Prudentópolis, Secretaria Municipal da Agricultura, Secretaria Municipal de Meio-Ambiente, Sindicato Rural Patronal de Prudentópolis, SENAR-PR, Instituto EMATER-PR, Associação Paranaense de Apicultores (APA), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Federação Paranaense da Apicultura (FEPA), CRESOL e Associação Centro Sul de Apicultores (ACESA).

04. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio trabalhados pelo projeto

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

O projeto extensionista atua propondo alternativas de aumento da renda às famílias das áreas rurais, principalmente dos faxinalenses do município.

¹⁰ Docente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, mestre em Administração, ermacohon@irati.unicentro.br

¹¹ Bacharel em Agronomia pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE, heltonantoneli@yahoo.com.br

¹² Licenciado em Letras, graduando em Serviço Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, natanael.kohut@gmail.com

Atualmente a apicultura brasileira enfrenta problemas relacionados a falta de técnicas de manejo, este cenário resultou no embargo comercial da União Européia, neste sentido, os produtores de mel precisam se adequar às novas exigências do mercado. Pensando nisso, o objetivo do projeto é fomentar ações empreendedoras para o desenvolvimento da economia solidária no setor apícola, utilizando a metodologia de pesquisa do tipo exploratória e descritiva. O principal resultado esperado é fomentar o associativismo apícola através da capacitação dos pequenos produtores de mel e derivados.

06. Palavras-chave

Apicultura; Associativismo; Economia; Faxinalenses; Mel.

07. Introdução

A ocupação antrópica no Estado do Paraná desencadeou um processo de devastação das florestas que ocupavam aproximadamente 84% de todo o seu território em 1890 e hoje cobrem em torno de 3,4% (BLUM; OLIVEIRA, 2003). Levantamento realizado pelo SEMA Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos em 2003 indica que restam apenas 20% de cobertura florestal, concentradas basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região Centro Sul.

Mais de um terço da alimentação humana depende direta ou indiretamente da polinização efetuada pelas abelhas. Essa estimativa foi obtida considerando que a maioria das frutíferas, plantas produtoras de óleo e leguminosas (muitas delas utilizadas na alimentação de suínos, aves e

bovinos), dependem da polinização cruzada para produzir (McGREGOR, 1976).

Em 2007 atendendo a chamada de projetos 01/2007 da SETI Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, submeteu-se a esta chamada um projeto intitulado “Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis”.

Em Agosto de 2007 o Projeto foi aprovado pela SETI, com duração de dois anos, iniciando seus trabalhos em outubro de 2007, após alguns meses de trabalho a equipe do projeto identificou inúmeros gargalos na atividade apícola do Município de Prudentópolis. O Projeto foi sendo desenvolvido e ao término do prazo, a equipe submeteu uma nova proposta atendendo ao Edital 07/2009, intitulado “Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis – Fase II”, a mesma foi aprovada com orçamento para mais 14 meses de execução, tendo este um cronograma até Fevereiro de 2011.

O trabalho da equipe não limitou somente aos objetivos do projeto, mas em parceria com a ACESAP Associação Centro Sul de Apicultores de Prudentópolis, e com inúmeros parceiros, visa desenvolver outros projetos que beneficiem a atividade apícola do município e do território centro-sul, área de atuação da ACESAP.

O projeto extensionista “Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis – Fase II” atua propondo alternativas de aumento da renda às famílias das áreas rurais, principalmente dos faxinalenses do município de Prudentópolis.

Prudentópolis é uma região localizada nas coordenadas 25°12'47" de latitude Sul e 50°58'40" de longitude oeste, conforme Köppen o clima é classificado em Cfa com altitude de 840 metros.

08. Justificativa

Atualmente, a apicultura brasileira está enfrentando problemas relacionados a falta de técnicas de manejo, tais como: a renovação, substituição, seleção de rainhas, alimentação artificial e melhoramento do pasto apícola pelos apicultores. Este cenário resultou no embargo comercial da União Européia.

Os produtores de mel no Brasil estão precisando se adequar às novas exigências do mercado, para tanto, é necessário desenvolver o perfil empreendedor dos produtores de mel, a consciência cooperativista e de inovação resultarão no desenvolvimento da economia solidária.

Diante do novo contexto da apicultura brasileira, o projeto pretende responder a seguinte questão: Como ações empreendedoras podem desenvolver a economia solidária no setor apícola do município de Prudentópolis?

09. Objetivo Geral

Fomentar ações empreendedoras para o desenvolvimento da economia solidária no setor apícola do município de Prudentópolis.

10. Objetivos específicos

Apresentar aos produtores de mel cursos/palestras/treinamentos sobre custos de produção, controle de qualidade, responsabilidade social e ambiental, empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária;

Oferecer suporte técnico e operacional à Associação de Apicultores;

Mensurar os custos da cultura, identificando os direcionadores de custos e das atividades.

11. Metodologia

Para Beuren (2002), as pesquisas podem ser caracterizadas sob três categorias: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos, e quanto à abordagem do problema.

Quanto aos objetivos a pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória fornece um conhecimento com poucas particularidades sobre o caso devido tal assunto ser pouco explorado. Esse tipo de pesquisa traz grandes contribuições científicas por ser pouco pesquisadas.

Quanto aos procedimentos o projeto classifica-se ao mesmo tempo como pesquisa de levantamento survey e bibliográfica. Segundo Martins (1994), a pesquisa do tipo survey é utilizada com a finalidade de testar aspectos de teorias sociológicas, psicológicas ou políticas. Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa classifica-se como quantitativa. Este se aplica nos casos em que se busca identificar o grau de

conhecimento, as opiniões, impressões, seus hábitos e comportamentos da população.

12. Monitoramento dos resultados

O principal resultado esperado é fomentar o associativismo apícola através da capacitação dos pequenos produtores de mel e derivados no município de Prudentópolis. Desta forma pretende-se proporcionar aos pequenos produtores a consciência sócio-ambiental e a melhoria da qualidade de vida no campo.

Sob a perspectiva do primeiro objetivo específico, o projeto pretende estimular através da multidisciplinaridade a qualificação e a organização dos pequenos produtores de mel.

Em relação ao segundo objetivo específico, a equipe do projeto objetiva discutir questões mercadológicas e analisar fatores socioeconômicos e financeiros da atividade apícola.

Referente ao último objetivo, a equipe pretende demonstrar aos pequenos produtores de mel os gargalos de produção, técnicas para minimização de perdas produtivas e otimização dos recursos financeiros disponíveis.

\

13.Cronograma

Nº	Descrição das atividades e despesas (METAS)	Cronograma Físico das Metas		
		Início (mês/ano)	Término (mês/ano)	% da META no projeto
1	Ampliar o cadastro dos produtores de mel e derivados.	10/2009	11/2010	10%
2	Identificar novos fatores socioeconômicos que afetam o custo, volume e lucro da produção de mel.	10/2009	11/2010	10%
3	Oferecer suporte técnico e operacional à Associação de Apicultores.	10/2009	11/2010	20%
4	Apresentar aos produtores de mel cursos/palestras/treinamentos sobre custos de produção, controle de qualidade, responsabilidade social e ambiental, empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.	10/2009	11/2010	20%
5	Mensurar os custos da cultura, identificando os direcionadores de custos e das atividades.	10/2009	11/2010	20%
6	Propiciar melhoria da qualidade dos produtos apícolas através da padronização dos produtos junto aos	10/2009	11/2010	20%

	registros de inspeção governamentais.			

14. Orçamento

Bolsas	R\$71.806,00
Diárias	R\$5.280,00
Serviço de terceiros (Pessoa Jurídica)	R\$8.720,00
TOTAL	R\$85.806,00

15. Resultados alcançados

Desenvolveram-se ações para a melhoria da qualidade de vida e geração de renda, apresentando a viabilidade da atividade com objetivo de evitar o êxodo rural, contribuindo na diversificação das pequenas propriedades rurais.

Ocorreu a re-organização da assistência técnica no município de Prudentópolis (Rede de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural). Na construção da rede as pessoas e instituições direcionaram esforços conjuntos para o desenvolvimento da cadeia produtiva do mel e melhoria das condições de vida dos produtores. Possibilitando a aproximação da Universidade com a comunidade, propiciando o envolvimento direto e a aplicação do conhecimento, visando o desenvolvimento da sociedade.

A Realização de um diagnóstico geral das propriedades apícolas possibilitou identificar os principais entraves, as ameaças e as potencialidades da atividade apícola, onde os profissionais da Rede de ATER procuraram sensibilizar os apicultores por meio de visitas, reuniões, cursos e nos encontros

dos apicultores, e em resposta os apicultores demonstraram motivação de investir e de se organizarem. Neste contexto, reativou-se Associação Centro-Sul de Apicultores (ACESA), bem como prestou acessória a ACESA e a COODERPRU. Ao iniciar-se um processo de organização da Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar – COODERPRU, criando um novo possível canal de comercialização para os produtos apícolas.

16. Considerações finais

Constata-se que a distribuição de renda ocorre de maneira desproporcional entre as classes sociais, segundo dados do IBGE (2000), municípios como Prudentópolis possuem índices de desenvolvimento humano insatisfatório e disparidade na distribuição da renda.

Constatou-se que na apicultura os grupos de associados podem obter vantagens, tanto na compra de equipamentos como na venda da produção, onde o associativismo é apontado como alternativa ao incremento da renda, tornando rentável a produção e beneficiamento de produtos originários de atividade secundária, propiciando a distribuição mais uniforme da renda, alcançada com práticas produtivas diferenciadas adotadas por pequenos produtores.

Os trabalhos do projeto levaram a percepção das particularidades da apicultura no município, como a carência de assistência técnica e de equipamentos para as corretas práticas de manejo, também se observou a necessidade de trabalhar com a capacitação técnica e auxílio na obtenção de recursos.

O projeto buscou auxiliar na diminuição das desigualdades sociais entre grupos de famílias de baixa renda, por meio da educação empreendedora, contribuindo para a inclusão social através da melhoria da qualidade de vida.

17. Referências bibliográficas

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. São Paulo: Atlas 2004.

BLUM, C. T.; OLIVEIRA, R. de F. Reserva florestal legal no Paraná, alternativas de recuperação e utilização sustentável. Disponível em: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1161520168Reserva_florestal_legal_no_Parana_alternativas_de_recuperacao_e_utilizacao_sustentavel.pdf, acesso dia 20 de julho de 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, G. A. Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. Cadernos de Pesquisa em Administração. São Paulo: FEA-USP, p. 2-6, jul-dez. 1994.

McGREGOR, S.E. Insect pollination of cultivated crop plants. Washington: Agriculture Handbook, 1976.

18. Anexos

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas nas propriedades apícolas de Prudentópolis

Atividade	Número de respondentes	Porcentagem
Feijão	82	54,66%
Milho	61	40,66%
Fumo	35	23,33%
Apicultura	28	18,66%
Erva-mate	10	6,66%
Soja	07	4,66%
Maracujá	05	3,33%
Outros	05	3,33%

Fonte: Elaborado pelos bolsistas do projeto com base em 150 entrevistas.

Quadro 2 – Disponibilidade de Equipamentos

Equipamento	Número de Respondentes	Porcentagem
Macacão	143	95,33%
Fumegador	137	91,33%
Centrífuga	121	86,60%
Garfo	102	68,00%

Formão	95	63,33%
Tanques decantadores	39	26,00%
Mesa dosoperculadora	38	25,33%
Casa do mel	2	1,33%

Fonte: Elaborado pelos bolsistas do projeto com base em 150 entrevistas.

Quadro 3 – Facilidades encontradas pelos apicultores de Prudentópolis

Critério	Número de Respondentes	Porcentagem
Clima	64	42,66%
Mercado	38	25,33%
Linha de crédito	13	8,66%
Preço	11	7,33%
Apoio técnico	8	5,33%

Fonte: Elaborado pelos bolsistas do projeto com base em 150 entrevistas.

- Título:

Avaliação da utilização de finos de carvão nos atributos do solo

- Equipe

Kátia Cyrene Lombardi – Engenheira Agrônoma, Mestrado em Ciências dos Solos e Doutorado em Química.

Roberto Franzini – Engenheiro Agrônomo, Especialização em Educação do Campo e Agricultura Familiar

Mahayana Zampronho Ferronato – Engenheira Florestal

- Parceria

CNPq, Emater – PR e Conselho Gestor do território centro-Sul do PR

- Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

- Resumo

O projeto é uma pesquisa que busca avaliar o uso de carvão vegetal como condicionador do solo. A pesquisa está sendo realizada junto aos Agricultores Familiares do Território Centro-Sul do PR em experimentos realizadas em suas propriedades, onde estão sendo plantadas mudas de eucaliptos com diferentes dosagens de carvão.

- Palavras-chave

- Introdução

O Território Centro-Sul do PR possui muitos fumicultores. Ante a necessidade da diversificação nas áreas de fumo nestes municípios, a UNICENTRO – Irati tem como proposta um programa que contém vários projetos voltados aos agricultores. Neste contexto, o projeto ora apresentado, é um dos trabalhos que fazem parte deste programa e foi aprovado em edital do CNPq em parceria com o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário).

Para a realização do mesmo 2 profissionais da área das Ciências Agrárias foram contratados, como bolsistas, para desenvolver as atividades junto aos agricultores da região.

O projeto conta ainda com a parceria da Emater, na articulação com as comunidades de agricultura familiar, bem como o Conselho Gestor do Território, responsável pela divulgação dos trabalhos nos diversos fóruns dos quais participa.

- Justificativa

Através da constatação dos altos níveis de fertilidade dos solos amazônicos conhecidos como Terra Preta de Índio, onde se observa uma grande quantidade de material carbonizado, vários pesquisadores passaram a se interessar e estudar este fenômeno.

Em tese, o carvão no solo, aumenta a CTC, o pH e retém nutrientes que são disponibilizados às plantas por longo tempo. Estas propriedades põem este material como um agente promotor de sustentabilidade ambiental, uma vez que sua utilização diminuiria custos de produção com calagem e adubação química, dentre outros.

O Território Centro-Sul do PR possui muitos fumicultores. Ante a necessidade da diversificação nas áreas de fumo nestes municípios, a UNICENTRO – Irati tem como proposta um programa que contém vários projetos voltados aos agricultores. Neste contexto, o projeto ora apresentado, é um dos trabalhos que fazem parte deste programa.

- Objetivo geral

Avaliar o carvão como agente condicionador do solo e através de técnicas de baixo custo capacitar agricultores a carbonizar resíduos vegetais e difundir esta tecnologia

- Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral?
Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

Desenvolver técnicas de baixo custo e eficientes para a carbonização de resíduos;

Avaliar o uso de carvão como condicionador do solo em experimentos com mudas de eucalipto;

Difusão das práticas de carbonização de resíduos e uso do carvão no solo aos agricultores familiares

Promover o sequestro de Carbono no solo.

- Metodologia

Seleção das propriedades familiares para receber os experimentos com eucaliptos: medição e observação das áreas e análises de solo.

Envolvimento dos agricultores através de oficinas e dias de campo;

Escolha das áreas experimentais e implantação dos experimentos: preparo do terreno, aquisição de mudas, calagem, adubação, plantio, controle de formigas e marcação das parcelas.

Acompanhamento dos experimentos: medição do diâmetro do colo das mudas e altura (mensal) e análises de solo (bimestral).

Avaliação dos resultados.

- Monitoramento dos resultados

Análises do solo nas áreas dos experimentos.

Medição do diâmetro e altura das mudas de eucalipto.

Reuniões participativas e questionários aplicados aos agricultores participantes do projeto: fotos, lista de chamada, questionários.

Realização de oficinas de carbonização e dia de campo na Universidade: fotos, lista de chamada.

- Cronograma

Seleção dos agricultores e propriedades: março a setembro de 2010

Envolvimento dos agricultores: 2010 e 2011

Implantação dos experimentos: Outubro a novembro de 2010

Acompanhamento dos experimentos: Novembro de 2010 a Dezembro de 2011

Avaliação: Novembro a Dezembro de 2011

- Orçamento

Custeio: Mudas, calcário, adubo, combustível e análises de solo

Capital: material de laboratório

Bolsas: 2 bolsistas

Todos os itens financiados pelo CNPq

- Resultados alcançados

Envolvimento de 14 agricultores que instalarão os experimentos em suas propriedades

Aquisição de mudas de eucalipto, adubação e calagem

Análises de solo feitas em todas as áreas dos experimentos

Ensaio de carbonização eficiente e de baixo custo realizados na Universidade

- Considerações finais

O projeto ainda está em andamento

- Referências

Etelvino Novotny,

Cláudia Branco Freitas Maia,

Beata Madári

*PAC - Avaliação e Reabilitação do Processamento Auditivo Central na Clínica
Escola de Fonoaudiologia da Unicentro*

Equipe

COORDENADORAS

Juliana De Conto (Doutora; Fonoaudióloga e Professora do Curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO) – Coordenadora do Projeto;

Monica Barby Muñoz (Fonoaudióloga e Especialização em Fonoaudiologia; Fonoaudióloga Clínica) – Co-Coordenadora do Projeto;

INTEGRANTES

- Melissa Danieli da Silva*

- Clarissa Wenzel*

- Ana Caroline Polzin*

- Vanessa Veis Ribeiro*

* Alunas do Curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO e de Iniciação Científica da Unicentro;

03. Parceria

Não se aplica

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Ouvir é uma habilidade que depende da capacidade biológica inata e das experiências do indivíduo no meio ambiente.

Audição é a capacidade de ouvir os sons, interpretar e executar uma atividade através dele. O som é ao mesmo tempo um fenômeno físico e sensorial. Origina-se da vibração de um objeto e se transmite pela vibração das partículas do meio ambiente. A orelha é um órgão sensorial estruturado para captar essas ondas de vibração do meio e transformá-las em impulsos nervosos que são transmitidos para o sistema nervoso central produzindo a “sensação auditiva”.

Esta sensação ocorre através do Processamento Auditivo Central (PAC):
“O que fazemos com o que ouvimos?”

O processamento da informação sensorial auditiva depende da integridade orgânica e funcional de todo o sistema auditivo, desde sua porção periférica (OE, OM, OI e VIII par craniano), até sua porção central que inclui tronco encefálico, regiões subcorticais e corticais (CARVALLO, 1997; PEREIRA, 1997, 2005).

A interpretação do som que é captado pela orelha e conduzido até o córtex auditivo depende do PAC sem este, os estímulos auditivos seriam somente percebidos e não interpretados. Os testes de PAC possibilitam avaliar estas vias auditivas, além de direcionar a reabilitação.

05. Resumo

A avaliação do Processamento Auditivo Central (PAC) trata de vários testes que irão verificar os processos envolvidos na detecção e interpretação dos sons. Tal exame tem fornecido informações significativas para a reabilitação de pacientes com distúrbios de processamento auditivo central bem como para o diagnóstico diferencial em crianças com dificuldades escolares. O objetivo do

presente projeto foi verificar a incidência de alterações no PAC na Clínica Escola de Fonoaudiologia e a necessidade de reabilitação nesses pacientes; O projeto foi associado a projetos de iniciação científica e enfocou diferentes populações, com ou sem queixa de PAC, tais como idosos, músicos, crianças com dificuldades escolares e adultos com limiares de audibilidade normal e reflexos acústicos ausentes. Foi possível verificar que os pacientes com queixa confirmavam a partir dos testes a necessidade de reabilitação além da relação do PAC com habilidades musicais e alterações de reflexos acústicos.

06. Palavras-chave

Audição, Processamento Auditivo Central, Habilidades Auditivas;

07. Introdução e 8. Justificativa

Segundo a ASHA (1996) o processamento auditivo central define-se como “mecanismos e processos do sistema auditivo responsáveis pelos seguintes fenômenos comportamentais: localização e lateralização sonora; discriminação auditiva; reconhecimento de padrões auditivos; aspectos temporais da audição, incluindo resolução temporal; mascaramento temporal, integração temporal e ordenação temporal; desempenho auditivo na presença de sinais competitivos e desempenho auditivo com sinais acústicos degradados” (MOMENSOHN-SANTOS; DIAS; ASSAYAG; 2005).

A avaliação comportamental do PAC trata de vários testes que irão verificar os processos envolvidos na detecção e interpretação dos sons. Os testes dicóticos envolvem a apresentação de estímulos diferentes

simultaneamente às duas orelhas, avaliam a integração e a separação binaural, ou seja, a habilidade do ouvinte para repetir as informações ouvidas simultaneamente bem como repetir informações de um único lado. Também avaliam a habilidade de fusão binaural, quando as informações apresentadas são diferentes em cada orelha, mas complementam-se. Já os testes de escuta monótica são apresentados em uma única orelha. Estes testes avaliaram as habilidades de figura-fundo auditiva, fechamento auditivo e padrão de frequência e duração. E os testes dióticos são apresentados simultaneamente nas duas orelhas com informações iguais. Foram utilizados para avaliar as habilidades de localização sonora, memória seqüencial não verbal, memória seqüencial verbal e memória seqüencial verbal.

Tal exame realizado por fonoaudiólogos, tem fornecido informações significativas para a reabilitação de pacientes com distúrbios de PAC, no auxílio à terapia fonoaudiologia, bem como, para o diagnóstico diferencial de diferentes populações. A habilidade para compreender a fala deve ser considerada como o mais importante dos aspectos mensuráveis da função auditiva humana e a compreensão da fala é essencial para uma comunicação normal e é dependente das habilidades auditivas.

09. Objetivo geral

Diagnosticar e reabilitar alterações comportamentais do Sistema Nervoso Auditivo Central (SNAC) nos pacientes da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Unicentro (CEFONO).

10. Objetivos específicos

11. Metodologia

O diagnóstico das desordens do Processamento Auditivo Central será feito em indivíduos que apresentarem queixas prévias, através da aplicação de testes e de um Protocolo Específico (Schochat e Pereira), as habilidades do processamento auditivo central e suas possíveis alterações. Quando necessário, o avaliado foi encaminhado para um programa de Reabilitação do Processamento Auditivo. Os testes referidos, são:

❖ Testes de fala dicótica:

- **Dicótico de Dígitos:** consiste na apresentação de dois dígitos simultaneamente nas duas orelhas. Os estímulos são apresentados a uma intensidade de 50 dBNS acima da média tritonal (500, 1000 e 2000Hz). Avalia a habilidade de integração e separação binaural.

SSW (Dissílabos alternados): composto por 40 itens de quatro dissílabos cada. O teste possui quatro condições distintas: direito não competitivo (DNC), direito competitivo (DC), esquerdo competitivo (EC) e esquerdo não competitivo (ENC). Para a aplicação do teste SSW é utilizada a intensidade de 50 dBNS. Considera-se o limiar de audibilidade médio, os limiares de audibilidade das frequências sonoras de 500, 1000 e 2000Hz.

❖ Testes monoaurais de baixa redundância:

avalia a habilidade de identificar a fala, quando este sinal acústico não é transmitido de maneira clara. Os estímulos destes testes geralmente são degradados por modificações digitais ou eletroacústicas de frequência, das características temporais ou de intensidade do sinal de distorção. Subdividem-se em:

- Fala Filtrada: é constituído por 25 monossílabos distorcidos. O estímulo é apresentado monoauralmente a 50 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz). Avalia a habilidade de fechamento auditivo.

- Fala com ruído: é constituído por 25 monossílabos que são apresentados juntamente a um ruído branco. O nível de intensidade do teste é de 40 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz), a relação fala/ruído é dado em uma diferença de +5 dB e -5 dB. Avalia as habilidades de fechamento auditivo.

- SSI (Teste de Identificação de Sentenças Sintéticas – podendo ser monótica ou dicótica): é constituído de 10 sentenças apresentadas com uma mensagem competitiva utilizando o texto da História do Brasil. O teste é realizado em um nível de 40 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz), a relação sinal/ruído será -40 dB e 0dB na condição de competição contralateral e de -10 e -15 dB na condição ipsilateral. Avalia as habilidades de figura-fundo auditiva.

- PSI (Teste de inteligibilidade de fala): é constituído por 10 frases que devem ser identificadas por meio de figuras (expostas através de um cartaz) na presença de mensagem competitiva ipsilateral e contralateral, a mensagem competitiva é uma história infantil. O nível de apresentação das sentenças é realizado a 40 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz) e), a relação sinal/ruído será -40 dB e 0dB na condição de competição contralateral e de -10 e -15 dB na condição ipsilateral. Avalia as habilidades de figura-fundo auditiva.

❖ Testes de processamento temporal: Este tipo de teste avalia a acuidade temporal fina e as habilidades do ouvinte em perceber eventos de padrões auditivos ocorridos em determinado tempo.

- TPF (Testes de Padrões Sequenciais de Frequência): é composto por 120 seqüências, constituídas por três *tone bursts* (três estímulos sonoros de curta duração), os quais dois são de mesma frequência e um é de frequência diferente. A frequência baixa é de 880 Hz e a frequência alta é de 1122 Hz, a duração de cada estímulo é de 150 msec e com um intervalo de 200 msec entre cada estímulo. O estímulo é apresentado numa intensidade de 50 dBNS acima da média tritonal (500, 1000 e 2000Hz). Avaliam o reconhecimento de padrões de frequência e ordenação temporal.

- TPD (Testes de Padrões Sequenciais de Duração): é semelhante ao teste de seqüências de padrão de frequência, porém neste caso, os estímulos são apresentados em uma única frequência de 1000 Hz e a duração dos tons é variada. Os tons longos possuem duração de 500 msec e os curtos de 250 msec, o tempo de intervalo entre os estímulos é mantido em 300 msec. O estímulo é apresentado numa intensidade de 50 dBNS acima da média tritonal (500, 1000 e 2000Hz). Avalia o reconhecimento de padrões de duração e ordenação temporal.

❖ Tarefas de interação binaural:

- Fusão Binaural: Nesse teste o nível de apresentação é em uma intensidade de 35 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz). Avalia a habilidade de interação binaural.

Estratégia de Ação: Aplicação do protocolo e dos testes nos indivíduos que procurarem a CEFONO com esta demanda; Os atendimentos e a entrevistas componentes da avaliação o processamento auditivo central e serão feitos na CEFONO. Levantamento e análise dos resultados obtidos na relação avaliação e reabilitação seguindo protocolos validados no Brasil e no mundo. Elaboração de material para publicação;

Serão fornecidos certificado para os membros envolvidos;

12. Monitoramento dos resultados

Os resultados são monitorados através de protocolos específicos. Utiliza-se achados da literatura como critérios de normalidade para justificar cada um dos resultados obtidos.

13. Cronograma

METAS/ATIVIDADES ANO

2008

MA ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

R

Organização do método X

Grupo de Estudos e organização do método X

Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Orientações e Encaminhamento para Terapia.	X
Discussão dos achados. Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica.	
Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Discussão dos achados. Orientações e Encaminhamento para Terapia.	X
Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Orientações e Encaminhamento para Terapia. Discussão dos achados.	X
Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Orientações e Encaminhamento para Terapia. Técnicas de Reabilitação.	X X
Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Orientações e Encaminhamento para Terapia. Técnicas de Reabilitação. Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica.	X
Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Técnicas de Reabilitação. Orientações e encaminhamento para Terapia.	X

Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Orientações e Encaminhamento para Terapia. X

Técnicas de Reabilitação.

METAS/ATIVIDADES ANO 2009

JAN FEV MA ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

R

Discussão e análise de resultados parciais. X

Discussão e análise de resultados parciais. X

Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Orientações e Encaminhamento para Terapia. Técnicas de Reabilitação. X X X X

Discussão e análise de resultados parciais. X

Discussão e análise de resultados parciais. X

Coleta de dados – Avaliação das habilidades monóticas e dicóticas. Orientações e Encaminhamento para Terapia. Técnicas de reabilitação. X X X X

METAS/ATIVIDADES	ANO 2010	
	JAN	FEV
Discussão e análise de resultados finais.	X	
Discussão e análise de resultados finais – Relatório Final		X

14. Orçamento

Os custos são pleiteados pelos componentes da equipe.

15. Resultados alcançados

Este projeto vem sendo desenvolvido desde maio de 2008. Foram realizadas reuniões semanais com todos os membros do projeto a fim de coletar e estudar os materiais teóricos, práticos e o manuseio dos equipamentos e Cds necessários para ao alcance do objetivo. Efetuou-se também levantamento da população interessada em Avaliação do Processamento Auditivo central. Este foi um projeto base para diferentes projetos de Iniciação Científica.

Como as disciplinas e os estágios do Curso de Fonoaudiologia não prevêm em suas ementas a prática em avaliação e reabilitação do processamento auditivo central, foi possível através destas práticas, inserir o PAC no dia a dia dos alunos envolvidos no projeto. O referido Projeto foi composto por alunos de Iniciação Científica.

Aplicou-se um projeto piloto junto à população de diferentes faixas etárias, na Clínica Escola de Fonoaudiologia, a fim de avaliar, através de testes e de um Protocolo Específico (Schochat e Pereira), as habilidades do processamento auditivo central e suas possíveis alterações. Quando necessário o avaliado foi encaminhado para um programa de Reabilitação do Processamento Auditivo. Os testes aplicados foram:

❖ Testes de fala dicótica:

- Dicotico de Dígitos: consiste na apresentação de dois dígitos simultaneamente nas duas orelhas. Os estímulos são apresentados a uma

intensidade de 50 dBNS acima da média tritonal (500, 1000 e 2000Hz). Avalia a habilidade de integração e separação binaural.

SSW (Dissílabos alternados): composto por 40 itens de quatro dissílabos cada. O teste possui quatro condições distintas: direito não competitivo (DNC), direito competitivo (DC), esquerdo competitivo (EC) e esquerdo não competitivo (ENC). Para a aplicação do teste SSW é utilizada a intensidade de 50 dBNS. Considera-se o limiar de audibilidade médio, os limiares de audibilidade das frequências sonoras de 500, 1000 e 2000Hz.

❖ Testes monoaurais de baixa redundância: avalia a habilidade de identificar a fala, quando este sinal acústico não é transmitido de maneira clara. Os estímulos destes testes geralmente são degradados por modificações digitais ou eletroacústicas de frequência, das características temporais ou de intensidade do sinal de distorção. Subdividem-se em:

- Fala Filtrada: é constituído por 25 monossílabos distorcidos. O estímulo é apresentado monoauralmente a 50 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz). Avalia a habilidade de fechamento auditivo.

- Fala com ruído: é constituído por 25 monossílabos que são apresentados juntamente a um ruído branco. O nível de intensidade do teste é de 40 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz), a relação fala/ruído é dado em uma diferença de +5 dB e -5 dB. Avalia as habilidades de fechamento auditivo.

- SSI (Teste de Identificação de Sentenças Sintéticas – podendo ser monótica ou dicótica): é constituído de 10 sentenças apresentadas com uma mensagem competitiva utilizando o texto da História do Brasil. O teste é realizado em um nível de 40 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e

2000Hz), a relação sinal/ruído será -40 dB e 0dB na condição de competição contralateral e de -10 e -15 dB na condição ipsilateral. Avalia as habilidades de figura-fundo auditiva.

- PSI (Teste de inteligibilidade de fala): é constituído por 10 frases que devem ser identificadas por meio de figuras (expostas através de um cartaz) na presença de mensagem competitiva ipsilateral e contralateral, a mensagem competitiva é uma história infantil. O nível de apresentação das sentenças é realizado a 40 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz) e), a relação sinal/ruído será -40 dB e 0dB na condição de competição contralateral e de -10 e -15 dB na condição ipsilateral. Avalia as habilidades de figura-fundo auditiva.

❖ Testes de processamento temporal: Este tipo de teste avalia a acuidade temporal fina e as habilidades do ouvinte em perceber eventos de padrões auditivos ocorridos em determinado tempo.

- TPF (Testes de Padrões Seqüenciais de Freqüência): é composto por 120 seqüências, constituídas por três *tone bursts* (três estímulos sonoros de curta duração), os quais dois são de mesma freqüência e um é de freqüência diferente. A freqüência baixa é de 880 Hz e a freqüência alta é de 1122 Hz, a duração de cada estímulo é de 150 msec e com um intervalo de 200 msec entre cada estímulo. O estímulo é apresentado numa intensidade de 50 dBNS acima da média tritonal (500, 1000 e 2000Hz). Avaliam o reconhecimento de padrões de freqüência e ordenação temporal.

- TPD (Testes de Padrões Seqüenciais de Duração): é semelhante ao teste de seqüências de padrão de freqüência, porém neste caso, os estímulos são apresentados em uma única freqüência de 1000 Hz e a duração

dos tons é variada. Os tons longos possuem duração de 500 mseg e os curtos de 250 mseg, o tempo de intervalo entre os estímulos é mantido em 300 mseg. O estímulo é apresentado numa intensidade de 50 dBNS acima da média tritonal (500, 1000 e 2000Hz). Avalia o reconhecimento de padrões de duração e ordenação temporal.

❖ Tarefas de interação binaural:

- Fusão Binaural: Nesse teste o nível de apresentação é em uma intensidade de 35 dBNS acima da média tonal (500, 1000 e 2000Hz). Avalia a habilidade de interação binaural.

Os resultados variaram de acordo com a população envolvida, aqui resumidamente colocados, mas apresentados de forma detalhada nos relatórios finais de projetos de IC, em anexo.

Foi realizada avaliação comportamental do processamento auditivo central em seis crianças de 6 a 10 anos. Com queixas escolares e/ou de atenção citadas por pais e professores. Observou-se que existe uma forte relação entre as queixas apresentadas pela escola e pais, no que refere as questões do processamento auditivo central.

Na avaliação do PAC em 6 idosos participantes da Universidade aberta da terceira idade (UATI) constatou-se que As alterações decorrentes do envelhecimento por si só já constituem um impedimento ao efetivo processamento auditivo dos idosos, independente da perda auditiva. O indivíduo idoso pode apresentar uma desordem do processamento auditivo, mesmo sem haver uma lesão estrutural que a explique diretamente. O envelhecimento pode acarretar uma progressiva assimetria do cérebro, causando uma diminuição da informação auditiva, que pode ser explicada

por uma ineficiência na transferência inter-hemisférica desta informação (Jerger J, Jeger S, Oliver T. Perozollo, F. 1989; Greenwald RR, Jerger J., 2001; apud Parra et al, 2004). Na presente pesquisa, os idosos obtiveram em grande parte dos testes, resultados acima do esperado para idade, levando-se em consideração que na maioria foram comparados com padrões normativos para adultos, o que não leva em consideração o processo de envelhecimento que ocorre nos idosos, suas estruturas e funções.

Quando realizados os testes com 5 indivíduos, um homem e 4 mulheres, com os limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade ou com perda auditiva de grau leve. A idade aceita é de 21 a 30 anos. Os testes aplicados foram: dicótico de dígitos, TPF e DPS adulto, fala no ruído, m fala filtrada, fusão binaural, SSI, teste dicótico não verbal e o SSW. O teste que apresentou maior alteração foi fala no ruído com um relação S/R de -5. Também observou-se uma forte relação entre os distúrbios de PAC e a ausência dos reflexos acústicos estapedianos.

Ao verificar o desempenho de quatro músicos nos testes de processamento auditivo, comparando-os com os padrões de normalidade adequados para a faixa etária. Em sua maioria os resultados ficaram acima da média, principalmente nos testes que envolvem padrões temporais da audição, habilidade que pode ser influenciada pela relação dos participantes com a música.

Compilando os resultados obtidos, foi possível constatar o representado no quadro a seguir:

População	Avaliados	Alterações de PAC*	Encaminhados	Observações

Escolares	6	6	Reabilitação	Estreita relação entre as queixas escolares e dificuldades de atenção com alterações do PAC
Idosos	6	6	Aconselhamentos	As alterações decorrentes do envelhecimento podem constituir um impedimento para o PAC
Adultos	9	6	Aconselhamentos e Reabilitação	Apesar de todos possuírem limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, as queixas com alterações de PAC eram ressaltadas.
Músicos	4	0	-	Resultados acima do padrão de normalidade para adultos da mesma faixa etária.

* Considerou-se alteração de PAC, quando houve alteração em um ou mais dos testes aplicados.

O projeto, apesar de grande demanda, não possibilitou a verificação da incidência de alterações no Processamento Auditivo Central na Clínica Escola de Fonoaudiologia e a necessidade de reabilitação nesses pacientes. Um dos motivos para tal é o número de sessões necessárias para aplicar cada bateria de testes em populações especiais como crianças e idosos. No entanto, os dados revelaram de grande importância desta avaliação para a prática clínica, além de levantar a necessidade de encontrar padrões de normalidade para diferentes idades e populações.

16. Considerações finais

O projeto, apesar de grande demanda, não possibilitou a verificação da incidência de alterações no Processamento Auditivo Central na Clínica Escola de Fonoaudiologia e a necessidade de reabilitação nesses pacientes. Um dos motivos para tal é o número de sessões necessárias para aplicar cada bateria de testes em populações especiais como crianças e idosos. No entanto, os dados revelaram de grande importância desta avaliação para a prática clínica, além de levantar a necessidade de encontrar padrões de normalidade para diferentes idades e populações.

Este projeto já está tendo continuidade.

17. Referências

ALVAREZ, A. M. M. A.; BALEN, S. A.; MISORELLI, M. I. L.; SANCHEZ, M. L.
Processamento auditivo central: proposta de avaliação e diagnóstico

diferencial. In: MUNHOZ, M. S. L.; CAOVIALLA, H. H.; SILVA, M. L. G. da; GANANÇA, M. M. *Audiologia Clínica* – Série Otoneurológica volume I. São Paulo: Atheneu, 2003. p. 103 – 120.

JUNQUEIRA, P.; DAUDEN, A.T.B. de C.; Aspectos atuais em terapia fonoaudiológica: voz, respiração, leitura/escrita, linguagem e ATM. Vol 2. São Paulo: Pancast, 2002.

MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiolgia clínica. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NEVES, V. T. das; FEITOSA, M. A. G. Envelhecimento do processamento temporal auditivo. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722002000300006&lng=&nrm=iso&tlng. Acesso: 01/12/07

NEVES, V. T.; FEITOSA, M. A. Controvérsias ou complexidade na relação entre processamento temporal Auditivo e envelhecimento. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. 2003.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <http://www.who.int/es/> Acesso: 26/08/08

PARRA, V. M.; IÓRIO, M. C. M.; MIZAH, M. M.; BARALDI, G. dos S. Testes de padrão de frequência e de duração em idosos com sensibilidade auditiva

normal. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Vol. 70. 4ª Ed. Período: Jul/Ago de 2004.

Disponível

em:

http://www.rborl.org.br/conteudo/acervo/print_acervo.asp?id=3075

Acesso em: 13 Mai 2008

PEREIRA, L. D; SCHOCHAT, E. Processamento Auditivo Central – Manual de Avaliação. São Paulo: Lovise, 1997.

PEREIRA, L. D.; CAVADAS, M. Processamento auditivo central. In: FROTA, S. (Org.). Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 141 – 155.

PEREIRA, L. D. Sistema auditivo e desenvolvimento das habilidades auditivas. In: FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. p. 547 – 552.

QUINTERO, S. M.; MAROTTA, R. M. B; MARONE, A. M. Limites para o Teste de Reconhecimento de Dissílabos em Tarefa Dicótica (SSW) em Indivíduos Idosos. Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia. Vol 6, nº 3. Período: Jul/Set de 2002. Acesso: 15/08/08

Disponível

em:

http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo_port.asp?id=201#.

SANTOS, M.R.C.; PEREIRA, L.D. Teste de Escuta Dicótica com Dígitos. Anais do I Congresso Paulista dos Distúrbios da Comunicação Humana. São Paulo, 1996.

SCHOCHAT, E.; CARVALHO, L. Z.; MEGALE, R. L. Treinamento auditivo: avaliação da manutenção das habilidades. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica. Carapicuíba. v. 14. n. 1. p. 93-98. jan.-abr. 2002.*

01. Título

Comunidade acadêmica consciente: Estimulo a destinação de recursos do imposto de renda para o FMDCA/Irati – PR.

02. Equipe

César Renato Ferreira da Costa – Mestre em Administração

Laura Rinaldi de Quadros – Mestre em Administração

Silvia Leticia Trevisan – Graduando em Administração

Fernando Brevinski – Graduando em Administração

03. Parceria

Unicentro – Universidade Estadual do Centro Oeste – Irati/PR.

CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Irati – PR.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

I – Acabar com a fome e com a miséria

II – Educação de qualidade a todos

VIII – Todo mundo trabalhando pelo

05. Resumo

Projeto para conscientização da comunidade acadêmica da Unicentro-Irati-PR, para doação de imposto de renda a pagar ao Conselho Municipal dos Direitos de Criança e Adolescentes Irati-PR. Duas circunstâncias motivam o projeto, sendo uma a lei que permite isenção de parte do pagamento de imposto de

renda, desde que tal valor seja doado a uma instituição de retorno social e, ainda o fato de que muitas pessoas no meio universitário tem intenções de participar de ações de responsabilidade social, contudo não o fazem por falta de conhecimento dos mecanismos operacionais. O projeto desenvolve peças de divulgação da idéia para esclarecer e conscientizar. Tal projeto visa cumprir o papel de responsabilidade social junto a comunidade em que atua.

06. Palavras-chave

- 1 – Consciência
- 2 – Imposto de renda
- 3 – Criança e adolescência
- 4 – Responsabilidade social
- 5 – Comunidade universitária

07. Introdução

Segundo Sandroni,

“o imposto de renda é o tributo cobrado de pessoas físicas e jurídicas sobre os rendimentos auferidos no exercício de suas atividades profissionais, comerciais, industriais ou de outra natureza produtiva, ou ainda sobre os rendimentos resultantes da aplicação de seus capitais. O imposto de renda no Brasil foi criado pelo presidente Artur Bernardes, em 1922, sendo a primeira cobrança

feita sobre o exercício financeiro de 1924.” (SANDRONI, Paulo. Dicionário de Administração e Finanças. Rio de Janeiro: Record, 2008, p.229).

Ainda com base na citada fonte e com informações do Ministério da Fazenda, o imposto de renda é direto, ou seja, trata-se de um tributo cujos contribuintes são os mesmos indivíduos que arcam com o ônus da respectiva contribuição, e progressivo, isto é, é progressivamente proporcional ao valor do rendimento.

Segundo o Manual do IRPF (2010, p.20),

“Está obrigado a apresentar a declaração o contribuinte, residente no Brasil, que no ano-calendário de 2009:

1 - recebeu rendimentos tributáveis na declaração, cuja soma foi superior a R\$ 17.215,08 (dezessete mil, duzentos e quinze reais e oito centavos);

2 - recebeu rendimentos isentos, não-tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma foi superior a R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais);

3 - obteve, em qualquer mês, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência do imposto, ou realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas; (...).” (IRPF, Manual PDF. Ministério da Fazenda: Secretaria da Receita Federal do Brasil. 2010)

A forma de arrecadação sustenta-se em duas bases: o imposto arrecadado na fonte e o imposto lançado. O primeiro é retido e recolhido pelas fontes pagadoras do rendimento, enquanto o segundo tem como base a declaração do contribuinte.

Segundo o Ministério da Fazenda, a dedução do imposto consiste-se no reconhecimento pela autoridade tributária da dedutibilidade de certas parcelas do valor tributável, por exemplo, despesas com saúde, educação, dentre outras. Tais deduções são elementos que reduzem o montante tributário.

Conforme o Manual do IRPF (2010, p.149), item 415, no inciso I, podem ser deduzidos pagamentos referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente – contribuições aos fundos controlados pelos Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, tendo como limite 6% do imposto devido. O manual também esclarece como são realizadas as doações aos fundos, afirmando que

“Para que o contribuinte possa fazer uso da dedução dos valores relativos a doações na declaração, é necessário que as doações tenham sido efetuadas diretamente aos fundos de assistência da criança e do adolescente que são controlados pelos Conselhos Municipais, Estaduais ou Nacional dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes.

Os fundos de assistência que estão limitados a um por município, um por estado e um nacional, devem emitir comprovante em favor do doador, especificando o nome,

o número de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) do doador, a data e o valor efetivamente recebido em dinheiro, além do número de ordem do comprovante, o nome, o número de inscrição no CNPJ, o endereço do emitente e ser firmado por pessoa competente para dar a quitação da operação. As contribuições devem ser depositadas em conta específica por meio de documento de arrecadação próprio.” (IRPF, Manual PDF. Ministério da Fazenda: Secretaria da Receita Federal do Brasil. 2010)

A arrecadação e a administração dos recursos do fundo são de responsabilidade do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA - e cabe a tal, atender às necessidades das crianças e adolescentes do município, proporcionando-lhes qualidade de vida. Os recursos serão destinados exclusivamente para execução de políticas sociais na área da criança e do adolescente. O fundo arrecadado não poderá ser desviado para diferente finalidade, sob pena de responsabilidade de seus dirigentes. Os recursos são distribuídos e aplicados, mediante projetos apresentados pelas entidades sociais cadastradas.

Em 1990, criado pela lei nº1042/90, por determinação do Estatuto da Criança e do Adolescente, o CMDCA Irati nasce, buscando a proteção integral de crianças e adolescentes. A elaboração de políticas públicas em favor da infância e da juventude é uma das ações do Conselho, e tal busca recursos

para promovê-las. Por este motivo, necessita de doações e destinações de pessoas físicas e jurídicas para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estabelecendo parcerias com órgãos governamentais e não governamentais, conforme a Lei Municipal nº2943/2009 – Decreto nº564/09, válido de 2009 a 2011, a composição do CMDCA Irati é dada por:

- COMPOSIÇÃO GOVERNAMENTAL

Secretaria Municipal do Bem Estar Social, Habitação e Cidadania.

Secretaria Municipal de Finanças.

Secretaria Municipal de Educação.

Secretaria Municipal de Saúde.

Secretaria Municipal de Patrimônio Histórico, Cultura, Turismo, Lazer e Desporto.

Secretaria Municipal de Planejamento.

Área técnica da Assistência Social do Município.

Trabalhadores da Área da Infância e Adolescência.

- COMPOSIÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Irati – APAE.

Associação Santos Inocentes – Cidade da Criança.

Instituição Espírita Jesus e Maria.

Associação de Moradores do Bairro Rio Bonito.

Associação Cultural e Esportiva União dos Amigos da Criança de Irati – ACEUACI.

Associação de Moradores da Vila Nova.

Associação CORAJEM.

Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos – ASPADA.

Assim, a destinação de parte do imposto de renda é prevista em sua legislação, porém a população não possui conhecimento amplo sobre tal prática. Por tal motivo, existe a necessidade da conscientização e do esclarecimento da prática, para que mais cidadãos participem continuamente desta ação, que favorece diretamente os interesses coletivos sociais, beneficiando a sociedade como um todo. Inicialmente, o público-alvo é composto por colaboradores da Unicentro, os quais apresentam faixas salariais que se encaixam na declaração do IR e que desta forma, podem efetuar as doações para o CMDCA, deduzindo-as do IR posteriormente.

08. Justificativa

A destinação de parte do imposto de renda é prevista em sua legislação, porém a população não possui conhecimento amplo sobre tal prática. Deste modo, existe a necessidade da conscientização e esclarecimento, para que mais cidadãos participem desta ação, que favorece diretamente os interesses coletivos sociais, beneficiando a sociedade em sua totalidade. Inicialmente, o público-alvo é composto por colaboradores da Unicentro, no campus de Irati-PR, os quais apresentam faixas salariais que se encaixam na declaração do IR e que desta forma, podem efetuar as doações para o CMDCA, deduzindo-as do IR posteriormente.

A ação social, dentro do estado democrático e baseado em economia de mercado, indica a impossibilidade de supressão de todas as necessidades da população pelo estado. Nesse sentido os indivíduos e as organizações são

pressionadas a participar dessa ação, tanto por um ato de consciência quanto pela necessidade de custódia dos excluídos do processo socioeconômico. O tema a ser abordado a partir dessa consideração é conscientização e participação dos cidadãos na inclusão social, especificamente das entidades assistenciais envolvidas no projeto.

09. Objetivo geral

Conscientizar, através de palestras e ações pontuais, integrantes da comunidade universitária da UNICENTRO, Campus Irati-PR, sobre a destinação de imposto de renda pessoa física de cada envolvido, no sentido de possibilitar o direcionamento destes recursos ao CMDCA, para cumprir sua função quanto aos direitos das crianças e adolescentes do município de Irati-PR.

10. Objetivos específicos

- Esclarecer a comunidade universitária sobre as regras de doação de IRPF.
- Incentivar ações de doação de IRPF a pagar de integrantes da Unicentro, campus Irati-PR.
- Apresentar o CMDCA e as entidades que o compõe aos integrantes da Unicentro, campus Irati-PR.
- Esclarecer aos integrantes da Unicentro, campus Irati-PR, sobre a importância do trabalho social de cada entidade apresentada.

11. Metodologia

Desenvolvimento de ações de informação e consolidação da imagem, de instituições que atuam no atendimento e amparo de crianças e adolescentes, tais como palestras, eventos sociais e visitas individuais, a fim de convencimento de doação de IRPF a pagar, para ser destinado a essas instituições.

12. Monitoramento dos resultados

O CMDCA controla o resultado das doações a partir de seus instrumentos internos e tais instrumentos serão utilizados para formulação de índices de desempenho do projeto.

13. Cronograma

ATIVIDADES	ANO - 2010/2011											
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Elaboração de estratégia	X	X										
Estruturação de eventos			X									
Eventos				X	X	X	X					
Avaliações preliminares de resultados								X	X			
Ações de esclarecimento										X	X	
Conclusões												X
Relatório final												X

<http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/programas/irpf/2010/Orientacoes/ManualPreenchimentoDAAIRPF2010.pdf>

SANDRONI, Paulo. Dicionário de Administração e Finanças. 2 ed. Sao Paulo: Record. 2008.

01. Título

Cultura eslava no Centro-Sul do Paraná: imagens, Leituras, saberes e rituais

02. Equipe

Profª Dra. Mariléia Gärtner (Letras)

Prof. Dr. José Adilçon Campigoto (História);

Prof. Dr. Valter Martins (História);

Profª Ms. Karla R. Brumes (Geografia);

Profª Dra. Regina Chicoski (Letras);

Profª Dra. Loremi Loregian-Penkal (Letras);

Profa. Dra Cibele Lemke (Letras);

Prof. Tadinei Daniel Jacumasso (Letras);

Gigliese Aparecida Mendes (História);

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Irati

Prefeitura Municipal de Prudentópolis

Prefeitura Municipal de Mallet

Prefeitura Municipal de Rebouças

Prefeitura Municipal de Rio Azul

Prefeitura Municipal de Ivaí

Representação Ucraniana do Brasil

MEC e MinC (ProExt 2009 e 2010)

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Desenvolver atividades extensionistas que possibilitem a promoção da visibilidade da cultura eslava, fazendo levantamento dos aspectos culturais materiais e imateriais, com intuito de valorizar a diversidade cultural; documentar e difundir os saberes e modos de fazer, as formas de se expressar, os rituais, as brincadeiras, o idioma, as crenças.

05. Resumo

O Projeto de extensão universitária “Cultura Eslava no Centro Sul do Paraná: imagens, Leituras, saberes e rituais”, vem desenvolvendo ações há mais de 10 anos na Universidade Estadual do centro-Oeste/UNICENTRO, Campus Universitário de Irati, apoiado pelo Núcleo de Estudos Eslavos/NEES e pelo grupo de Pesquisa em Língua, Literatura e História Ucraniana. E, nessa fase, pretende desenvolver atividades extensionistas que possibilitem a promoção da visibilidade da cultura eslava, fazendo levantamento dos aspectos culturais materiais e imateriais, com intuito de valorizar a diversidade cultural; documentar e difundir os saberes e modos de fazer, as formas de se expressar, os rituais, as brincadeiras, o idioma, as crenças. O programa apresenta três grupos de trabalho: a) o de patrimônio imaterial de cultura eslava; b) o de patrimônio material de cultura eslava; c) patrimônio sócio-lingüístico e a cultura eslava, e as atividades desenvolvem-se em seis municípios da região centro-sul do Paraná.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

08. Justificativa

O Programa de extensão universitária “Cultura Eslava no Centro Sul do Paraná: imagens, Leituras, saberes e rituais”, vem desenvolvendo ações há mais de 10 anos na UNICENTRO, apoiado pelo Núcleo de Estudos Eslavos/NEES e pelo grupo de Pesquisa em Língua, Literatura e História Ucraniana. Na extensão, as principais ações foram: Curso de Formação de Coreógrafo em Danças Folclóricas Eslavas (2002), ministrante oriunda do Canadá; Curso de Cultura Polonesa: (re) vendo textos e contextos (2009), ministrado pela Profa. Zuleica Onesco e o estudante da graduação em Diego Jose gorzinski; incentivo para a participação dos grupos folclóricos eslavos na Semana do Folclore (eventos anuais organizados pela universidade há 7 anos), exposições variadas sobre a temática, como parte do Projeto de Exposições do Campus Universitário de Irati, Projeto de Extensão por tempo determinado Artesanato Eslavo e Identidade Cultural (2009) e participação no programa de intercâmbio docente (2002/2003), ocasião em que esteve na UNICENTRO o Professor visitante Yuliy Tatarchenko, da Ucrânia, pelo período de dois anos, merecendo destaque as seguintes atividades de extensão, na modalidade de

curso: Grupos Lingüísticos Minoritários: a resistência de uma cultura (80 horas) e Formação de Pintores em Artes Sacras Eslavas/2002-2003 (200 horas).

Atualmente, docentes de várias áreas compõe o programa: Profa. Dra. Mariléia Gartner (Letras), Prof. Dr. José Adilçom Campigoto (História); Valter Martins (História); Profa. Ms. Karla Rosário Brumes (Geografia); Profa. . Dra. Loremi Loregian Penkal (Letras); Profa. Dra. Regina Chicoski (Letras); Profa. Ms Cibele Lemke (Letras); Prof. Mestrando Tadinei Daniel Jacumasso (Letras); e as agentes universitárias: Gigliese Aparecida Mendes (História) o que possibilita a interdisciplinaridade das ações.

As ações desenvolvidas sempre procuraram o apoio de parceiros externos como: a Representação Ucraniana no Brasil, o Consulado Ucraniano (Curitiba) a Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Irati, o que viabiliza o processo. No entanto, há a necessidade de financiamento externo para efetivar a participação de estudantes e agentes culturais na nova fase de desenvolvimento do programa, que pretende promover ações que possibilitem o mapeamento/levantamento/registro dos aspectos culturais materiais e imateriais das comunidades eslavas do centro-sul do Paraná, e disponibilizar os dados a comunidade, por meio do CENTRO DE DOCUMENTOS E MEMÓRIA-CEDOC, setor institucionalizado desde 2002, na UNICENTRO, e que inicialmente, na época com a denominação de CEMODAP, se propôs a organizar exclusivamente os documentos e memória da cultura eslava no centro-sul do Paraná.

No entanto, a Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Campus Universitário de Irati, está inserida num espaço historicizado de cultura eslava. Imigrantes Ucranianos e Poloneses, no século

XIX e XX, migraram para essa região, marcando significativamente o centro sul do Paraná. Nesta perspectiva, Wachwicz (1995) destaca que atualmente há no Brasil mais de 300.000 descendentes de ucranianos, dos quais aproximadamente 90% estão no Paraná, destacando o Município de Prudentópolis, região de abrangência da UNICENTRO.

É inquestionável que estes grupos étnicos têm contribuído para a diversificação e o enriquecimento da cultura regional e brasileira. E tal perspectiva, implica a investigação e o reconhecimento dos aportes culturais desses imigrantes e seus descendentes em termos da realidade brasileira, pois eles estabeleceram e estabelecem relações múltiplas e mutáveis - ainda, pouco estudadas ou, talvez, insuficientemente compreendidas – com a natureza, com as populações nativas, com os usos e costumes com o mundo ao seu entorno. Há muito que estudar sobre o tema, especialmente no que se refere à arquitetura, à alimentação, à construção de identidades, à religiosidade, ao folclore, aos rituais, à arte de um modo geral.

Assim, ante a presença de povos de origem eslava na região centro sul do Estado do Paraná, o projeto busca dar visibilidade à cultura eslava, fazendo levantamento dos aspectos culturais dessa povoação, com intuito de valorizar a diversidade cultural material, imaterial e lingüística; documentar e difundir os saberes e modos de fazer, as formas de se expressar, os rituais, as brincadeiras, o idioma, as crenças.

O Programa de extensão universitária “Cultura Eslava no Centro Sul do Paraná: imagens, Leituras, saberes e rituais”, nesta fase, vê como substancial desenvolver atividades extensionistas que possibilitem a promoção da visibilidade da cultura eslava, fazendo levantamento dos aspectos culturais

materiais e imateriais, com intuito de valorizar a diversidade cultural; documentar e difundir os saberes e modos de fazer, as formas de se expressar, os rituais, as brincadeiras, o idioma, as crenças. Assim, as ações serão desenvolvidas por dois grupos de trabalho: o de patrimônio material da cultura eslava; e o de patrimônio imaterial da cultura eslava. Os grupos, formados por docentes, agentes culturais, alunos de graduação, além de desenvolver ações que possibilitem mapear/registrar/documentar o patrimônio cultural eslavo, nas comunidades eslavas dos municípios de Irati, Rebouças, Rio Azul, Mallet, Prudentópolis e Ivaí, promoverão o diálogo entre os partícipes das ações, uma vez que concebemos este programa de extensão universitária como um espaço em que se promovem possibilidades de permutas entre a Universidade e as comunidades eslavas. Melo Neto (2006, p.75), discutindo esse caráter das atividades de extensão que as universidades brasileiras vêm desenvolvendo atualmente, lembra que “a universidade troca conhecimento com a comunidade, e a comunidade também esboça a mesma atitude em relação à universidade”.

09. Objetivo geral

Desenvolver atividades extensionistas que possibilitem a promoção da visibilidade da cultura eslava, fazendo levantamento dos aspectos culturais materiais e imateriais, com intuito de valorizar a diversidade cultural; documentar e difundir os saberes e modos de fazer, as formas de se expressar, os rituais, as brincadeiras, o idioma, as crenças.

10. Objetivos específicos

- Capacitar os bolsistas e agentes culturais em relação as questões teóricas e metodológicas (INRC e SIG) do processo de registro/documentação/mapeamento dos elementos culturais;
- Despertar o interesse das comunidades escravas em relação a necessidade e importância de mapear/registrar/documentar seu patrimônio cultural.
- Mapear/registrar o patrimônio material de cultura escrava do centro-sul do Paraná;
- Registrar e documentar o patrimônio imaterial de cultura escrava do centro-sul do Paraná;
- Registrar alguns elementos do patrimônio lingüístico por meio do registro de dados orais e escritos;
- Organizar os registros/documentos por meio do CEDOC/UNICENTRO;
- Disponibilizar os registros/documentos a comunidade;
- Organizar evento específico que permita discutir e divulgar a temática no universo acadêmico;
- Produzir vídeo de curta duração para documentar e/ou registrar determinados aspectos da cultura escrava;
- Elaborar cartilha (ou outro material similar) para disseminar as receitas culinárias da cultura escrava;

11. Metodologia

O programa de extensão universitária “Cultura Escrava no Centro Sul do Paraná: imagens, Leituras, saberes e rituais”, nesta fase, pretende mapear/documentar/registrar o patrimônio material e imaterial da cultura escrava, de seis municípios do centro sul do Estado do Paraná (Irati,

Prudentópolis, Ivaí, Rio Azul, Mallet e Rebouças). Assim, o referido programa é constituído por dois grupos de trabalho específico: o de patrimônio material de cultura eslava; e o de patrimônio imaterial de cultura eslava. Cada grupo de trabalho é composto por docentes, estudantes de graduação e agentes culturais.

As equipes de trabalho enfocarão as ações para o mapeamento/registro/documentação dos diferentes elementos culturais que constituem o patrimônio material e imaterial das comunidades eslavas que participam do projeto, num processo de diálogo entre os partícipes (Universidade/comunidades eslavas), ao mesmo tempo, que pretendem despertar o interesse da comunidade para a cultura eslava, num processo de desvelamento do sentido da referida cultura na construção da identidade cultural dos dois grupos étnicos predominantes na região.

É necessário destacar que nesta fase pretende-se articular a metodologia utilizada em cada atividade do programa com a do IPHAN, sendo o *Inventário Nacional de Referência Cultural* (INRC) para os bens de natureza imaterial, e o *Sistema Nacional de Conhecimento e Gestão do Patrimônio Material* (SIGC) para os bens de natureza material, mas adequados ao espaço historicizado do centro sul do Paraná. Ainda, recursos como fotografias, gravações de voz, filmagens de imagens, depoimentos e entrevistas serão utilizados no trabalho de campo.

Os dados registrados/documentados serão catalogados, organizados e disponibilizados no CEDOC/UNICENTRO. Mas, outras ações extensionistas (festivals culturais, exposições, cursos, etc) serão desenvolvidas no interior de cada comunidade eslava que participará do programa, com o intuito de

socializar esses “dados”, instaurando um processo de diálogo entre a Universidade e comunidades escravas.

12. Monitoramento dos resultados

- O acompanhamento (via relatório bimestral e/ou fichas de visita) e orientação das visitas de campo que pretendem mapear/registrar/documentar o patrimônio material e imaterial de cultura escrava do centro-sul do Paraná, será de responsabilidade dos orientadores das diferentes áreas que constituem o programa, os quais apresentarão relatório das atividades desenvolvidas a cada 5 meses (totalizando três relatórios);
- O acompanhamento da organização dos registros/documentos por meio do CEDOC/UNICENTRO será realizada por meio de reuniões mensais entre os orientadores das diferentes áreas, coordenação do programa de direção funcionários do CEDOC/UNICENTRO;
- A disponibilização dos registros/documentos a comunidade é uma consequência da rotina do CEDOC/UNICENTRO;
- A organização de evento específico para discutir e divulgar a temática no universo acadêmico será fundamental nos últimos meses do cronograma da proposta, tendo em vista que a referida atividade, como Programa de Extensão Universitária, é um projeto permanente na instituição, e se alicerça de ações extensionistas, pesquisas e eventos.
- A produção de vídeo, de curta duração, para documentar e/ou registrar determinados aspectos da cultura escrava, será uma atividade coordenada pelos

orientadores que trabalharão mais especificamente com o patrimônio cultural imaterial

- A elaboração cartilha (ou outro material similar) é fundamental na disseminação das receitas culinárias da cultura eslava entre os descendentes do grupo nascidos no Brasil.

É necessário reiterar que o desenvolvimento das atividades relacionadas serão acompanhadas e avaliadas pela coordenação e os orientadores de área, por meio de reuniões mensais nas quais serão observados:

1. A qualidade dos registros;
2. O seguimento do cronograma;
3. A forma de tratamento dos dados;
4. A catalogação dos dados.

Como se trata de atividades empíricas, as reuniões serão fundamentais para a análise dos registros/documentos coletados e possíveis reelaboração da trajetória das visitas de campo, caso se mostra necessário.

13. Cronograma

Metas	Período de Execução
Capacitar bolsistas e agentes culturais em relação a metodologia a ser utilizada no trabalho de campo;	2 meses
- Mapear/registrar o patrimônio	12 meses

material de cultura eslava do centro-sul do Paraná;	
- Registrar e documentar o patrimônio imaterial de cultura eslava do centro-sul do Paraná;	12 meses
- Registrar alguns elementos do patrimônio lingüístico por meio do registro de dados orais e escritos.	10 meses
- Organizar os registros/documentos por meio do CEDOC/UNICENTRO;	10 meses
- Produzir vídeo de curta duração para documentar e/ou registrar determinados aspectos da cultura eslava;	6 meses
- Elaborar cartilha (ou outro material similar) para disseminar as receitas culinárias da cultura eslava;	6 meses
- Desenvolver ações (cursos,	10 meses

exposições ou festivais culturais) no interior de cada comunidade eslava que participa do programa de extensão,para viabilizar o diálogo Universidade/comunidades;	
- Organizar evento específico que permita discutir e divulgar a temática no universo acadêmico;	6 meses
-Disponibilizar os registros/documentos a comunidade;	Final desta fase

14. Orçamento

- Bolsa de Profissionais recém-formados; bolsa para alunos da Graduação; bolsas para orientação;
- Equipamentos (computadores, filmadoras, máquinas fotográficas, rádio gravadores) e Material de consumo (fitas, cd, DVD...etc);
- Diárias;
- 1 automóvel
- Combustível.

VALOR TOTAL – 220.000,00 (Duzentos e Vinte mil reais)

15. Resultados alcançados

O programa visa promover e articular ações extensionistas que possibilitam mapear/documentar/registrar elementos culturais escravos que vem se perpetuando há tempos na região, além de promover diálogos entre Universidade/comunidades escravas, num processo de desvelamento da cultura escrava do centro sul do Paraná, e contribuir com a construção da identidade cultural desses dois grupos étnicos.

e disponibilizá-los ao público em geral, por meio do CEDOC/UNICENTRO.

Espera-se divulgar o patrimônio material e imaterial advindo da cultura escrava, disponibilizando dados para novos projetos de extensão, e conseqüentemente, subsidiar propostas de estudos e eventos em torno da temática. Também, pretende-se dar maior visibilidade a cultura escrava e inseri-la em discussões e ações sobre a diversidade na construção da identidade cultural do Brasil.

16. Considerações finais

Espera-se divulgar o patrimônio material e imaterial advindo da cultura escrava, disponibilizando dados para novos projetos de extensão, e conseqüentemente, subsidiar propostas de estudos e eventos em torno da temática. Também, pretende-se dar maior visibilidade a cultura escrava e inseri-la em discussões e ações sobre a diversidade na construção da identidade cultural do Brasil.

17. Referências

- BURKE, Peter. Hibridismo cultural. Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: UNISINOS, 2003b.
- CAMPIGOTO, José Adilçon. (Orgs). Estudos em história cultural na região sul do Paraná. Guarapuava: Editora da UNICENTRO, 2008.
- CHANG, M.Y. Sistema Faxinal - uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro Sul do Paraná. Dissertação de mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 1985.
- DAVATZ, Thomas Memórias de um colono no Brasil. B.H./São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1980.
- GÄRTNER, Mariléia. Escolarização numa colônia de imigrantes ucranianos do Paraná. Dissertação de Mestrado. Guarapuava: UNICENTRO/UNICAMP, 1998.
- GEERTZ, Clifford. O Saber Local. São Paulo:Vozes, 2001.
- GREGORY, Valdir. Os euro-brasileiros no espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940 -70). Cascavel: Edunioeste, 2002.
- HALBWACHS, M. A memória coletiva. S.P.: Edições Vértice, 1990.
- HALL, Stuart. Da diáspora; identidades e mediações culturais. Belo Horizonte:
- HORBATIUK, Paulo. Imigração ucraniana no Paraná. Porto União: UNIPORTO, 1989.

- LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família: leitura da fotografia histórica. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
- LEVI, Giovanni. A herança imaterial. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. RJ: Civ.Brasileira, 2000.
- LOREGIAN-PENKAL, L. *Variação lingüística no português falado em Prudentópolis: uma análise fonético/fonológica*. In: III Semana de estudos do CCH/Irati, 2006, Irati e Prudentópolis. Anais da III Semana de Estudos do CCH/Irati, 2006.
- MACFARLANE, Alan. História do casamento e do amor. Inglaterra, 1300-1840. Trad. P.Neves. Cia. Let1990.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 1996.
- MELO NETO, José Francisco. Extensão popular. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.
- VCHANG, M.Y. Sistema Faxinal - uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro Sul do Paraná. Dissertação de mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 1985.
- ORREDA, José Maria. Itapará. In. Revista Irati 70 anos. Editora Sul-Oeste do Paraná Ltda: Irati, 1978. p p 21 e 22.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História cultural: experiências de pesquisa. P A: Edit da UFRGS, 2003.
- SPONHOLZ, Newton. A terra e o homem no sul do Paraná: problemas e perspectivas. Irati: Martins & Abib Ltda, 1971.

- WACHWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. 7ª Ed. Curitiba: Vicentina, 1995.

01. Título

PROJETO DE EXTENSÃO EM INCLUSÃO DIGITAL APLICADO A PESSOAS CARENTES

02. Equipe

Dáisy Kakol - Discente, Departamento de Administração, UNICENTRO

Gisele dos Anjos - Discente, Departamento de Administração,
UNICENTRO

Laura Rinaldi de Quadros - Docente, Departamento de Administração,
UNICENTRO

03. Parceria

Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

SESI Indústria do Conhecimento

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

II – Educação de qualidade para todos;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

O Projeto de Extensão visa à inclusão dos moradores dos bairros Vila Matilde e Vila São João, do município de Irati, aos princípios básicos da informática, amenizando assim o analfabetismo digital. O objetivo geral é incluir os jovens não somente no mundo virtual, como também no mundo real e tem como objetivos específicos apresentar aos alunos conceitos teóricos básicos sobre informática, propiciar o manuseio dos computadores para o aprendizado,

demonstrar a importância de saber informática, facilitar o acesso ao mundo empregatício e ajudar a descobrir que esse misterioso mundo da informática é bem mais simples que parece.

Pretende-se com esse projeto fazer com que os alunos não sintam - se excluídos no seu próprio grupo, refletindo estes conhecimentos em suas ações posteriores, tendo conhecimento da real importância da informática no mundo globalizado em que vivemos e fazendo o uso correto desta, além de apresentarem um desenvolvimento pessoal, pois muitos sequer sabiam ligar um computador.

06. Palavras-chave

Inclusão Digital; Responsabilidade Social; Jovens Carentes; Windows XP.

07. Introdução

A tecnologia hoje já invadiu todos os tipos de instituições e se mostra cada vez mais necessária. A sociedade como um todo está se tornando informatizada. Todos os recursos de telecomunicações, inclusive a Internet são disseminadores de culturas, valores e padrões sociais de comportamentos. Percebe-se então, que a comunicação é intermediada pela máquina e não pela voz humana.

Nossas concepções de mundo estão sendo delineadas pelas informações que recebemos por meio das mídias eletrônicas, isto nos mostra que devemos estar em constante interação com as tecnologias para não nos tornarmos ultrapassados e descontextualizados do mundo atual.

Estudo realizado pelo Comitê para Democratização da Informática (CDI) em parceria com o Centro de Pesquisa Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas, apontam que apenas 12% dos domicílios do Brasil possuem computador. Esses índices atingem 35% na Ásia.

Segundo o presidente do CDI, Marcelo Fernandes, “somente colocar um computador nas mãos das pessoas ou vendê-lo a um preço menor não é, definitivamente, inclusão digital”. Para que alguém seja incluída digitalmente é necessário que ela saiba manipular a máquina que esta a sua frente. (Fonte: www.inclusaodigital.org)

7.1 Jovens sem recurso na Era Digital e Empregabilidade

Os jovens, nascidos nessa era digital, lidam facilmente com a tecnologia, porém, os que nunca tiveram a oportunidade de mexer em um computador demonstram grandes dificuldades nos primeiros encontros. Entretanto, a inclusão digital pode ser uma facilitadora de outras inclusões como a socioeconômica, além de se considerar que a falta desta inclusão digital pode aumentar a exclusão social; ela é vista como um importante fator de combate da exclusão social e aprofunda a visão da educação entendida como prática social transformadora da sociedade.

Saber informática não é importante apenas para não se sentir excluído dentro do próprio grupo. Atualmente, quase todas as vagas de emprego exigem pelo menos conhecimentos básicos em informática. Estudos revelam que cada ano adicional de estudo o salário médio do brasileiro é acrescido em 10%. Segundo o mesmo estudo, do CDI, não saber dominar as principais

ferramentas de um micro é a principal barreira que enfrentam os candidatos a emprego atualmente.

7.2 Programa Windows XP

O Windows XP é uma família de sistemas operacionais onde se encontram as seguintes ferramentas e softwares abordados no projeto:

- Word Pad: é um processador de textos básico que acompanha o Windows. O Word Pad é uma versão mais simplificada do Word. Nele podem ser digitados cartas, resumos de livros e outros documentos simples.
- Bloco de Notas: é um editor de textos básico que também pode ser utilizado para criar documentos simples e também para criar páginas da Web.
- Calculadora: é um acessório que simula uma calculadora digital, na qual existem dois sistemas de cálculo, a Calculadora Padrão, onde se pode utilizar as quatro operações básicas e a Calculadora Científica, a qual simula uma calculadora mais completa e detalhada.
- Paint: é um aplicativo que permite o desenvolvimento, edição e impressão de imagens digitais. Com as ferramentas do Paint pode-se criar desenhos, alterar imagens de arquivos já existentes.
- Microsoft Word: é um processador de textos produzido pela Microsoft em 1983. O Word permite criar documentos num computador. Pode ser utilizado para criar textos utilizando ilustrações, fotos, mapas e tabelas. Fornece funcionalidades de ajuda para criar textos como artigos ou relatórios. O Word pode imprimir endereços de postais ou envelopes.

- Microsoft Excel: é um aplicativo que fornece ferramentas para efetuar cálculos através de formulas e funções para a análise desses dados. As principais funções do Excel são:
 - Planilhas;
 - Banco de dados;
 - Gráficos;
 - Apresentações;
 - Macros.
- Power Point: tem como função a criação e edição de apresentações de slides. (Fonte: <http://office.microsoft.com/pt-pt/novice>)

Através de um aprendizado a nível básico destes aplicativos, eles poderão sair da faixa dos 85% da população brasileira considerada como excluídos digitais.

08. Justificativa

O projeto se justifica socialmente por pretender incluir no mundo digital os jovens carentes do município de Irati, que possuem dificuldades de acesso ao mundo da informática e, tendo como consequência o desenvolvimento urbano, propiciando melhor convívio social, fazendo com que aprendam juntos e reduzam o isolamento por meio da experiência comunitária, visando através desta atividade contribuir para a formação de cidadãos atualizados e conscientes do uso correto da informática, fornecendo estímulo mental e bem estar.

09. Objetivo geral:

Propiciar a inclusão dos jovens não somente no mundo virtual como também no mundo real, tentando desta forma, amenizar o analfabetismo digital e aumentar as chances de empregabilidade.

10. Objetivos específicos

- Apresentar aos alunos conceitos teóricos básicos sobre informática;
- Propiciar aos alunos o manuseio dos computadores para o aprendizado;
- Salientar vantagens e desvantagens de se fazer o curso;
- Apontar ao público jovem a importância de se integrar aos benefícios do uso da tecnologia da informação propiciado pela informática;
- Auxiliar na percepção que esse misterioso mundo da informática é bem mais simples que parece.

11. Metodologia

A atividade extensionista foi executada em forma de aulas práticas com duração de 2 horas/aula, ministradas em uma turma no laboratório de informática da Indústria do Conhecimento. Para o preparo destinou-se 20 horas existindo, ao final de cada conteúdo proferido, avaliação teórica dos alunos. As aulas ocorreram durante os meses de Novembro à Março, todas as segundas e quartas-feiras disponíveis.

12. Monitoramento dos resultados

Avaliação dos Alunos: provas teóricas ao final de cada conteúdo aplicado e também através de lista de presença;

Avaliação dos Acadêmicos: de acordo com o resultado das avaliações aplicadas aos alunos, frequência dos mesmos e avaliação feita dos professores pelos alunos.

13. Cronograma

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	2009		2010			
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1. Elaboração do projeto	X					
2. Contatos/Divulgação	X					
3. Execução do projeto	X	X	X	X	X	
4. Relatório final						X

13.1 Cronograma detalhado de aulas (Avaliações):

	2009		2010			
DIAS	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
01				X	X	
02		X				
03				X	X	
04						
05						X
06						
07		X				
08				X	X	

09		X				
10				X	X	
11			X			
12						
13			X			
14		X				
15				X	X	
16		X				
17				X	X	
18			X			
19						
20			X			
21						
22				X	X	
23	X					
24				X	X	
25	X		X			
26						
27			X			
28						
29					X	
30	X					
31					X	
TOTAL	6 Horas	10 Horas	12	12 Horas	20	2 Horas

(HORAS)			Horas		Horas	

14. Orçamento

Sem previsão de financiamento externo.

15. Resultados alcançados

No decorrer do curso foi percebido que cada aluno tinha dificuldades diferentes dos outros, e a velocidade de aprendizado também variava de aluno para aluno. Porém, sempre fomos atenciosas nas aulas e procurávamos atender cada aluno em especial, este seria um dos motivos por termos ganho credibilidade na avaliação que os alunos fizeram dos professores no dia 10 de fevereiro de 2010.

No início do curso alguns alunos não sabiam nem ligar um computador ou movimentar o mouse, mostrando grandes dificuldades, porém no decorrer das aulas foram se familiarizando, demonstrando até o final do projeto um elevado grau de desenvolvimento de cada aluno.

No final do curso, os alunos ganharam um CD, no qual aprenderam o processo de gravação em CD, fazendo isto com todos os exercícios feitos durante todo o curso.

Com base na nota das provas e na porcentagem de participação dos alunos, concluímos que o objetivo do curso foi alcançado com êxito e sucesso.

16. Considerações finais

Através deste projeto pode-se observar a carência da nossa comunidade, em questões que hoje em dia para a maioria da população é extremamente simples, como a informática básica.

Hoje, um pequeno grupo, que não tinha condições de pagar um curso de informática, saiu aprendendo os conceitos teóricos e práticos de um microcomputador. Amanhã, poderão ser eles que estarão em parceria com outras entidades ensinando outras pessoas carentes a lidar com uma simples máquina que hoje pode ser considerada o principal meio de comunicação.

Uma atitude leva a outra, e com pequenos gestos podemos chegar ao Paraná que queremos.

17. Referências

A Exclusão Digital no Mundo. Disponível em:
<<http://www.bigua.com.br/modules.php?name=News&file=print&sid=3500>>.
Acesso em: 08 fev. 2010.

LISTA, Adriana Miole. Sistema de Ensino Integrado: Informática, inglês, espanhol, ética e convivência social. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 199. 132 p. v. 4.

Inclusão Digital: o que é e a quem se destina. Disponível em
[http://www.inclusaodigital.org/portal/news.php?shownewsId=31&pageNumber=](http://www.inclusaodigital.org/portal/news.php?shownewsId=31&pageNumber=1)
[1](http://www.inclusaodigital.org/portal/news.php?shownewsId=31&pageNumber=1). Acesso em 19/10/2010.

A importância da informática na empresa nos tempos de hoje. Disponível em:
<http://www.oficinadanet.com.br/artigo/1570/a_importancia_da_informatica_na_empresa>. Acesso em 08 fev. 2010.

Microsoft Word; Microsoft Excel; Microsoft Power Point. Disponível em: <<http://office.microsoft.com/pt-pt/Novice/FX102659552070.aspx>>. Acesso em: 08 fev. 2010.

Telecentro leva inclusão digital a população de baixa renda. Disponível em: <http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=510>. Acesso em 19 jan. 2010.

Windows XP. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Windows_XP>. Acesso em: 19 jan. 2010.

01. Título

Desvendando os cursos superiores

02. Equipe

Nome: Fernanda Ledesma

Acadêmica do Curso de Administração

Nome: Ketlin de Oliveira

Acadêmica do Curso de Administração

03. Parceria

Unicentro *Campus* Irati: informações dos cursos cedidas por departamentos pedagógicos.

Escolas Estaduais de Ensino Médio de Irati e municípios vizinhos: palestras foram proferidas em espaço disponibilizado pelas escolas nas próprias instalações físicas.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

II – Educação de qualidade para todos.

05. Resumo

O projeto visa passar informações sobre o vestibular e sobre a Unicentro e os cursos por ela oferecidos, para que os alunos ao escolherem o curso para o qual desejam prestar vestibular tenham maior conhecimento do que estão escolhendo, e se é este curso que eles desejam cursar realmente.

Focamos nos cursos da Unicentro, para valorizar a nossa universidade, e para que ela obtenha maior prestígio junto aos alunos de ensino médio da nossa região.

06. Palavras-chave

1. Educação
2. Ensino Médio
3. Graduação
4. Profissão
5. Universidade
6. Vestibular

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

08. Justificativa

O projeto justifica-se pela indecisão dos alunos quanto ao curso que querem fazer, sobre a profissão que desejam seguir. O processo do vestibular é muito divulgado e todos entendem o que significa passar no vestibular, mas poucos sabem o que é estar dentro de uma universidade e sabem menos ainda o que oferece o curso que escolheram para se formar. Há poucas informações sobre os cursos de graduação, o mercado de trabalho. Os “calouros” deparam-

se com uma realidade totalmente diferente da esperada e muitos acabam desistindo na metade do caminho pela insatisfação.

Segundo especialistas de cada três jovens, dois não sabem o que desejam fazer. A grande variedade de cursos aumenta a indecisão, o leque de opção é muito grande. Por isso conhecer as atividades profissionais possíveis e características do curso, como a duração, o conteúdo das disciplinas e possibilidades de estágio e atuação, ao menos de uma parcela desse leque de cursos pode ajudar o vestibulando a fazer uma melhor escolha.

09. Objetivo geral

Promoção de palestras para conscientização dos alunos de ensino médio sobre o processo do vestibular e as características dos cursos ofertados pela Unicentro.

10. Objetivos específicos

- Prestar assessoria aos vestibulandos com informações sobre o vestibular e os cursos da Unicentro.
- Orientar os alunos do Ensino Médio para que entrem melhor preparados na Universidade.

11. Metodologia

A atividade foi executada em forma de palestras com duração de 2 horas, ministradas em turmas das escolas estaduais de ensino médio da região de Irati e municípios vizinhos. 20 horas destinaram-se a preparação de

materiais, contato com as escolas de ensino médio e com os departamentos pedagógicos da Unicentro.

12. Monitoramento dos resultados

Monitoramento empírico, avaliando o interesse dos alunos presentes nas palestras, como também o acompanhamento de dois alunos que acabaram ingressando na UNICENTRO, uma no curso de matemática e outra no curso de geografia, ambas incentivadas pelo esclarecimento que o projeto possibilitou a elas.

13. Cronograma

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Elaboração	X				
Montagem		X			
Aplicação			X	-	X
Conclusão					X

14. Orçamento

As despesas giraram em torno do deslocamento das palestrantes, visto que os materiais das palestras foram montados em slides e os instrumentos necessários para a apresentação dos mesmos foram cedidos pelos próprios colégios participantes do projeto.

15. Resultados alcançados

Não tivemos oportunidade de acompanhar todos os que assistiram as palestras, porém as duas atuais acadêmicas da UNICENTRO são exemplos da importância e da necessidade e continuidade deste projeto, pois mostraram efetivamente como este colaborou na construção de um conceito acerca de cada curso apresentado e a conseqüente escolha da profissão que melhor se encaixa em seu perfil.

16. Considerações finais

Percebemos que os pré – vestibulandos têm muitas dúvidas sobre qual curso seguir, bem como sobre o que significa cada categoria (bacharelado e licenciatura).

Foi bastante gratificante ver que nosso trabalho contribuiu para esclarecimentos, e obteve resultados benéficos para os estudantes.

Sentimos também um real interesse por parte dos estudantes de ensino médio em escolher não apenas uma profissão que os faça ganhar muito dinheiro, mais também que os façam sentir-se realizados enquanto pessoas.

17. Referências

AMARAL, Renato. Causas do Fracasso no Vestibular. Portal Idea Cursos. http://ideacursos.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=74&Itemid=55, acesso em 01 de dezembro de 2008.

NADAL, Cláudia Cristina O. in MACHADO, Suzana. Indecisão predomina na hora de escolher uma profissão. A Gazeta News de Quarta-feira, 17 de setembro de 2008. http://www.agazetanews.com.br/not-view.php?not_id=23185, acesso em 01 de dezembro de 2008.

Guia do Estudante. Disponível em: < <http://guiadoestudante.abril.com.br/> >.

Acesso em maio de 2009.

G1 guia de carreiras. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL737968-15526,00.html> >.

Acesso em maio de 2009.

18. Anexos

Slides que dão uma noção do que é e como funcionam cada curso/profissão.

01. Título

PROJETO DE EXTENSÃO EM INCLUSÃO DIGITAL APLICADO AOS ALUNOS CARENTES DA ENTIDADE ASSISTENCIAL CIDADE DA CRIANÇA

02. Equipe

Cristiane Ap. Pereira - Agente Universitária, UNICENTRO

Elmarilene Walk - Agente Universitária, UNICENTRO

Karla Nadal - Agente Universitária, UNICENTRO

Laura Rinaldi de Quadros - Docente, Departamento de Administração,
UNICENTRO

Lucio Mauro Onório - Discente, Departamento de Administração,
UNICENTRO

Vilma Acacia Rebesco Korner - Discente, Departamento de
Administração, UNICENTRO

03. Parceria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE – UNICENTRO

CIDADE DA CRIANÇA

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

II – Educação de qualidade para todos;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

O Projeto de Extensão visa promover a Inclusão Digital dos alunos da entidade assistencial Cidade das Crianças, utilizando as tecnologias da informação como instrumento de construção e exercício da cidadania.

O principal objetivo do Projeto é possibilitar a inclusão social de crianças e adolescentes que muitas vezes são ou estão excluídos digitalmente, proporcionando com isso, a melhoria dos quadros sociais e a possibilidade de inclusão no mercado de trabalho a partir do manuseio do computador.

Durante a execução do Projeto, são transmitidos conhecimentos básico acerca da utilização dos mecanismos tecnológicos, inclusive, com capacidade de utilização dos softwares apresentados, para aplicação futura em sua atividade profissional.

Em 2009, uma das participantes do referido Projeto, foi empregada em uma empresa da cidade de Irati, sendo que o um dos pontos fundamentais para que ela conseguisse a vaga, era possuir conhecimento em informática.

06. Palavras-chave

Responsabilidade Social; Entidade Assistencial; Inclusão Digital; Crianças e Adolescentes.

07. Introdução

As novas tecnologias, em particular a internet, vieram para ficar e começaram a alterar o comportamento da sociedade, como um dia fizeram o telefone, o rádio e a TV. Somos hoje a sociedade da informação e temos em nossas mãos uma infinidade de soluções digitais cada vez mais

surpreendentes e poderosas. No entanto, estes avanços ainda não estão disponíveis para toda a população.

Diante do mundo globalizado, cada vez mais tem sido relevada a importância e a necessidade de se fazer a inclusão digital para aqueles indivíduos que não têm acesso às novas tecnologias. De acordo com o Mapa de Exclusão Digital divulgada no início de Abril de 2003 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) juntamente com outras entidades, aproximadamente, 12% dos brasileiros têm computador em suas residências e pouco mais de 8% encontram-se conectados à internet.

Essa preocupação não é de hoje, SILVA FILHO (2003) já abordava essa problemática a alguns anos atrás, alertando que,

“aproximadamente 90% da população brasileira encontra-se excluída do desfrute das tecnologias da era digital. A exclusão sócio-econômica desencadeia a exclusão digital ao mesmo tempo que a exclusão digital aprofunda a exclusão sócio-econômica. Neste contexto, é preciso levar em conta indivíduos com baixa escolaridade, baixa renda, com limitações físicas e idosos. Uma ação prioritária deveria ser voltada às crianças e jovens, pois constituem a próxima geração”

Porém, ainda é necessário o desenvolvimento de redes públicas que possibilitem a oferta de meios de produção e difusão de conhecimento. As escolas e universidades constituem também componentes essenciais à inclusão digital uma vez que diversos protagonistas - professores, alunos,

especialistas membros da comunidade - atuam em conjunto para o processo de construção de conhecimento.

Dentro deste contexto, a inclusão digital é necessária a fim de possibilitar à toda população, por exemplo, o uso fruto dos mais variados serviços prestados via internet. Hoje, ter acesso a internet significa acesso a um vasto banco de informações e serviços. Este imenso repertório de conteúdo e serviços merece e deve ser utilizado por toda população.

De acordo com o site Terra (2007), o assunto é de relevância mundial, diversos organismos internacionais como o Banco Mundial, o Fórum Econômico Mundial, o G-8 estão trabalhando na busca de soluções e no alerta para os perigos do analfabetismo digital. Em seu Relatório Anual de Desenvolvimento Humano, no final de 2006, a ONU não só priorizou as novas tecnologias como as colocou como facilitadora de avanços sociais.

Por isso é importante a mobilização de esforços coordenados de empresas, governo e sociedade civil para a criação de condições à expansão da inclusão digital no país, fortalecendo a consciência social entre as empresas de telecomunicações e tecnologia.

08. Justificativa

O projeto se justifica socialmente por permitir a inclusão dos alunos carentes da Entidade Assistencial Cidade das Crianças ao mundo digital. Haja vista, que é imprescindível o conhecimento da informática na atualidade, tanto em âmbito pessoal como principalmente no profissional, pois o bom conhecimento desses programas leva ao profissional a obtenção de maior destaque no mercado de trabalho.

09. Objetivo geral:

- Possibilitar a inclusão digital dos alunos carentes da Entidade Assistencial Cidade da Criança

10. Objetivos específicos

- Aplicar avaliação com o objetivo de saber o nível do conhecimento sobre informática;
- Ministras aulas para o conhecimento sobre os softwares: Windows, Word, Excel, Power Point, Internet Explorer;
- Ministras aulas para o conhecimento do uso da Internet;
- Ministras aulas para o conhecimento de outras ferramentas de Informática;
- Aplicar exercícios para fixação dos temas abordados;
- Aplicar avaliação do desempenho da aprendizagem dos alunos.

11. Metodologia

O Projeto de Extensão visa levar a Inclusão Digital aos alunos da entidade assistencial Cidade dos Meninos, onde estes deverão aprender os processos de utilização de alguns softwares mais difundidos e empregados nas atividades pessoais e profissionais da atualidade.

O objetivo geral do curso é possibilitar a inserção digital desses alunos, uma vez que eles não têm a possibilidade do contato direto com tal tecnologia. Serão ministradas 10 aulas, durante os sábados dos meses de Abril, Maio e Junho de 2008. As aulas contarão com processo de ensino teórico e prático, sendo que ao final de cada conteúdo ministrado será aplicada avaliação.

12. Monitoramento dos resultados

Avaliação dos Alunos da Entidade: provas teóricas e práticas ao final de cada assunto abordado e prova prática ao final do curso;

Avaliação dos Acadêmicos: de acordo com o resultado das avaliações aplicadas aos alunos da entidade (grau de conhecimento), de acordo com a frequência, assim como, pela instituição de instrumentos didáticos criativos ao ministrar as aulas.

13. Cronograma

ATIVIDADES	2010										
EXTENSIONISTAS	Mar	Abr.	Mai	Jun	Jul.	Ago	Set.	Out	Nov.		
	.		.	.		.		.			
- Preparação das Aulas	X	X									
- Familiarização do aluno com computador						X					
- Teste de proficiência em informática							X				
- Introdução à Informática											
- Windows						X					
- Word										X	

- Excel	X	
- Power Point	X	
- Internet Explorer		X
- Outros conteúdos relacionados		X
- Informática Profissional		
- Avaliações Práticas		X

14. Orçamento

Sem previsão de financiamento externo.

15. Resultados alcançados

Dentre os alunos verificou-se que dois deles possuem uma dificuldade maior de aprendizado, em um dos casos as atividades foram adequadas e o aluno conseguiu passar pelo processo de avaliação de aprendizado como os demais, no segundo caso foram utilizados jogos educativos para estimular sua capacidade de raciocínio lógico, sendo que sua avaliação foi realizada com base nessas atividades.

Em geral os demais alunos apresentaram conhecimento e desenvolvimento satisfatórios apresentando em média 82% de aproveitamento. Durante o desenvolvimentos do projeto algumas dificuldades foram encontradas, como a falta de formação pedagógica dos instrutores, e a necessidade dos alunos de se destacarem e serem notados, tendo em vista

que vem de um segmento marginalizado da sociedade e apresentam grandes frustrações individuais e carencias afetivas.

Contudo o projeto apresentou um grande desenvolvimento pessoal para seus participantes e foi de grande benefício ao alunos.

16. Considerações finais

Através dos resultados obtidos conclui-se que os alunos avaliados apresentaram bom desempenho nos conteúdos avaliados, contudo esse processo de inclusão deve ser contínuo e os mesmos devem prosseguir com atividades para seu desenvolvimento pessoal e profissional buscando ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos.

Os instrutores encontraram nesse projeto uma grande oportunidade de conhecer a realidade social, a qual vai além da inclusão digital e participar um pouco da vida e do desenvolvimento desses alunos.

O projeto é muito importante para essas crianças e adolescentes, porque representa a esperança de uma sociedade mais justa e participativa.

17. Referências

CASTILLO, E. B; SURIANI, R. M. Windows 98. 3. ed. São Paulo: SENAC SP, 1999.

SILVA FILHO, A. M. da. Revista Espaço Acadêmico: Os três pilares da inclusão digital. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br>. Acesso em 29 jun 2007.

SITE TERRA – Cidadania. Responsabilidade Social: o que é inclusão digital.

Disponível em: <<http://cidadania.terra.com.br/interna/0,,OI96838->

EI1234,00.html>. Acesso em: 05 jul. 2007.

01. Título

Gestão, Trabalho e Renda para os Jovens Rurais do Centro-Sul do Paraná.

02. Equipe

1. EQUIPE EXECUTORA:

-PROFESSORAS

Nome: Elieti Fátima de Goveia

Departamento: Turismo

Categoria funcional: Professora

Regime de

Trabalho:T/40

Titulação:Mestre

Função na equipe executora: Orientadora e Coordenadora

Nome: profa. Gabriela Schmitz Gomes

Departamento: Engenharia Florestal

Categoria funcional: Professora

Regime de

Trabalho:T/40

Titulação:Mestre

Função na equipe executora: Orientadora

COORDENADORA DO CEDEJOR (Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural)

Nome: Heloisa Molina Lopes (Coordenadora do CEDEJOR – em Guamiranga

–PR)

Função na equipe executora: Supervisora do projeto

RECÉM FORMADOS

Nome: Carlos Miguel de Moraes

Formação : Geografia

Função na equipe executora: Bolsista

Nome: Ricardo Luis BarbY

Formação : Turismo (Bacharel)

Função na equipe executora: Bolsista

Nome: Mariângela Lurdes de Borba

Formação: Engenheira Florestal (Bacharel)

Função na equipe executora: Bolsista

ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Nome: Gizele B. Barankevicz

Acadêmico: Curso de Nutrição

Função na equipe executora: Bolsista

Nome: Cristiane Carla Benin

Acadêmica: Curso de Engenharia Florestal

Função na equipe executora: Bolsista

Nome: Charles Moretto

Acadêmica: Curso de Engenharia Ambiental

Função na equipe executora: Bolsista

03. Parceria

CEDEJOR (Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural) e UNICENTRO

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

De acordo com o Artigo 3º do Regulamento “ O Movimento Nós Podemos Paraná”, o referido projeto tem como objetivo quanto a questão da - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

A região centro-sul do Paraná possui a sua base agrícola, sustentada pela agricultura familiar. Contudo, torna-se necessária a busca pela diversificação das propriedades dos jovens rurais, pois a falta de expectativas e de ações geradoras de trabalho e renda e de iniciativas voltadas à viabilização da permanência do jovem no meio rural faz com que essa categoria seja a mais penalizada. Assim, o projeto “Gestão, Trabalho e Renda para os Jovens Rurais

da Região Centro-Sul do Paraná” vem ao encontro desta necessidade, buscando alternativas para uma parcela dessa população, como também dar suporte tecnológico e orientação aos projetos elaborados pelos mesmos na questão aos empreendimentos, quanto a organização da produção e da oferta de serviços (turismo), juntamente com o CEDEJOR e UNIVERSIDADE, no foco para o desenvolvimento de atividades aos Jovens Rurais, concentrados nos doze municípios da Região Centro Sul do Paraná.

06. Palavras-chave : renda; trabalho;jovem; orientação técnica; rural.

07. Introdução

Este projeto visa um trabalho de integração entre CEDEJOR e UNICENTRO, com foco no desenvolvimento de atividades a jovens rurais, concentrados nos doze municípios da região Centro-Sul do Paraná, pertencentes ao Território e reconhecido oficialmente pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Ivaí, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares.

O CEDEJOR – Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural – vem ao encontro deste anseio ao oferecer uma formação que permita ao jovem desenvolver habilidades e competências para a implementação de novos empreendimentos em suas Unidades Familiares de Produção. Os jovens ao longo da formação no CEDEJOR elaboram um projeto para suas Unidades Familiares de Produção, que necessitam suporte tecnológico para sua

implantação. A Universidade, em especial a UNICENTRO, mantém um conjunto de conhecimentos que permite executar ações que venham ao encontro dos objetivos deste projeto, em especial no suporte tecnológico dos empreendimentos, na organização da produção e da oferta de serviços – turismo. Assim, o referido trabalho tem como meta dinamizar o processo de desenvolvimento territorial através do apoio às iniciativas juvenis.

08. Justificativa

A modernização da agricultura provocou inúmeras alterações no ambiente rural. A concentração de riquezas, a imposição de tecnologias excludentes e a monocultura criaram uma situação propícia ao êxodo rural. A falta de expectativas e de ações geradoras de trabalho e renda e de iniciativas voltadas a viabilização da permanência do jovem no meio rural fez com que essa categoria fosse a mais penalizada. Assim, o projeto “ Gestão, Trabalho e Renda para os jovens Rurais do Centro Sul, vinculado a Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO do Campus Universitário de Irati, através da extensão, procura manter um elo de ligação com a comunidade, levando o conhecimento ao jovem rural e demonstrando novas perspectivas de desenvolvimento e alternativas de renda às suas propriedades. Também, oportuniza ao recém-formado colocar seu conhecimento em prática, adquirir experiência e inseri-lo no mercado de trabalho, ao graduando possibilita adquirir conhecimento *in loco* da teoria vista na sala de aula.

Para tal, o papel do CEDEJOR – Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural, parceiro do projeto, vem ao encontro deste anseio ao oferecer uma

formação que permita ao jovem desenvolver habilidades e competências para a implementação de novos empreendimentos em suas Unidades Familiares de Produção. Neste projeto estão sendo contempladas atividades de geração de trabalho e renda dentre elas: atividades agrícolas e não-agrícolas (turismo).

A Universidade, mantém um conjunto de conhecimentos que permite executar ações que venham ao encontro dos objetivos deste projeto, em especial no suporte tecnológico dos empreendimentos, na organização da produção e da oferta de serviços – turismo, como também na parte agrícola, ambiental e no estabelecimento de estratégias de comercialização dos produtos dos jovens rurais no mercado, como exemplo “ feiras” e demais veículos de comercialização na qual o projeto tem como papel buscar e orientar os jovens contemplados neste projeto.

09. Objetivo geral

- Orientações técnicas para a implantação de atividades produtivas, agrícolas e não-agrícolas, aos Jovens Rurais do Centro-Sul do Paraná.

10. Objetivos específicos

- Dinamizar o processo de consolidação de uma Associação de Jovens Rurais já formados (ADR's);
- Dar suporte técnico na elaboração de 15 projetos de geração de trabalho e renda dos jovens rurais em formação;

- Dar suporte tecnológico para 30 jovens na implantação dos seus projetos;
- Capacitar os jovens rurais através de oficinas, palestras e orientações técnicas aos projetos propostos pelos mesmos;
- Tornar a feira “Sabores e Saberes” um evento permanente e independente; e
- Realização de 07 oficinas (Florestal, Ambiental e Turismo).

11. Metodologia

Este projeto tem como metodologia desenvolvida em três etapas, sendo:

Primeira Etapa: os integrantes do projeto se reúnem com os jovens em formação e já formados pelos CEDEJOR e desenvolvem reuniões com :

a) Jovens já formados pelo CEDEJOR, um número de 45 jovens, onde são discutido assuntos da real necessidade dos jovens, como organização de uma Associação para os Jovens Rurais e demais itens que venham a ser oportuno para os bolsistas auxiliarem os mesmos nos projetos quanto orientações técnicas nos projetos implantados nas propriedades;

b) Ocorrem reuniões com os jovens em formação pelo CEDEJOR, onde , são discutidos questões de orientação no desenvolvimento dos projetos;

c) Também, acontece reuniões com o grupo do projeto juntamente com o coordenadora do CEDEJOR, onde a mesma fica ciente das atividades que

foram desenvolvidas por parte do projeto e após é realizado planejamento para o mês seguinte aos jovens assistidos pelo projeto.

Segunda etapa:

-São realizadas visitas periódicas às Unidades Familiares de Produção para orientação técnica das atividades em implantação as propriedades dos jovens já formados, onde os mesmos recebem orientações técnicas dos bolsistas de acordo com os projetos que foram implantados nas suas propriedades durante a formação no CEDEJOR;

Terceira Etapa

São desenvolvidas oficinas nas áreas de Engenharia Florestal, Ambiental, Turismo e Nutrição para os jovens em formação;

- Também são organizadas saídas técnicas aos jovens em formação, para que os mesmos tenham uma vivência mais específica e clara das atividades rurais.

12. Monitoramento dos resultados

- Os indicadores utilizados no referido projeto são especificamente a realização de relatórios mensais por parte de cada bolsista e após são colocados em reunião para análise do grupo como um todo, com o objetivo de averiguar as atividades desenvolvidas e concluídas quanto as visitas nas propriedades, orientações técnicas nos projetos dos jovens, assim como outras atividades desenvolvidas durante o projeto;

- Na realização das oficinas aos jovens, são coletadas listas de chamada e a aplicação de um questionário quanto ao assunto;

- As atividades são filmadas e fotografadas; e
- São realizadas reuniões mensais com toda equipe do projeto junto com a coordenadora do CEDEJOR (Heloísa).

13. Cronograma

2010										
ATIVIDADES	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
EXTENSIONISTAS										
Reunião com a equipe do projeto e CEDEJOR com objetivo de organizar atividades para o meses conforme descrito neste quadro	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

Visitas as propriedades (45 jovens)											
Desenvolvimento de Oficinas				x	x	x	x				
Organização e realização de Feiras “Sabores e Saberes		x	x		x	x	x	x	x		
Dar suporte técnico na elaboração de 15 projetos de geração de trabalho e renda dos jovens rurais em formação					x	x	x	x			
Reunião para		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

explanar atividades desenvolvidas referente ao projeto											
Apresentação de Resultados em Eventos da Instituição e demais IES						x	x	x	x	x	x
Entrega de relatório (todos os meses para SETI e CEDEJOR)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Entrega do relatório final											x

14. Orçamento

ELEMENTOS DE DESPESA	
CUSTEIO	R\$
Bolsa para orientação (02)	8.694,00
Bolsa para estudante de graduação (03)	8.100,00
Bolsa para Recém-Formado (03)	25.380,00
Diárias (1 lote de diárias)	1.620,00
Combustível (700 litros de gasolina comum)	2.000,00
Sub-total	45.794,00
CAPITAL	R\$
Membranas (para análise de água) – 4 caixas	600,00
Data Show (01)	1.750,00
Telão para projeção (01)	400,00
Freezer até 100 litros (01)	950,00
Barraca para feira (01)	500,00
	4.200,00

Sub-total	
TOTAL	49.994,00

OBS: Quanto as bolsas dos orientadores equivale a R\$483.00 - por mês;

Dos recém-formados – R\$ 940.00 – por mês;

Dos alunos de graduação – R\$ 300.00 – por mês

15. Resultados alcançados

O projeto teve início em novembro de 2008 a 28 de fevereiro de 2010 e foi prorrogado até 1º de dezembro de 2010. Na primeira etapa o projeto teve como resultados:

- *13 reuniões da equipe com membro(s) do CEDEJOR, a fim de planejar calendário de atividades e/ou discussão das atividades já realizadas;*
- *25 reuniões da equipe de trabalho para planejamento de oficinas, elaboração de relatórios, confecção de resumos e artigos, definição de calendário de visitas às propriedades, discussão do andamento das atividades, entrega/apresentação de atividades propostas pela Coordenação;*
- *05 reuniões com os jovens rurais, durante o Encontro de ADR's (jovens rurais já formados), para organização de uma cooperativa de jovens rurais ADR's, levantar demandas dos jovens em relação ao projeto, auxiliar na correção dos seus projetos e sugerir possíveis alternativas a implantação destes;*

- 07 encontros com os jovens rurais em formação, para orientação na elaboração dos seus projetos, etapa fundamental da formação no CEDEJOR;
- 03 participações em congressos/seminários, dentre os quais Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em Dourados-MS, III Encontro de Ciência e Tecnologia, em Maringá-PR;
- 05 oficinas, dentre os temas abordados foram “Turismo no Meio Rural”, “Introdução aos Sistemas Agroflorestais”, “Viabilidades de um Projeto”, “Cooperativismo”;
- Organização e realização de um curso preparatório aos jovens rurais, para prova de seleção de curso técnico em Agroecologia;

64 visitas realizadas às propriedades, com objetivos de levantar a infraestrutura disponível, capital humano, possíveis demandas dos jovens em relação aos seus projetos;

- Organização e realização de 07 Feiras “Sabores e Saberes” para comercialização dos produtos provenientes das propriedades dos jovens rurais;
- Análise de 25 projetos de jovens rurais já formados pelo CEDEJOR e a situação atual que o projeto se encontra na propriedade de cada jovem;
- Realização de um curso sobre “Agroindústria” em parceria com outro projeto USF (Guarapuava-PR), no Laboratório de Agrossilvicultura no campus de Irati-PR, para os jovens rurais interessados e suas famílias;
- Levantamento das Cooperativas existentes no território Centro-Sul e quais estão ativas;

- *Participação nas bancas de avaliação dos projetos dos jovens rurais da turma 4;*
- *Demarcação de uma trilha ecológica na propriedade do jovem rural Luis Roberto laceki;*
- *Participação na formatura dos jovens rurais da turma 4, realizada na comunidade de Valinhos, município de Imbituva-PR;*
- *Participação na Feira Regional de Economia Solidária, realizada em Irati, nos dias 05, 06 e 07 de fevereiro de 2010, com a comercialização dos produtos dos jovens rurais;*
- *Publicação de entrevista sobre o projeto no site do CEDEJOR (em anexo);*
- *Confecção de vídeo referente às atividades já desenvolvidas pelo projeto (em anexo).*

Na segunda etapa, o projeto teve como resultados:

- *Prática em Turismo no Meio Rural - Oficina;*
- *b) Visitas as propriedades dos jovens da turma em formação (T5);*
- *c) Seleção de novos bolsistas para integrar a equipe do projeto;*
- *d) Participação no Encontro de Projetos do Subprograma Extensão Tecnológica Empresarial, em Londrina-PR;*
- *e) Participação em reunião da Governança Regional de Turismo da ADECSUL – Projeto Terra dos Pinheirais (Centro-Sul do Paraná);*
- *f) Reunião de integração dos novos bolsistas e planejamento de atividades futuras;*
- *g) Participação de (3 reuniões) sobre Economia Solidária, resultando a participação dos jovens do CEDEJOR na Feira que irá ocorrer em*

Curitiba. Nesta Feira 4 (quatro) jovens poderão expor produtos na Feira , que irá acontecer nos dias 16, 17 e 18 de abril;

- O Bolsista Carlos Miguel juntamente com a Profa. Coordenadora Elieti,. realizaram levantamento quanto a solicitação de dados referentes às atividades e situação de projetos (ADRs), solicitada feita pela coordenadora do CEDEJOR, Eloisa, a saber:
- Número de jovens visitados pelo projeto (turmas T1 a T5) : Total de 34 jovens;
- Número de jovens atendidos pelo projeto para a implantação dos projetos (turmas T1 a T5): Total de 8 projetos;
- 3. Número de projetos implantados e em produção : Total: 11- Jovens Gildo Ferrari – Fruticultura;Marco Aurélio dos Santos – Apicultura ;Eliziu - Pecuária Leiteira;Everton – Cunicultura;Luiz Roberto – Diversificação;Amauri – Viveiro Florestal;Valdomiro – Fruticultura;Alcione – Pecuária Leiteira;Edson - Pecuária Leiteira;Josimar- Fruticultura; Beatriz - Produção de erva- mate;
- Projetos em fase de implantação – Total de 4 -Gildo Ferrari – Fruticultura;Valdomir– Fruticultura;Josimar- Fruticultura;Beatriz - Produção de erva- mate;
- Participação na Feira sobre Economia Solidária, na cidade de Curitiba. Neste evento dois jovens do CEDEJOR participaram da Feira, levando produtos para vender. “A participação dos jovens, só foi possível devido ao projeto Gestão, Trabalho e Renda”, caso contrário não seria possível

os jovens terem participado, pois não havia vaga destinada ao CEDEJOR;

- Realização de 5 feiras na UNICENTRO com produtos dos jovens rurais;
- *Orientação técnica de proteção da água nascente na propriedade de Robson pelo bolsista Charles da área de Eng. Ambiental;*
- *Realização concreta quanto a proteção de nascente pelo bolsista Charles e Ricardo na propriedade de Robson;*
- *Coletado amostra de água da propriedade de Robson pelo bolsista Charles para análise;*
- *Coletados produtos dos jovens rurais pelos bolsistas para serem colocado nas feiras;*
- *No dia 10 de junho, foi transportado 300 mudas nativas do viveiro do IAP para a propriedade do agricultor Luiz Roberto em Prudentópolis para plantio com a finalidade já descrita no item anterior deste relatório;*
- *No dia 11 de junho, foram entregues mudas nativas para os jovens Valdomiro e Josimar, totalizando 500 mudas, no município de Mallet, e foi verificado o pomar de macieiras do jovem Valdomiro onde se detectou a predação por Cervídeos nas plantas jovens;*
- *Encaminhado um ofício ao Instituto Ambiental do Paraná- IAP solicitando a doação de 800 mudas de espécies nativas, para quatro jovens ADRs. As propriedades destes ADRs encontram-se em processo de certificação pela Rede Ecovida de Agroecologia e a implantação de barreiras de isolamento no perímetro dos pomares de maçãs é uma exigência, sugerindo-se então o plantio de espécies florestais nativas da*

região com uso múltiplo (fornecedoras de frutos e madeira, plantas melíferas, etc).

- *Participação de reunião no dia 16 de junho em Guarapuava na PROEC (com a Pró- Reitora de Extensão e profa. Sonea-objetivo discutir material pedagógico referente a 6 projetos escolhido e um desses é o nosso);*

- DOCUMENTÁRIO UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

- *Questionário organizado e respondido para Leandro da TV Educativa –USF (foram encaminhados dois anexos com informações sobre o projeto); e*
- *Realização de oficina sobre Erva-mate e visita técnica a uma ervateira na cidade de Imbituva, onde a profa. Gabriela juntamente com as bolsistas da área de Engenharia Florestal, executaram atividade junto aos jovens em formação.*

16. Considerações finais

Neste projeto desde sua implantação foi possível observar que o jovem rural, apesar de seu vasto conhecimento com atividade, necessita de apoio e orientação técnica por parte da Universidade, assim como também a importância da Instituição estar mais próxima a comunidade. Contudo, ainda ocorre uma troca de experiência entre os jovens rurais e o integrantes do projeto.

17. Referências

ARAÚJO, F. José Geraldo. ABC do Turismo Rural. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

ASSIS, L. R; ROMEIRO, R. A. Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro-Sul do Estado do Paraná. Revista de Economia e Sociologia Rural. Vol. 43. nº 1. Brasília, 2005.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, G. José. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, A. Joaquim; RIEDL, Mário. (orgs). Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru, SP: Edusc, 2001.

CEDEJOR. Apresentação. Disponível em:
<http://www.cedejor.org.br/ctms/1/1/apresentacao> acesso em: 27/04/2009.

PARANÁ. AMCESPAR. Projetos: Apresentação da Região Centro-Sul. 2009 b. Disponível em: <http://www.amcespar.org.br/> acesso em: 27/04/2009.

Irati, 24 de julho de 2010

Elieti Fátima de Goveia

01. Título

Identidade Cultural e Desenvolvimento Econômico: Capacitação Tecnológica da Associação dos Artesãos de Irati

02. Equipe

Carlos Cesar Garcia Freitas – Mestre em administração – professor Unicentro

Mariléia Gartner – Doutora em Letras – professora Unicentro

Célia Santos de Souza Pereira – Mestre em matemática – professora Unicentro

Félix Antonio Kasteller Savi – formado em História – bolsista recém formado

Thiago Luiz dos Santos Elias – graduando em Turismo

Andressa Moraes Dutra – graduando em Engenharia Ambiental

Kelly Poliane Rodrigues – graduando em Engenharia Ambiental

03. Parcerias

- Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro
- Fundação Araucária
- Prefeitura Municipal de Irati,
- SETI – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Prefeitura Municipal de Irati
- AMCESPAR – Associação de Municípios do Centro-Sul do Paraná
-

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

O projeto está voltado a atender o objetivo de “todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento”, dentro das propostas do desenvolvimento do milênio, por meio de ações de intervenção junto a cidade de Irati e região, mediante a

capacitação tecnológica da atividade econômica do artesanato, em especial as associações de Artesãos. Busca em sua essência fortalecer o processo associativo e consolidar a identidade cultural local, por meio do artesanato, de modo a promover meios de geração de renda e trabalho.

05. Resumo

O projeto desde 2008 atende os artesãos de Irati e região, compreendendo uma série de ações sustentáveis voltadas a assessorar e capacitar tecnologicamente suas atividades. Busca apoiar a promoção e comercialização de produtos, e consolidar a identidade cultural do artesanato regional, valorizando o trabalho artesanal e promovendo a geração de renda e trabalho. O projeto também tem como foco a busca pela participação dos associados, por meio de encontros, como forma de despertar o interesse de novas técnicas e troca de idéias, além do desenvolvimento científico, dado pela divulgação dos trabalhos em Semanas e Encontros acadêmicos.

06. Palavras-chave

Artesanato; Cultura; Associativismo; Sustentabilidade; capacitação.

07. Introdução

O projeto Identidade Cultural e Desenvolvimento Econômico foi motivado em função de uma demanda de intervenção social local referente à atividade econômica do artesanato, levantada em conjunto com a Prefeitura Municipal de Irati e a Associação dos Artesãos de Irati, que apresentava uma série de necessidades, como segue:

- o Falta de maior articulação da associação dos artesãos com outros órgãos de fomento;
- o Falta de estrutura da associação, em especial adequação do espaço para treinamento e reuniões;
- o Dificuldades de comercialização dos produtos;
- o Necessidade de profissionalização dos artesãos;
- o Necessidade do fortalecimento do espírito associativo;
- o Necessidade de consolidação da identidade cultural do artesanato da região.

Para tanto foram realizadas reuniões conjuntas entre os professores componentes do projeto, representantes da prefeitura, diretoria da associação e artesãos, das quais foi delineada a proposta do projeto, que em sua estrutura final, foi definido dentro de duas linhas básicas de atuação:

a) administrativa, com ênfase na estruturação e assessoramento das atividades do artesanato e busca por soluções de comercialização dos produtos; e

b) cultural, com ênfase no levantamento da produção do artesanato local e busca de soluções para promoção deste.

08. Justificativa

Para que o artesanato possa se consolidar em uma região é preciso que esta atividade seja organizada e tratada de modo profissional; não é porque se trata de um produto artesanal que este será adquirido, mas que, além disto, atenda a uma necessidade ou demanda de mercado. No entanto a realidade do artesão é precária em termos de conhecimento e de recurso e o caminho

para a superação destas deficiências passa pela associação ou cooperação. Segundo IPARDES (2007), a região Centro-Sul do Paraná, apresentava em 2000, 36,7% (23.620) do total de famílias em condições de pobreza, indicador superior à média paranaense, de 20,9%. De modo geral, todos os municípios da região apresentavam taxas de pobreza extremamente elevadas, que chegaram a ultrapassar o dobro da média estadual.

Neste contexto o associativismo dos pequenos grupos de artesãos tem o objetivo de enfrentar um cenário de concorrência agressiva e desigual. A partir do momento em que uma nova concorrência se instala no mesmo espaço geográfico (bairro, cidade ou região) acaba por impor uma competição local destruindo sorrateiramente sempre o menor. Assim, o poder local dos pequenos empreendimentos pode se fortalecer por meio do associativismo e do cooperativismo. Organizando-se pela ajuda mútua os pequenos produtores geram uma força maior para enfrentar a concorrência, se impondo ao mercado por meio de vários benefícios, tais como, redução de despesas administrativas, favorecimento da negociação junto a fornecedores, redução de custos de comunicação com o mercado. É nessa realidade que se insere o artesanato como forma de erradicação da pobreza e geração de renda contínua e crescente. A prática do artesanato e sua venda tornam-se uma riqueza familiar que, se bem gerida, entra em constante crescimento lucrativo.

Além de fontes de renda, o artesanato apresenta uma importante manifestação cultural. A cultura local pode ser definida, na maioria das vezes, como um conjunto de culturas mundiais que em determinada região agrega peculiaridades locais. Essa combinação de culturas é devido principalmente à globalização, que pode trazer aspectos positivos, tais como o intercâmbio entre

diversas culturas, e aspectos negativos, como a uniformização da cultura contribuindo para a perda da identidade cultural dos povos. O município de Irati, localizado na região centro-sul do Paraná, teve no seu processo de formação, imigrantes de vários países diferentes, tais como holandeses, ucranianos, poloneses, eslavos e alemães. Dessa forma, incentivar a produção de produtos artesanais típicos da região iratiense, a fim de criar e consolidar uma identidade da cultura local, se traduz na busca e resgate dos costumes, artesanatos, manifestações folclóricas e gastronômica das etnias iniciais que povoaram a região.

Com todo esse contexto, o devido projeto tenta essa integração entre cultura, sustentabilidade e associativismo organizado.

09. Objetivo geral

Estruturar e capacitar tecnologicamente o artesanato de Irati e região e fomentar a identificação cultural local.

10. Objetivos específicos

- Assessorar as atividades das associações de artesãos;
- Realizar cursos de capacitação em artesanato e gestão;
- Promover feiras livres para comercialização dos produtos;
- Estruturar um espaço para capacitação dos artesãos, assim como, integração destes;
- Realizar um estudo do artesanato local para conhecimento e posterior promoção.
-

11. Metodologia

Na busca pela divulgação da associação como meio de unir novamente artesãos da região e promover o processo da associação, foram realizados oficinas de capacitação em artesanato, tanto aos artesãos já estabelecidos como a potenciais. Essa abertura a população em geral, se deve ao fato do projeto também visar novos artesãos para fortalecer o próprio grupo, mas também como forma de utilidade pública, mostrar que o artesanato além de forma de arte e identidade de um suposto lugar, também serve como fonte de renda para quem se interessar.

Durante todo o ano de 2009 a equipe do projeto acompanhou as atividades da associação possibilitando apoio constante à execução das atividades de divulgação e especial a busca por novos associados. Entre as atividades executadas cabe destacar, organização e apoio junto às feiras de artesanato, divulgação da associação e em especial eventos promovidos (feiras, treinamentos e oficinas de capacitação), acompanhamento das atividades diárias da associação, organização e capacitação das atividades administrativas, acompanhamento do processo de eleição da nova diretoria (provisória) da associação, ações de articulação da associação com a prefeitura, órgãos estaduais e federais, e associações de artesãos e bairros, desenvolvimento de instrumentos (formulários e controles) administrativos para uso da associação.

Em relação às oficinas de artesanato, foram realizados dez cursos, sendo estes de bonecas escravas de pano, bordados escravos, cursos de embalagens de presentes, reaproveitamento de jornal, arranjos florais, confecção de bolsas em tecido, bisqui, bordado em fita e decoupage, que tinham o intuito de

propiciar oportunidades a todos de ter contato com novos conhecimentos e até o aperfeiçoamento de suas técnicas. Cabe destacar ainda a realização de um curso de gestão, com a finalidade de criar uma visão de negócio no artesão em relação a sua atividade.

Estas diversas ações tiveram especial apoio da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e que por meio desta ocorreram aquisições e concessões de equipamentos e mobiliário, o que possibilitou a estruturação de uma sala de treinamento e reuniões na associação, contendo carteiras, cadeiras, armários, mesas, tela de projeção, data show, notebook e impressora.

Foram ainda adquiridas 12 tendas para comercialização dos produtos, o que possibilitou a realização de diversas feiras de artesanato, substituindo uma antiga prática de comércio de loja, inviabilizada pela retirada dos subsídios públicos. Essas tendas representaram um novo meio de comercialização dos produtos, possibilitando o incentivo e o escoamento necessário a produção dos artesãos. Com isso pode-se notar um impacto econômico direto nos artesãos; as feiras tornaram-se um meio previsível de obtenção de renda e promoção do trabalho.

Com a atuação do projeto foram realizadas diversas mudanças não apenas administrativas ou estruturais, mas também no comportamento dos artesãos em relação ao processo de associação; gerando novas demandas, o que requereu um período maior de acompanhamento, para que os novos comportamentos fossem efetivamente institucionalizados. As feiras implantadas pelo projeto acabaram por estimular os artesãos a se dedicarem mais as suas atividades, porém necessitam ser ampliadas para comportar a demanda dos novos artesãos. Sendo assim, com os objetivos previstos e

executados, o projeto foi novamente estudado, reelaborado e encaminhado a SETI para um prolongamento, que acabou aprovando e renovando para mais nove meses.

A prorrogação justificou-se em virtude de alguns aspectos levantados em decorrência dos resultados apresentados, do retorno e dificuldades no ano de trabalho de 2009.

As ações do projeto acabaram dialogando com artesãos organizados e que não fazem parte da associação, o que acenou para a ampliação da abrangência das atividades do projeto, além da possibilidade de integração com outros projetos de extensão da UNICENTRO, como o Núcleo de Estudos Eslavos/ NEES, que vem desenvolvendo ações há 10 anos; também vem trabalhando com o artesanato da região, nesse caso especificamente com o artesanato eslavo; assim como o projeto Educação Sócio-ambiental, que envolve artesãos de Engenheiro Gutierrez, abrindo espaço para o desenvolvimento de ações conjuntas, na relação extensão, ensino e pesquisa. Por fim, com a entrada dos novos associados, assim como a procura de artesãos não associados, criou-se uma nova demanda pelas ações de capacitação tecnológica desenvolvidas pelo projeto.

Em síntese na nova fase, os objetivos não fugiram do contexto já trabalhado, apenas foram ampliados de modo a:

- atender novos artesãos;
- ampliar a estrutura de comercialização das feiras;
- implantar feiras itinerantes, de modo a aproveitar outros pontos de comercialização da cidade, inclusive eventos já existentes;

- continuar o processo de capacitação em artesanato por meio de novos treinamentos ou aprofundamento das técnicas já trabalhadas até o momento;
- ampliar o processo de transferência tecnológica, por meio da ampliação dos cursos de gestão;
- continuar o processo de consolidação da identidade cultural do artesanato local com apoio do Núcleo de Estudos Eslavos/NEES.;
- terminar o processo de desenvolvimento do site da associação, assim como a implantação efetiva do mesmo;
- consolidar as normas e regulamentos internos da associação.
-

12. Monitoramento dos resultados

Para o monitoramento das atividades e dos resultados do projeto foram utilizados:

- desenvolvimento das atividades do projeto – cronograma de trabalho, relatório de etapas e metas, e reuniões periódicas;
- atividades das associações – atas das reuniões e mural ;
- levantamento de campo sobre a atividade artesanal – questionários e entrevistas;
- cursos de capacitação – contrato, cronograma, lista de presença e imagens;
- feiras – agenda e imagens;
- aquisições – processo de aquisição e SGU – sistema de gestão universitário;

- desenvolvimento do site – contrato e acompanhamento on-line de desenvolvimento; e
- entrada de novos associados – ficha de inscrição;

13. Cronograma

CRONOGRAMA – PLANO DE TRABALHO		
ATIVIDADES	PERÍODO	
	ÍNICIO	TÉRMINO
Levantamento Bibliográfico	Dezembro/2008	Janeiro/2009
Levantamento de dados sobre a Associação – (associados, estrutura, regulamentos, histórico, funcionamento, levantamento de produção, produtos, etc.)	Fevereiro/2009	Março/2009
Organização administrativa-financeira e inclusão de ferramentas - (formulários, softwares, etc)	Fevereiro/2009	Abril/2009
Estudo e aquisição de Barracas	Fevereiro/2009	Maio/2009
Tabulação dos dados – (Identificar e diagnosticar situações da associação).	Fevereiro/2009	Março/2009
Levantamento de eventos e exposições – (pontos potenciais, meios de divulgação, ferramentas de propaganda)	Fevereiro/2009	Abril/2009
Trabalhar com o Associativismo – (procedimentos para a associação)	Março/2009	Abril/2009

Conscientização – (palestra sobre associativismo, manual de direito e deveres)	Março/2009	Abril/2009
Estruturação da Associação - (equipe de trabalho e associados, atualização de cadastros, busca de novos associados)	Março/2009	Abril/2009
Estudo e criação do site da Associação	Março/2009	Abril/2009
Estudo e criação do site da Associação	Março/2009	Maiio/2009
Captação de parceiros - (comércio municipal e região, outras associações, órgão de fomentos, contatos)	Março/2009	Agosto/2009
Capacitação e Cursos	Maiio/2009	Dezembro/2009
Criação da Marca (estudo de procedimentos, regulamentação)	Julho/2009	Outubro/2009
Verificação das atividades desenvolvidas e novas adaptações e correções necessárias.	Outubro/2009	Dezembro/2009
Elaboração do relatório final	Dezembro/2009	Fevereiro/2010
Elaboração de pedido de renovação	<i>Fevereiro/2010</i>	<i>Fevereiro/2010</i>
Assessorias nas Feiras	<i>Fevereiro/2010</i>	<i>Novembro/2010</i>
Assessoria na Associação	<i>Fevereiro/2010</i>	<i>Novembro/2010</i>
Participação em Eventos da SETI	<i>Fevereiro/2010</i>	<i>Março/2010</i>
Estudo de novas necessidades da associação a serem trabalhadas	<i>Março/2010</i>	<i>Abril/2010</i>

Construção de Capítulo de livro	<i>Abril/2010</i>	<i>Julho/2010</i>
Participação Feira das Profissões	<i>Junho/2010</i>	<i>Junho/2010</i>
Participar Feira Internacional de artesanato	<i>Maio/2010</i>	<i>Maio/2010</i>
Processo de reabertura de loja da associação	<i>Julho/2010</i>	<i>Setembro/2010</i>
Analises e reelaboração de atividades/semestre	<i>Agosto/2010</i>	<i>Setembro/2010</i>
Cursos de Capacitação	<i>Setembro/2010</i>	<i>Novembro/2010</i>
Relatório Final de todo Projeto	<i>Novembro/2010</i>	<i>Novembro/2010</i>

14. Orçamento

Histórico	Total
Bolsa Recém-Formado-nível superior	25.380,00
Bolsa Estudante de Graduação	10.200,00
Bolsa para Orientação	14.490,00
Diárias	500,00
Combustível	1.500,00
Barracas e Expositores	13.720,00
Material de Escritório	1.000,00
Material de Informática	1.000,00
Bibliografias	920,00
Serviços de Construção de Site	2.500,00

Materiais de Divulgação	2.000,00
Materiais Impressos	790,00
Treinamentos	8.000,00
Equipamentos	15.000,00
T O T A L	97.000,00

15. Resultados alcançados

O projeto iniciado em 12/2008 terá sua duração até 11/2010 e das ações realizadas, pode se destacar os seguintes resultados:

Atividades de Assessoramento

- Organização e apoio junto às feiras de artesanato;
- Divulgação da associação e em especial eventos promovidos (feiras, treinamentos e oficinas de capacitação)
- Acompanhamento das atividades diárias da associação;
- Organização e capacitação das atividades administrativas;
- Acompanhamento do processo de eleição da nova diretoria da associação;
- Ações de articulação da associação com a prefeitura, órgãos estaduais e federais, e associações de artesãos e bairros;
- Desenvolvimento de instrumentos (formulários e controles) administrativos para uso da associação.

Semanas de Artesanato e Cursos de capacitação

- Realização 10 de cursos de artesanato no período de Agosto de 2008 a Fevereiro de 2009, entre estes: boneca de pano, bolsa em tecido, bordado em fita, decoupage e pintura em pano.

- Realização nos dias 09 a 10 de dezembro de 2009, do curso de gestão.

Feiras de Artesanato

- Iniciadas em novembro de 2009, ocorrem aos sábados no próprio espaço;
- Dos dias 15 á 23 de dezembro ocorreu a feira de natal dos artesão.

Estruturação da Associação

- aquisições de equipamentos com o intuito de estruturar uma sala de treinamento e reuniões - tela de projeção, datashow, notebook e impressora.
- concessão de mobiliário para montagem da sala de treinamentos pela UNICENTRO – cadeiras, carteiras, mesas e armários
- aquisição de 12 tendas para comercialização dos produtos, o que possibilitou a realização da feira da associação

Trabalhos Científicos Apresentados (pôster, artigos e outros)

- Associação Iratiense de artesãos: Capacitação tecnológica, desenvolvimento e fomento da atividade turística por meio da intervenção de um programa extensionista. Trabalho apresentado na Universidade Estadual do Centro – Oeste/UNICENTRO, SIEPE (Semana Integração Ensino, Pesquisa e Extesão – de 26 a 30 de outubro de 2009.
- Identidade Cultural e desenvolvimento econômico: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati. Trabalho apresentado no 4º Congresso Brasileiro de extensão Universitária CBEU, Dourados, MS de 27 a 30 de abril de 2009.

Em relação à dimensão social, houve um resultado importante, decorrente da participação de novos associados, assim como, antigos que acabaram retornando a associação. Quando do início do projeto a associação contava com apenas 6 associados efetivos, sendo que este número atualmente passa de 30 artesãos que resolveram manter um contato permanente com a associação. Cabe destacar que as ações promovidas pela associação, por meio do projeto, foram abertas a toda a comunidade, passando de 100 pessoas atendidas, durante o ano de 2009.

Ainda na dimensão ambiental, o principal impacto do projeto residiu na regularização da atividade de artesãos que se utilizavam de madeira de origem desconhecida. Estes artesãos foram convidados a se regularizarem ou deixarem de fazer parte da associação; uma vez que a associação encobria a ilegalidade por meio da emissão de nota fiscal destes produtos.

16. Considerações finais

Mudar a cultura de uma organização não é algo fácil, ainda mais quando esta conta com muitos anos, como é o caso da Associação em estudo. Porém alguns fatores podem contribuir para que isso seja possível, principalmente quando há o risco desta deixar de existir. Ações de: divulgação da retomada das atividades, convite à participação, reuniões de esclarecimento e busca de soluções coletivas a problemática herdada, medidas corretivas tomadas de afastamento dos não artesãos, oficinas de capacitação em artesanato, realização de feiras de comercialização e sucessão da nova diretoria composta apenas por artesãos associados participantes efetivamente. Com certeza os resultados colhidos e a situação atual são oriundos das lições aprendidas no passado. Porém ainda é cedo para afirmar que antigos hábitos não retornem,

ou que a cultura foi adequadamente alterada, mas fica a certeza de que a crença no papel da associação está sendo resgatado, e fica o desejo da equipe do projeto que o sentimento de que o algo novo possa se consolidar ao longo de tempo e tornar-se a prática do dia a dia.

17. Referências

BOLAÑO, César. Trabalho Intelectual, Comunicação e Capitalismo. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-78, dez. 2002.

CASTORIADIS, C. As Encruzilhadas do Labirinto II: os domínios do homem. Rio de Janeiro. 1987.

DE MAIS, D. O futuro do Trabalhador: fadiga e ócio na sociedade pósindustrial. 3 ed. Rio de Janeiro: UnB, 2.000.

ESTENSSORO, Luís. Capitalismo, Desigualdade e Pobreza na América Latina. Tese de doutorado, FFLCH/USP, 2003.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa. Tese de mestrado em Ciência Política do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília. Brasília: Unb, 2006.

HAQ, Mahabub Ul. Introdução ao Desenvolvimento Humano: conceitos básicos e mensuração – o paradigma do desenvolvimento humano. Minas Virtual: PUC, 2008.

LEONELLO, João Carlos et al. O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social. Franca: UNESP, 2007.

MASI, D. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Governo doa caminhões para transporte de artesanato. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=2&noticia=4309>.

Acesso em 29/05/2010.

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, Associações e Entidades de Interesse Social. 6. ed. Brasília: Jurídica, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. Inventário turístico municipal. Irati, 2007.

PUTNAM, R. D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

ROCHA, Márcio Mendes. Associativismo e Participação: alternativas populares para fazer frente ao modelo neoliberal. In: Tercer Congreso Internacional de Latinoamericanistas in Europa. Amsterdam, 2002.

SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: ecologia e desenvolvimento 1972 -1992. In: MAIMON, Dália (org.). Ecologia e desenvolvimento. Rio de Janeiro: APED, 1992.

SOARES, Antonio Mateus de Carvalho. Salvador: pobreza, figurações e territórios. In: XII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife: UFPE, 2007.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.

VIEIRA, Daniela Guimarães et al. Artesanato cooperativo: fortalecimento do associativismo para o desenvolvimento da produção artesanal no Vale do Jequitinhonha. UFMG. 2009. 10 p. Disponível em: <http://proext.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2009/10/Artesanato-Cooperativo.pdf>. Acesso em 08/07/2010.

VOX POPULI. Relatório de Pesquisa. Centro CAPE – Artesãos. 2009. 49 p.

01. Título

INCLUSÃO DIGITAL.

02. Equipe

João Salim Chami– Diretor da Comissão de Projetos e Prestação de Serviços - Formado em Economia;

Mario Ferreira Martins– Membro da Comissão de Projetos e Prestação de Serviços – Formado em Contabilidade;

Eliézer Antonio Stroparo– Presidente do Rotary Clube de Irati - Formado em Gestão Operacional Empresarial.

03. Parceria

Rotary Clube de Irati, Receita Federal do Brasil – Delegacia de Ponta Grossa e Secretaria Municipal de Educação de Irati.

4. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

São 2 os objetivos de Desenvolvimento que o Projeto engloba.

-Educação de qualidade para todos;

- Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

Instalação de salas de informática nas escolas municipais da cidade de Irati, estado do Paraná e, eventualmente, em escolas de outros municípios,

escolas não contempladas na época, pelo programa “Próinfo”. O Rotary Club de Irati, através de uma comissão, visita as escolas a serem contempladas, verificam as condições para instalação principalmente as salas disponibilizadas e define a quantidade de computadores a serem instalados em cada uma (uma sala por escola); A partir daí, aciona a secretaria municipal de educação, para que se proceda à adequação das salas, através da instalação elétrica e dos cabos de informática. Quando a estrutura está pronta, a empresa vendedora efetua a instalação a pedido do Rotary Club de Irati.

06. Palavras-chave

As palavras-chave que contemplam e descrevam o projeto são:

Inclusão digital, Salas de informática, Projeto Rotary.

07. Introdução

Os clubes de Rotary têm por lema principal “Dar de si, antes de pensar em si”. Nesse sentido, a cada ano algumas ênfases são colocadas, pois os presidentes do “Rotary International” procuram criar e divulgar para todos os clubes os seus lemas de seu ano de gestão. Entre essas ênfases anuais, invariavelmente há uma que contempla serviços ou ações em prol da educação, ou em prol das crianças ou dos adolescentes.

O Rotary Club de Irati, através de seus sócios, sempre se engajam aos lemas rotários e procuram desenvolver atividades em áreas que contemplem as necessidades da comunidade a ser atendida, dentro dos parâmetros determinados pelos estatutos do RI, bem como pelos estatutos e pelo regimento interno do clube.

Em assim sendo, resolveu através da Comissão de Projetos de Serviços, realizar um trabalho, preferencialmente a médio e longo prazo e que pudesse proporcionar benefícios a muitas pessoas concomitantemente.

Para que isso se tornasse possível, era necessário, em princípio, definir o universo a ser contemplado e a partir desse passo, buscar as alternativas para realização do projeto.

Definiu-se que o projeto a ser implantado seria a instalação de sala de informática em uma escola municipal (posteriormente esse projeto passou a ser a instalação em várias escolas municipais, como se verá mais adiante).

A partir dessa definição o principal problema passou a fonte de recursos financeiros, pois a receita de um clube de Rotary é somente a mensalidade do sócio, para as despesas normais. Como já éramos parceiros da Receita Federal, a qual nos doava brinquedos para repasse às crianças, através das Associações de Bairros e das próprias escolas e expusemos a situação e qual era intenção do clube.

O projeto foi prontamente encampado tanto pelo gerente do escritório em Irati, Sr. Edson Ledesma, como pelo delegado da Receita Federal do Brasil em Ponta Grossa, Dr. Fernando Antonio Gonçalves Celestino Saraiva. Iniciava-se, então, em 2008, a caminhada do Rotary Club de Irati, com seus parceiros, Receita Federal do Brasil e Secretaria Municipal de Educação de Irati, para a inclusão digital.

08. Justificativa

O Brasil é um país de contrastes, principalmente na educação. Ao mesmo tempo em que temos escolas particulares com um nível de ensino equivalentes aos de países desenvolvidos, com professores capacitados, laboratórios de informática e muitas outras tecnologias a disposição dos alunos; temos escolas públicas sem a menor condição de ensino. Escolas em bairros carentes, com alunos que possivelmente jamais teriam acesso a tecnologias e a um ensino diferenciado.

Daí a importância das salas de informática, em escolas públicas, carentes, em bairros mais afastados do centro da cidade.

No início do Projeto, todas as escolas públicas municipais de Irati, não eram informatizadas, totalmente alheias às facilidades do ensino através da computação.

Em assim sendo, resolveu através da Comissão de Projetos de Serviços, realizar um trabalho, preferencialmente a médio e longo prazo e que pudesse proporcionar benefícios a muitas crianças do ensino municipal, instalando as salas de informática.

09. Objetivo geral

O município de Irati livre do “Analfabetismo Digital”.

O principal objetivo do Rotary Clube de Irati é a instalação de salas de informática em todas as escolas municipais de Irati. Conforme o planejamento desenvolvido pela Comissão de Projetos do Clube, decidiu-se adotar todas as escolas municipais para a instalação de salas de informática, nos parâmetros definidos por este clube, desde que continue havendo o interesse por parte da

prefeitura municipal de Irati e, por consequência, da secretaria municipal de educação de Irati e, naturalmente, desde que consigamos manter a parceria com a Receita Federal do Brasil.

10. Objetivos específicos

- Aulas para o conhecimento sobre os softwares: Windows, Word, Excel, Power Point, Internet Explorer;
- Aplicar aulas para o conhecimento do uso da Internet;
- Ministrar aulas para o conhecimento de outras ferramentas de Informática.

11. Metodologia

O Projeto visa levar a Inclusão Digital aos alunos das escolas de Irati. Onde, deverão aprender como utilizar alguns softwares para serem empregados nas atividades pessoais e profissionais.

O objetivo geral é possibilitar a inserção digital de todos esses alunos, uma vez que eles não têm a possibilidade do contato à tecnologia.

12. Monitoramento dos resultados

O Rotary Clube de Irati, através de seu Conselho Diretor, optou pelo repasse dos equipamentos e móveis através de contrato de comodato, reservando-se por meio deste, o direito de reaver os bens, caso a escola deixe de cumprir com os objetivos traçados, pois a demanda por esse projeto

desenvolvido pelo clube é enorme. Salienta-se também que o Rotary Clube de Irati sugere à escola estender o aprendizado à comunidade, na medida das possibilidades e se houver interesse das partes. Não é uma obrigação. Atualmente, temos a grata satisfação de verificar que em uma das escolas, localizada no interior do município de Irati, já foram formadas duas turmas, há uma turma em andamento e outra já está aguardando a oportunidade de ser chamada. São pessoas da comunidade, pais de alunos que demonstram interesse em aprender.

Após a instalação dos computadores, a secretaria municipal de educação tem a obrigação de contratar o instrutor.

Saliente-se que esse acordo foi efetuado desde o início, com a secretária municipal de educação, Sra. Zenilda A. Stroparo com a plena concordância do Sr. Prefeito municipal de Irati, Dr. Sérgio Stoklos.

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo.

Ex: Presença-indicador de monitoramento; Lista de presença-instrumento de monitoração.

13. Cronograma

1-RECEITA FEDERAL DO BRASIL

É a grande parceira do projeto. Enfatizamos que nada seria possível se não contássemos com a parceria da Receita Federal, que disponibiliza em

doação as mercadorias apreendidas, que entram ilegalmente no país. Após receber a solicitação, encaminhada através do escritório de Irati, através do Sr. Edson Ledesma, o delegado em Ponta Grossa, Dr. Fernando A. G. C. Saraiva aprova e encaminha para as providências cabíveis.

2-ROTARY CLUBE DE IRATI

1- Verifica a situação das escolas que receberão o benefício e define a quantidade de equipamentos em cada uma;

2-Efetua a pesquisa de preços de microcomputadores completos (sistema Windows original, estabilizadores para cada máquina e demais componentes) sempre na última versão disponível no mercado inclusive uma impressora para cada sala, pois os equipamentos são ligados em rede;

3- Pesquisa preços de módulos com gavetas (iguais aos de “Lan houses”) ou mesas com gavetas para os teclados (os módulos se adéquam melhores por serem menores e utilizarem menos espaço e espaço é justamente o que as escolas não possuem de sobra);

4- Pesquisa preços das cadeiras;

5- Solicita as mercadorias à Receita Federal devidamente argumentada;

6- Solicita à secretaria de educação a adequação da sala;

7- Recebe as mercadorias doadas pela Receita Federal e realiza os bazares;

8-Adquire os computadores, os módulos (ou mesas), as cadeiras e os CD's educativos de 1ª a 4ª séries, (que são instalados em todas as máquinas e se traduzem em um complemento educacional submetido ao crivo e aprovado

pelas diretoras das escolas) e solicita a instalação por parte da empresa vendedora (esta além de ganhar no preço, deve se diferenciar no tocante aos prazos de garantia dos equipamentos, bem como na assistência técnica, quando necessários);

9- Confecciona os contratos de comodato que serão assinados pelo representante do Rotary Clube de Irati, pela diretora da escola beneficiada, pela secretária municipal de educação e por duas testemunhas;

10- Efetua a prestação de contas junto à Receita Federal do Brasil, com relação às mercadorias, no tocante ao que foi auferido e ao que foi gasto;

11- Realiza visitas periódicas às escolas para verificação do aproveitamento dos equipamentos e dos alunos.

Observação: O Rotary Clube de Irati, através de seu Conselho Diretor, optou pelo repasse dos equipamentos e móveis através de contrato de comodato, reservando-se por meio deste, o direito de reaver os bens, caso a escola deixe de cumprir com os objetivos traçados, pois a demanda por esse projeto desenvolvido pelo clube é enorme. Salienta-se também que o Rotary Clube de Irati sugere à escola estender o aprendizado à comunidade, na medida das possibilidades e se houver interesse das partes. Não é uma obrigação. Atualmente, temos a grata satisfação de verificar que em uma das escolas, localizada no interior do município de Irati, já foram formadas duas turmas, há uma turma em andamento e outra já está aguardando a oportunidade de ser chamada. São pessoas da comunidade, pais de alunos que demonstram interesse em aprender.

3- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IRATI

1- Providencia a instalação elétrica, dos cabos de lógica e toma as providências necessárias para adequar o local para que seja utilizado única e exclusivamente como sala de informática de forma privativa.

2- Após a instalação dos computadores, tem a obrigação de contratar o instrutor. Saliente-se que esse acordo foi efetuado desde o início, com a secretária municipal de educação, Sra. Zenilda A. Stroparo com a plena concordância do Sr. Prefeito municipal de Irati, Dr. Sérgio Stoklos.

14. Orçamento

O Rotary Clube de Irati consegue os recursos financeiros necessários, através da realização de bazares de mercadorias apreendidas pela Receita Federal, que são doadas, após o Rotary Clube encaminhar a solicitação dessas mercadorias, informando qual o destino dos recursos arrecadados. Quando do envio dessa solicitação, o clube já realizou pesquisa de preços, para saber o valor a ser gasto nas instalações.

15. Resultados alcançados

Temos atualmente implantadas as salas nas escolas municipais conforme segue:

1) –Escola Municipal Antonina Fillus Panka:

- Conta com oito (08) equipamentos e atende 121 crianças;

2) –Escola Municipal Francisco Stroparo:

- Conta com seis (06) equipamentos e atende 258 crianças;

3) –Escola Municipal Padre Wenceslau:

- Conta com dez (10) equipamentos e atende 298 crianças;

4) –Escola Municipal Olaria Filipaki:

- Conta com seis (06) equipamentos e atende 200 crianças;

5) –Escola Municipal dos Colonizadores:

- Conta com oito (08) equipamentos e atende 122 crianças;

6) –Escola Municipal Eduardo Laars:

- Conta com seis (06) equipamentos e atende 71 crianças;

7) –Escola Municipal da Lagoa:

- Conta com sete (07) equipamentos e atende 123 crianças;

8) –Escola Municipal Rural Prof. Genny S.Kuller:

- Conta com dez (10) equipamentos e atende 180 crianças.

16. Considerações finais

Há um interesse bastante palpável do Rotary Clube de Irati em dar continuidade ao projeto porque notamos várias situações, quais sejam:

1) O acesso aos computadores, por parte de várias crianças que não possuem condições de adquirir um equipamento;

2) A satisfação que podemos notar nas crianças, antes mesmo da instalação. O simples fato de chegarmos até a escola e comentarmos que ali será instalada uma sala de informática proporcionam uma alegria imensa e que nos contagia, fazendo com que renovemos nosso ânimo para novos projetos;

3) O depoimento das diretoras e professores das escolas contempladas, sobre a grande melhora no comportamento das crianças e do aumento da concentração nas salas de aula, melhorando em muito a qualidade do ensino. Prova disso pudemos notar nos resultados do IDEB aos quais tivemos acesso e, como exemplos, citamos a escola municipal Padre Wenceslau que contava com um índice de 5,5 previsto para o ano de 2021 e atingiu já na última avaliação o índice de 5,9 e a escola Antonina Fillus Panka, que já conta com o índice na casa de 5,0 e o previsto para 2019 é de 5,1.

São, portanto, essas experiências e esses resultados que nos estimulam a dar continuidade ao trabalho, pois estamos notando que muita coisa está sendo aproveitada.

01. Título

Inovação Tecnológica na Apicultura

02. Equipe

Ana Léa Macohon Klosowski¹³, Dayanne Louise do Prado¹⁴, Emanuele Cristina Gustani¹⁵

03. Parceria

ACESAP (Associação de Apicultores do Município de Prudentópolis); Prefeitura Municipal de Prudentópolis, Secretaria Municipal da Agricultura; Federação Paranaense da Apicultura (FEPA); Instituto EMATER-PR; Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB; Sistema de Nacional de aprendizagem Rural - SENAR; Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

¹³ Docente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, mestre em Contabilidade Avançada alea@irati.unicentro.br

¹⁴ Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO dadyllp@yahoo.com.br

¹⁵ Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO manugustani@yahoo.com.br

O Projeto Inovação Tecnológica na Apicultura visa geração de emprego e renda para os apicultores do Município de Prudentópolis por meio da adequação ao processo de extração de mel conforme as normas técnicas do mercado e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Para atender estas exigências é necessária a construção de Unidades de Extração de Mel – UEMs, onde os produtores possam processar o produto adequadamente. Portanto, a principal proposta do projeto consiste em implementar Unidades de Extração de Mel – UEM, nas comunidades da zona rural do município de Prudentópolis em parceria com a Associação Centro-Sul de Apicultores de Prudentópolis – ACESAP.

06. Palavras-chave

Apicultura; Extração; Mel; Unidades; Registro.

07. Introdução

A apicultura é uma atividade integradora por excelência, podendo ser utilizada de modo permanente. Para a maioria dos pequenos produtores complementa e beneficia as demais atividades da propriedade, além de facilitar a produção das culturas comerciais através da polinização, propiciando assim, melhores produtividades e vantagens sócio-econômicas e ambientais.

A apicultura foi o maior representante da geração de renda no município de Prudentópolis-Pr, porém esta situação mudou quando a falta de aperfeiçoamento dos produtores a adulteração do produto e o desmatamento passou a predominar. Então, os produtores passaram a direcionar sua produção para outros campos de trabalho.

Para a atividade apícola tornar-se proveitosa ou com lucro satisfatório, depende de cuidados especiais como apoio técnico, manejo e uso de equipamentos apropriados, além de estar de acordo com as normas brasileiras de produção e extração de mel. Estes requisitos garantem uma melhor qualidade do mel tornando-o apto para o mercado. Porém, eles não correspondem às condições da maioria dos pequenos produtores, habituada a obter seu sustento maior da agricultura.

Os apicultores enfrentam diversas exigências, como as normas recentes de produção. A norma NBR 15585 exige o beneficiamento do mel em Unidades de Extração e a norma NBR 15654 que define padrões sobre sistema de rastreabilidade, requisitos básicos para a comercialização do produto.

Segundo Coutinho e Ferraz (1994) “a qualidade do produto ou do processo é a elevação do seu conteúdo tecnológico”. Ou seja, quanto mais atualizado for o produto ou o processo de produção, mais elevada será a sua qualidade.

Perante ao descrito, a partir 2008 o Projeto Inovação Tecnológica, do Programa Universidade sem Fronteiras, teve início e sendo prorrogado até o final de 2010 pela aplicabilidade que se desenrolou. Ponderando por uma perspectiva social, estimulando alternativas econômicas aos pequenos produtores de mel e derivados do município de Prudentópolis, possibilitando perspectivas de geração de renda no campo e em toda cadeia produtiva do mel, além de modernização, pela instalação das Unidades de Extração. Estas, que tem como finalidade o beneficiamento, de forma higiênica e segura do mel para comercialização.

8. Justificativa

A apicultura é uma atividade integradora e relevante no contexto sócio-econômico, criando empregos diretos e indiretos, bem como na área ambiental na prevenção de queimadas. Porém, o setor deve se adequar as normatizações previstas pela NBR 15585. Entre os objetivos do uso de normas estão a economia, facilidade para a troca de informação, segurança, proteção ao consumidor e eliminação de barreiras técnicas e comerciais.

A falta de capacitação técnica dos apicultores (implica) dificulta o processo de desenvolvimento do setor. Para tanto, são necessários cursos para orientações técnicas, com o objetivo de aperfeiçoar a capacidade de produção e o aprendizado sobre a melhoria da qualidade do mel.

Com a utilização de normas técnicas, as empresas conseguem melhorar seus produtos e serviços, atrair novos consumidores, aumentar a competitividade, agregar credibilidade ao negócio e reduzir erros. Há também o aumento da chance de sucesso e mais facilidade para a exportação do produto.

Essas normas surgiram a partir das medidas de segurança alimentar, sugeridas pela União Européia por meio de um Diário Oficial publicado em 14/03/2008. “Com isso, o embargo ao produto, que já durava dois anos, foi suspenso. Porém, antes de retomar as exportações para países do bloco, o setor apícola brasileiro terá de se adequar às novas exigências” (SOUSA,2008).

Assim, todas as Unidades de Extração de Mel devem estar registradas no Serviço de Inspeção Federal (SIF). A exigência cria um embargo para o

comércio interno devido aos produtores em sua maioria, serem de pequeno porte eles não tem como atender as normas propostas (LIMA, 2005).

Contudo, pelo fato dessas medidas normativas serem muito recentes, poucas propriedades apícolas possuem estas Unidades de Extração. A maioria dos apicultores não disponibiliza de recursos financeiros para adquirir os insumos necessários do processo de produção

Desta forma, o setor recorre à improvisação e ao uso não apropriado de insumos, refletindo diretamente sobre os custos e a qualidade do produto. Neste sentido, a globalização e os avanços tecnológicos trouxeram melhorias ao modelo de produção e mostram-se significativos. As organizações rurais necessitam transformar as suas ações de subsistência em atividades que demandem cada vez mais da aplicação intensa da tecnologia. No entanto, essas transformações ocasionaram impactos sociais negativos às populações mais carentes, tanto no meio urbano como rural, contribuindo para um aumento de problemas sociais, expressados em miséria e exclusão social.

Portanto, dentro destas inferências o presente projeto, pretende a adequação das propriedades do município de Prudentópolis-Pr que são predominantes rurais e que praticam a apicultura. Por meio de capacitação técnica, viabilizando a aquisição e instalação de equipamentos nas Unidades de Extração de Mel, para promover a inovação tecnológica do setor no município. Ainda, estimular perspectivas associativistas, bem como fomentar novas fontes econômicas .

09. Objetivo geral

O objetivo geral do projeto consiste em implementar Unidades de Extração de Mel (UEM) nas comunidades da zona rural do Município de Prudentópolis em parceria com a Associação de Apicultores, visando atingir as propriedades produtoras de mel, inseridas no setor agropecuário trabalhando a capacitação dos produtores, oferecendo suporte técnico e operacional para a construção das Unidades de Extração de Mel. Dentro deste contexto objetiva-se adequar o produto às exigências do mercado consumidor e ao Serviço de Inspeção Federal (SIF), atingindo a melhoria da qualidade de vida dos pequenos produtores, através do incremento de renda e melhoria de índices como o IDH-MR, contribuindo para a geração de empregabilidade e diminuição do êxodo rural.

10. Objetivos específicos

Como resultados parciais do projeto, foram desenvolvidos cursos e treinamentos aos apicultores sobre instalação e manejo do apiário, coleta e transporte dos favos e extração do mel, conforme norma técnica para o setor apícola; também foi viabilizada aquisição de equipamentos para operacionalização das unidades de extração de mel; efetuou-se o diagnóstico ambiental das propriedades.

11. Metodologia

Este trabalho tem caráter multidisciplinar compreendendo parâmetros estatísticos, quantitativos e qualitativos, descritivos e exploratórios, com questionários padronizados e não padronizados. Através destes dados,

demonstrar a realidade dos apicultores inseridos na cadeia produtiva, para facilitar as conexões com o mercado consumidor.

12. Monitoramento dos resultados

O principal resultado esperado é fomentar o associativismo apícola através da capacitação dos pequenos produtores de mel e derivados no Município de Prudentópolis. Desta forma pretende-se proporcionar aos pequenos produtores a consciência sócio-ambiental e a melhoria da qualidade de vida no campo.

Para melhor inferir o andamento do projeto são realizadas visitas periódicas as localidades onde as Unidades de Extração de Mel (UEM) serão instaladas futuramente, sendo estas Papanduva de Baixo e Tijuco Preto. Em que são feitos relatórios técnicos sobre as questões econômicas, físicas e ambientais.

13. Cronograma

Descrição\Mês\2010	Jan.	Fev.	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Mobilização e agendamento de cursos de manejo de alimentos para operacionalização das unidades de extração de mel;	X		X						X			

Elaboração e aplicação de um sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle-APCC;								X	X	X	X	X
Suporte técnico para a solicitação de autorização para a construção das UEMs, junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA;	X	X	X	X	X	X	X					
Implementação de georreferenciamento das propriedades apícolas para auxiliar no processo de rastreabilidade do produto;							X	X	X	X	X	X
Prestação de contas e apresentação de	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

relatórios												

14. Orçamento

Bolsa para orientação	R\$4.347,00
Bolsa para estudante de graduação	R\$11.592,00
Bolsa para recém formado	R\$22.560,00
Diárias	R\$4.100,00
Combustíveis	R\$3000,00
Equipamentos	R\$30.000,00

15. Resultados alcançados

1) Aplicação de questionários para diagnosticar as condições ambientais das propriedades apícolas. Foi feito um levantamento fitossociológico das localidades escolhidas para a construção das Unidades de Extração de Mel (UEM) para se propor adequações ambientais de acordo com o perfil ambiental de cada região.

2) Em relação à parte física da Unidade de Extração de Mel foi estabelecido contato com o engenheiro e mestre de obras para elaboração de um detalhamento de materiais a serem utilizados para a construção de uma Unidades de Extração de Mel, num modelo de 64 mts.² Orçamento de materiais de construção nas lojas da cidade.

3) Viabilização de assistência técnica para obtenção do projeto de construção das UEM.

4) Providências para a regulamentação dos terrenos onde serão construídas as U.E.M, vinculadas à Associação Centro-Sul de Apicultores de Prudentópolis-Pr – ACESAP.

5) Cursos, palestras e treinamentos sobre a atividade apícola nas seguintes localidades: a) Curso de capacitação técnica em Apis: Papanduva de Baixo e Tijuco Preto. b) Curso de capacitação técnica em Meliponicultura: Rio D' Areia e Barra Grande d) Curso de Administração Rural: Papanduva de Baixo e Tijuco Preto. e) Visita com os produtores ao entreposto Breyer e Cia Ltda.

6) Participação em reuniões com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA para esclarecimentos quanto ao processo de relacionamento das UEM e com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Prudentópolis e os representantes das comunidades faxinalenses do município para apresentação da proposta de implantação das UEM no Faxinal de Tijuco Preto e Papanduva de Baixo. Foi definida a utilização do ICMS Ecológico para a localidade de Tijuco Preto.

7) Realização de uma palestra sobre Legislação do mel e implementação das Unidades de Extração de Mel na I Festa do Mel e da Cana-de-açúcar na localidade de Vista Alegre.

8) Para o processo de relacionamento das UEM e obtenção de certificação do mel junto ao MAPA pelo Serviço de Inspeção Federal – SIF foi providenciado os seguintes documentos, de acordo com o RIISPOA:

a) Requerimento solicitando o Relacionamento do estabelecimento no Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários da Superintendência Federal de Agricultura (SIPAG/SFA); b) laudo de inspeção do terreno; c) Termo de Compromisso do solicitante; d) autorização ambiental; e) Contrato Social; f)

memorial econômico-sanitário de estabelecimento; g) memorial descritivo da construção; h) Planta baixa com equipamentos: escala 1:100; i) planta de situação: escala 1:500; j) planta de cortes e fachadas: escala 1:50; k) planta hidrosanitária: escala 1:50; l) análises físico-química e microbiológica da água.

16. Considerações finais

Os trabalhos do projeto levaram a percepção das particularidades da apicultura no município, como a carência de assistência técnica e de equipamentos para as corretas práticas de manejo, também se observou a necessidade de trabalhar com a capacitação técnica e auxílio na obtenção de recursos.

Enquadrar os produtos ao nível exigido, além de ser um assunto econômico frente às novas perspectivas mercadológicas, onde os produtos alimentares de origem animal sofrem fortes pressões para que atendam as necessidades do consumidor é também uma importante questão de saúde.

Compreendemos que para a realização destas atividades a ação multidisciplinar foi indispensável pelo caráter prático do projeto para atender os objetivos delineados para contribuir para a inovação do beneficiamento do mel de Prudentópolis-Pr, conseqüentemente para o aumento de renda da região.

17. Referências bibliográficas

COUTINHO, Luciano e FERRAZ, João Carlos. Estudo da competitividade da indústria brasileira. Editora Papirus, 1994.

FERREIRA, P. Sociologia do desenvolvimento. 5ªed. Ver. Atual. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1993.

SOUZA, Nilza. Mel também terá de ser rastreado. O Estado de S. Paulo. Disponível em <http://txt.estado.com.br/suplementos/agri/2008>. Acessado em 20/07/2010.

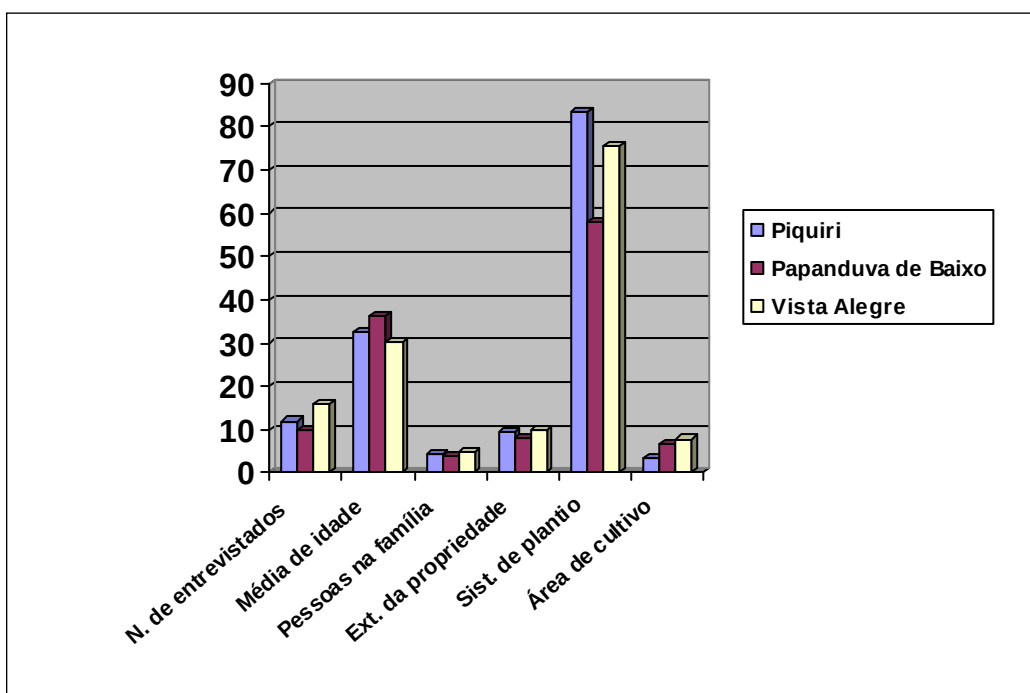
18. Anexos

Quadro 1: Perfil socioeconômico dos pequenos produtores de Prudentópolis

Localidade	Nº de entrevistados	Média de idade	Pessoas na família	Extensão da propriedade	Sistema de plantio manual:	Área de cultivo:
Piquiri	12	32,33	4,41	9,24	83,33%	3,57ha
Papanduva de Baixo	10	36,12	4,08	8,05 ha	58%	6,54ha
Vista Alegre	16	30,09	4,8	10,12 ha	75,6%	7,84ha

Fonte: Elaborado pelos bolsistas do projeto.

Gráfico 1: Perfil socioeconômico dos pequenos produtores de Prudentópolis



Fonte: Elaborado pelos bolsistas do projeto.

Quadro 2 – Disponibilidade de Equipamentos

Equipamento	Número de Respondentes	Porcentagem
Macacão	143	95,33%
Fumegador	137	91,33%
Centrífuga	121	86,60%
Garfo	102	68,00%
Formão	95	63,33%
Tanques decantadores	39	26,00%
Mesa dosoperculadora	38	25,33%
Casa do mel	2	1,33%

Fonte: Elaborado pelos bolsistas do projeto com base em 150 entrevistas.

01. Título

Laboratório de Educação Matemática

02. Equipe

Profª Drª Joyce Jaqueline Caetano (licenciada em Matemática)

Profª Ms. Izabel Passos Bonete (licenciada em Matemática)

Profº Ms. Sebastião Romero (licenciado em Matemática)

03. Parceria

UNICENTRO, Escolas Públicas ou Privadas

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Desenvolver a criatividade e maior interesse pela Educação Matemática nos acadêmicos de Matemática e professores do Ensino Básico da região de Irati-PR, através da elaboração e construção de material didático para o ensino da Matemática;
- Servir de apoio aos acadêmicos de Matemática na preparação de suas aulas para as regências na época do estágio, bem como disponibilizar aos professores do Ensino Básico da região de Irati-PR material alternativo produzido no laboratório.

05. Resumo

Trata-se do Laboratório de Educação Matemática da Unicentro/*Campus* de Irati-PR, que desenvolve trabalhos práticos de sala de aula junto aos

acadêmicos do curso de Matemática, na elaboração e construção de material didático de apoio voltados para o ensino de Matemática, bem como a disponibilização destes materiais aos professores de Matemática nas redes municipal, estadual e particular no município de Irati-PR e região de abrangência. Além disso, pretende-se utilizá-lo como meio de atualização e aprimoramento de metodologias de ensino superior utilizada pelos professores formadores do DEMAT/I.

06. Palavras-chave

laboratório, educação, matemática, material, didático.

07. Introdução

A presente proposta pauta-se em nossa experiência de sala de aula, na Educação Básica, e por sabermos das dificuldades de acesso a cursos de formação contínua para professores de rede pública de ensino, em níveis Fundamental e Médio. A experiência adquirida por nós em alguns anos de trabalho na formação de professores que ensinam matemática, no que tange ao professorado dos ensinos público e particular, nos deixa bastante à vontade para levarmos a cabo a execução dessa proposta.

O estar junto aos professores trocando ideias, experiências, conhecimentos, tem revelado por um lado o grande potencial, criatividade e vontade de aprender dos professores e, por outro lado, a ausência, em sua formação, de uma maior profundidade no conhecimento de metodologias alternativas para o seu ensino, que se iniciam nas primeiras séries e se ampliam pelas séries posteriores do Ensino Fundamental e Médio. Embora

uma boa parte dos professores sejam criativos e busquem modificar a dinâmica das aulas, eles próprios reconheceram (temos observado em avaliações feitas por professores em cursos de atualização e especialização que fizemos parte) a presença dessa defasagem em sua formação profissional.

Assim, a proposta deste projeto constrói-se com a finalidade de proporcionar ao professor atuante no Ensino Fundamental e Médio a oportunidade de conhecer com mais profundidade e com possibilidades mais variadas, os temas matemáticos que trabalham, bem como aos professores formadores do DEMAT/I, proporcionará atualização, construção e aprimoramento de metodologias de ensino superior concernentes à disciplinas específicas e pedagógicas existentes no curso de Matemática. Visa também, aos aspectos metodológicos do ensinar e aprender, a diversidade de tendências presentes no exercício da Educação Matemática, trazidas para a reflexão e análise crítica do professor. A pesquisa de novos materiais e textos teóricos será uma atividade presente em todas as modalidades oferecidas, constituindo-se um poderoso aliado para esse profissional que busca, através de conquistar maior autonomia e potencial crítico, a plenitude de sua realização profissional.

08. Justificativa

Em 1997 o Ministério da Educação e Cultura do Brasil lançava a coleção “Parâmetros Curriculares Nacionais”, documentos que, segundo os próprios organizadores, se constituíam de um “referencial de qualidade para a

educação (...) em todo o País”. Ainda ressaltaram que sua função seria orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros.

Esse mesmo documento, em seu volume 3, tratou de discutir o currículo de Matemática, voltando-se aos entraves do ensino dessa disciplina e algumas possibilidades de encaminhamento. Porém, ao buscar relacionar o ensino de Matemática aos temas transversais, o documento afirma que essa atividade é centrada em si mesma, “limitando-se à exploração de conteúdos meramente acadêmicos, de forma isolada, sem qualquer conexão entre seus próprios campos ou com outras áreas de conhecimento (...) e pouco tem contribuído para a formação integral do aluno, com vistas à conquista da cidadania” (BRASIL, 1997,p. 26).

Essa preocupação já era discutida há algum tempo no país, como descreve D'Ambrosio (1989, p. 16) em seu texto “como ensinar matemática hoje?”:

em nenhum momento no processo escolar, numa aula de matemática geram-se situações em que o aluno deva ser criativo, ou onde o aluno esteja motivado a solucionar um problema pela curiosidade criada pela situação em si ou pelo próprio desafio do problema. Na matemática escolar o aluno não vivencia situações de investigação, exploração e descobrimento.

Pensando nesse contexto, que já perdura por mais de uma década e continua descrito da mesma forma em novas edições do PCN, decidimos propor esse projeto de caráter extensionista, que visa à criação de um espaço pertinente à discussão de metodologias alternativas ao ensino de Matemática, bem como da própria Matemática, e à criação de elementos subsidiadores à prática docente.

A partir da década de 1970, e mais especificamente na década de 1980, especialmente com a criação do primeiro programa brasileiro de pós-graduação *strictu sensu*, no ano de 1984, na Universidade Estadual Paulista de Rio Claro-SP, começaram a surgir “ensaaios e relatos de experiências envolvendo estudo, desenvolvimento e aplicação de novos métodos de ensino” (FIORENTINI & LORENZATO, 2006, p. 27). Tais métodos de ensino seriam a modelagem na educação matemática, a resolução de problemas, a etnomatemática, a história da matemática, a utilização de tecnologias da informação e comunicação e os jogos na educação matemática.

Tais propostas metodológicas viriam colocar o aluno como centro do processo educacional, enfatizando-o como um ser ativo no processo de construção de seu conhecimento. O professor passaria a ter um papel de orientador e monitor das atividades propostas aos alunos e por eles realizadas (D’AMBROSIO, 1989, p. 16).

No presente laboratório, a UNICENTRO e as escolas de ensino básico do município e região poderão exercer um trabalho colaborativo, de troca de experiências visando a autoformação de todos os envolvidos. Tal aproximação poderá proporcionar um crescimento na qualidade do ensino de Matemática de

nossa região que envolve os seguintes municípios (Rebouças, Teixeira Soares, Mallet, Rio Azul, Fernandes Pinheiro, Palmeira, Prudentópolis e Paulo Frontin).

09. Objetivo geral

Elaboração de material didático alternativo para o ensino de Matemática na Educação Básica, a serem criados e utilizados, por acadêmicos de Matemática e professores que ensinam Matemática.

10. Objetivos específicos

- Proporcionar espaço para a realização de experiências matemáticas, desvelando e criando novas maneiras e/ou propondo novas formas para ensinar matemática;
- Construir material de apoio para equipar o laboratório de educação matemática de forma permanente na Unicentro/ *campus* de Irati;
- Atualizar, construir e aprimorar as metodologias de ensino superior utilizada pelos professores formadores do curso de Matemática do *Campus* de Irati.

11. Metodologia

No primeiro momento os professores coordenadores/executores, elaboram junto aos alunos temas a ser desenvolvidos e aprofundados teoricamente, após inicia-se a construção, testagem e refinamento dos materiais produzidos.

Como o projeto visa à construção de um espaço no qual possa se discutir a Educação Matemática, concomitantemente à construção de recursos didático-pedagógicos para melhor efetivar o ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos, buscaremos fundamentação teórica para solidificar e aprimorar nossa formação.

Levantamos uma bibliografia específica que se tornará referência para os trabalhos que desenvolveremos, envolvendo compra de livros e impressão de textos para que subsidiem nosso trabalho e façam parte do próprio laboratório como material de apoio.

À medida em que vamos discutindo uma determinada metodologia pedagógica, construiremos materiais didático-pedagógicos, que facilitem a compreensão de determinados conteúdos matemáticos objetos do ensino na Educação Básica.

Após uma primeira rodada de trabalhos desenvolvidos, como forma de disseminação deste trabalho, será preparado um curso, e oferecido aos professores que ensinam Matemática de toda a região de Irati-PR na Semana de Estudos do Curso. Tal curso visa a socialização dos trabalhos desenvolvidos por nós professores e pelos alunos monitores do projeto.

12. Monitoramento dos resultados

Testagem dos materiais em salas de aula do Curso de Matemática nas disciplinas de metodologias do ensino e/ou das escolas do ensino básico. Instrumento de monitoramento: avaliação dos resultados através de níveis de aprendizagem.

13. Cronograma

- Estudo dos temas escolhidos – fase I (jan. a jun/2009)
- Fundamentação teórica -fase I (jan/2009 a junho/2010)
- Construção de recursos didático-pedagógicos piloto (fev a maio/2010)
- Preparação de cursos para professores que ensinam Matemática (fev a jun/2010)
- Desenvolvimento do curso (outubro/2009 e abril/2010)
- Avaliação do trabalho executado (jun a jul/2010)
- Divulgação dos resultados (julho/2010; novembro/2010 em eventos)
- Estudo dos temas escolhidos -fase II (ago a dez/2010)

FASE II

ATIV. MESES/ANO

EXT.

	2010							2011							2012									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
1.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.	X	X	X	X									X	X	X	X								
3.					X	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X
4.	X	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X				
5.									X	X											X	X		
6.	X	X	X	X			X	X	X										X	X	X			
7.					X	X				X	X											X	X	

8.		X	X			X	X
9.		X	X	X		X	X

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS:

1. Fundamentação teórica.
2. Estudo dos temas escolhidos.
3. Construção de recursos didático-pedagógicos.
4. Elaboração de cursos junto aos professores da rede pública de ensino.
5. Desenvolvimento dos cursos.
6. Elaboração de oficinas pedagógicas junto aos acadêmicos para o ensino e aperfeiçoamento de técnicas de utilização de calculadoras e softwares matemáticos.
7. Desenvolvimento das oficinas.
8. Relatório final das atividades.
9. Disseminação dos resultados em forma de artigo.

14. Orçamento

Não apresenta custo.

15. Resultados alcançados

Este projeto tem dois anos de execução e tivemos excelentes experiências do envolvimento de acadêmicos e professores, bem como valiosos materiais produzidos pelos alunos. Não obtivemos mais resultados em função da falta de espaço laboratorial para realização das atividades propostas, o que hoje já foi resolvido. Foi construído pela Universidade um bloco para alocar o curso de

Matemática, já destinando espaço para o laboratório de Educação Matemática. Desta forma, poderemos melhor adequar nossos materiais e atendimento aos acadêmicos e professores que dele farão uso.

16. Considerações finais

Os trabalhos foram divididos entre estudos teóricos e estudos teóricos com complementos práticos. Entre os trabalhos teóricos, foram discutidos alguns textos em grupos, utilizando as mais variadas dinâmicas. Estes estudos teóricos foram impulsionados inicialmente pelo texto “Como ensinar Matemática hoje?”, da professora Beatriz D’Ambrósio, que discute especialmente as formas como a Matemática tem sido ensinada e aprendida nos dias de hoje e comenta sobre algumas propostas que vem sendo desenvolvidas por meio de pesquisas, desde a década de 1970, no Brasil. Julgamos ser fundamental, na formação inicial de professores de Matemática, a apresentação destas propostas que surgem como importantes aportes para a ampliação das possibilidades de atuação do futuro profissional.

Os estudos teóricos com complementos práticos tiveram com fonte textos relacionados às tendências metodológicas em Educação Matemática. Algumas das tendências metodológicas, testadas e relatadas em artigos científicos, livros e em teses e dissertações defendidas junto aos programas de Pós-Graduação no país, são:

- Modelagem Matemática;
- Metodologia da resolução de problemas;
- Etnomatemática;
- História da Matemática;

- Utilização Tecnologias da informação e comunicação;
- Utilização Jogos;
- Investigações matemáticas em sala de aula.

Em muitas ocasiões, duas ou mais propostas são aplicadas ao mesmo tempo, mesclando-se ou complementando-se, oferecendo, deste modo, contribuições para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem da Matemática nas escolas de Ensino Básico e Superior do país.

Com este projeto se aprendeu que o trabalho colaborativo entre professores-formadores, futuros professores e professores atuantes na educação básica pode contribuir muito para o estreitamento das instituições de ensino superior e básico, promovendo a melhoria da qualidade do ensino em ambas as instituições. Esta natureza de projeto tem cunho permanente visto que a formação dos professores de matemática deve ser continuada.

17. Referências

BACHELARD, G. Epistemologia. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1977.

BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BARBOSA, R. M. Descobrindo a geometria fractal para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BIEMBENGUT, M. S; HEIN, N. Modelagem matemática no ensino. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBROSIO, B. Como ensinar matemática hoje. Temas & Debates. n. 2, p. 15-19, 1989.

D'AMBROSIO, U. Educação matemática: uma visão do estado da arte. Pro-Posições, São Paulo: v. 4, n. 1, p. 7-17, mar. 1993.

D'AMBROSIO, U. O programa etnomatemática: história, metodologia e pedagogia. Disponível em <<http://vello.sites.uol.com.br/program.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2007.

EKENSTAM, A.; GREGER, K. Some aspects of children's ability to solve mathematical problems. Educational Studies in Mathematics, Dordrecht, v. 14, n. 4, p. 369-384, nov. 1983.

KILPATRICK, J. Fincando estacas: uma tentativa de demarcar a educação matemática como campo profissional e científico. Zetetike, Campinas, v.4, n. 5, p. 99-120, jan./jun. 1996.

POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Tradução e adaptação de Araújo, H. L. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

SILVEIRA, E. JESUS, R. V. Projetando uma sala de informática na escola com o uso da modelagem matemática. In: Conferência Nacional sobre Modelagem e Educação Matemática, 2005, Feira de Santana. Anais... Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 2005. 1 CD-ROM

SILVEIRA, E. Modelagem em educação matemática no Brasil: entendendo o universo de teses e dissertações. Curitiba, 2007. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.

VIANNA, C. R. A história da matemática nos livros didáticos. Texto da palestra proferida na XIII Semana da Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 1999.

18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título

Leitura Solidária

02. Equipe

Colégio SESI Educação Infantil e Ensino Médio – coordenação, docentes e alunos

Coordenação – Professora Ana Paula Soares de Oliveira – Letras

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Irati (Secretaria de Educação e Secretaria de Transportes)

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Educação de Qualidade para Todos e Todos trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

O Projeto busca trabalhar o incentivo da prática da leitura e escrita, através de diversificadas atividades realizadas com os alunos em sala de aula tanto em período normal quanto no contraturno. As atividades desenvolvidas fazem surgir diferentes idéias de como “Contar Histórias” e despertar o interesse das

peessoas em incluir a leitura no seu dia-a-dia, ou simplesmente tornando o dia das pessoas mais agradável pela “Contação de Histórias”, este processo dá-se pela realização de visitas a Escolas Municipais, creches, asilos e orfanatos, ou locais de circulação pública.

06. Palavras-chave

Estímulo – leitura – escrita – compartilhar - saber

07. Introdução

Os conceitos de solidariedade e voluntariado, trabalhados nas Oficinas de Aprendizagem do Colégio SESI, quando da abordagem de movimento positivos que viajam o mundo em benefício de populações atingidas por catástrofes naturais, além da percepção das várias carências de diferentes comunidades, é que levaram o Colégio SESI de Irati a criar e efetivar este projeto. Uma vez que a leitura proporciona saber e crescimento pessoal, acredita-se que em momentos de dificuldade possa ser acalanto e possibilidade de ver o mundo com outros olhos.

08. Justificativa

Seja no momento de uma entrevista para um novo emprego, na conversa corriqueira com os colegas ou no desenvolvimento de uma simples ação na empresa, a falta de leitura e interpretação são muitas vezes percebidas. O

hábito da leitura deu lugar a outros costumes, ou torna-se difícil devido a pouca escolaridade de parte da população. Enfim, é comum conversarmos com pessoas que já na vida adulta declaram nunca ter corrido os olhos nas páginas de um livro ou apenas nas notas de um jornal. Pessoas com dificuldade de expressar-se, e que perdem por muitas vezes oportunidades que poderiam dar outra direção a suas vidas. Assim, oferecer leitura e estimulá-las a esta prática, é uma das formas que o Colégio SESI de Irati encontrou para contribuir para a melhoria educacional não somente de seus alunos, mas de toda a comunidade, ou apenas proporcionar “viagem e imaginação” que afinal de contas, fazem parte de uma boa leitura.

09. Objetivo geral

- Incentivar a leitura e a produção textual fomentando os distintos modos de ler e escrever que são a base para cultivar o saber.

10. Objetivos específicos

- Evidenciar a importância da Leitura e da escrita
- Proporcionar enriquecimento cultural
- Proporcionar momentos de descontração e entretenimento
- Evidenciar a importância de se compartilhar o saber

11. Metodologia

Partindo das atividades trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa e Produção de Texto, agendam-se visitas a Escolas de comunidades mais carentes, creches, asilos e orfanatos, para realização de leitura e “Contação de História”. Acontecendo também através da apresentação de crônicas, leituras, monólogos e diálogos em lugares públicos, onde haja grande fluxo de pessoas, sem que haja necessidade da adequação do local. Em todo o processo conta-se com o apoio da Secretaria Municipal de Transporte para levar nos alunos aos locais de atividade e a Secretaria de Educação realiza os agendamentos junto às escolas.

12. Monitoramento dos resultados

Quando da implantação do projeto não se pensou na utilização de indicadores, o que se realiza são pesquisas de satisfação com o atendimento e levantamento do hábito da leitura na população atingida.

13. Cronograma

	MAIO	JUN	JULH	AGO	SET	OU	NO	DE
AÇÃO/MÊS	2010	HO	O	2010	2010	T	V	Z
		2010	2010			201	201	201
						0	0	0
ELABORAÇÃO	x							
VISITA	X							

ESCOLA	
VISITA ASILO	X
DIVULGAÇÃO EM RADIO	X
VISITA ESCOLA	X
VISITA CRECHE	X
LOCAIS PUBLICOS E OUTRAS VISITAS	X X X X X

14. Orçamento

MATERIAL	DESPESA	RESPONSÁVEL
TRANSPORTE*	SEM CUSTO	PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI

15. Resultados alcançados

Resultados até momento não mensurados.

16. Considerações finais

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. A leitura não compreende apenas a codificação, mas o que isto pode nos auxiliar para interpretarmos e entendermos o mundo a nossa volta e que compartilhar conhecimentos mais do que agregar valores, nos remete à solidariedade.

17. Referências

As referências utilizadas são muito variadas, visto que os alunos podem utilizar o acervo da Biblioteca do Colégio SESI Educação Infantil e Ensino Médio, além de revistas, jornais, informativos e demais meios de comunicação escrita.

01. Título

“Pilhas E Baterias do CPU”

02. Equipe

Colégio SESI Educação Infantil e Ensino Médio: docentes e coordenação.

Autor: Ronaldo Kosinski Klems – aluno concluinte do Ensino Médio

Professor Orientador: Marcia Amélia Doniak – professora de Historia

03. Parceria

Câmara Prefeitura Municipal de Irati

Novas parcerias estão sendo propostas

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente – Todos trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

A Oficina de Aprendizagem BIOVIVA, do Colégio SESI – Irati, trouxe a questão sempre relevante da sustentabilidade. Os programas de reciclagem mostram uma nova visão sobre os produtos que podem ser reutilizados, seja na

transformação que sofrem ou mesmo no seu reaproveitamento para um produto similar. Entretanto, existem aqueles que após sua vida útil não terão mais aproveitamento algum, mas que precisam de uma atenção especial devido aos danos que podem ocasionar quando tem destino incorreto, sendo um claro exemplo, as pilhas e baterias. Afinal, quem é responsável pela coleta destes materiais, órgãos públicos, seus fabricantes, nós enquanto cidadãos? Precisa-se pensar nisto em prol de uma Sustentabilidade Ambiental.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplem ou descrevam o projeto

07. Introdução

Comportamentos são difíceis de serem mudados. Apresentar os malefícios de uma ação não é certeza de que se passe a agir de outra forma. O presente projeto tenta modificar esse contexto através da tática inicial da questão visual (com uma CPU, colorida, com logo, etc), da curiosidade de sua utilidade e da repetição da ação de descartar pilhas e baterias nesse lugar. A partir do primeiro contato, as pessoas vão agregando esse elemento em suas práticas rotineiras, até o momento que isso se torne um hábito. Subliminarmente, esse processo vai unir valores de cuidados com o meio ambiente e a ação de sempre fazer isso. O Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama, em junho de 1999, determinou a devolução de pilhas e baterias que contenham metais pesados aos fabricantes. Entretanto, somente 30% desse material são

recolhidos e não há o hábito nem a preocupação com o destino errôneo desses produtos - qualquer ação que modifique esse contexto é importante.

O uso maior de notebooks está colocando de lado os gabinetes de computador. Usá-las ajuda no problema desse novo tipo de lixo e dá a elas uma nova função. Se forem customizadas, com pintura, logo-marcas, adesivos, vão se tornar mais atrativas e chamar a atenção e a curiosidade.

São duas utilidades importantíssimas para produtos taxados como lixo: um segue um processo de não poluição e o outro adquire nova função.

08. Justificativa

Pilhas e baterias contêm resíduos tóxicos e se, jogadas em lixo doméstico, entram em contato com a umidade, água, calor e outras substâncias químicas. Seus componentes tóxicos vazam e contaminam tudo por onde passam: solo, água, plantas e animais, chegando ao lençol freático. Com isso, toda água usada na alimentação, na agricultura, na piscicultura, é contaminada e traz riscos a todo ser vivo, seja ele animal ou vegetal. Ocorre um fenômeno em cadeia, que não pára somente na contaminação, mas no prejuízo em escala.

09. Objetivo geral

Contribuir para a Sustentabilidade Ambiental.

10. Objetivos específicos

Recolher pilhas e baterias de celulares e notebooks usadas e descartá-las de forma correta.

11. Metodologia

O projeto se efetiva através de um gabinete de computador (CPU). Retira-se as partes internas deste compartimento (destinando-o de maneira correta), cria-se um orifício onde um duto plástico (cano de PVC reutilizado) onde as pilhas e baterias serão descartadas. Na lateral móvel da CPU retira-se os parafusos adaptando dois imãs para facilitar a abertura e fechamento para retirada do material ali descartado. Tintas coloridas, adesivos e produtos que tornem os gabinetes atrativos visualmente podem ser utilizados. A parceria até o momento estabelecida será o link estará auxiliando no destino do material recolhido aos órgãos competentes. Novas parcerias (supermercados, lojas, empresas, bancos entre outros estrategicamente escolhidos) estão sendo estabelecidas para receberem protótipos, como o descrito. Nesta implantação está se verificando qual a periodicidade de recolha deste material, conforme o volume do depósito realizado e o estado do material descartado. Estão sendo contatadas fabricantes destes materiais para destino final.

12. Monitoramento dos resultados

Tabulação de pesquisa junto à população para investigação de qual forma utilizam para descarte do material (pilhas e baterias); levantamento da

quantidade de material recolhido mensalmente nos postos de recolha. No prazo de 6 meses a pesquisa inicial será retomada para verificar se houve mudança no procedimento de descarte nas comunidades próximas dos pontos de coleta. Estabelecer um comparativo dos números levantados durante os seis primeiros meses de implantação.

13. Cronograma

	MAR	ABR	JUN	JUL	AG	SET	OU	NOV	DEZ	JAN	FEV
AÇÃO/MÊS	2010	2010	2010	2010	O	201	T	2010	2010	2011	2011
					201	0	201				
					0		0				
ELABORAÇÃO	x										
APRESENTAÇÃO MOSTRA INOVA		x									
APRESENTAÇÃO PARCEIRO			x								
BUSCA NOVAS PARCERIAS			x	x	x						
DEFINIÇÃO PONTOS DE COLETA					x						
PESQUISA INICIAL					x						

SENSIBILIZAÇÃO	X	X						
VERIFICAÇÃO DO MATERIAL DEPOSITADO		X	X	X	X	X		
RECOLHA DO MATERIAL		X	X		X			
DESTINAÇÃO DO MATERIAL (A DEFINIR)								
2ª PESQUISA								X
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS								X

14. Orçamento

MATERIAL	DESPESA	RESPONSÁVEL
PROTÓTIPO	MATERIAL REUTILIZADO	COLEGIO SESI E PARCEIROS
BANNER PARA DIVULGAÇÃO (UM PARA CADA POSTO DE COLETA)	R\$ 55,00 CADA	PARCEIRO

DESTINO (TRANSPORTE)	FINAL	A DEFINIR	A DEFINIR

15. Resultados alcançados

Conforme cronograma, o Projeto está em Fase inicial, tendo sido criado em março, na conclusão de uma das Oficinas de aprendizagem do Colégio SESI Irati. Sendo assim, não se tem ainda resultados mensuráveis, estando ainda em fase de implantação e aprimoramento.

.

16. Considerações finais

Durante muitos anos, devido ao pouco uso de aparelhos eletrônicos, não havia preocupação com a reciclagem de pilhas e baterias. Mas com o passar do tempo e o avanço da tecnologia, esses materiais tornaram-se artigos relevantes no dia a dia e de fácil acesso, e seu descarte começou a preocupar pesquisadores, ambientalistas e autoridades. Tomar como alvo esse foco de preocupação faz-se necessário. Produtos que não geram renda, mas que poluem devem ser vistos como outros olhos. É importante que se dê um destino seguro a esses materiais depois de que eles deram renda a quem os produziu. Quando se trata de Sustentabilidade, seja ela ambiental, social, cultural, econômica, estabelecer parcerias é fundamental, considerando que quando se pensa coletivamente o sucesso se torna concreto.

17. Referências

FONTOURA, C. Bateria usada vira problema para donos de celular. – O Estado de

São Paulo – 24 de agosto de 1998.

Site na Internet: <http://www.gd.com.br/walter/Pilhas.htm>

Site na Internet: <http://www.apliquim.com.br>

01. Título

Reabilitação Auditiva para usuários de Aparelhos de Amplificação Sonora (AASI)

02. Equipe

Cristiana Magni – coordenadora

Bianca Baldissarelli – acadêmica / colaboradora

Jaqueline Weber – acadêmica / colaboradora

03. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente

04. Parceria

CENTRO ESPEC DIAG REAB AUDITIVA LTDA - CEDRA

R: Cel. Dulcídio, 1578 Ponta Grossa - PR
CLINICA PONT DE OTORRINOLARINGOLOGIA SC LTDA

R: Nestor Guimarães, 281 Ponta Grossa – PR

05. Resumo

A utilização de um aparelho de amplificação sonora individual (AASI) é uma das formas de minimizar os efeitos negativos da deficiência auditiva. O objetivo deste projeto é oferecer um atendimento ao deficiente auditivo, com a implantação de um programa de reabilitação global que auxilie o deficiente auditivo, bem como seus familiares a lidarem com as desvantagens e incapacidades resultantes dessa deficiência, assim como a utilizarem de

estratégias que facilitem a sua comunicação. Os resultados serão caracterizados pelo perfil da população atendida a fim de, em médio prazo, avaliar a real necessidade de dar continuidade e ampliar esta prática extensionista como um serviço oferecido à comunidade pela universidade pública.

06. Palavras-chave

Deficiência auditiva; Aparelho de Amplificação Sonora; Aconselhamento; Reabilitação auditiva; Qualidade de vida

07. Introdução e Justificativa

A deficiência auditiva é uma das condições mais incapacitantes, limitando o indivíduo, através da imposição de circunstâncias que o impedem de desempenhar seu papel na sociedade. Na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UNICANTRO, situada no campus de Irati, é muito comum recebermos pacientes, encaminhados por médicos clínicos ou mesmo especialistas, para a realização de uma avaliação audiológica, sendo que, muitos deles, são usuários de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI). A utilização deste recurso, bem como de outros equipamentos auxiliares para a audição, é uma das formas de minimizar os efeitos negativos da deficiência auditiva. Entretanto, diversos fatores podem determinar a não-utilização destes instrumentos, os quais, com o passar do tempo, são engavetados devido à falta de orientação, aconselhamento e criação de expectativas adequadas e relacionadas aos benefícios e possíveis limitações destes instrumentos.

Tendo conhecimento que um dos Serviços de Atenção Auditiva, da 3ª Regional de Saúde, situado na cidade de Ponta Grossa, tem o objetivo de avaliar e selecionar o aparelho de amplificação sonora adequado ao grau de sua perda auditiva, após prescrição médica, e tendo conhecimento da enorme demanda deste serviço, pelo qual o indivíduo poderá esperar de 12 a 24 meses para adquirir seu instrumento de amplificação sonora pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ressalto a importância do desenvolvimento deste projeto de extensão a fim de criar uma parceria junto a estes serviços, visando à qualidade do processo de adaptação do aparelho de amplificação sonora para estes indivíduos que, em sua grande maioria, são adultos ou idosos, com pouca instrução, residentes em municípios cujo IDH é baixo e o sistema de saúde não lhes propicia assistência plena às suas incapacidades. Estes indivíduos e seus familiares necessitam de muita orientação e aconselhamento, para lidarem com as desvantagens e incapacidades decorrentes da deficiência auditiva.

08. Objetivo geral

Oferecer atendimento ao deficiente auditivo, usuário de AASI, pertencente à comunidade de Irati e região.

09. Objetivos específicos

Realização de procedimentos avaliativos, com relação ao desempenho e satisfação quanto ao AASI e de procedimentos reabilitativos, envolvendo orientação e aconselhamento, sendo:

1. Avaliação da audição sem e com o AASI;

2. Avaliação da percepção da fala, sem e com presença de ruído, com fones e em campo livre;
3. Determinação da curva de sensação de intensidade;
4. Orientação quanto ao manuseio do AASI e aconselhamento com relação a estratégias de comunicação ao usuário e familiares;
5. Aplicação de questionários de auto-avaliação quanto ao uso do AASI.

10. Metodologia

Os indivíduos que se beneficiarão deste projeto de extensão são deficientes auditivos, usuários de AASI, podendo ser criança, adulto ou idoso. Poderão ser convidados ao atendimento na Clínica Escola por meio de contato telefônico ou por carta, ou simplesmente serão encaminhados pelos Serviços de Atenção à Saúde Auditiva, situados em Ponta Grossa, nos quais são cadastrados.

A realização de uma audiometria tonal limiar deverá ser o primeiro procedimento avaliativo, pois é através desta avaliação que conhecemos o grau e a configuração da perda auditiva do paciente, podendo assim ser mais fácil reconhecer as incapacidades de cada paciente perante a deficiência. Este procedimento é realizado em cabine acusticamente tratada, por meio da utilização de fones supra-aurais.

A determinação da sensação de intensidade é um procedimento no qual o indivíduo deverá fazer julgamentos sobre vários níveis sonoros que lhe serão apresentados por meio dos fones supra-aurais, resultando no conhecimento dos níveis conhecidos como intoleráveis ou desconfortáveis para sons de forte intensidade. Estes níveis são importantes para o ajuste do AASI em níveis de

saída inferiores a estes encontrados, justamente com o objetivo do indivíduo não vivenciar a experiência de uma amplificação excessiva e desnecessária.

A avaliação da percepção da fala deverá ser realizada com o objetivo de verificar o desempenho do reconhecimento da fala, sem e com a presença de ruído de fundo, na tentativa de aproximar a avaliação de uma situação de vida real.

Em seguida, a avaliação do ganho funcional permite o conhecimento da quantidade de amplificação sonora para cada frequência. Este procedimento também é realizado em cabine acusticamente tratada, sendo que o som é emitido por meio de caixas acústicas, o que chamamos de campo livre. Primeiramente é realizado sem a utilização do AASI e, posteriormente, utilizando o AASI no volume mais confortável. O resultado é a diferença entre o limiar obtido sem o AASI e com o AASI, o que chamamos de ganho funcional.

A avaliação da percepção da fala também deverá ser avaliada com a utilização do AASI, em campo livre e em situação de comunicação informal.

A aplicação de questionários de auto-avaliação tem o objetivo de medir o desempenho do indivíduo ou a percepção de mudanças que podem ocorrer ao longo do tempo, refletidas na redução das incapacidades e das desvantagens psicossociais, nas atividades que envolvem a comunicação. Os questionários mais utilizados são o APHAB, o HHIE e o QI-AASI, todos com respostas de múltipla escolha, as quais podem ser pontuadas para registro de comparação do desempenho, antes e após a adaptação do AASI. Caso o paciente não seja alfabetizado, o questionário escolhido deverá ser aplicado em forma de entrevista. Os questionários de auto-avaliação são as ferramentas ideais para

fornecer os dados necessários para obter julgamentos sobre a eficácia do tratamento.

As sessões de orientação permitirão ao usuário e aos seus familiares, a obtenção de todas as informações referentes ao manuseio e cuidados com o AASI. Muitas destas informações, muitos deles já terão recebido na oportunidade da aquisição do AASI no Serviço de Atenção à Saúde Auditiva, porém, sabe-se que estas informações são esquecidas se não repetidas num espaço de tempo menor que 30 dias.

As sessões de aconselhamento permitirão ao usuário e aos seus familiares a identificação e reconhecimento das reais incapacidades e dificuldades vivenciadas no dia-a-dia com relação à comunicação. O passo seguinte a este é a determinação de estratégias individualizadas para cada paciente e familiares. O paciente será aconselhado a adotar determinadas estratégias de facilitação da comunicação, o que proporcionará maior benefício com a amplificação sonora.

11. Monitoramento dos resultados

O monitoramento será por meio da avaliação do número de pacientes atendidos e da caracterização dos mesmos mediante os procedimentos realizados, delineando um perfil da população atendida a fim de, em médio prazo, avaliar a real necessidade de dar continuidade e ampliar esta prática extensionista como um serviço oferecido à comunidade pela universidade pública.

12. Cronograma

ATIVIDADES	2010						
EXTENSIONISTAS	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. Marcação dos pacientes numa agenda exclusiva da Clínica Escola	1						
2. Atendimento dos pacientes – incluindo procedimentos avaliativos e reabilitativos	2	2	2	2	2	2	
3. Levantamento dos resultados do projeto.					3	3	
4. Elaboração do relatório final							4

13. Orçamento

O orçamento deste projeto resume-se ao valor do certificado emitido pela instituição pública de ensino (UNICENTRO) ao coordenador e colaboradores.

14. Referências

BEVILACQUA, M.C.; MARTINEZ, M.A.N.; BALEN, S.A.; PUPO, A.C.; REIS, A.C.M.B.; FROTA, S. (Org) Saúde Auditiva no Brasil: Políticas, Serviços e Sistemas. São José dos Campos: Editora Pulso, 2010.

BOÉCHAT, E.M.; RUSSO, I.C.P.;ALMEIDA, K. Reabilitação do adulto deficiente auditivo. In: ALMEIDA, K.; IORIO, M.C.M. (Org.) Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. São Paulo: Editora Lovise, 2003, p. 437-446.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 587 de 08 de outubro de 2004b. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br>.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 589 de 08 de outubro de 2004c. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br>.

BUONGIOVANNI, R. Principles of post fitting rehabilitation. In: SANDLIN, R. Hearing Aid Amplification. San Diego: Singular Publishing, 2000.

GATANU – GRUPO DE APOIO À TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL. Disponível em http://www.garanu.org/paginas_adicionais/historico/historico.htm. Acesso em março 2006

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica , n. 9, 2002.

MONTGOMERY, A.A. A practical approach to brief auditory rehabilitation. Hear. J., v. 47, p. 53-55, 1994.

SCHOLZE, A.S.; PAGNOSSIM, D.F.; FIALHO, I.M. Acolhimento em Audiologia.
In: BALEN, S.A.; PAGNOSSIM, D.F.; FIALHO, I.M.; ZIMMERMANN,
K.J.;ROGGIA, S.M. (Org). Saúde Auditiva: da teoria à prática. São Paulo:
Editora Santos, 2010, p. 123-132.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report of the Informal Working Group on
Prevention of Deafness and Hearing Impairment – Programme Planning,
WHO/PDH/91.1, Geneva, 18-21, June 1991.

TOIR – Teste da Orelhinha em Irati e Região

02. Equipe

COORDENADORAS

Juliana De Conto (Doutora; Fonoaudióloga e Professora do Curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO) – Coordenadora do Projeto;

Patricia Aspilicueta (Mestre; Fonoaudióloga e Professora do curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO) - Coordenadora do Projeto;

Cristiana Magni (Doutora; Fonoaudióloga e Professora do curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO) - Coordenadora do Projeto;

MONITORAS

- Ana Caroline Cordeiro*

- Bianca Badissareli*

- Paola Dias de Moraes*

- Simone Delazeri*

* Alunas do Curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO

INTEGRANTES

- Alunos do 4º Ano de Fonoaudiologia da Unicentro – Estágio Supervisionado em Audiologia Clínica;

- Supervisores do Estágio Supervisionado em Audiologia Clínica;

03. Parceria

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro - Oeste

SETI – Secretaria de Ciência e Tecnologia

CIS – Consórcio Intermunicipal de Saúde

Prefeituras e Secretarias Municipais de Saúde de 8 municípios da Região de Irati;

Hospitais da Região de abrangência

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Os objetivos do projeto são: detectar a perda auditiva precocemente, encaminhando as crianças identificadas para acompanhamento e atendimentos especializados antes dos seis meses de vida. Além de: sensibilizar profissionais da saúde e informar a população em geral sobre a necessidade de realização do Teste da Orelhinha em todos os neonatos; implantar a triagem auditiva neonatal universal por meio do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, EOAs, em Irati e Região; Integrar a triagem auditiva neonatal ao sistema de saúde do município de Irati e área de abrangência, estabelecendo parcerias com entidades da saúde e delimitando responsabilidades; encaminhar aqueles bebês em que a perda auditiva foi detectada para fechamento diagnóstico, protetização, atendimentos terapêutico e educacional, acompanhando os encaminhamentos.

05. Resumo

O projeto TOIR visa detectar a perda auditiva precocemente, encaminhando as crianças identificadas para acompanhamento e atendimentos especializados antes dos seis meses de vida. Além de: sensibilizar profissionais da saúde e informar a população em geral sobre a necessidade

de realização do Teste da Orelhinha em todos os neonatos; implantar a triagem auditiva neonatal universal por meio do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, EOAs, em Irati e Região; Integrar a triagem auditiva neonatal ao sistema de saúde do município de Irati e área de abrangência, estabelecendo parcerias com entidades da saúde e delimitando responsabilidades; encaminhar aqueles bebês em que a perda auditiva foi detectada para fechamento diagnóstico, protetização, atendimentos terapêutico e educacional, acompanhando os encaminhamentos.

06. Palavras-chave

Triagem auditiva neonatal, neonatos, audição, emissão otoacústica transientes,

07. Introdução e 8. Justificativa

O Comitê Brasileiro sobre perdas auditivas na infância recomenda a implantação da triagem auditiva neonatal universal (TANU), na qual todas as crianças devem ser testadas ao nascimento ou no máximo até três meses de idade e, em casos de deficiência auditiva confirmada, receber intervenção educacional precoce (CFFa, 2000).

A detecção precoce da perda auditiva permite o encaminhamento da criança para atendimento especializado, o uso do aparelho de amplificação sonora individual, a estimulação auditiva, a exposição à LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), enfim, uma série de ações que favorecerão o pleno desenvolvimento da criança nos aspectos sociais, cognitivos, lingüísticos e emocionais. Quanto mais cedo for detectada a perda auditiva, maiores são as chances da criança ter um bom desenvolvimento. No entanto, em grande parte

dos casos, os pais só percebem a perda auditiva por volta dos dois ou três anos. A implantação de programas de triagem auditiva neonatal permite a superação desse atraso na detecção da surdez, constituindo eficaz ação de prevenção em saúde auditiva (GATTO; TOCHETTO, 2007).

No ano de 2007 a triagem auditiva neonatal por emissões otoacústicas transientes foi efetivamente implantada em Irati e cidades vizinhas pelo curso de Fonoaudiologia, incluindo os bebês nascidos em nove municípios. O projeto estabeleceu parcerias com o Consórcio Intermunicipal de Saúde – CIS/AMCESPAR- e com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. A triagem auditiva neonatal é realizada pelos acadêmicos de Fonoaudiologia, supervisionados por docente fonoaudiólogo na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UNICENTRO (CEFONO).

No período entre abril e dezembro deste primeiro ano, foram triados 1.111 bebês, o que corresponde a 60,5% dos nascidos na região. Em 2008, foram triados 1502 bebês, correspondendo a 80% dos nascidos na região. Em 2009, 1735 bebês foram triados, correspondendo a 76,3% dos nascidos na região. Dos bebês encaminhados para reteste, 70% foram devido à presença de fatores de risco para a deficiência auditiva. A operacionalização, bem como o sucesso do programa depende, principalmente, da informação e conscientização dos pais quanto à importância de avaliar a audição de seus filhos.

09. Objetivo geral

Detectar a perda auditiva precocemente, encaminhando as crianças identificadas para acompanhamento e atendimentos especializados antes dos seis meses de vida;

10. Objetivos específicos

- sensibilizar profissionais da saúde e informar a população em geral sobre a necessidade de realização do Teste da Orelhinha em todos os neonatos;
- implantar a triagem auditiva neonatal universal por meio do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, EOAs, em Irati e Região;
- Integrar a triagem auditiva neonatal ao sistema de saúde do município de Irati e área de abrangência, estabelecendo parcerias com entidades da saúde e delimitando responsabilidades;

11. Metodologia

O modelo do programa configura-se como universal e externo, definindo-se como local de realização das triagens a Clínica-Escola de Fonoaudiologia, situada no *Campus* Universitário de Irati/PR. A população-alvo do projeto consiste em todos os recém-natos dos 9 municípios da região de abrangência. As atividades subdividem-se em procedimentos de implantação, de sensibilização, de realização do exame e de encaminhamento.

O procedimento de exame inicia-se com uma anamnese para levantamento e registro de dados que identifiquem indicadores de risco para o desenvolvimento da audição e da linguagem. A seguir, procede-se ao exame propriamente dito, na presença do responsável previamente esclarecido. Coloca-se uma pequena sonda no pavilhão auricular do bebê. O aparelho de

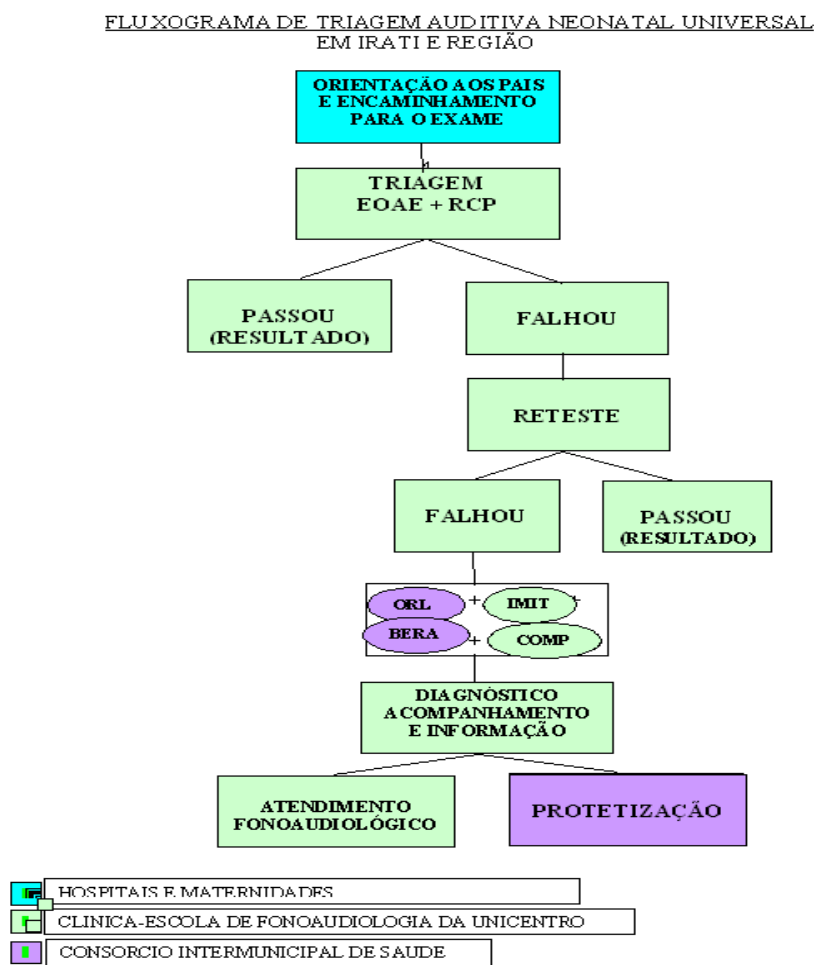
emissões otoacústicas produz um estímulo sonoro e capta seu retorno, avaliando o funcionamento do ouvido. O teste é registrado no computador, que emite um gráfico com os resultados. Realiza-se o exame nas duas orelhas. O procedimento leva em torno de 10 minutos e não tem qualquer contra-indicação, não causa desconforto ao bebê e não exige nenhum tipo de intervenção invasiva. Com a finalidade de complementação do exame de EOEAs, o reflexo cócleo-palpebral é analisado frente à estimulação de um agogô.

O resultado do exame é fornecido gratuitamente ao responsável, anotado na carteirinha da criança e arquivada uma cópia na clínica. Considera-se como resultado normal no exame de EOEAs por estímulo transiente quando a resposta evocada apresenta tanto intensidade de emissão quanto relação sinal ruído igual ou superior a 6 dB. Na análise do reflexo cócleo-palpebral, o bebê deverá apresentar presença do reflexo ao ser submetido a estimulação acústica em intensidade forte. A padronização dos resultados de acordo com essa diretriz é indicada pelo Programa Saúde Auditiva Neonatal da Secretaria do Estado do Paraná (2003). Caso o resultado não seja normal, caracteriza-se a falha no exame e indica-se o reteste em 30 dias.

Caso não haja resposta normal no reteste, o bebê será encaminhado para processo diagnóstico e para intervenção precoce, incluindo a orientação ao responsável acerca do processo de confirmação diagnóstica e protetização, apoio e informação à família a respeito da perda auditiva e das diferentes alternativas educacionais disponíveis, início do atendimento fonoaudiológico especializado voltado para linguagem e para reabilitação auditiva.

12. Monitoramento dos resultados

O TOIR é executado segundo o fluxograma a seguir e seus resultados são verificados em cada uma das estações, comparando os atendimentos executados com os atendimentos realizados:



Os dados relativos ao número de nascidos vivos são comparados com os dados do projeto TOIR quanto ao número de bebês triados por município, classificados pelo mês de nascimento. A relação entre nascidos e triados obtém-se por proporção e indica a efetividade do programa em cada município e no total da região de abrangência.

13. Cronograma

Ano	Atividade
2006	Compra de equipamentos e organização do ambiente de teste
2007	Divulgação do Teste e organização dos procedimentos. Organização: CIS, Unicentro e Hospitais. Realização da triagem.
2008 – 2009- 2010	Realização da triagem.

14. Orçamento

Os custos foram pleiteados pela UNICENTRO, SETI e CIS

15. Resultados alcançados

No período entre abril e dezembro deste primeiro ano, foram triados 1.111 bebês, o que corresponde a 60,5% dos nascidos na região. Em 2008, foram triados 1502 bebês, correspondendo a 80% dos nascidos na região. Em 2009, 1735 bebês foram triados, correspondendo a 76,3% dos nascidos na região.

Constatou-se também que houve o interesse da população e o número de mães interessadas em realizar o teste da orelhinha cresce consideravelmente.

Fator este que vem se refletindo no número de mães que procura o atendimento para os seus filhos maiores.

16. Considerações finais

O impacto desse programa atinge toda a região de abrangência de Irati. Procura-se aumentar o alcance dos testes, envolvendo o maior número de bebês possível, constata-se haver grande variação nesse índice de efetividade de um município para outro. A população tem se mostrado paulatinamente mais consciente da importância de ser oferecido esse exame ao seu filho, o que tende a refletir em aumento da adesão ao programa nos anos subseqüentes.

17. Referências

ALMEIDA, Alessandro de M. et al. Avaliação do Programa de Triagem Neonatal na Bahia no ano de 2003. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 6, n. 1, p. 85-91, mar. 2006 .

BARREIRA-NIELSEN, C.; FUTURO NETO, H. de A.; GATTAZ, G. Processo de implantação de Programa de Saúde Auditiva em duas maternidades públicas. Rev. soc. bras. fonoaudiol., São Paulo, v. 12, n. 2, p.99-105, 2007 .

BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestores do SUS: olhares e vivências. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

GATTO, C. I.; TOCHETTO, T. M. Deficiência auditiva infantil: implicações e soluções. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 9, n. 1, p.110-115, mar. 2007.

AITA, A.D.C.; MESQUITA, C.D.S.; NUNES, B.G.; PINTO, L.C.V.; FERREIRA, M.A. Triagem auditiva de 0 a 2 anos: uma proposta para unidades básicas de saúde. Fonoaudiologia Brasil, v.2, n.2, p.55-65, dez. 2002.

ALMEIDA, E.C.; DRENT, L.V.; PAULA, A.de. Deficiência auditiva: como evitar e cuidar. São Paulo: Atheneu, 2001.

AZEVEDO, M.F.de. Triagem Auditiva Neonatal. In: FERREIRA, Leslie P.; BEFILL-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.

CHEVRIER-MULLER, C.; NARBONA, J. A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CONSELHO FEDERAL de FONOAUDIOLOGIA. Comitê brasileiro aprova as recomendações sobre perdas auditivas na infância. Jornal do CFFa, Brasília, n.5, p.3-7, maio/jun. 2000.

COUBE, C.Z.V.; COSTA FILHO, O.A. Emissões otoacústicas: uma visão geral. In: FROTA, S. (org.). Fundamentos em fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p.95-106.

MENEZES, P.L.; SOARES, I.A.; ALBUQUERQUE, R.R.C.; MORAES, M.F.T. Emissões otoacústicas produto de distorção: um estudo da função coclear. J Bras Fonoaudiologia, Curitiba, v.3, n.11, p.104-107, abr./jun. 2002.

NIEMEYER, T.C.; SILVA, P.B.R.; FENIMAN, M.R.; MEYER, A.S.A. Estudo investigatório dos indicadores de risco para a deficiência auditiva. J Bras Fonoaudiologia, Curitiba, v.2, n.8, p.202-207, jul./set. 2001.

NORTHERN, J.; DOWNS, M.P. Audição em crianças. São Paulo: Manole, 1989.

RUGOLO, L.M.S.S.; SAES, S.O.; CAMARGO, L.O.S.; PARO, P.M.M. Fatores de risco para a audição na infância. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RUSSO, I.C. P.; SANTOS, T.M.M. Audiologia Infantil. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ. Programa saúde auditiva neonatal. Curitiba, nov., 2003. Mimeografado.

1. Título do Projeto (Como o projeto é conhecido)*

UM SONHO REALIZADO

2. Objetivo do Milênio (Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba)*

Objetivo 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental

Objetivo 8 - Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

3. Instituição Idealizadora (Qual a instituição está por trás deste projeto)*

ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E MELIPONICULTORES DE FERNANDES
PINHEIRO (AAMFP)

4. Município (Qual ou quais municípios o projeto engloba)*

FERNANDES PINHEIRO

5. Resumo (Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto)*

O PROJETO TRATA-SE SOBRE AS ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO (MELIPONÍDEOS) QUE ESTÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO E ATRAVÉS DO MESMO A ASSOCIAÇÃO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO DE RESGATE DAS ESPÉCIES FAZENDO COM QUE A NATUREZA SEJA A MAIOR BENEFICIADA.

6. Palavras-chave (Escolher cinco palavras-chave que resumem o projeto)

RESGATE - PROTEÇÃO - POLINIZAÇÃO - DESENVOLVIMENTO – DEFESA

7. Objetivo geral (Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?)*

O OBJETIVO DO PROJETO É RESGATAR ESPÉCIES EM EXTINÇÃO (FLORA E FAUNA) DO MEIO AMBIENTE DA NOSSA REGIÃO, MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS ADEPTAS AO PROJETO.

8. Objetivo Específico (Quais são os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 3 e 5 o número de objetivos específicos de um projeto)

CAPACITAR OS INTEGRANTES DO PROJETO ATRAVÉS DE CURSOS; MULTIPLICAR AS ESPÉCIES DE MELIPONÍDEOS; LEVAR AO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DE ABELHAS NATIVAS E A QUESTÃO DA POLINIZAÇÃO.

9. Metodologia (Quais foram as estratégias utilizados pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo). Deve ser escrito em no máximo 20 linhas)*

ATRAVÉS DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA ADQUIRIR CONHECIMENTO NA ÁREA, REALIZADOS PELOS TÉCNICOS DO SENAR. FORAM REALIZADAS PESQUISAS DE CAMPO POR MEIO DE VISITAS A DESMATAMENTOS NA REGIÃO ONDE AS MADEIRAS SÃO EXTRAÍDAS COM DESTINO AS CARVOARIAS. EM CONTATO COM OS LENHADORES INFORMANDO-OS A IMPORTANCIA DOS MELIPONÍDEOS PARA A NATUREZA, FOI PEDIDO AOS MESMOS QUE QUANDO ENCONTRASSEM

ALGUMA ESPÉCIE DESSA ABELHA QUE FOSSE COMUNICADO OS MESMOS DA ASSOCIAÇÃO PARA O RESGATE.

10. Orçamento (Colocar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto, fazendo uma previsão orçamentária)

ALIMENTAÇÃO PARA OS DIAS DE CURSO:

R\$ 350,00;

COMPRA DE TRÊS UNIDADES (MANDAÇAIA):

R\$ 750,00;

COMPRA DE 10 CAIXAS PADRONIZADAS:

R\$ 60,00 A UNIDADE;

LOGÍSTICA: R\$ 250,00.

11. Resultados Alcançados (Quais são os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, colocar quais os resultados desejados, deixando evidente a ?idade? do projeto)*

CONHECIMENTO;

RESGATE DE ESPÉCIES NATIVAS (QUARAPO, MANDAÇAIA, JATAÍ, PLEBÉIA EMERINA, PLEBÉIA REMOTA, MANDORI TUBUNA E VOÍRA).

12. Considerações Finais (O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?)

CONHECIMENTO SOBRE A NATUREZA;

CONHECIMENTO SOBRE OS DERIVADOS DOS PRODUTOS DA ABELHA NATIVA E SUAS PROPRIEDADES.

13. Parcerias (Quais são as empresas que financiam ou dão apoio ao projeto/instituição)

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDES PINHEIRO;

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE;

SENAR;

UNICENTRO.

UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRA.

INSTRUTORES: RAMON PONC MARTINS, SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA.

E-mail para contato: agriculturaemeioambiente@fernandespinheiro.pr.gov.br

Telefone para contato (com DDD): (42) 3459-1060

Título

Vamos fazer a nossa parte!

Equipe

Tassiane Helena Gomes – Tecnologia em Gestão Ambiental

Marisa Viana Militão – Normal Superior

Marta Ferreira Rodrigues - Pedagogia

Parceria

Prefeitura Municipal de Mirador, Divisão Meio Ambiente Secretaria Municipal de Educação, Secretária Municipal de Saúde, Emater-Pr

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 7- Qualidade de vida e respeito ao Meio Ambiente.

Resumo

Tem como objetivo a conscientização e o envolvimento da comunidade na educação ambiental. Este trabalho educacional esta inserida nas escolas municipais através dos professores que interagem a educação ambiental nas disciplinas de cada turma. São trabalhadas a sensibilidade, a conscientização e as mudanças de hábitos

com o Meio Ambiente., assim os alunos levam para suas casas novas atitudes transmitindo as pessoas que integram suas famílias contribuindo para formação de cidadãos conscientes com a preservação do Meio Ambiente. O trabalho é desenvolvido em conjunto com as secretária de Saúde e educação, Divisão do Meio Ambiente e Emater do Paraná.

Palavras-chave

Meio Ambiente, Educação, Conscientização, Atitudes, Respeito.

Introdução

O trabalho com o Tema “Vamos fazer a nossa parte!” tem como função principal, contribuir para formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelos seus atos.

Despertando nos educados, mudanças de postura e hábitos preocupando-se ainda com as questões sócio-culturais buscando, sobretudo a transformação de atitudes que remetam á proteção á valorização do meio ambiente.

Justificativa

A escola é o espaço social e local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a

formação de cidadãos responsáveis. Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e ter uma visão integral do mundo em que vive.

Objetivo geral

Estimular novas atitudes e comportamentos que conduzam á novos hábitos para utilização dos recursos naturais e preservar o Meio Ambiente da poluição por meio de ações práticas para que ocorram mudanças de comportamento.

Objetivos específicos

A proposta para se trabalhar deverá ser interdisciplinar, percebendo-se o Meio Ambiente como um tema transversal que permeia as várias disciplinas com isso pretende-se:

- Analisar as realidades do meio Ambiente de nossa comunidade por meio de pesquisa de campo, entrevistas e coletas de dado pelos próprios alunos com os moradores da cidade;
- Conscientização de que os cuidados sobre o Meio Ambiente em que vivemos, possam futuramente ser usufruídos com sustentabilidade;
- Conscientizar os educados, que os recursos naturais renováveis como água, solo, floresta detém a capacidade de renovação após serem

utilizados pelo homem em suas atividades produtivas. Caso haja o uso ponderado de tais recursos, certamente não se esgotarão.

- Adotar posturas na escola, que os levem a interações construtivas, com mudanças de hábitos pelos alunos, professores e demais funcionários;

- Analisar o comportamento dos alunos quanto aos cuidados que devemos ter ao lixo no pátio da escola.

- Promoção de palestras envolvendo especialistas de outras secretárias.

- Os alunos participaram, com apresentação de teatros, exposição de cartazes envolvendo – se com as questões ambientais.

Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

- Trabalhar individual e em grupo
- Visitas de campo
- Dramatizações
- Vídeos
- Internet
- Cd Rom
- Palestras
- Mural

- Cartazes
- Concurso
- Jogos

Recursos Materiais

- Televisão
- Computador
- Revista
- Jornais
- Aparelho de som
- CDs
- Folha de sulfite
- Cartolinas
- Livros
- Confeção de faixas

Monitoramento dos resultados

- Máquina Digital

Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

Atividades	Maio 2010	Junho 2010	Julho 2010	Agosto 2010	Setemb ro 2010	Outubr o 2010	Novembr o 2010	Dezembr o 2010

Elaboração do Projeto	x							
Apresentação		x						
Desenvolvimento		x	x	x	x	x	x	
Avaliação do Projeto								x
Apresentação Final								x

Orçamento

Não foi disponibilizado pela prefeitura o valor do custo total para desenvolvimento do projeto. Porém foi custeado pela prefeitura municipal, que disponibilizou transporte pra levar os alunos ao estudo de campo. A secretária educação disponibilizou material didático para confecção de cartazes roupas para apresentação de teatros.

Resultados alcançados

A avaliação acontecerá no desenvolvimento do projeto através da observação do desempenho e interesse dos alunos no desenvolvimento das tarefas propostas, produções e relatório sobre as atividades.

O projeto teve início no dia 7 de Junho juntamente com a semana Ambiental no momento o projeto tem 2 meses, mais já observamos mudanças de atitudes das crianças devido relatos dos familiares.

Considerações finais

O projeto produzirá muito mais mudanças contribuirá não só para Meio Ambiente mais para toda a população.